

"A autora escreve com humildade, mas não deixa nenhuma dúvida quanto à autenticidade de suas mensagens [...] A mensagem final neste gênero é encorajar fiéis que se encontram em um estado de estresse para perseverarem em sua fé e responderem ao amor de Deus [...] O livro é de fácil leitura, escrito em um estilo claro e com sinceridade [...]"

Cardeal Prosper Grech, *Inside the Vatican*, janeiro de 2014

**O CÉU EXISTE,
MAS O INFERNO TAMBÉM**

VASSULA RYDÉN

**O CÉU EXISTE,
MAS O INFERNO TAMBÉM**

**O RELATO DE UMA TESTEMUNHA OCULAR
DO QUE ESTÁ PARA ACONTECER**

O Céu existe, mas o Inferno também

Título original em inglês:

Heaven is Real But So is Hell

Copyright © 2014. Todos os direitos reservados.

The Foundation of True Life in God. Genebra, Suíça.

“Vassula Rydén não é responsável por quaisquer erros nesta tradução nem por quaisquer outros aspectos em que esta tradução não seja fiel à versão original em inglês das Mensagens de *A Verdadeira Vida em Deus.*”

ISBN: 978-85-69321-01-9

1. Biografia e Autobiografia / Religiosidade

2. Religião / Vida Cristã / Interesse Geral

14.04.21

SUMÁRIO

1	Premonições	9
2	Contato	33
3	A Noite Escura	47
4	Anjos ou Demônios?	57
5	O Mundo Espiritual	71
6	Confronto	81
7	A Missão	95
8	A Pomba	107
9	O Sobrenatural	125
10	Levantando o Véu	163
11	Visões e Sinais	177
12	O Dia do Senhor	197
13	A Batalha Espiritual	205
14	Profecias	221
15	Milagres	241
16	O Caminho Estreito	249
17	O Fim dos Tempos	271
	A Missão de Vassula	287
	Grupos de Oração	289
	Peregrinações e Retiros	291
	Praticando a Caridade	293
	Notas	295

1

PREMONIÇÕES

Durante toda a minha vida eu vi o reino espiritual. Vejo Anjos e Santos e outros Seres sobrenaturais. Vejo as almas de pessoas mortas. Eu as vejo com a mesma clareza com que você vê as pessoas vivas. Algumas pessoas ouvem músicas em seus ouvidos e escrevem sinfonias, outras veem números com os olhos da mente e resolvem interessantes equações matemáticas.

Minha vocação é ver o sobrenatural...

Se você me visse na rua jamais suspeitaria disso. Eu me pareço e ajo como todo mundo. Não sou uma freira nem uma pessoa reclusa nem uma cigana cartomante. Sou exatamente como você, só que fui convidada a ter visões de um mundo – uma dimensão – muito além de você e de mim. É um mundo invisível que nos cerca – um mundo de Anjos e demônios, de poderes e forças que afetam todos os momentos de nossas vidas. Vejo esse mundo, e vê-lo muda o modo com que vejo nosso mundo material. Isso me ajuda a perceber o significado oculto de tantas questões sem resposta em nossas vidas.

- Para onde vão as pessoas quando morrem?
- Existe um Céu... e um Inferno e alguma coisa entre um e outro?
- Existem demônios ou espíritos maus, ou são apenas um mito?

- Tudo acontece por alguma razão?
- Se Deus é bom, por que permite nosso sofrimento?
- Os sonhos ou premonições podem nos contar sobre o futuro?
- Estamos vivendo nos últimos dias?
- Haverá, no fim, uma justiça divina?

Intermináveis perguntas... sobre a vida e a morte e o que todos nós estamos fazendo aqui. As respostas a muitas dessas perguntas só podem ser descobertas vendo-as por uma perspectiva diferente – como quando se vira o tapete pelo avesso para ver como é que todos os fios emaranhados criam uma imagem elegante.

E desde os meus primeiros dias recebi de Deus experiências místicas não apenas para que eu pudesse enxergar por essa perspectiva, mas também por Suas próprias razões.

Esta é uma história de experiências fascinantes, incríveis, e encontros com o Divino – com Deus – e do que significam para mim, para você e para o mundo todo.

O COMEÇO

Agora vamos voltar no tempo para os dias acidentados do meu nascimento. Nasci no Cairo, no Egito, de pais gregos, no dia 18 de janeiro de 1942. Uma data significativa porque era a Festa da Cátedra de São Pedro e o primeiro dia da Semana da Unidade em que as diversas Igrejas se reúnem para trabalhar e encontrar soluções para o problema da divisão e dos desentendimentos entre elas.

Antes do meu nascimento, minha avó paterna insistiu para que fosse minha madrinha. Ela decidiu me chamar de Vassiliki, como sua mãe, para desespero da minha mãe, que considerava esse nome antiquado. Mas como o nosso costume permitia que fossem dados vários nomes, minha mãe acrescentou o nome que ela gostava e que era Claude.

Quando nasci, meus olhos estavam firmemente fechados. Eles não conseguiam abrir ou simplesmente não abriam de jeito nenhum. Minha mãe entrou em pânico. É muito raro um bebê nascer com os olhos completamente grudados e mesmo quando isso acontece é apenas por algumas horas ou, no máximo, um dia. Os meus pareciam grudados para sempre. É como se eu não quisesse ver o mundo. Por três dias completos meus olhos permaneceram totalmente fechados. Os médicos não tinham nenhuma explicação e minha mãe, pensando que eu pudesse ser cega, ficou ainda mais em pânico, perdendo o leite. Os médicos sugeriram, então, que me entregassem a uma outra mãe da maternidade, que havia dado à luz no mesmo dia a uma menina, para me amamentar. A Senhora Fortuné, minha mãe de leite italiana, pôs o nome em sua filhinha de *Lucia*, que, em italiano, significa “luz”, coisa que eu não tinha!

Minha mãe, que acreditava fortemente no poder da oração, virou-se desesperada para Deus em busca de uma solução. De repente, ela se lembrou da história de uma santa grega chamada Paraskevi a quem se atribuíam milagres relacionados com os olhos. Ela invocou a Santa pedindo sua intercessão e prometeu-lhe que, se meus olhos de fato fossem normais, ela poria o nome dela em mim. A palavra Paraskevi em grego significa sexta-feira, assim como “Preparai o caminho para o Senhor”. Isso, sem que minha mãe soubesse, viria mais tarde a calhar com o que me esperava no futuro. Exatamente três dias depois, meus olhos finalmente se abriram e minha mãe cumpriu sua promessa e se alegrou louvando o Senhor. Com isso, hoje carrego três nomes.

Pois bem, eu estava no final da minha adolescência, morando na Suíça, quando vi pela primeira vez “os mortos”. Eles simplesmente me apareceram um dia, sentando-se todos ao meu redor no chão da nossa casa. Pareciam todos iguais. Homens e mulheres, sem distinção uns dos outros, sentados tão juntos que era como se estivessem colados. Eu sabia que eles eram reais, apesar de não ter dúvida de que estavam mortos. Eram todos do mesmo feitio: calvos, com a tez acinzentada e de aparência muito magra. Suas vestes, de cor cinza, eram tão simples que pareciam imperceptíveis.

Eu não fazia ideia de quem eram ou por que resolveram me cercar, mas eu sabia que eram almas que haviam partido. De vez em quando, sem qualquer aviso, onde quer que eu estivesse na casa, eu iria ver com os olhos da minha alma essa multidão de pessoas mortas. O que me impressionava era seu silêncio e o respeito que tinham por mim.

Percebi que uma delas no centro do grupo se levantava acima das outras para fazer um sinal, lembrando as outras de ficarem em silêncio para não me incomodarem. Elas ficavam sentadas lá durante horas, como se estivessem esperando que alguma coisa acontecesse ou talvez porque se sentissem à vontade e em paz. Por estranho que pareça, a presença delas nunca me incomodou nem me amedrontou. Nunca me perguntei por que elas estavam aparecendo para mim, ou o que significava isso. Eu tinha plena consciência de que ninguém ao meu redor as via, então nunca toquei no assunto e nunca contei a ninguém, nem mesmo a meus pais.

A princípio, “os mortos” ficavam em silêncio, mas depois começaram a se manifestar de modos diferentes, falando e apontando para mim, de modo que eu entendesse o que eles queriam. Muito tempo depois – vinte anos depois – entendi o significado de sua presença. Eles já não se sentavam juntos em silêncio, ao meu redor, mas apareciam individualmente para mim: ou se faziam notados por mim ou faziam sinais pedindo ajuda, especialmente orações. Em muitas ocasiões, tarde da noite ou antes do sol nascer, eu escutava, de

modo audível, uma batida na porta, ou algumas vezes a campainha tocava. Ao abrir a porta, não via ninguém, mas podia sentir uma presença e sabia que uma alma estava me pedindo ajuda.

Às vezes eu era levada à sua região e me achava entre elas. Meu corpo físico não era, na verdade, transportado, mas de um modo místico meu espírito ficava presente entre os mortos, e eles podiam me ver claramente. Sabiam que eu não era um deles, que eu estava viva e ainda na terra. Alguns até mostravam seu espanto, como se dissessem: "O que você está fazendo aqui conosco?".

Era óbvio que estavam sofrendo, e sua ligação comigo era uma forma de pedir ajuda.

Mas levaria anos para que eu soubesse como responder... Ver os mortos não foi a minha primeira experiência com o "outro mundo". Eu não tinha mais do que quatro anos de idade quando comecei a ter pesadelos recorrentes nos quais eu via o mundo sobrenatural.

Se alguém perguntar: "Um demônio pode provocar pesadelos?", a resposta é "Sim, pode", mas não podemos classificar todos os nossos pesadelos desse modo. Há pesadelos que provêm de causas naturais ou psicológicas. Com o tempo, aprende-se a distinguir uns dos outros. Em meus sonhos eu levantava da cama para andar num corredor mal iluminado. No final do corredor tinha um enorme cachorro preto com olhos vermelhos apavorantes, mostrando seus dentes, pronto para atacar e me fazer em pedaços. Alguma coisa dentro de mim me dava a entender que esse cachorro não era um cachorro normal, mas um demônio.

Aos seis anos de idade essas experiências aterrorizantes passaram dos sonhos para meu estado de acordada. Uma noite eu estava acordada na cama quando, de repente, com a luz fraca da lamparina, vi claramente duas mãos horrendas, como as de um homem velho, aparecendo na minha frente, logo acima da minha garganta. Tremi de medo. Enquanto eu as olhava, elas foram se abaixando na direção do meu pescoço para me estrangularem. Eu não queria gritar para

não acordar minha família, então, ainda deitada, lutei para escapar das mãos, afastando minha cabeça para trás até que, ainda tremendo de medo, eu não as vi mais. Esta visão me deixou tão aflita que de manhã cedo eu disse para minha mãe: "Na noite passada, vi duas mãos feias que vinham pegar meu pescoço. Eu sei que eram más porque queriam me estrangular!".

Minha mãe, vendo como eu estava transtornada, achou melhor me convencer de que as mãos não eram de um ser mau, mas da Virgem Maria. Mas eu sempre soube que aquelas mãos não podiam ser da Virgem Maria, e anos mais tarde eu iria descobrir de quem eram realmente.

Aos dez anos, tive uma das minhas primeiras "premonições". Meus pais haviam decidido que iríamos de férias do Egito para o Líbano. Minha mãe começou a fazer os preparativos costurando roupas novas para a viagem, como era costume fazer na época, ao invés de comprar roupas prontas nas lojas de departamentos. Estávamos todos vibrando com a perspectiva de viajar para o exterior por mar pela primeira vez.

Com os preparativos para as férias em andamento, fomos visitar alguns parentes. Enquanto os adultos conversavam entusiasmados sobre as férias iminentes no Líbano, nós, crianças, fomos todas brincar.

De repente, um medo inexplicável tomou conta de mim, deixando-me inteiramente apavorada. Comecei a tremer e desabei a chorar. De alguma forma, eu sabia, sem dúvida alguma, que a morte estava à minha espera na viagem para o Líbano. Eu sabia que se eu fosse naquela viagem não voltaria viva.

Esta estranha premonição não estava na minha imaginação; eu sentia que era uma intervenção sobrenatural para salvar minha vida. Corri para dentro chorando, para a minha mãe, e ela ficava me perguntando: "O que aconteceu com você? Caiu? Alguém machucou você?"

Todo mundo via que eu estava aterrorizada, mas eu não conseguia falar. Finalmente, entre soluços, deixei escapar: "Se você me levar lá, eu não voltarei viva!" Eu repetia isso sem parar.

Todo mundo ficou assustado. Então, um dos meus parentes, sabendo muito bem como minha mãe responderia à minha premonição, disse: "Bem, acho que isso é o fim dessa viagem!"

Ele estava certo. Minha mãe sabia que eu tinha uma ligação com um mundo além do mundo natural, e essa premonição era o suficiente para que ela cancelasse a viagem. Ninguém se opôs e, por algum tempo, ninguém mais mencionou férias nem Líbano de novo.

Nunca fiquei sabendo que perigo havia no Líbano, mas ficou claro para mim que Deus estava me protegendo. Ele tinha um plano para a minha vida e Ele iria me preservar para esse propósito. Algum tempo depois, tive um sonho e ele foi muito real para mim. Na manhã seguinte, eu o descrevi imediatamente para os meus pais: "Vi Jesus, e Ele estava sorrindo para mim".

Em meu sonho eu estava num corredor repleto de uma luz muito brilhante quando, de repente, na parede oposta, vi o Rosto de Jesus. Eu estava a poucos metros d'Ele. Ele estava sorrindo e disse: "Venha a Mim!" Então, uma força inexplicável me puxou, como uma correnteza, para Ele. Não pude resistir e me vi deslizando na direção d'Ele. Ele disse três vezes "Venha a Mim!", e cada vez a força me puxava para mais perto d'Ele. Comecei a ficar com medo porque não conseguia controlar meus pés. Mas no final meu rosto chegou junto ao d'Ele e então, num instante, meu rosto *atravessou* o d'Ele.

Depois de contar o sonho a meus pais, meu pai disse à minha mãe: "Este é mais um desses sonhos dela. Não sei o que vai ser desta criança. Jesus a está visitando em sonhos!" Minha mãe acreditava que esse sonho era um sinal indicando que agora era seguro viajar, mas mudou nosso destino de viagem para o Chipre. Durante toda nossa viagem, ela não tirava os olhos de mim, principalmente quando montamos em burrinhos para atravessar as montanhas.

Quando meu burrinho trotava ao longo da borda do penhasco, minha mãe ficava empurrando-o freneticamente para o lado “seguro” da estrada. Mas, teimoso como era, o burro fazia o que queria e, de algum modo, minha mãe e eu sobrevivemos!

Uns dois anos depois, aos doze anos de idade, tive outro sonho místico. Eu estava me casando. O Noivo era Cristo. Eu caminhava perto d'Ele e havia muitas pessoas saudando alegremente com folhas de palmeira, recuando para abrir caminho para Ele passar. Eu não tinha permissão para vê-Lo, apesar de senti-Lo ao meu lado. Logo depois disso, entrei em um aposento onde Sua Mãe Maria me cumprimentou com grande alegria. Então, sempre sorrindo, ela arrumou meu cabelo e meu vestido, certificando-se de que eu estaria apresentável para Seu Filho.

O interessante era que, durante todo esse período inicial de meus sonhos e premonições místicos, nunca fui uma pessoa “religiosa”. No entanto, frequentei, de fato, uma escola paroquial junto com meu irmão e duas irmãs. Nossa diretora era idosa e durona. Se nós, alunos, tivéssemos a ousadia de dobrar nossas mangas, afrouxar nossa gravata ou desabotoar o colarinho, ela nos repreendia. Não importava se estivéssemos morrendo no calor sufocante; regras eram regras.

E quando as regras eram violadas, levávamos uma boa surra de nossa amada diretora; eu era chamada ao seu gabinete muitas vezes para me acostumar com a sua vara. Minha vergonha e meu ego, no entanto, me mantinham calada e assim meus pais nunca ficaram sabendo das marcas inchadas de pancadas em minhas coxas.

As professoras missionárias eram religiosas demais para o meu gosto. Todos os dias, na escola, começávamos recitando um Salmo e rezando o Pai Nosso no auditório. Eu achava aquilo um tédio, e quando algumas professoras acrescentavam ainda mais orações, eu as achava fanáticas. Já conversamos com Deus, então para que mais? Eu não tinha problema em conversar com Jesus em sonhos,

mas essas práticas religiosas impostas pela escola não combinavam comigo.

Para piorar, eu era uma aluna fraca nas aulas, exceto nas de literatura, ditado e arte, e eu preferia usar minha inteligência para distrair minhas colegas. Eu tinha o dom de fazê-las rir, então me tornei a palhaça da turma. Algumas garotas até pediam para serem minhas amigas para animar suas vidas!

Minhas professoras, entretanto, já tinham me classificado, com muita propriedade, de encrenqueira e incômoda. Algumas, inclusive, não me queriam em suas turmas, sabendo que minha presença poderia provocar desordem. Nestes primeiros anos da adolescência, tornei-me uma espécie de líder, mas me sentia rejeitada pelas minhas professoras. Ainda assim, meu ego me impedia de demonstrar isso e eu fingia que não me importava. Logo passei a ser acusada e castigada até quando a falta não tinha sido minha. Um dia nossa professora, irritada com a bagunça da turma, decidiu descontar em mim. Ela bateu no meu rosto e gritou: "Está de castigo!"

Eu a desafiei e respondi gritando: "Bata outra vez!", o que ela fez prontamente, é claro. A turma ficou petrificada em silêncio, sabendo que eu estava sendo castigada por elas todas. Elas sabiam que eu não merecia aquilo, mas havia me tornado um fácil bode expiatório.

Então aconteceu uma coisa que ninguém poderia prever. A não ser Deus que, certamente, tem senso de humor.

No começo de todo ano escolar, cada turma elegia uma "capitã da turma" cuja tarefa era sentar-se na cadeira da professora e manter a ordem na ausência da professora. No final do ano, era concedida uma grande taça de prata à melhor e mais disciplinada turma.

Não acreditei quando as garotas decidiram me fazer a capitã da turma. Obviamente, imaginavam que eu, uma das piores entre elas, seria uma capitã engraçada que nunca as denunciaria à professora. E

apesar de eu ter me recusado decididamente a assumir essa função, todas elas insistiram e fui indicada.

Assim que a professora saiu da sala, a turma, como era de prever, foi à loucura, as garotas correndo umas atrás das outras, subindo nas carteiras, gritando, rindo e atirando lápis. Era pior do que um zoológico (já que lá os animais têm jaulas); era uma selva. Eu pedia que ficassem quietas, mas minha voz era abafada. Finalmente gritei: "Se alguém der mais um passo ou fizer algum barulho, vou entregar o nome de vocês para a professora!"

Claro que elas acharam que eu estava blefando, então continuaram o tumulto. Ninguém sequer percebeu que eu comecei a anotar seus nomes, um a um. Quando a professora voltou, imediatamente entreguei a ela a lista das bagunceiras.

Minhas colegas ficaram atônitas. Umass ficaram ofegantes e começaram a chorar, e outras ficaram me encarando por tê-las traído. Mas eu sabia que simplesmente havia cumprido com minha obrigação – obrigação da qual elas haviam me incumbido.

Foi-me dada uma responsabilidade e eu iria cumpri-la, mesmo que isso significasse perder a estima das minhas amigas. A obrigação era mais importante do que as diversões. Daquele dia em diante, nossa turma se "converteu" e, de fato, passou a ser comportada. No final, até ganhamos a taça de prata por bom comportamento! E até então, minhas professoras não tinham ideia do que esperar de mim – ser a palhaça da sala ou a presidente da turma!

Mas o que veio em seguida foi algo que elas nunca poderiam suspeitar e aconteceu da forma menos provável.

Um dia, quando eu estava na aula de religião, ouvindo a história da crucificação de Jesus, subitamente fui transportada em uma visão para a época e lugar onde tudo aconteceu. "Voei" em pensamento para a Jerusalém de dois mil anos atrás, como se eu tivesse viajado na máquina do tempo. Era noite e eu podia ver a silhueta das

grandes muralhas de Jerusalém reveladas pela luz carmesim e pela espiral de fumaça das muitas fogueiras acesas para as pessoas se manterem aquecidas. Eu podia até sentir a brisa fresca da noite no meu rosto e sentir o cheiro da fumaça de lenha que subia flutuando no ar seco. O murmúrio das conversas em tom baixo estava por toda parte ao meu redor e o ar, eletrizado por antecipação.

Eu sabia que era uma hora sombria e aterradora, ameaçadora, uma hora de terror e uma hora de agonia que permanecerá eternamente. Longe da cidade, vim para o olival de Getsêmani onde Jesus estava rezando em agonia. Foi depois da Última Ceia, e Seus discípulos tinham vindo com Ele para vigiar, mas estavam todos dormindo no posto. Eu podia sentir o medo, a traição de Judas e o abandono que Jesus sentia. Mas como Ele aceitou Sua missão, mais uma vez, a missão de morrer na Cruz, eu podia ver milhares de demônios amedrontados fugindo, quando o Amor aceitou beber do Cálice que estava sendo oferecido a Ele por Seu Pai.

Então minha visão passou para a manhã seguinte e me achei no caminho sinuoso saindo de Jerusalém, subindo em direção ao Gólgota. Apesar de ser de dia, as nuvens estavam tão baixas e escuras que se poderia pensar que ainda era noite. Com os pés em sandálias, fiquei sobre uma vegetação seca e podia ouvir a marcha pesada e compassada dos soldados à medida que subiam lentamente a colina. Estas cenas eram assustadoramente reais. Por todo lado ao meu redor havia grandes multidões e na visão eu era apenas uma criança pequena. Eu não podia ver o que estava acontecendo à minha frente por causa da multidão, mas consegui me espremer entre as pessoas, entre grupos e famílias, até que fiquei bem no caminho que Jesus seguia, carregando a terrível Cruz.

O tempo quase que parou e pude ver Jesus claramente, já que agora passava ao meu lado. Ele era um homem jovem, estava ofegante, exausto e à beira da morte. Seu Rosto e Corpo estavam machucados e sangrando, e Ele usava um arremedo cruel de uma coroa, feita de espinhos. A coroa havia rasgado e perfurado Sua testa e o sangue

escorria por Seu Rosto, coagulando em Suas sobrancelhas e pelo Rosto abaixo. Apesar de estar sofrendo muito, Seus olhos comoventes me impressionaram profundamente. Eu sabia que o que estava acontecendo era injusto.

Eu posso ter sido uma garota intencionalmente travessa, mas não era insensível ao sofrimento dos outros. Em minha compaixão, fui tomada de um imenso desejo de agarrar Jesus e levá-Lo rapidamente para um lugar seguro, longe de Seus perseguidores e da maldosa multidão ansiosa por Seu Sangue.

Mas antes que eu pudesse salvá-Lo, me vi sentada na sala de aula novamente, ouvindo a voz da minha professora me repreendendo por não estar prestando atenção na aula. Olhei ao redor e fiquei me perguntando se as outras garotas haviam notado que eu tinha me “ausentado”. Sem dúvida que eu devia estar parecendo totalmente “fora do ar” durante uma visão como essa.

Fiquei pensando como isso era irônico. No exato momento em que eu parecia estar ignorando os esforços da minha professora para me ensinar a respeito de Deus, eu estava, na verdade, revivendo os acontecimentos bíblicos misticamente, ao vivo e a cores! Como é que elas poderiam saber?

Não poderiam porque nunca contei a ninguém. Eu sabia que nunca poderia descrever o que havia acontecido e sabia que, de qualquer forma, elas iriam pensar que eu tinha ficado maluca. Mas a minha visão em Jerusalém logo seria seguida de outras visões, e elas eram intensas demais para serem meras fantasias. No entanto, eu era impotente para explicá-las até mesmo para mim.

De volta ao mundo “real”, um novo governo havia assumido o poder no Egito em 1956 – e não era amigável com os países ocidentais. Conseqüentemente, nossa cidade do Cairo ficou sob ataque. Éramos bombardeados diariamente e a guerra teve um efeito devastador sobre nossa sociedade, especialmente para as crianças. Vivendo com

medo de aviões de guerra dia e noite, ninguém podia ter uma vida normal.

Por fim, o estresse atingiu minha mãe e ela decidiu mudar a família para um lugar seguro – para um lugar onde as bombas não caem nunca. A resposta ficou evidente: Suíça, um país que havia se tornado neutro há séculos.

Assim, no meio da minha adolescência, começou uma nova aventura. Com praticamente todos os nossos bens vendidos, saímos do Egito e fomos para Alexandria, ao norte, onde pegamos um navio e partimos para a Itália.

Chegando lá, fiquei encantada. Nunca tinha visto as pastagens verdes da Europa, nem as coloridas e movimentadas ruas. Saindo da Itália e viajando de trem para o norte, os campos coloridos e as pequenas cidades finalmente deram lugar às montanhas nevadas da Suíça. Era incrível!

Nosso trem se dirigia para Genebra, mas cerca de meia hora antes da chegada prevista, paramos na estação de uma outra cidade suíça, Lausanne. Decidimos saltar e dar uma olhada ao redor. Depois de uma pequena caminhada pela bela cidade, meus irmãos e eu pedimos a nossos pais para ficarmos. Sem motivo algum para não fazê-lo, eles concordaram e fixamos residência lá.

A transição foi difícil no início, mas ao longo dos três anos seguintes, nos adaptamos bem à cultura suíça. Demos duro na escola e passamos a conhecer nossos vizinhos e nosso novo país também.

Quando eu estava com dezoito anos, mudamo-nos para Pully, ali perto, para um apartamento maior situado em um lugar tranquilo, com um pequeno jardim e uma varanda com vista para o Lago de Genebra. Foi lá que tive meu primeiro encontro com “os mortos”, como contei antes.

Foi também com essa idade que comecei a ter uma vida social, saindo com minhas amigas e encontrando com rapazes. Algumas vezes nos reuníamos em pequenos grupos para um café, lanche ou pizza. Também íamos ao cinema e nos reuníamos na casa de alguém para dançar o popular rock. Essas reuniões de algum modo nunca me atraíram porque no fundo eu sabia que a maioria dos rapazes só tinha uma coisa na cabeça: passar a noite com a garota com quem tinham feito amizade. Para mim, isso não era o verdadeiro amor.

Eu iria experimentar também um sentimento de vazio dentro de mim, invadindo minha alma. Por causa das minhas atitudes reservadas, meus namoros nunca duravam muito. E depois, então, eu iria me sentir deprimida, sabendo que meu comportamento era fora do comum. Eu me culpava e me sentia cada vez mais como uma desajustada neste mundo.

Mas apesar de minhas experiências místicas, o mundo “real” de encontros, namoro e amor aos poucos começou a ofuscar o mundo espiritual. Eu tentava ser, cada vez mais, despreocupada como as outras garotas. Passei da sensação de “um peixe fora d'água” para a de adesão à “terra firme”, num esforço para me adaptar à sociedade. Para uma garota de dezoito anos, isso significava que eu deveria começar a procurar um marido.

Numa dessas saídas um dia em Lausanne, conheci Johan, um jovem sueco que iria desempenhar esse papel. Decidimo-nos casar quando ele estava com seus vinte e poucos anos e, assim que nos casamos, mudamo-nos para a Suécia.

Apesar de parecer empolgante começar uma família na Suécia, tive problemas de adaptação ao clima escuro de inverno, ao temperamento escandinavo e à barreira da linguagem. E o pior de tudo, eu não tinha amigos. A família de meu marido me pressionou para aprender sueco, mas isso me obrigava a me aventurar a sair nas noites frias de inverno para assistir a aulas de sueco.

Depois de dois anos, meu marido finalmente concluiu seus estudos e conseguiu um emprego no Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, como funcionário de menor graduação. Em pleno inverno sueco, ele foi designado para uma função em Serra Leoa, e fiquei feliz de escapar para o calor da África!

Seu trabalho nos levou a viajar e viver em muitos países africanos. Depois de Serra Leoa, mudamos para o Sudão onde meu filho Jan, nosso primeiro bebê, nasceu.

Foi neste país desértico que Deus mais uma vez poupou minha vida. Eu estava carregando umas garrafas quando uma delas caiu e se quebrou, fazendo com que um caco afiado cortasse meu tornozelo esquerdo. Depois de um ou dois dias, o ferimento ficou gravemente infectado e inchou até o tamanho de uma bola de golfe, escorrendo pus.

Fui a um médico que desinfetou a ferida, pensando que fosse cicatrizar. Ao invés disso, piorou. Eu não conseguia pôr meu pé no chão para andar, então voltei ao médico. Com receio de uma gangrena, ele me internou num hospital. Lá, ele escavou a ferida com uma faca e fez uma limpeza completa. Depois, desinfetou e encheu o buraco com gaze – tudo sem a ajuda de qualquer anestésico. Ele disse que a ferida tinha que ficar aberta para que cicatrizasse. Seus comprimidos analgésicos não me ajudaram em nada, então me aplicou morfina. Eu estava na cama, com meu marido sentado a meu lado, e foi servida minha refeição da noite.

Quando comecei a comer, minha respiração parou de repente sem qualquer motivo aparente. Comecei a sentir falta de ar e a ficar, literalmente, asfixiada. Na minha cabeça, eu via aquelas medonhas mãos satânicas que vieram pegar meu pescoço quando eu era criança pequena. Em pânico, pulei da cama, derrubando a bandeja de comida, tentando desesperadamente respirar. Eu podia sentir que a Morte estava se aproximando de mim. Meu marido saiu correndo para pedir ajuda, mas não conseguia encontrar ninguém.

Tudo estava acontecendo tão rápido e parecia que não havia nada que nós pudéssemos fazer. Então, quando tudo parecia perdido, comecei, de repente, a respirar de novo. Foi como se alguém tivesse tirado um tampão do meu esôfago.

A enfermeira, finalmente, chegou correndo. Depois de avaliar a situação, ela explicou que o médico devia ter me dado uma overdose de morfina, que meu corpo não podia suportar.

As mãos malignas da morte haviam tentado, novamente, me pegar. Mas Deus tinha outros planos, apesar de eu não estar pronta para eles ainda.

No final de nosso período no Sudão, mudamos com nosso filho de nove meses para a Etiópia para uma nova missão de cinco anos. Lá, meu segundo filho, Fabian, nasceu. Os estrangeiros residentes tinham uma vida confortável, com muitos privilégios. Era coisa normal ter empregados, então achei uma governanta, uma boa mulher. Sem trabalhos de casa nem comida para fazer, comecei a pintar. Eu pintava com tinta a óleo sobre tela e, ao final de um ano, fiz uma exposição em um hotel. Eu era boa especialmente com retratos. E ainda tinha bastante tempo livre, então resolvi jogar tênis. No início, jogava para me manter ocupada, mas depois se tornou uma paixão – com clubes, torneios e campeonatos.

Um dia, uma amiga íntima me mostrou um anúncio no jornal local de Adis Abeba, convidando artistas a participarem de um concurso de retratos. O tema era o Imperador etíope Hailé Selassié e o retrato vencedor seria impresso em um novo selo definitivo, a ser produzido em dezenove denominações e cores. O título completo de Hailé Selassié no cargo era “Sua Majestade Imperial Hailé Selassié I, Leão Conquistador da Tribo de Judá, Rei dos Reis (Imperador) da Etiópia, Eleito de Deus”. Este título reflete as tradições dinásticas etíopes, que sustentam que todos os monarcas devem ter sua linhagem remontando até Menelik I que, na tradição etíope, era filho do rei

Salomão e da Rainha Makeda, Imperatriz de Axum, conhecida na tradição abraâmica como a Rainha de Sabá.

O Ministro das Telecomunicações convidava os participantes a se inscreverem nas repartições das Telecomunicações.

Minha amiga queria que eu participasse do concurso, então, no dia seguinte, fui de carro até o edifício das Telecomunicações e pedi ao porteiro para me indicar o gabinete do Ministro. Ele não entendeu o que eu estava dizendo e olhou para mim sem expressão. Não tive outra escolha senão pegar mesmo o elevador e, com uma opção de sete andares, escolhi, ao acaso, o botão para o terceiro andar. Um longo corredor se estendia da esquerda para a direita sem vitalma à vista, apenas dezenas de portas fechadas olhando para mim. Sem ideia de para onde ir, hesitei e decidi, então, simplesmente tentar qualquer porta. Passei por algumas portas e parei numa delas, apertei a campainha e, surpreendentemente, acendeu um sinal verde escrito “entre”; então abri a porta e pus minha cabeça para dentro sem entrar. Vi um homem sentado atrás de uma mesa, sorrindo para mim. Perguntei:

— Onde é o gabinete do Ministro?

— Aqui mesmo, você veio ao lugar certo.

Quase desmaiei. Entre os sete andares e inumeráveis portas eu tinha ido direto para a porta certa. Ainda com a minha cabeça colada à porta, disse:

— Diga-me, se meu desenho for o melhor e o segundo colocado for o de um etíope, vocês escolheriam o do etíope como vencedor por eu ser uma estrangeira?

O Ministro foi pego de surpresa com a minha pergunta direta:

— Claro que não, minha esposa mesmo é grega. Entre.

Respondi-lhe: "Eu também sou..." Ele ficou tão surpreso quanto eu. Fiquei sem palavras. De uma gaveta, ele tirou um retrato do Imperador, aparentemente o favorito do Imperador, apesar de ser em preto e branco.

"Todas as inscrições serão submetidas a um júri, do qual sou membro", disse. Deu-me algumas instruções sobre o tamanho do desenho que precisavam e, depois de lhe agradecer, corri para casa, tendo comprado creions no caminho, e comecei a trabalhar imediatamente. Completei o retrato do Imperador no fim de semana e o enviei por correio como queriam.

Passou-se quase um mês e eu tive um sonho estranho. Em meu sonho, vi o Ministro vestido de preto como um monge junto com outros sete vestidos de modo semelhante. Estavam andando em fila, na beira de uma colina. Ele era o último da fila e, enquanto eu olhava para eles, ele virou a cabeça e me viu. Saiu da fila, veio na minha direção, ofegante, e disse:

— Você ganhou, mas tive um enorme trabalho para convencer os membros do júri!

Na manhã seguinte, o telefone tocou e era o Ministro, que disse exatamente as mesmas palavras que tinha falado no meu sonho. Ele me pediu para ir ao seu gabinete onde explicou a situação, dizendo:

— Tive uma tremenda briga com os outros membros do júri porque havíamos dito que qualquer retrato que tivesse um erro seria descartado. Veja, seu retrato era, de longe, o melhor, mas você não havia desenhado o lenço no bolso dele e, no lenço, estão bordadas suas iniciais imperiais.

Suspirei. Sim, como artista, pensei em diminuir o busto, esmaecendo-o, e assim o lenço não ficou muito visível.

— Mas briguei por você porque era o melhor e, como sou filho ilegítimo de Hailé Selassié, e frequentemente vou jantar com ele no palácio, conheço muito bem seu rosto.

Então explicou: "Nasci no Egito e minha mãe é egípcia."

Aparentemente, ele havia dito ao júri:

— Vejam, nenhum de vocês jamais chegou tão perto de meu pai para ver seu rosto. Digo a vocês que este retrato é o melhor!

Então ele me disse para pintar mais uma vez o retrato do Imperador, desta vez em óleo sobre tela, e depois solicitar uma audiência para apresentá-lo a ele.

— Você sabe que ele vai querer conhecê-la, a retratista do seu selo definitivo?

— Eu? Encontrar-me com o Imperador? É tão fácil assim?

— Sim, peça uma audiência, mas vá agora e desenhe o lenço dele e nos traga de volta seu desenho para o selo.

Poucos dias depois, fiz exatamente como o ministro me instruiu. Corrigi o desenho e o enviei a ele. Então comecei a pintar o retrato do Imperador em óleo sobre tela.

Passada uma semana, escrevi uma carta ao palácio, me apresentando como a artista vencedora do concurso, solicitando uma audiência com Sua Majestade Imperial. Incrivelmente, apenas dois dias depois recebi um convite para ir ao palácio imediatamente! Quanto mais eu pensava sobre isso, mais empolgada ficava, dizendo a mim mesma: "Acorde, Vassula! Você tem noção de com quem você vai se encontrar? Você vai se encontrar com um descendente da linhagem do Rei Salomão, o Leão de Judá!"

Parti para o palácio, acompanhada de meu marido, para apresentar o retrato a Sua Majestade. Passamos por quatro imponentes portões

antes de sermos levados a uma antessala onde a secretária particular do Imperador olhou para o retrato e então me acompanhou à sala de recepção.

Era enorme, com móveis em todos os lugares, tantos que eu não percebi imediatamente o Imperador, que lá estava de pé em seu uniforme militar. Nesse infindável salão, finalmente o vi. De repente, as Escrituras surgiram ao vivo. Diante de mim estava uma figura de causar admiração, em cujas veias corria o sangue do Rei Salomão. Olhando para o Imperador, fiquei imaginando se ele teria alguma semelhança com as feições do Rei Salomão. Curvei-me ao cumprimentá-lo e então lhe mostrei o retrato. Ele sorriu parecendo satisfeito ao olhar para o retrato e perguntou, em francês:

— Quanto tempo você levou para fazê-lo? É lindo.

— Levei três dias para completar o retrato.

— Só isso!

Na realidade, eu havia trabalhado no retrato apenas um dia e meio, mas não quis dizer isso, com medo de que ele achasse rápido demais para criar uma pintura de qualquer valor. Seja lá o que estivesse sentindo, parecia satisfeito e se virou para dizer alguma coisa para um guarda-costas de capacete, que saiu depressa, retornando rapidamente com uma pequena caixa. O Imperador abriu a caixa para mostrar uma medalha de ouro, que ele me deu. Era uma medalha de ouro do último Imperador Menelik II. Muito feliz, agradei e a audiência terminou. Antes que eu sáísse do gabinete, a secretária me pediu que me virasse para o Imperador e me curvasse mais uma vez porque eu havia virado as costas para ele e isso era contra o protocolo.

Três meses depois, houve uma revolução na Etiópia e o Imperador Hailé Selassié foi deposto, preso e correram rumores de que havia sido morto, sem que ninguém soubesse onde foi enterrado. Quanto ao selo, haviam investido tanto dinheiro para imprimi-lo na Suíça,

que acabou sendo usado ainda por muitos anos, mesmo depois do desaparecimento do Imperador.

Alguns anos depois, meu segundo filho, Fabian, nascia em Adis Abeba. Quando ele tinha apenas dois meses, voltamos para a Suécia. Mal chegamos, meu marido teve que viajar para a África novamente, passando muitas semanas lá. Foram longas semanas para mim. Eu não tinha amigos na Suécia e comecei a lutar com problemas nas costas, sem falar que tive que lidar com os desafios de criar sozinha um bebê e uma criança pequena. Como era de se esperar, meu casamento também começou a passar por momentos difíceis, e meu marido e eu começamos a ficar muito distantes um do outro.

Logo que comecei a sentir que tudo isso era demais para mim, meu marido teve a oferta de um posto de longa duração em Moçambique. Isso me pareceu maravilhoso, então nos vimos de novo empacotando nossas coisas, prontos para nos mudarmos.

Posso imaginar Deus olhando todos esses acontecimentos em minha vida, observando, amorosamente, minhas tentativas de viver uma vida “normal”. Mas a vida “normal” é cheia de anormalidades, e quando lidamos com elas sem a ajuda de Deus, logo nossas vidas desmoronam.

As coisas não melhoraram em Moçambique – meu casamento estava se desfazendo, e eu parecia impotente para refazê-lo. De alguma forma, ele e eu não podíamos ser tudo um para o outro e não estávamos dispostos a consertar isso. Então, depois de muitas brigas, chegamos finalmente à triste e difícil decisão de nos separarmos. Para o bem das crianças, concordamos em continuarmos amigos depois do divórcio, mas mesmo assim foi traumático para todos nós.

Foi o meu primeiro grande fracasso na vida. Senti que eu tinha perdido o rumo e minha dignidade. Todos os meus sonhos, premonições e ligações com o sobrenatural pareciam não

acrescentar nada – eu era apenas uma pessoa como outra qualquer lutando pela vida. E estava fazendo isso sem a ajuda de Deus.

Chegou o tempo, finalmente, de meu ex-marido voltar para a Suécia e, como meu filho Jan estava em idade escolar, pareceu sensato que eles fossem juntos. Lá ele poderia seguir seus estudos com o pai a seu lado. Tenho certeza de que Jan sofreu por ter sido tirado de sua mãe e de seu irmão mais novo, Fabian. Para mim, foi o período mais difícil de minha vida. Encontrávamo-nos sempre que possível, mas os irmãos ficaram separados e eu sentia muita saudade de meu primeiro filho. Uma família deve ser um todo, deve ser unida e solidária. O rompimento dessa unidade destrói emocionalmente todos os seus membros.

Mas, de uma forma ou de outra, sobrevivemos e a vida continuou.

Mais tarde, conheci outro sueco chamado Per Rydén. Era um homem gentil e, apesar das feridas que eu ainda carregava do meu primeiro casamento, senti que podia confiar nele. Também sabia que era importante para meu filho mais novo, Fabian, ter um pai em casa para ajudar a criá-lo. Eu estava mais velha e mais madura agora e acreditava que podia fazer o casamento funcionar uma segunda vez. Assim, Per e eu nos casamos.

O trabalho de Per também nos levava a países em desenvolvimento e logo nos mudamos para Moçambique, onde já havia morado antes, e dois anos depois nos mudamos para Lesoto. Uma indicação para esse país era classificada como um “posto com dificuldades”, apesar de nossa vida diária não ter sido tão difícil. Durante nossa estada lá, nos vimos em meio a algo extraordinário.

O *apartheid*, em 1982, estava no seu auge. Uma noite, fomos acordados pelo tremendo barulho de tanques passando, metralhadoras disparando e granadas explodindo. Foi horrível. Per gritava para que continuássemos deitados em nossas camas e não nos levantássemos porque lá fora havia balas voando por toda parte.

Nosso bangalô de estanho teria se tornado uma peneira se as balas tivessem vindo em nossa direção.

A violência, por fim, acabou, mas o que deixou em seu rastro foi horrendo. As tropas sul-africanas haviam massacrado pessoas em todos os lugares. Até mesmo mulheres e crianças inocentes, suplicando por suas vidas, foram impiedosamente baleadas a sangue frio.

As tensões raciais no país pioraram e o crime proliferou. A pobreza generalizada e o ódio tomaram conta da nação, e parecia que, para todo lugar que olhássemos, multiplicavam-se os criminosos. Era uma anarquia. Os assaltantes chegavam às casas das pessoas de noite armados com pedras e machadinhas. Se as pessoas não cooperassem e entregassem seus bens, eram atacadas. Todos os nossos amigos estavam se armando, e até mesmo Per e eu decidimos manter uma barra de ferro perto da cama e compramos uma pistola de plástico que atirava um líquido que cegaria temporariamente qualquer intruso.

Ironicamente, durante as horas do dia as coisas pareciam relativamente normais. Eu ainda ia ao clube jogar tênis, ia fazer compras e me reunia com amigos. Mas à noite, todo mundo tinha medo de ir para a cama, esperando o pior.

Uma noite acordei e não conseguia mais pegar no sono. Volta e meia, assim que eu estava prestes a cochilar, uma mão invisível me sacudia, mantendo-me acordada. Por volta de uma hora da manhã, quando eu já estava quase dormindo, comecei a ouvir um estalo, a intervalos regulares. Na minha mente, tive uma visão das mãos de um assaltante segurando um grande alicate, cortando a tela de mosquito próxima à porta da frente, de modo a alcançar a fechadura e abrir a porta. Imediatamente fiquei desperta e estava pronta para pular da cama, quando escutei claramente uma Voz, em algum lugar dentro de mim, me dizendo para ficar na cama e esperar. "*Não se*

levante ainda", disse a Voz. E, novamente, quando me mexi, ela disse: "*Ainda não. Espere.*"

Obedeci à Voz. Era poderosa em seu comando, mas gentil. Nem por um momento pensei em desobedecer. Ela me tranquilizava repetidas vezes, dizendo-me para esperar, e logo perdi a noção de tempo.

Então, de repente, em tom de urgência, a Voz ordenou que eu me levantasse. Obedeci e fui rapidamente para a parte de trás da casa para ter uma visão da porta da cozinha. Não vi nada de errado. Voltei silenciosamente para nosso quarto e lentamente puxei a cortina para trás e ali, *bem na minha frente*, havia um homem de pé do lado de fora de nossa casa enquanto seu cúmplice tentava abrir a porta para entrar.

Meu marido e os meninos estavam em sono profundo. (Que cavalheiros estes, hein?!) Eles não escutaram nada, nem nosso cachorro! Mas quando vi os homens do lado de fora da janela, gritei a plenos pulmões: "PER! TEM ALGUÉM LÁ FORA!" Meu grito acordou Per, mas, o mais importante, quase mata de susto o intruso. Ele se arrepiou de medo! Então, ele e seu amigo fugiram pulando a cerca como coelhos para o quintal do vizinho.

Na época, eu não tinha a menor ideia de quem era a Voz que me levou a gritar no momento exato em que o assaltante estava do lado de fora da minha janela. Nem imaginava que, anos mais tarde, eu viria a conhecer aquela Voz na longínqua Bangladesh. Mas Deus, mais uma vez, esteve me protegendo, e logo eu iria descobrir por quê...

2 CONTATO

Levando em conta tudo que enfrentamos na África, ficamos felizes quando meu marido recebeu uma nova missão em outro país. Dessa vez fomos para a Ásia, para o pobre, mas bonito país de Bangladesh. Lá, minha vida iria virar inteiramente de cabeça para baixo.

Bangladesh é um dos países mais pobres do mundo. Quando chegamos à capital, Daca, a multidão e o tráfego intenso e frenético me deixaram arrasada. Nunca tinha visto nada parecido com isso. Havia mendigos em todo lugar; até mesmo nos sinais de trânsito, crianças e pessoas idosas batiam na janela do nosso carro pedindo esmola. Lembro-me de ter ficado aborrecida e pensado: "Nossa! São como moscas!" Mas imediatamente escutei uma Voz dentro de mim dizendo: "*Eles são Meus filhos também.*" Não prestei atenção àquela Voz.

Todo mundo nas ruas parecia estar ocupado e com pressa. Alguns puxavam carroças repletas de tudo que se possa imaginar. O tráfego era enlouquecedor. De todos os lados, éramos atacados por riquixás e engolidos por enormes ônibus caindo aos pedaços que buzonavam sem parar. As motocicletas eram usadas como transporte de família, com dois ou três filhos agarrados aos seus pais. As pessoas atravessavam as ruas à vontade, arriscando suas vidas passando entre os veículos. Até os coxos, alguns com membros decepados, arrastavam-se na poeira através do caos. Perguntava-me como

qualquer um deles poderia sobreviver. Os trens também tinham o seu encanto, com pessoas amontoadas dentro e penduradas para fora das janelas e portas como cachos de uva, sem falar dos oportunistas que pegavam carona no topo.

Ocorreu-me que os Anjos da Guarda deste país devem ser os Anjos mais ocupados do mundo tentando manter vivos seus protegidos.

Ironicamente, este seria o lugar onde eu iria ser atraída para um mundo espiritual.

Já adaptada à vida nova em Daca, meu estilo de vida tornou-se parecido com o que eu levava na África: uma constante rodada de recepções, jogos de bridge e torneios de tênis. Durante as tardes, eu jogava tênis ou servia de modelo para amigas que organizavam desfiles de moda. As manhãs eram dedicadas à pintura, minha outra paixão, já que havia decidido preparar uma exposição de arte e tinha começado a pintar telas e a fazer esboço de desenhos em carvão.

O dia 28 de novembro de 1985 começou como outro qualquer, sem nenhuma premonição sobre o que me aguardava. Eu estava na expectativa de ver meus amigos naquela noite e subi para a sala de estar com a intenção de preparar uma lista de compras de coisas que eu precisava para o nosso jantar de confraternização. Com lápis na mão e bloco de notas, pronta para escrever minha lista, senti, de repente, uma presença: uma presença olhando para mim. Não eram os “mortos” que eu costumava ver no passado. Isso era muito diferente de tudo que eu tinha vivenciado antes. Todo o meu ser estava se enchendo de uma alegria inacreditável. Então, de repente, senti como se meu pulso direito estivesse sendo tocado, segurado por uma presença invisível. Isso produziu um efeito de formigamento no meu pulso e na mão como se estivesse passando por eles uma corrente elétrica de baixa tensão. Não tive tempo de pensar no que estava acontecendo porque nesse instante uma pressão delicada, mas firme, abaixou minha mão para o bloco de notas em posição de escrita. Fiquei totalmente perplexa e confusa.

Me perguntei: "O que é isto?" A "corrente elétrica" ficou mais forte e a presença invisível começou a conduzir minha mão, guiando-a para desenhar um coração. Então, no centro do coração, desenhou uma rosa como se brotasse do coração. E então escreveu estas palavras que iriam mudar minha vida para sempre:

"Sou seu Anjo da Guarda e meu nome é Daniel."

À medida que essas palavras iam sendo escritas, uma Voz dentro de mim as pronunciava e eu escutava cada sílaba com a mesma clareza de qualquer voz audível. Fiquei completamente atônita; quase caí da cadeira, principalmente porque a caligrafia era totalmente diferente da minha. Era bonita e majestosa e me lembrava o estilo da escrita nos ícones. Com essas palavras sendo formadas sem esforço e misteriosamente pelo meu Anjo onde eu pretendia fazer uma lista de compras, minha vida deu uma virada inimaginável e mudou para sempre. Eu estava estupefata e silenciosa, prendendo a respiração. Fiquei sentada lendo as palavras várias vezes, tentando absorvê-las.

Já fazia muitos anos desde aqueles dias quando, como adolescente, me encontrei com "os mortos" e tive visões. Todos os pensamentos desse misterioso "outro mundo" de minha infância há muito já haviam me deixado. Assim, essa manifestação do meu Anjo da Guarda me pegou desprevenida e teve o efeito de um tijolo caindo na minha cabeça.

Quando me dei conta do pleno significado das palavras, fiquei repleta de alegria. Comecei a rir à toa, maravilhada de que meu Anjo da Guarda tivesse entrado em contato comigo e, tomada por uma enorme alegria, joguei o lápis para o ar e quase voei pela casa, com meus pés mal tocando o chão, enquanto eu repetia em voz alta: "Sou a pessoa mais sortuda do mundo!"

O dia todo me senti muito feliz – leve como uma pena – esperando ansiosa que Per voltasse do trabalho. Quando ele chegou, viu logo minha alegria e perguntou: "Então, qual é a novidade?" "Eu... bem... é que... meu Anjo falou comigo!", acabei dizendo. Per olhou para

mim esperando para ver o que mais eu tinha a dizer. "Ele pegou na minha mão para escrever o que ele estava dizendo... eu o vi... e senti sua presença e, bem... ele até escreveu para mim". "Como? O que ele disse?"

"Ele apenas disse seu nome e desenhou um coração, com uma rosa saindo dele."

Nunca passou pela minha cabeça que Per pudesse pensar: "Agora minha mulher pirou de vez. Ela enlouqueceu de verdade, está pronta para uma camisa de força."

Contei de novo minha história, diversas vezes, enquanto Per, frio como gelo, ouvia calmamente com apenas alguns "huum!s" de vez em quando. Seria por causa de sua natureza escandinava ou simplesmente porque estava perplexo demais para reagir? Então ele me disse que tinha lido um bocado sobre o assunto de experiências místicas em seu tempo de estudante. Ele me garantiu que o que havia ocorrido não era fato único – já havia acontecido com outras pessoas também.

Quando ouvi isso, disse: "A-ha..." e percebi que a minha experiência tinha sido, com certeza, extraordinária, mas não sem paralelo.

Estranhamente, não fiz nenhuma relação entre esta nova experiência mística e todas as que eu havia tido no passado. Eu estava simplesmente com a atenção voltada para os acontecimentos desse dia e para o surpreendente fenômeno do encontro com meu próprio Anjo da Guarda. Como toda a minha vida quase sempre girou em torno da minha própria satisfação, vi isso simplesmente como um presente incrível, único, e nunca esperaria que meu Anjo fosse aparecer outra vez.

Mas, de fato, ele voltou exatamente no dia seguinte. E dessa vez, para minha grande surpresa, trouxe uma multidão de Anjos de diferentes cores com ele. Senti que os portões do Céu de repente se escancararam porque eu podia perceber facilmente esse grande

movimento de Anjos acima de mim e ao meu redor. Eles pareciam estar empolgados e felizes com aquele ar especial de expectativa que precede os eventos maravilhosos. Pela alegria deles, entendi que o Céu estava tendo uma festa e eles estavam comemorando. Então, em uma só voz, os Anjos cantaram estas palavras:

"Um feliz acontecimento está prestes a ocorrer!"

Eu sabia que, de alguma forma, eu estava diretamente envolvida, qualquer que fosse esse "acontecimento". Tentei, o melhor que pude, adivinhar o que seria, mas em vão. Toda vez que o Céu abria, os Anjos cantavam o mesmo coro repetindo as mesmas palavras com apenas alguns minutos de silêncio entre um coro e outro. Isso continuou ao longo do dia.

Então, meu Anjo da Guarda se manifestou de novo e me falou suas primeiras palavras a respeito de Deus, dizendo: *"Deus está perto de você e a ama"*.

Não respondi e o meu Anjo não disse mais nada. Apenas pensei que é próprio dos Anjos falarem sobre Deus. Afinal de contas, eles vivem com Ele!

Eu não tinha a intenção de compartilhar minha deslumbrante experiência com ninguém fora de minha família mais próxima. Não estava preparada para correr o risco de ser ridicularizada pelos meus amigos que me conheciam como uma pessoa "normal". Assim como foi com minhas outras experiências místicas, esta pequena aventura seria um segredo a ser guardado entre mim e o "outro mundo".

No dia seguinte, meu Anjo veio de novo, mas dessa vez sua atitude foi diferente. Ele estava muito sério e, com uma voz solene, pediu-me que lesse "A Palavra de Deus". Fingi não saber o que ele queria dizer. Perguntei o significado disso, dizendo para mim mesma: "Vem novidade por aí..." Sabendo plenamente que eu havia entendido, disse-me, usando um tom de voz severo, que com "A Palavra" ele estava se referindo à Bíblia. Não gostei do rumo que a conversa

estava tomando e disse a ele, com toda a sinceridade, que eu não tinha uma Bíblia. Ele disse que sabia muito bem que eu não tinha uma Bíblia e me ordenou sair para conseguir uma. Ainda argumentando com ele, eu disse que ele estava me pedindo o impossível porque eu estava morando em um país muçulmano e as livrarias não vendiam Bíblias. Ele disse: "*Vá à Escola Americana que seu filho frequenta. Lá você vai achar uma Bíblia na biblioteca*".

Logo depois desse encontro, hesitei se devia ir ou simplesmente ficar em casa e recusar. Eu não estava pronta para me comprometer. Meus pensamentos concentravam-se no que meu marido e amigos pensariam de mim se me vissem com uma Bíblia na mão, ao invés de uma raquete de tênis. Tinha certeza que iriam zombar de mim ou iriam pensar que eu tinha perdido o juízo. Fiquei pensando onde lá em casa eu poderia esconder uma Bíblia de modo que ninguém a visse. Mas uma coisa era certa: Daniel estava muito sério. E, embora ler uma Bíblia fosse a última coisa no mundo que eu queria, achei que seria melhor obedecer a ele. Afinal de contas, um Anjo era, sem dúvida, muito poderoso.

Então, fui para a Escola Americana onde os funcionários me conheciam. Lá, em uma prateleira da biblioteca, vi uma série de Bíblias e consegui permissão para pegar uma emprestada.

Em casa, obedientemente abri a Bíblia como Daniel tinha ordenado e me vi olhando para os Salmos. Li alguns deles, mas, para minha surpresa, as palavras eram incompreensíveis para mim como se fossem escritas numa língua que eu não falava. Apesar de tentar me convencer de que eu poderia me familiarizar com os versículos, não entendi nada, nem uma palavra. Foi uma experiência angustiante.

O Anjo deixou bem claro para mim que, apesar de Deus ter me dado tanto ao longo da vida, não fui absolutamente capaz de Lhe demonstrar qualquer apreço e, portanto, estava vivendo na escuridão, incapaz de ver a Palavra de Deus e entendê-la.

Nesse momento, senti uma Luz estranha entrando silenciosamente em minha alma. Quando essa Luz começou a brilhar na escuridão de minha alma, todo o meu ser tremeu porque o interior do meu ser, de repente, foi exposto diante de Deus e de Seus Anjos. Foi-me dada uma percepção do estado de minha alma, que veio como um choque para mim. Experimentei uma pobreza espiritual como nunca antes, como se um Fogo imaterial arrancasse minha roupa.

Até que aconteça com você, você não pode imaginar o que se sente quando Deus confronta você. O caminho bonito e sereno pelo qual eu tinha viajado com Daniel desapareceu abruptamente e se transformou em um tempestuoso Fogo Celestial que me consumia, lançando-me cada vez mais para a realidade das profundezas negras da minha alma.

Nesse estado, a pior provação foi que me tornei plenamente consciente de cada erro que eu tinha cometido. O que estava acontecendo comigo estava muito além da minha compreensão. Meu Anjo me tornou ciente das minhas faltas, da minha pecaminosidade, ao mesmo tempo em que a indignação e um amargo remorso brotavam dentro de mim e me vi tremendo e soluçando com remorso, tristeza e dor. Em resumo, vi tudo que tinha feito para contradizer a santidade de Deus. Ao mesmo tempo em que eu me acusava e sentia aversão por esses pecados, sentia agonia em cada fibra do meu espírito, mente e corpo. Era como se eu estivesse descendo ao atoleiro das profundezas da minha alma, enquanto chamas Celestiais crepitavam, envolvendo-me por todos os lados, queimando minhas paixões pela raiz e incinerando tudo que impedisse a entrada de Deus na minha alma. Daniel, em termos inequívocos, me fez saber que as duas piores ofensas, entre todas, eram como eu tinha ignorado as bênçãos de Deus e como havia feito mau uso dos dons que Ele havia me dado.

Esta revelação da minha alma levou-me a uma outra experiência alarmante. Era como se eu estivesse totalmente nua, coberta de lepra, sozinha, em desgraça e vergonha, diante dos olhos do Divino.

Me veio à mente como Adão e Eva devem ter se sentido depois que pecaram, quando Deus Se aproximou deles em Sua pura Luz, e os olhou de frente.

Lá estava eu reduzida a nada quando me foi mostrado o desesperador estado do meu verdadeiro eu. Em resumo: meu Anjo me fez ver meus pecados com os olhos de Deus, como Deus os vê e não como nós os vemos. Comecei a sentir o peso das minhas faltas me oprimindo. Fiquei pensando: "Estou passando por uma expiação? Estou sendo punida?"

Então descobri que estava sendo levada para uma outra fase estranha. O Anjo me fez perceber como nestes anos todos eu vinha andando por pântanos traiçoeiros e na escuridão. Ele me mostrou que a minha alma estava mergulhada no perigo e que eu nunca tinha pensado em rezar e louvar a Deus. Esse processo imprevisto e inimaginável de purificação durou quase três semanas.

Horas a fio, dia após dia, me vi forçada a encarar partes de mim que não eram, nem um pouco, agradáveis. Tive que encarar a realidade; tive que ver como eu realmente era e admitir que as coisas não eram tão maravilhosas como pareciam ser até há pouco tempo. A ação deste Fogo sobrenatural estava derretendo meu coração endurecido, enquanto, ao mesmo tempo, quebrava a crosta como que com pancadas de martelo.

Eu não podia trazer o passado de volta, mas através dessa revelação e purificação eu podia ver mais claramente até as profundezas ocultas do meu coração e a realidade de nossa natureza. Esta tomada de consciência da nossa alma é chamada de "O Dia do Senhor" e é uma experiência da qual ninguém escapará. Toda pessoa, homem e mulher, vai passar por um julgamento divino, um minitribunal: uma tomada de consciência dos próprios pecados que serão mostrados enquanto ainda estamos na terra ou, pior ainda, depois da morte.

Finalmente, depois de dias de tormento, o sofrimento começou, enfim, a diminuir e eu comecei a me sentir um tanto “normal” novamente. Eu tive a sensação de que tinha passado por uma expiação e tinha sido totalmente “lavada”. Percebi que, tendo passado por esse tipo de Fogo, criou-se em mim uma abertura e uma nova sensibilidade no meu coração para com os outros que não havia até então. Durante a provação — porque foi uma provação — meu Anjo veio me consolar diversas vezes. Embora possa ter sido muito direto e bastante severo em suas reprimendas, ele também foi solidário e terno, de uma forma que só um verdadeiro amigo pode ser. Em um determinado estágio eu até ouvi uma Voz que presumi ter vindo do Próprio Deus, me dizendo:

"Não considere isto como uma penitência, filha; isto foi feito a você pelo imenso amor que tenho por você, expiando seus pecados."

Logo depois da minha provação, comecei a entender a missão de Daniel quando o ouvi pedindo a Deus: *"Oh, Deus, deixai-a seguir-Vos!"* Perguntei a Daniel: "Por quem você estava rezando?"

Ele respondeu em tom de lamento:

"Eu estava rezando por você."

Fiquei perplexa. Eu ainda era tão má assim? E por que Daniel ficou me dizendo para fazer as pazes com Deus? Aborrecida, cheguei a lhe perguntar: "Como posso fazer as pazes com Deus, considerando que eu não estou em guerra com Deus e sei que Ele existe?"

Ele simplesmente repetia: *"Faça as pazes com Deus"*. Mais tarde eu iria aprender que nossos Anjos da Guarda rezam por nós o tempo todo, suplicando diante de Deus por nós. Eles rezam para que o nosso coração mude e se volte para Deus, fazendo as “pazes” com Ele depois de nossas rebeliões.

Durante todo esse tempo continuei a levar minha vida de sempre, pintando telas para exposição, tendo atividades sociais e jogando

tênis, mas sempre que eu sentia meu Anjo me chamando, eu corria para ouvir o que ele tinha a me dizer. Com o tempo, acabei confiando cada vez mais no meu relacionamento com o meu Anjo, dando a ele mais tempo, mas com certeza eu não estava minimamente preparada para um chamado do Próprio Deus. Nunca tinha ouvido dizer que Deus fala com as pessoas, pelo menos não com pessoas comuns, nos tempos atuais. Ele pode ter conversado com profetas na época do Velho Testamento, mas isso foi lá na história.

Daniel tinha tentado me preparar, me deixar consciente de que minhas experiências sobrenaturais estavam longe de ter acabado. Elas me foram proporcionadas por uma razão e compreendiam algo mais profundo e mais dramático que me aguardava, cujas implicações eu mal podia compreender. A provação do fogo pela qual eu havia passado havia me deixado “sem peso”. Nesse estado de esvaziamento, as coisas deste mundo já não mais me importavam. Quando as surpresas perdem seu sabor, quando o mundo material diminui de valor, quando o medo e as ansiedades são consumidos e desaparecem, quando o colorido brilhante de elementos terrenos se torna sem graça e desaparece, quando a mente e a alma são levadas à serenidade, você atinge um estado de desapego.

A conscientização de meus pecados e o arrependimento haviam aberto uma larga porta para a ordem Divina e para uma liberdade completa. Depois daquela provação de fogo, minha alma ficou em paz; daí em diante nada mais me tornaria agitada ou me afetaria. Dentro da minha mente e da minha alma era só submissão e aceitação. Em termos reais, eu tinha acabado de passar pelo “Inferno”, mas foi através dessa descida que o Fogo sobrenatural derreteu minhas correntes e algemas. Finalmente eu havia sido libertada! Liberada!

Então, nesse estado de espírito, ainda aturdida, um Sopro de doce odor subitamente atingiu meu rosto e escutei uma Voz dentro de mim dizendo com ternura:

"Eu sou seu Pai e você descende de Mim... você vem de Mim... você Me pertence... você é Minha... Você é Minha semente..."

Quando ouvi estas palavras, fiquei estupefata. Lá estava eu, em um piscar de olhos, à porta da Luz Incrível. A Presença luminosa de Deus tomou conta de mim, explodindo em todo o meu ser e elevando minha alma. A brilhante manifestação de Deus era muito maior do que qualquer coisa que eu já tinha experimentado com Daniel. Quando Daniel me visitou, eu podia vê-lo com os olhos da minha alma, e eu sabia que era ele e "apenas" ele. Mas a Presença de Deus era invisível, mesmo dentro de mim. Eu não *O via*, eu só *sentia* Sua Presença inegável em meu coração.

Daniel havia me dito que eu seria ensinada "nas Cortes de Yahweh"¹, naquelas Cortes onde poderes Angélicos têm acesso para entrar e sair.

Senti um amor inexprimível e uma compaixão paternal que emanavam de Deus. E não apenas isso: Seu Raio de Luz que envolvia meu coração, minha mente e minha alma era tão brilhante e tão poderoso que trouxe uma paz que ninguém mais poderia ter me dado, uma paz que apenas Deus pode dar até ao coração mais

¹ N.T.: "**Yahweh**" (Vassula pronuncia **lá-rru-é**, forma adaptada para a fala humana do tetragrama YHWH) é como Deus Pai Se faz conhecer no antigo Testamento e que nas Mensagens a Vassula Se faz lembrar. Significa "Eu Sou" (Aquele Que É, Que Foi, Que Será), o ETERNO. Para os judeus era um nome impronunciável e, por isso, a Igreja Católica adotou no rito latino o nome de "Senhor" em lugar do tetragrama YHWH. Agora, nas Mensagens, Deus Pai nos faz lembrar de Seu Nome como "Yahweh", enfatizando Sua eternidade e que quer fazer Se conhecer: "Por isso, meu povo conhecerá meu nome." (Isaías 52:6)./ "Porque agora o seu criador será o seu esposo, seu nome: Yahweh Sabaoth;" (Isaías 54:5)

agitado. E apesar do Poder e da Onipotência de Sua Presença, Ele veio a mim com tal simplicidade, tão delicadamente e tão paternalmente que fui consumida em Seu Amor.

Senti que O conhecia. Minha alma O reconheceu como uma figura familiar. Eu me perguntei: “É este o Juiz que supostamente é tão distante e tão severo e que condena tão facilmente? Será que eu estava tão enganada assim a respeito d'Ele?” Eu simplesmente não podia acreditar que este era o mesmo Deus que eu havia imaginado no passado! E então me lembrei: “Deus é lento para a cólera, é clemente, é amoroso, humilde e gentil”. Esse é o verdadeiro Deus! O sentimento de que eu estava diante da Face do Absoluto ultrapassa minha capacidade de explicar com palavras comuns.

De alguma forma eu soube, em minha alma, que Ele piscou para mim e estava se divertindo, e ao mesmo tempo estava encantado, talvez porque eu estivesse tão confusa e espantada.

Ele falou de novo bem dentro de mim e no momento em que ouvi Sua Voz não tive dúvida de que Ele era meu Criador e Pai. Cada osso em mim O reconhecia quando Ele disse:

“Olhe, Eu sou seu Pai.”

Naquele momento, me dei conta de que nossa verdadeira casa é com Deus. Naquele momento eu soube, sem dúvida alguma, que o Céu existe e é nossa casa! A terra? Nada a ver com a terra. Fiquei extasiada quando me dei conta de que somos, de fato, os filhos do Altíssimo; que descendemos do Poder Supremo e do Esplendor e pertencemos a Deus, ao Céu... Me senti diferente quando entendi que somos todos descendentes da Realeza e que nosso Pai é o Rei dos reis – somos o osso de Seu Osso, a carne de Sua Carne!

Esta foi a visão mais clara e a mais convincente que já tive em toda a minha vida.

Ainda em estado de choque, percebendo que o Criador, o Único, a Essência indiscutível e a Centelha que motivou todo o universo, falaria assim tão facilmente comigo, apenas uma pessoa comum – até agora fico abismada de que isso pudesse acontecer. Mas na minha cabeça, naquela ocasião e até mesmo agora, o poder absoluto da experiência torna óbvio que Deus pode falar a qualquer momento e através de qualquer pessoa que Ele escolha, e isso é fato.

Conseguí pegar lápis e papel para anotar o que Ele havia dito. Uma vez que Ele estava “comigo”, achei que eu podia pedir ajuda a Ele. Fui até a janela, “levando-O” até lá, e apontei para os mendigos e para a pobreza lá fora e disse: “Olhe! Veja no que o mundo se tornou”.

Com muita paz e como se não tivesse ficado surpreso, Ele disse:

“Você acredita, de fato, que Eu posso ajudá-la?”

“Sim, Você pode; Você é Deus!”

Ele, então, me pediu para rezar o “Pai Nosso”, a “Oração do Senhor”, em Sua Presença. Fiquei tão feliz por Ele ter me pedido para dizer uma coisa que eu realmente sabia que, sem pensar, deixei escapar: “Sim, Papai!”

Não sei como essa palavra escapou. Será que foi porque Ele era tão paternal, tão familiar, que senti que O conhecia? Será que foi porque eu, Sua criatura, O reconheci de um modo misterioso como o Construtor e Criador e, portanto, o Pai de todos? Por que quer que fosse, imediatamente gelei de medo, esperando a reação de Deus por ter sido chamado de “Papai”.

Ele disse:

“Não tenha medo, filha, porque acolhi esta palavra “Papai” em minha mão como uma joia.”

Fiquei tão aliviada com Sua resposta que, transbordando de alegria, apressei-me a dizer as palavras do “Pai Nosso”.

Quando acabei, Deus me disse, amorosamente, que não estava satisfeito com o modo pelo qual eu havia feito a oração porque eu tinha rezado com muita pressa. Repeti a oração, desta vez mais devagar. Deus me disse, então, que ainda não estava bom porque eu fiquei me mexendo enquanto rezava. Repetidas vezes rezei a Oração do Senhor e toda vez Deus me dizia que não estava bom e que eu devia começar de novo. Isso durou horas.

Comecei a imaginar se Deus, na realidade, estava querendo que eu rezasse todos os Pai-Nossos que eu havia deixado de rezar em toda a minha vida! Finalmente, depois de inúmeras tentativas de rezar de modo apropriado, consegui agradá-Lo e a cada frase que eu pronunciava, Deus dizia: “*Bom!*” Ele, finalmente, ficou satisfeito.

A princípio, eu não conseguia entender a lição nem por que eu tinha que repetir essa oração em Sua Presença, mas finalmente, com o passar do dia, o último pedaço de crosta que permanecia em meu coração se rompeu e me expôs a Seu Amor. Finalmente entendi que eu tinha que pensar no significado de *cada palavra* que eu pronunciava com amor.

Daí em diante, passei a receber muitas bênçãos pela harmonia e tranquilidade que minha alma obtinha com a presença de Deus Pai. Todas as perturbações anteriores estavam agora esquecidas na abundância e plenitude de Deus, na qual minha alma recebia um abraço espiritual íntimo.

3 A NOITE ESCURA

Eu estava transbordando de alegria com esta revelação, e nos dias seguintes minhas comunicações com Deus se pareciam com os primeiros dias de **paixão quando as pessoas recém-enamoradas nunca se cansam uma da outra**. Eu queria estar com Ele constantemente e nada mais parecia importar. Era a suprema felicidade.

E então, sem qualquer aviso prévio, toda comunicação com Deus e com meu Anjo cessou abruptamente. Foi como se alguém simplesmente tivesse desligado a luz e, de repente, me vi imersa na escuridão total.

Apesar de ainda estar cercada pela família e amigos, nunca me senti tão sozinha e infeliz. A presença de Deus e do meu Anjo não estavam mais comigo. Eu os chamei, mas não me responderam. Senti realmente que Ele havia fechado o Céu deliberadamente e havia me arrastado para um deserto para me deixar “arder” na minha solidão. Com medo e sentindo-me na desgraça, nunca deixei de chamar meu Anjo, mas ele também havia me abandonado.

Nosso clube de tênis estava preparando os torneios anuais, então participei, mas meu entusiasmo e felicidade habituais haviam desaparecido completamente quando joguei. Pensei: “São estes os

métodos de Deus? Ele Se aproxima para nos seduzir e, uma vez seduzidos, então Ele nos manda embora?”

Em uma ocasião posterior, entendi por que Deus arrasta uma alma para o deserto. Estas são Suas palavras:

*“Eu venho para quebrar em lascas as portas de suas masmorras e com Minha Chama derreter suas correntes de pecado. Venho para libertá-los de seu cativeiro e de sua iniquidade e acabar com seus deboches. Quero, de fato, salvá-la, geração, mesmo que Eu tenha que arrastar todos vocês para o deserto e falar com vocês, mostrando-lhes sua aridez e como seu corpo inteiro está repleto de escuridão, farei isso para salvá-los; ah, criação! **O que eu não farei por você...**”¹*

Tentei pôr em ordem os acontecimentos recentes da minha vida para entender o que estava acontecendo: primeiro, para chamar minha atenção e curiosidade, Deus enviou meu Anjo. Depois, me fez ouvir melodias do Céu, dando-me um vislumbre do seu Exército de Anjos Celestiais em Sua Morada, e quando me regoziquei com o que vi, me arrastou para fora da lama e, sem perder tempo... Ele me seduziu. Em seguida, sem hesitar, me “queimou” no primeiro Fogo espiritual só para, logo em seguida, me expulsar com minhas feridas abertas para o deserto, desaparecendo junto com meu Anjo e fechando o Céu; abandonando-me completamente no silêncio aterrorizante do deserto para sofrer e gemer sozinha; ignorando meu desespero, ignorando minha agonia e minha aflição.

Agora de Seu “esconderijo” Ele observava e esperava em silêncio pelos meus lamentos de rendição.

¹ Vassula Rydén, *True Life in God* [A Verdadeira Vida em Deus], Cambridge University Press, Reino Unido, 2006, 12 de setembro de 1990. Todas as datas citadas, a menos que indicado de outra forma, são citações de *True Life in God*.

“O que é que eu fiz para que Você me evite desse modo? Mal abri meu coração a Você, meu Deus, Você sumiu e Se escondeu.” Ele não respondeu.

Eu queria ser libertada, mas agora neste deserto eu estava cercada apenas por sombras e fantasmas, coisas sem vida que não satisfazem a alma. Olhei por todos os lados procurando por Ele, e depois pelo meu Anjo, mas não achei nem um nem outro.

Durante três semanas, vagueei neste deserto, entre a carne e o espírito, me sentindo mais morta do que viva.

Então aconteceu uma coisa estranha. Enquanto eu vivenciava esta “morte”, senti de repente as almas dos “mortos” de novo, pela primeira vez, depois de muitos anos. Vi seus corpos cinzentos, como sombras, se aproximando de mim, saindo lentamente de uma neblina. Rapidamente me cercaram. Percebi que meu espírito havia sido conduzido ao lugar dos “mortos”: o Purgatório. O Purgatório da minha separação de Deus me trouxe a este Purgatório dos que partiram, onde eles também sofrem com a separação de Deus, enquanto caminham para Ele através de um período de purificação.

Na caminhada para o Purgatório, minha atenção se concentrou não no meu entorno, mas nas próprias almas dos que partiram, homens e mulheres, indistintos uns dos outros, vagando em grandes multidões. Todas se pareciam por causa de seu semblante triste e sofrido. Quando me viram, correram na minha direção. Como fazem os mendigos, elas se agarraram em mim, algumas dando-me seu nome voluntariamente. Reconheci uma delas, que me pedia ajuda desesperadamente. Ele havia sido uma personalidade muito importante e famosa na terra, muito admirada pelo mundo. Então me dei conta de que fama, prestígio, riquezas e glamour são coisas apenas temporárias que podem ser apreciadas por um tempo na terra, mas não nos conduzem ao Paraíso.

Outras almas que se aproximaram de mim haviam me dado muitos problemas e tristezas na terra. Elas me deram seus nomes, pedindo-

me que as perdoasse e que rezasse por elas. Eu iria aprender depois como é importante não guardar ressentimento daquelas pessoas que morreram. De uma forma misteriosa nós as “retemos” e elas sofrem se não as perdoamos. Nós impedimos que cheguem a esferas mais elevadas; parecem continuar acorrentadas e não chegam ao Céu. Temos que perdoá-las.

Quando essas almas me cercaram e me pediram orações, apesar do meu estado de total desamparo, com um esforço doloroso fiz como me pediram. Então, de repente, como se a uma só voz, as almas me exortaram a borrifá-las com água benta. Completamente surpresa, perguntei:

“Água benta – para quê?”

“Apenas faça isso por nós, por favor.”

Suspirei, sem entender bem. Quando comecei a me perguntar onde eu poderia achar água benta, todas elas gritaram:

“Vá à igreja para conseguir um pouco para nós.”

Foi como se elas tivessem lido meus pensamentos.

Eu realmente não estava em estado de espírito para ir pegar água benta na igreja mais próxima. “Por que elas querem água benta?” Eu estava perplexa. Mas elas me pediam cada vez mais, e quando vi que não iam me deixar em paz, fui me arrastando para a rua e andei até a igreja em frente à nossa casa. Lá achei um padre e corri para ele e pedi: “Por favor, posso pegar um pouco de água benta para levar para casa? Tem aquelas almas, o senhor sabe, ‘os mortos’, que querem que eu jogue um pouco de água nelas”.

Esperei que ele caísse na risada, mas, naquele estágio do meu sofrimento, realmente eu não me importava o que ele pudesse pensar de mim. Fiquei surpresa quando, ao contrário, ele disse: “Está bem, vou lhe dar um pouco. É da nossa tradição católica fazer isso”.

Ele me deu uma garrafinha contendo água benta e voltei para casa rapidamente para me encontrar com as almas. Obviamente, eu não sabia como fazer isso. Aqui estava eu, vivenciando a presença das almas das pessoas mortas, imateriais, apenas espírito. Como é que eu iria jogar água benta nelas, água física, que iria cair no chão? Então perguntei: “Como é que eu vou aspergir água em vocês, já que são espíritos imateriais?”

“Lance a água sobre nós com a intenção de que seja para nós!”, responderam. Então fiz exatamente isso.

Tivessem elas fisicamente se materializado, eu teria sido esmagada no tumulto. Multidões vieram correndo na minha direção, querendo que uma simples gota de água benta caísse nelas. Eu tinha bastante, então continuei a jogar água diversas vezes. Por um momento, parecia que todo o Purgatório vinha desenfreadamente na minha direção para receber apenas uma gota dessa água benta! E para minha surpresa, vi muitas delas voando para o alto, como estrelas cadentes sendo sugadas pelo céu. Elas estavam tão felizes!

O engraçado é que, enquanto essas almas estavam sendo aliviadas de seus sofrimentos, eu ainda estava suportando a dor de me sentir abandonada por Deus. Claro que aproveitei a presença delas para perguntar se tinham visto meu Anjo ou Aquele que eu tinha começado a amar loucamente, mas elas não me deram nenhuma resposta e se dissiparam na neblina da mesma forma que tinham aparecido.

Talvez Deus tivesse permitido que eu sentisse como as almas que estão no Purgatório sofrem por estarem separadas de Deus. Qualquer que fosse a razão, minha seca espiritual continuava. Cada dia que passava parecia um ano. Apesar do mundo agitado ao meu redor, eu continuava a me sentir desesperadamente sozinha.

Continuei a clamar, mas minha voz apenas ecoava de volta para mim. Por fim, eu já não conseguia mais suportar. Chorei

pateticamente como um bebê recém-nascido. Elevei meus olhos ao Céu e, com toda a minha força, gritei, me rendendo:

“Pai! Onde está Você? Por que Você me deixou? Pegue-me e faça de mim o que quiser! Purifique-me e use-me, se este é o Seu desejo!”

Finalmente, me abandonei *inteiramente* à Sua Vontade.

E então, num piscar de olhos, o Céu se abriu e uma Voz, cheia de emoção, gritou:

“Eu, Deus, amo você! Venha! Deixe-Me regozijar sempre ouvindo estas palavras de total rendição.”

Estas palavras foram como um bálsamo sendo derramado sobre estas feridas impressionantes na minha alma recebidas no deserto, curando-me instantaneamente. Como um raio disparado do Céu, Deus desceu com prazer para me pegar e levar até Seu Coração; depois, rápido como uma flecha, Ele me soltou mais uma vez de Seu abraço para me lançar no mundo confuso em que estamos. Ao mesmo tempo, no entanto, Deus me compensou abrindo-me os Portões do Céu, permitindo-me o acesso ao interior de Seus Átrios, para eu entrar e sair sempre que quisesse.

Tendo se rendido assim a Deus, minha alma, recém irrigada de orvalho Celeste, O louvou. Eu O glorifiquei com estas palavras:

“Yahweh me visitou! Como uma rajada de vento, Seu Espírito me levantou e me mostrou Sua Face! Ele me revelou ternura, amor e infinita bondade. E então me regou com bênçãos e me ofereceu Maná em abundância para compartilhá-Lo com meus irmãos. Ele caminhou comigo na terra do esquecimento; de lá debaixo entre os mortos Ele me tirou; entre aqueles que O esqueceram Ele me elevou restaurando a memória da minha alma. Ó Senhor, Yahweh, como

sou grata! Que a Vossa Doçura, ó Senhor, esteja em todos nós. Seja bendito Yahweh para todo o sempre.”²

Quando, finalmente, aceitei viver a lei de amor de Deus, pondo Deus em primeiro lugar na minha vida, e vivendo uma *verdadeira vida n’Ele*, o Senhor aproximou-se de mim e me revelou, bem como a todo o mundo, as profundezas de Seu Amor ciumento:

“Meu amor é ciumento; quero você toda para Mim; quero que tudo que você faça seja por Mim; não tolero rivais; quero que Me adore e viva para Mim; suspire por Mim; ame por Mim; coma para Mim; sorria para Mim; imole-se por Mim; tudo o que você fizer, faça por Mim; quero consumi-la; quero inflamá-la para que deseje só a Mim; adorne-Me com suas pétalas, Minha flor; coroe-Me com seu amor... perfume-Me com seu perfume;”³

“permita-Me educá-la e fortalecê-la. Quero torná-la Minha Atleta descalça para correr Comigo em volta do mundo, para ir ao Meu povo e acordá-lo de sua letargia, tirar os mortos de seus túmulos e transformá-los em Catedrais.”

“Uau!”, exclamei. Isto é sério, somos tão maus assim? Mortos? Em putrefação? Quero dizer, decompondo-se como fruta podre? É verdade? Isto é um aviso? É por essa razão que Deus fala?

Eu sabia que quando Ele falava comigo, Ele falava com cada um de nós. Até mesmo eu, em minha imaturidade espiritual, sabia que Deus não iria ter o trabalho de vir falar conosco a menos que as coisas estivessem realmente desastrosas e o mundo estivesse em mau estado. Ele não viria, simplesmente, como quem não quer nada, com as mãos atrás das costas, para nos perguntar: “Olá, criaturas, como estão indo as coisas hoje? Tudo bem com vocês? Estão precisando de alguma coisa? Basta Me chamar, estou aqui mesmo”.

² 16 de janeiro de 1992.

³ 5 de maio de 1987.

Deus me fez sentir bem no fundo do meu coração que Ele está nos dando uma última chance de nos corrigirmos – senão, Ele nos porá todos para fora!

Então, em 15 de dezembro de 1986, como se não fosse nada demais, Deus me perguntou:

“Filha... você quer Sabedoria?”

“Quero.”

Sem perceber o valor do que estava sendo oferecido, respondi simplesmente:

“Quero.” Mas então é que caí em mim. Sabedoria? Não foi este o dom de Salomão? Quando Deus viu que entendi o que Ele estava oferecendo, disse:

“Você terá que adquirir a Sabedoria, mas vou ajudá-la.” Vi que teria que merecê-la. Não sabia como, mas Deus havia dito que Ele me ajudaria. Muito depois entendi que a Sabedoria requer sacrifício próprio, doação, imolação, aceitação de críticas até ao ponto de ser espancada sem proferir nenhuma queixa, e seguir a Vontade de Deus. A generosidade de Deus não parou por aí porque Ele disse:

“Darei a você o dom do discernimento, o dom da fortaleza e o dom do conhecimento. Darei a você todos estes dons contanto que você Me siga e faça a Minha Vontade.”

A maratona com Deus estava só começando. Meu Anjo tinha dito que eu seria educada pelo Próprio Deus em Suas Cortes Celestes para dar testemunho a um mundo descrente, um mundo agonizante. Ele disse que eu iria correr como um atleta, sem parar e sem descansar. Entendi, então, que teria que contar com a armadura de Deus porque não seria contra inimigos humanos que eu teria que

lutar, mas contra Principados e Potestades que são a origem das trevas neste mundo, o exército espiritual do mal nos céus.⁴

A corrida começou.

⁴ Ef 6, 12-13.

O CÉU EXISTE, MAS O INFERNO TAMBÉM

A NOITE ESCURA

4 ANJOS OU DEMÔNIOS?

Percebi logo que eu tinha um adversário que estava determinado a fazer com que eu nunca chegasse à reta final.

As experiências do mal em meus primeiros anos não eram nada em comparação com o que eu estava prestes a me deparar. Eu estava tendo um curso intensivo no reino do sobrenatural, e o lado das trevas teria agora o seu momento.

Para muitas pessoas, hoje em dia, toda essa ideia de diabo é uma elaboração medieval – uma criatura com chifres e patas, retratada nos desenhos animados ou em pinturas em igrejas ou galerias de arte – uma coisa jocosa ou uma superstição tola. Mas você precisa entender que dois exércitos invisíveis nos cercam. A notícia confortante é que o exército dos Anjos Bons é muito mais forte do que o exército dos anjos caídos. Nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra Principados e Potestades. Mas não devemos nunca nos esquecer de que Deus é muito mais poderoso e mais forte do que o Mal e Ele definitivamente derrotou Satanás em nosso mundo através do sofrimento de Seu Filho na Cruz quando Jesus se recusou a deixar de nos amar até a morte – que era o que Satanás estava tentando conseguir que Ele fizesse.

E, com isso, Deus tomou o acontecimento mais trágico da história humana e o transformou no maior triunfo. Ele conquistou toda a história humana desde o começo até o Fim dos Tempos, de modo que no final será revelado como Satanás foi o perdedor o tempo todo. E os acontecimentos, que pensávamos ter sido tão trágicos, tornaram-se Suas maiores vitórias.

Nossos Anjos da Guarda são como sentinelas que nunca saem do nosso lado; aonde quer que você vá, eles vão junto, mas, ao mesmo tempo, eles nunca saem da presença de Deus, já que são capazes de bilocação ou multilocação.

O diabo, por vezes, executará suas más ações com sutileza, de modo a não ser exposto. Em outros momentos, ele mostrará seu ódio e ciúme abertamente e com violência, até que a força sobrenatural o subjogue. Quando ele é derrotado, geralmente age com imprudência: ele aparece e se mostra. Sabe-se, no entanto, que Satanás alcança seus melhores resultados quando trabalha silenciosamente, sem dar sinais abertos de suas más intenções ou de sua presença. Suas trapaças tornam-se mais eficazes e têm melhores resultados para ele quando trabalha secretamente e evita o confronto aberto. Quando ele trabalha sem criar “ondulações na superfície da água”, não significa que não existam subcorrentes traiçoeiras.

Com muita frequência, em nosso mundo moderno digital, científico e técnico, quando declaramos que o diabo existe e é, de fato, um espírito maligno, dizem-nos que temos crenças ultrapassadas: apenas teorias da Idade Média. O diabo conseguiu convencer muitos homens instruídos de sua inexistência e há cientistas que gostariam de provar que o diabo não existe. Isso por si só apenas mostra como se pode ser ingênuo. Como essas pessoas boas podem acreditar que elas, por meios científicos, poderiam examinar um espírito das trevas que é um milhão de vezes mais inteligente do que elas e vive em escuridão espiritual pervertida? Como poderiam provar que ele não existe? O que o diabo irá fazer? Ele irá enganá-las ainda mais, fingindo que não está lá! Seu poder de dissimulação é a sua arma

mais eficaz. Só se pode aprender através da experiência pessoal e esta é mais uma razão pela qual estou escrevendo este livro.

Cada fraqueza natural que pode levar às regiões das trevas é como um ímã que pode atrair demônios para nós. Satanás também é um estrategista capaz de usar muitos métodos diferentes para nos pegar desprevenidos.

Muitas vezes Satanás usa as pessoas para o seu propósito. Sem qualquer razão para isso, ele pode produzir um ato de acusação para arruinar completamente quem ele quer atacar. Mas isso não é tudo; um de seus atos mais maliciosos é *sugerir* na alma “adormecida” todos os tipos de ideias que levam a alma a um estado de agitação e total intranquilidade, arrancando toda a paz daquela alma. É por isso que temos que ficar alerta e não permitir que ele nos encontre “dormindo”.

Não estou tentando amedrontar você. Só estou compartilhando minhas próprias experiências para que você possa aprender, como eu, a se proteger do mal, confiando no poder de Deus, que é muito maior do que o do diabo, como eu já disse.

Desde a minha infância, o mal vem se manifestando a mim de várias maneiras. Não só tive as visões recorrentes das mãos tentando me estrangular como também vi muitas vezes um cão preto de olhos vermelhos rosnando, pronto para me atacar e estraçalhar.

De alguma forma, o diabo deve ter sabido que Deus tinha um propósito especial para mim. Mas antes deste período na minha vida nunca entendi totalmente quanto o diabo é poderoso e como ele e seus demônios estão constantemente trabalhando ao nosso redor.

Desde que entreguei agora a minha vida a Deus, tornei-me uma ameaça para as forças do mal como qualquer outra pessoa que segue a Deus. É como se uma sirene disparasse no Inferno quando uma pessoa se volta para Deus e essa pessoa agora está no radar do diabo. Por quê? Porque uma pessoa santa pode mudar o mundo e frustrar muitos dos planos do diabo.

E foi assim que, pouco depois dos meus encontros com o meu Anjo e da minha entrega a Deus, o Inferno inteiro desabou – literalmente. Satanás me atacou em toda a sua fúria.

Quando ele se aproximou de mim, foi a experiência exatamente oposta à da aproximação de Daniel. Quando Daniel veio a mim, senti alegria e paz quando me disse: "Deus está perto de você e a ama". Mas agora, quando Satanás se aproximou, senti imediatamente ódio e crueldade e ouvi sua voz áspera gritar: "Vaaaaaaá!"

Entendi que isso era "Vá" e que ele estava dizendo que eu deveria parar de falar com o meu Anjo e com Deus. Eu não sabia muita coisa a respeito do demônio, mas não havia dúvida sobre a hostilidade em sua voz ríspida. Era aterrorizante. Sua presença me assustou. Tive a mais terrível sensação de pavor, que me fez congelar de medo, e senti ao meu redor o enorme peso do mal acompanhado por um fedor horrível de enxofre saturando o ar.

O urro do diabo soou mais como o de um animal selvagem do que como uma pessoa. Ele reverberou no ar e, pela primeira vez na minha vida, senti um calafrio percorrendo minhas costas, da base da espinha dorsal até a cabeça. Tentei encontrar dentro de mim Daniel e Deus, de novo, mas parecia que tinham se retirado.

Então a voz trovejou outra vez: "Vaaaaaaá! Saia já daqui, sua cadela! Retire-se, ou o fogo do Inferno fará o resto!" Juntando toda a minha força, e chamando Deus em minha alma, respondi com uma única palavra: "Não!", dando a entender que eu não iria me retirar nem de Daniel nem de Deus. O diabo gritou que eu era amaldiçoada e que minha alma estava condenada, e ele continuou a gritar obscenidades enquanto tomava a forma de um louco, me repreendendo e atormentando sem parar.

Ele me acusou de todo tipo de mal. (Soube mais tarde que o diabo tem um outro nome, o "acusador", porque no Dia do Julgamento ele vai nos acusar de cada pecado que cometemos, enquanto Jesus estará nos justificando.) Assim como Deus é todo amor, todo compaixão e toda compreensão, o diabo é exatamente o oposto. À

medida que ele me atacava, seus insultos eram tão poderosos que eu pensei que eu iria enlouquecer.

Esses ataques aconteciam durante o dia e eram ainda mais pavorosos à noite. Para mim, era quase impossível dormir. Parecia também como se o diabo estivesse tentando extrair todo o ar do meu corpo; como se uma águia tivesse colocado suas garras no meu estômago, apertando-o e tentando me sufocar. Era uma sensação física muito real.

Como o tormento continuava, comecei a chorar, e o diabo debochava com desprezo dizendo: "Pare de lamber suas feridas!"

Senti, por debaixo do meu mais absoluto terror, que por trás da minha luta havia uma outra grande batalha acontecendo entre o diabo e meu Anjo Daniel, que estava lutando bravamente por mim. Eu sabia que, sem ajuda sobrenatural, não sobreviveria. Comecei a chamar meu Anjo, e ele pronunciou uma só palavra em resposta:

"Reze." Então rezei com todo o meu ser, pedindo ajuda a Deus.

Finalmente, depois de algum tempo, a batalha terminou. O diabo parou com seu ataque e eu consegui ficar em paz por alguns dias. Nesses momentos de tranquilidade e de paz, comecei a pensar no quanto meu Anjo da Guarda era importante. Eu sabia que ele estava lutando por mim, mantendo o diabo longe, como um bom amigo, cuidando de mim e me protegendo. E eu precisava de sua proteção porque o diabo não desiste facilmente e estava preparando ataques novos e diferentes.

Primeiro, o diabo voltou sua atenção para a minha família. Minha sobrinha, que é minha afilhada, deixou passar quinze anos para compartilhar seu pesadelo comigo. Ela se viu sentada na cabeceira de uma longa mesa de jantar e em volta de seu pescoço havia vários rosários. Havia outras pessoas na mesa e eu também estava sentada na outra ponta. De repente, a porta se abriu, Satanás entrou e foi até ela. Ela o descreveu como metade bode, da cintura para baixo, e metade humano, com uma cara feia e enormes chifres curvados

sobre a sua cabeça. Ao descrever seu pesadelo, ela começou a chorar, soluçando muito ao se recordar do pavor daquela visão e das palavras dele ameaçadoras:

"Odeio sua tia e odeio você também!"

Uma coisa semelhante aconteceu com meu filho dormindo, quando o diabo apareceu para ele como um homem muito velho com uma longa barba. No sonho, o demônio disse a ele:

"Você, diga à sua mãe para parar de escrever; do contrário, farei com você o mesmo que fiz com ela quando era bem jovem. Porei minhas mãos em volta de seu pescoço e vou estrangular você!"

Eu nunca havia contado a meu filho sobre esses meus pesadelos, então estava claro que era o diabo.

Estes ataques me preocupavam realmente. Para ter a certeza de que o diabo não teria permissão para atacar a minha família, pedi ao Senhor para intervir. Então, Ele me prometeu que iria designar São Miguel Arcanjo como nosso Guardião; com essa garantia me senti melhor.

Em seguida, o diabo tentou me influenciar de uma forma diferente. Astuto como ele só, e sabendo que eu ainda era muito ignorante sobre o mundo espiritual, o diabo assumiu a aparência de meu próprio Anjo Daniel.

Este falso anjo tentou me enganar, apresentando-me uma imagem diferente do Deus amoroso e Pai cuidadoso que conheci no dia em que rezei o Pai Nosso para Ele.

Este falso anjo começou a me dizer que Deus era uma presença temível e que eu deveria ter medo d'Ele. O objetivo de Satanás era me afastar de Deus e de Seus planos para mim. Ele fez Deus parecer muito assustador, tentando me pôr com tal medo de Deus que, quando Ele viesse falar comigo, eu teria medo de Seu chamado. Algumas vezes, houve momentos em que achei quase impossível distinguir entre a voz de Daniel e a do diabo. Este falso anjo me

levou a acreditar que Deus tinha pavio curto, era facilmente irritável e um terrível juiz que iria punir Seu povo pelo menor erro. Por um momento, comecei a acreditar nele.

Um pouco depois, o diabo assumiu a semelhança de meu falecido pai e sua voz soou exatamente como a dele. Esta "impressão" do meu pai falou comigo em francês como meu pai fazia muitas vezes. Ele me disse que Deus o tinha enviado para me dizer que minhas comunicações com Deus eram todas uma ilusão. Ele disse: "Deus, falando com você! Onde você já ouviu falar de tal coisa antes?" Ele disse que isso só podia significar que eu estava maluca.

Suspeitei que havia alguma coisa estranha nessa visão, então eu disse: "Bem, e quanto a Daniel? É possível os Anjos aparecerem a nós?"

"Ah, aquele!", respondeu, e sua voz, em seguida, se encheu de tanto ódio que eu reconheci imediatamente que era o diabo tentando me enganar. Meu pai nunca teria falado comigo dessa maneira.

Durante esse interlúdio comecei a me sentir muito sozinha. Lá em Bangladesh, naquela época, eu não tinha a quem recorrer para me dar conselhos ou ajuda espiritual. Eu não queria preocupar meu marido explicando o que estava ocorrendo. Guardei tudo para mim. O diabo sabia disso tudo, então aumentou seus ataques. Todo dia ele trazia cada vez mais demônios com ele. Noite e dia eu podia senti-los e ouvi-los ao meu redor. Esses anjos caídos me atacavam, zombavam de mim e me chamavam de todo tipo de nomes obscenos. Eu me perguntava por que Deus estava permitindo que eu passasse por tudo isso.

Mas por fim, o tormento mental que eu estava passando já não tinha o mesmo efeito em mim. Eu sabia que Deus era mais forte do que o diabo. E quanto mais eu me aproximava de Deus, menos medo eu sentia de Satanás e ele tremia ainda mais, querendo minha morte. Sua raiva aumentou e, em consequência, mudou de estratégia mais uma vez.

O diabo agora começou a me atacar *fisicamente*. Não posso explicar bem como isso aconteceu, já que era em parte fisicamente e em parte espiritualmente.

Primeiro, o diabo jogou óleo quente na minha mão. Eu vinha anotando todas as mensagens de Deus e de meu Anjo e esse óleo queimou o dedo médio da minha mão direita, criando uma bolha horrível exatamente onde eu segurava o lápis. Eu tinha que fazer um curativo protetor todos os dias só para segurar o lápis e continuar minha comunicação com Daniel e com Deus.

Em outra ocasião, durante umas férias em família na Tailândia, decidimos fazer uma viagem para uma das ilhas, mas na volta o barco trepidou quando nos aproximamos da costa. Perdi o equilíbrio e, para me firmar, agarrei no que estava mais perto de mim. Aconteceu de ser no cano de descarga em brasa do motor do barco. Toda a palma da minha mão direita ficou gravemente queimada e veio até em cima da queimadura de óleo que eu tinha sofrido anteriormente. Minha mão doía insuportavelmente e, na volta para o hotel, fiquei preocupada de que isso pudesse exigir tratamento hospitalar. Parecia certo que levaria muitos dias — até mesmo semanas — para que eu pudesse segurar um lápis de novo.

Apesar de aparentar ser uma queimadura horrível, no momento em que entramos de novo em nosso hotel eu já não tinha nenhuma dor na mão. E mais ainda, a vermelhidão e, na realidade, qualquer sinal de queimadura tinham desaparecido.

Deus permitiu ao diabo ir só até esse ponto e, em Sua Misericórdia, Ele havia curado minha mão!

Algumas vezes o diabo fará uso exatamente das coisas que nós mais detestamos. Um dos meus maiores pavores é o de baratas. Até mesmo contar essa história é horrível para mim, mas ela mostra quanto o demônio pode ser mau e detestável. Um dia em casa, ao sair de um quarto, fechei a porta atrás de mim. Quase imediatamente senti meu rosto molhado por algum tipo de líquido

que havia sido espirrado. Instantaneamente, ouvi a voz do demônio rindo e dizendo:

"É assim que eu batizo."

Foi então que percebi que eu tinha esmagado uma barata enorme entre a porta e o batente. O líquido que havia espirrado em mim era sua substância. Não consigo dizer o quanto esse incidente me enojou, mas mostra como o diabo não tem limites para se vingar e nos amedrontar para que nos afastemos de nosso legítimo caminho e de Deus. O quadro começou a ficar mais claro para mim: Satanás queria me desencorajar totalmente de conversar com Deus. Esta era fundamentalmente uma batalha espiritual.

Deus também me mostrou que era especificamente por eu ter voltado para Ele que o diabo estava agora me atacando. Enquanto eu não estava totalmente com Deus, o diabo não ficava perturbado. Mas o diabo ficou enfurecido quando viu que Deus estava me treinando e formando para lutar contra o mal.

Uma noite eu tive uma visão. Eu estava em pé em uma sala e vi uma cobra rastejando por ali. Essa cobra representava o demônio. Eu sabia que ela era meu animal de estimação e que eu estava sendo negligente com ela, não mais a alimentando. Com fome e atônita, ela saiu se arrastando de sua toca em busca de alimento. Fiquei olhando a cobra deslizar na direção do seu prato onde encontrou algumas uvas. Ela comeu as uvas, mas não parecia satisfeita, então foi se rastejando na direção da cozinha em busca de alimento. Nesse meio tempo, ela percebeu que eu tinha mudado meu sentimento em relação a ela e agora havia me tornado sua inimiga, em vez de amiga. Reconheci isso instintivamente e sabia que logo ela iria se virar contra mim e tentar me matar. Fiquei com muito medo.

Nesse exato momento meu Anjo da Guarda apareceu e perguntou o que estava me afligindo. Contei-lhe sobre a cobra e como eu estava preocupada, agora que eu havia me tornado sua inimiga. Meu Anjo disse que iria me ajudar a me livrar dela. Hesitei, porém, sem saber

se deveria me aliar a ele na batalha ou não, mas decidi que deveria me aliar ao meu Anjo e trabalharmos juntos.

Daniel pegou uma vassoura e abriu uma porta que dava para fora. Em seguida, ele foi em direção à cobra e, com a vassoura, espantou-a em direção à porta aberta. A cobra serpenteou para todo lado para evitar a vassoura, tentando subir em armários e prateleiras. No final, por causa da presença poderosa do meu Anjo, ela rastejou para fora e meu Anjo bateu a porta em seguida. Juntos, assistimos da janela como a cobra reagiu. Ela entrou em pânico. Nós a vimos voltar novamente para a porta, mas a porta estava fechada com segurança. Sem saber para onde ir, vimos a cobra descendo rápido a escada e saindo para a rua. No minuto em que acabara de deslizar pelo limiar da entrada principal saindo para o frio, ela se transformou em um sapo gigante (de um tamanho maior do que o de um ser humano) e voltou, de novo, a tomar a forma de um espírito maligno. O alarme foi dado e as pessoas que estavam naquele momento lá fora pegaram o espírito do mal e o amarraram.

Esta visão me foi dada depois de eu ter aceitado Deus e ter me rendido totalmente a Ele.

Poucos dias depois, quando eu estava descendo a escada em casa indo para a cozinha, no patamar da escada, de repente, vi Jesus. Ele estava sorrindo para mim e notei que tinha covinhas no rosto; parecia estar bastante contente, feliz e, pelo Seu olhar, Ele estava declarando Seu amor a mim. Fiquei ali olhando, depois Ele desapareceu. Até aquele momento, meu Anjo e Deus Pai haviam aparecido a mim, mas agora eu tinha visto o próprio Jesus Cristo!

Lembrei-me, de repente, dos sonhos que eu tinha com Jesus quando eu era criança, mas agora Ele estava aqui, sorrindo de novo para mim. Depois, naquela tarde, Ele apareceu e Se apresentou.

"Eu sou o Sagrado Coração. Dentro do Meu Coração, pegue um lugar, Minha amada; lá você irá morar."

E então Ele desapareceu, mas não por muito tempo. Mais tarde, voltou e disse:

*"A Paz esteja com você. Quero que tome nota de tudo isto [...] Quero que Meus filhos compreendam que suas almas vivem e que o mal existe; tudo o que está escrito em Minha Bendita Palavra não é um mito; Satanás existe e procura arruinar suas almas [...]"*¹

Mal foram pronunciadas essas palavras, me vi num subsolo. Não entrei em transe, já que essa visão me foi dada em meu intelecto.

A área em que me encontrava era semelhante a uma caverna subterrânea, com um "teto" baixo, escuro, apenas com a luz irradiada pelo fogo. A sensação era de umidade e o chão era cinza escuro e pegajoso como se estivesse molhado, mas a textura do "solo" era extremamente fina como farinha.

À minha frente, vi diversas almas amarradas em fileira. Só vi suas cabeças. O resto de seus corpos estava atrás de uma "parede". Seus rostos pareciam máscaras de agonia. Então percebi que havia barulho ao meu redor. Parecia o barulho de máquinas de ferro pesadas funcionando, clamor e marteladas, e em toda a minha volta podiam-se ouvir os condenados gemendo e gritando. Tive a impressão de que era um lugar muito movimentado.

Vi que Satanás estava de pé cerca de cinco metros à minha frente, de costas para mim, olhando para os condenados. Sua mão estendida estava cheia de lava ardente, e ele balançava o braço da direita para a esquerda, chapiscando a lava no rosto dos condenados, queimando-os e fazendo com que seus rostos inchassem. Ele percebeu que havia alguém atrás dele e se virou para olhar para mim. Seu rosto se assemelhava ao de um rosto humano, mas mostrava absoluta raiva e ódio, especialmente em seus olhos. Ele parecia um louco.

¹ 7 de março de 1987.

Assim que me viu, cuspiu no chão com nojo. Com uma voz grosseira, ríspida, que soava mais como um rosnado do que como uma voz, disse:

"Olhem só pra ela! Verme miserável, olhem só pra ela! Temos até vermes hoje em dia vindo para sugar nosso sangue. Vá se f... !" Então, com uma alegria maligna, me disse: "Olhe!"

De novo, jogou lava naqueles rostos enquanto eles gemiam e gritavam com agonia. Eu os ouvi gritar:

"Ah, deixe-nos morrer..."

Então, Satanás, espumando de raiva, gritou:

"Criaturas da terra, escutem-me. Para mim vocês virão!"

Embora ele estivesse esbravejando suas ameaças, pensei: "Que idiota ele é em acreditar que vai ganhar no final...". Ele deve ter adivinhado o que eu estava pensando porque disse, em tom ameaçador: "Não sou um idiota!"

Então, com uma risada maldosa e com ironia, gritou para aquelas pobres almas:

"Ouviram? Ela me chamou de idiota. Queridas e amadas almas, farei vocês pagarem pelas palavras dela."

Quando estava prestes a pegar uma nova lava para jogar, virei-me para Jesus em desespero e pedi-Lhe que fizesse algo para detê-lo. Jesus disse: "*Vou fazê-lo parar*".

No momento em que Satanás levantou o braço para jogar a lava sentiu tanta dor que guinchou, amaldiçoando Jesus, e então gritou para mim: "Bruxa! Vá! Sim, vá! Deixe-nos!"

De repente, houve o som de vozes vindo de almas do lado de fora dos portões do Inferno – a parte mais baixa do Purgatório, mas não do Inferno. Cientes de nossa presença, gritaram para nós desesperadamente: "Salvem-nos, salvem-nos!"

Então, inesperadamente, apareceu alguém diante de Satanás; entendi que era um dos seus demônios. Acho que Satanás não podia mais nos ver porque ele se comportou como se não estivéssemos lá. Ele disse para o demônio:

"Você está cumprindo com sua obrigação? Está fazendo o que eu lhe pedi para fazer? Fira-a, destrua-a, desencoraje-a."

As ordens de Satanás para aquele demônio eram destinadas a mim. Ele queria que aquele demônio ficasse me seguindo para me desencorajar e destruir a minha missão.

Satanás começou a gritar os nomes de outros demônios e ouvi nomes humanos também. Então entendi que as almas condenadas no Inferno também podiam possuir pessoas e criar problemas demoníacos para nós, uma vez que estão sob o domínio de Lúcifer, e quem quer que esteja sob seu domínio vive no ódio. Não têm, no entanto, o imenso poder dos anjos caídos.

Perguntei a Jesus se podíamos sair daquele lugar e Ele disse:

"Venha, vamos sair. Quero que você anote tudo isto..."

Compreendi, depois dessa visão, como Jesus domina completamente Satanás. Jesus me ensinou que eu deveria usar Seu Nome para ficar livre dos demônios. Isto me deu paz e confiança.

Logo depois dessa visão do Inferno, Satanás enviou um bando completo de demônios para me atacar. Com a minha nova confiança, eu disse sarcasticamente: "Ah, não, de novo, não", sabendo que eu seria capaz de lidar com eles dessa vez.

Esses demônios eram pequenos em tamanho e se pareciam com chimpanzés. Eles me atacaram pelas costas como gatos furiosos. Mas eu me senti segura, mais forte do que eles, e já não mais com medo, apenas cansada deles. No fundo da alma, senti que eu poderia destruí-los simplesmente usando o Nome de Jesus. Eles eram mais um incômodo do que um perigo, como moscas voando em volta da comida. Farta deles, ordenei-lhes que voltassem para o

Inferno, usando o nome de Jesus. Os demônios, protestando, saíram imediatamente!

5 O MUNDO ESPIRITUAL

A essa altura, comecei a compartilhar cada vez mais minhas experiências com um pequeno círculo de amigos. Fiquei aliviada por realmente acreditarem no que eu estava lhes dizendo. Contei a eles sobre meu Anjo e a aproximação de Deus, e a maioria achou a coisa toda fascinante. Então comecei a explicar-lhes tudo o que eu tinha aprendido até aquele momento. E como os ataques de Satanás ainda estavam tão vivos na minha cabeça, falei sobre ele.

"Nós dificilmente notamos o diabo ao nosso redor", expliquei. "Podemos pensar nele quando lemos sobre algum crime bárbaro, mas para a maioria de nós parece que o diabo nos deixa em paz. Seguimos nosso caminho e vivemos a vida que queremos, alheios ao fato de que assim como há um poder para o bem na criação há também um poder para o mal."

Um dos meus amigos disse que pensava que o mal era apenas o resultado de pessoas fazendo coisas más e criando o "inferno" ao nosso redor.

Respondi que a mais recente trapaça do diabo em nossos tempos é fingir que ele – e o Inferno – não existem. Por isso mesmo, Nosso Senhor tinha me dado a visão do Inferno, de modo que eu fosse capaz de testemunhar sua existência. Quando um homem disse,

uma vez, ao Santo Padre Pio que não acreditava no Inferno, o santo respondeu secamente: "Você vai acreditar quando estiver lá!"

Um dos meus amigos perguntou: "E quanto aos anjos caídos, eles são o mesmo que os demônios?"

"Sim, são, e eles também serão julgados severamente naquele Dia do Juízo. Deus me deu uma visão para vê-los no momento em que eles estavam se dirigindo ao Seu Trono para receber seu Julgamento. Lembro-me de que naquele Dia terrível havia um estranho silêncio no ar e tudo estava parado. Todas as almas que foram salvas e mereceram o Céu estavam de pé por toda a área deixando um amplo espaço aberto no centro. Então, do outro lado dessa vasta área, vi uma grande multidão desses anjos caídos movendo-se lentamente para a frente, arrastando os pés, e com as cabeças inclinadas para baixo. Esta visão era, ao mesmo tempo, impressionante e triste. Pareciam soldados que haviam perdido uma guerra e haviam sido levados prisioneiros para serem julgados, sem que tivesse restado qualquer poder neles." Esta foi a Mensagem de Deus ao revelar esta visão:

"Meus anjos, a quem tinha sido dada autoridade suprema, rebelaram-se contra Mim e o que havia de bom neles foi destruído. Minha Justiça não os poupou; eles foram jogados no submundo para aguardarem o Dia do Juízo; eles também serão julgados à vista de todos; e ah!... Que visão terrível será! Julgarei cada um de acordo com o que tiver feito e não tiver feito; diante de Meu Trono, todos vão ficar em silêncio e atemorizados porque o Dia deste Juízo Final será tão terrível que fará cada um tremer de medo diante do Juiz Supremo que Eu Sou.

"Vocês todos verão um imenso número de anjos caídos que foram expulsos do Céu e combateram com amargura e despeito o Arcanjo Miguel e seus Anjos. Sim. Sim, seus olhos verão Meus Rivais, os Rivais do Santíssimo, do Ungido; vocês todos verão esses anjos caídos, adeptos de Lúcifer, a serpente primitiva que tentou extraviar todos os Meus filhos e filhas; vocês verão multidões daqueles que desafiaram Meu Nome e transgrediram Minha Lei, que se recusaram

a ser criados e educados por Minha Santidade e preferiram ser rotulados em suas frentes pelo Enganador; Vassula, foi mostrada a você uma visão chocante.”¹

Satanás, cujo nome era Lúcifer quando era ainda um Anjo, rebelou-se contra Deus; sua rebelião afetou um terço dos anjos no Céu, e quando eles caíram foi criado o Inferno como sua morada. O Inferno é seu domínio e é real.

Hoje em dia, as pessoas quase sempre ignoram a existência de Deus, mas também não se dão conta do poder real mesmo do diabo e de seus demônios. Este poder do mal odeia estarmos em comunhão direta com Deus e fará de tudo para impedir que a Vontade de Deus seja feita na terra.

Um dos meus amigos me interrompeu e disse: “Mas como podemos perceber que ele está lá, presente em determinada situação?”

“Você tem que estar alerta”, respondi. “Ele pode se valer de qualquer coisa, até mesmo das pequenas coisas, e trabalhar através delas. Ele é um grande estrategista e um legalista. Se ele encontra uma abertura em nós, seja a partir de nossa pecaminosidade ou de nossas fraquezas, como legalista que é ele vai alegar que tem todo o direito de fazer o seu negócio sujo em nós e através de nós porque o pecado é o seu domínio. O pecado dá um ponto de apoio a Satanás. Corromper nossos corpos e dar lugar a atos insidiosos de rebelião são aberturas para um encontro com o mal.”

Um outro amigo perguntou, obviamente sem entender: “Que ponto de apoio?”

Repeti:

“Pecados; os pecados do dia a dia: falta de caridade, dureza de coração, falta de perdão, orgulho, hostilidade, difamação, preconceito, arrogância, e assim por diante, sem mencionar pecados

¹ 20 de julho de 1992.

como roubar, mentir, enganar, cometer adultério, matar, etc. Em sua astúcia, Satanás é, como eu já disse, um legalista e onde ele encontra um ponto de apoio dirá: 'A-há, estes são os meus pecados favoritos e agora tenho o direito legal de permanecer nessas regiões porque elas são minhas!'"

"Por exemplo, se dentro de uma família há falta de perdão, falta de amor e de oração, estas podem ser aberturas para os maus espíritos criarem perturbações e causarem divisão nos relacionamentos. Grande parte da discórdia nas famílias é causada porque demos ao diabo um ponto de apoio em nossas casas. Sem oração, nossas casas e nossas famílias podem ser facilmente invadidas, mas também nossos corpos. Já ouvi tantas pessoas se gabarem de que seu corpo é delas mesmas e elas podem fazer o que quiserem com ele. Mas nos esquecemos de que não somos apenas corpo, mas também alma e espírito. Nosso corpo é, na verdade, o *santuário* do Espírito Santo e Sua morada."

Com estas palavras, uma amiga afastou-se e pude ver que ela começou a chorar. Perguntei-lhe qual era o problema e ela explicou que algum tempo atrás ela havia feito um aborto. Tenho certeza de que ela não era a única pessoa na sala que tinha sido afetada por este pecado, já que é tão comum hoje. Eu disse a ela e a todos os outros: "Olhem, seus pecados podem ser perdoados, se vocês realmente se arrependerem deles". Eles entenderam, acenando com a cabeça. Neste momento, abri o livro contendo as Mensagens e li para eles a seguinte passagem:

"Perguntei a Jesus: 'Você me perdoa?' Jesus respondeu: '*Ah, Vassula, Eu a perdoou; escreva o que você viu*'. Escrevi: Sua Face divina Se iluminou com um sorriso brilhante mostrando Suas covinhas e Ele abriu os braços bem abertos para que eu caísse neles.

'O perdão sempre será dado sem a menor hesitação, e Eu a fiz discernir-Me totalmente para que você possa dizer a Meus filhos como é que Eu perdoou'."²

"Satanás quer acusar você de seus pecados e levar você ao desespero. Ele usará até mesmo outras pessoas para condenar você. Ele criará acusações contra você que nem são verdadeiras. Tudo isso para levar você ao desespero, agitação e inquietação – para fazer você pensar: 'Bem, eu sou mau mesmo, sou um pecador, então quem se importa?'"

"Mas Deus quer oferecer a você Seu perdão. Deus está fazendo tudo que é possível para oferecer a você Seu amor e Sua redenção. O Coração de Jesus vibra de amor. É triste ver quantas pessoas não entendem que o Reino de Deus está entre nós, não apenas em uma aparição de Jesus ou da Virgem Maria."

"Todos nós ansiamos pelo Céu e devemos trabalhar com um espírito de desapego às atividades terrenas. Mas o fato é que Deus nos tem aqui na terra por uma razão. Estamos aqui para que nossas almas possam ser formadas n'Ele na fé até o ponto em que o vazio do túmulo que sentimos nesta terra só nos ajuda a acreditar ainda mais que Ele ressuscitou de verdade."

"Foram-nos dados tantos sinais do sobrenatural que é impossível ignorá-los e dar as costas para eles – sinais dados a pessoas "normais", não a lunáticos. Agora é a hora de reconhecermos esses sinais e darmos nossas vidas para Deus."

Naquele momento, a sala estava em silêncio, todos nós pensando sobre o que isso significava. Poderia dizer que as palavras estavam surtindo efeito.

Algum tempo depois, tive uma outra experiência com uma amiga que finalmente se viu cara a cara com a realidade do pecado em sua vida – de uma forma muito bizarra e perturbadora.

² 6 de dezembro de 1987.

Convidei-a para vir a minha casa para lhe dar alguns conselhos, já que eu sabia que ela havia começado a tomar um caminho perigoso em sua vida. Eu disse a ela: "Você tem que decidir se quer continuar nesse seu caminho ou mudar. Você deve se afastar desses amigos que estão influenciando você a fazer coisas ruins. Eles estão desviando você do caminho certo. Você não vê isso?"

No início, ela resistiu. Eu sabia que isso não ia ser fácil para ela. Fui até a geladeira pegar uma garrafa de refrigerante para bebermos e enchi nossos copos. Ela ainda não estava querendo falar sobre seus pecados e estava pronta para começar a negá-los e a mentir para mim. Mas naquele exato momento, Deus me revelou tudo de errado que ela estava fazendo, para que eu pudesse corrigi-la e aconselhá-la. À medida que comecei a revelar seus pecados, ela ficou em estado de choque e as lágrimas começaram a escorrer em seu rosto.

Pouco tempo depois, tínhamos esvaziado nossos copos. Quando fui enchê-los de novo, de repente, nós duas vimos larvas no copo dela! Elas simplesmente apareceram, de repente – centenas delas, nadando no refrigerante. Vimos as larvas claramente porque o refrigerante era de uma cor escura, em forte contraste com as larvas brancas. Era nojento.

Mas eu sabia exatamente o que tinha acontecido. Era um sinal. Eu disse a ela: "Você sabe o que é isto? Esta é uma das assinaturas de Satanás. Quando você o expõe, ele dá a você sua assinatura, seu selo, e as larvas são um de seus selos. Eu revelei seus pecados, mas, na verdade, foi o diabo que foi revelado. Ele andou preparando armadilhas para você e agora, na sua ira e vingança, ele mostra isso desta forma". Eu sabia que essa mulher não iria nunca esquecer esse dia!

Mais tarde, tive outra experiência que me ajudou a entender como o diabo opera em nossas vidas e como Deus nos livra do mal. Uma grande amiga minha andou tendo problemas com seus pais por um longo tempo. Eles a rejeitavam constantemente e durante anos ela sentiu sua hostilidade. Esse ódio e amargura entre eles permitiram que o diabo entrasse em sua casa. Minha amiga acabou sem

emprego e sem casa, então eu a convidei para ficar conosco até que ela pudesse se manter por conta própria.

Um dia eu a convidei para viajar comigo a um local perto da casa de sua mãe. Sugeri que ela poderia levar alguns presentes para a mãe. Assim que chegamos à cidade de sua mãe, minha amiga ligou para ela, mas recebeu uma resposta fria e sem cordialidade. Minha amiga teve que suplicar à mãe para que a deixasse ir a sua casa para levar os presentes.

No começo, a mãe havia recusado categoricamente, mas por fim aceitou com a condição de que os presentes fossem deixados na porta, enfatizando que não iria convidar a filha para entrar em casa.

Então, fomos de carro para a casa da mãe dela, estacionamos no lado oposto da rua e a vimos nos esperando do lado de fora. Não me atrevi a chegar perto, já que eu sabia que ela não gostava de mim nem de sua filha. Quando ela nos viu, no entanto, fez sinais para que fôssemos até ela e entrássemos. Entrei enquanto minha amiga ia e voltava para buscar seus presentes.

A senhora desabafou seus problemas comigo enquanto preparava o café, contando como seu filho havia se distanciado dela e de seu marido. Escutei pacientemente seus problemas familiares.

Finalmente, nós três nos sentamos a uma pequena mesa e tomamos café juntas. A mesa ficava abaixo de uma janela virada para o pátio, e enquanto ela estava falando eu vi claramente vários demônios saltando por aquela janela, fugindo da casa. Todos eles tinham a aparência de chimpanzés medonhos e eles sabiam que era hora de sair.

Depois desse encontro, a paz entrou naquela casa e os pais não só se reconciliaram com sua filha, voltando a amá-la, mas também foram capazes de apreciar o meu ato de caridade para com sua filha, chamando-me de uma segunda “mãe”. O ódio que tinha dado ao Diabo um ponto de apoio foi agora substituído pelo amor, o que é um sinal da ação do Espírito Santo.

Outra vez, vi cinco espíritos malignos em um homem que era alcoólatra. Eu vi o demônio que havia contribuído para transformar esse homem em um alcoólatra e vi que os outros quatro eram os espíritos de raiva, rancor, teimosia e orgulho. Todos eles o estavam atormentando e não queriam sair dele. Eu os vi subir nele como chimpanzés e, apesar de ele estar freneticamente tentando afastá-los, eram muitos para ele lidar sozinho. Aqui devo ressaltar que esta visão me foi dada, apesar dessa pessoa estar em outro país.

Eu sabia que essa pessoa estava em perigo e eu queria avisá-lo, então telefonei para seu escritório. Mas sua secretária disse que ele não estava e sugeriu que eu ligasse de novo mais tarde. Então, passei a ligar todos os dias, mas não conseguia nunca encontrá-lo. Alguns dias depois, soube que ele tinha ficado gravemente doente, basicamente por problemas relacionados ao álcool. Infelizmente, ele morreu logo.

O diabo odeia a oração e se sente desconfortável enquanto está ocorrendo a oração. Esta é uma outra história de exorcismo:

Uma vez, no Brasil, onde um público de 26 mil pessoas se reuniu no campo de um estádio para ouvir meu testemunho e orarmos juntos, estava presente um homem possuído. O Bispo presente nunca se esqueceu do seguinte incidente que ocorreu. Assim que comecei a compartilhar minhas experiências com Deus e li para o público as Mensagens, o homem possuído, que estava sentado num lugar bem alto, começou a gritar como se fosse uma centena de alto-falantes:

"Não quero mais ouvir as palavras de Deus! Eu sei que você vem de Deus e sofro quando escuto essas palavras!"

Ele estava prestes a se atirar lá de cima, de uma altura considerável. De repente, toda a multidão, sendo cristãos carismáticos, e como se estivessem todos programados, viraram-se espontaneamente com as mãos levantadas na direção dele e oraram por sua libertação. O homem caiu no chão com um baque repentino, no chão duro, e ficou inerte por algum tempo. Pouco depois, enquanto ainda estávamos orando por ele, ele se levantou um pouco abalado e olhou em volta

confuso como se estivesse saindo de um sono e, depois de alguns minutos, levantou os braços para o alto e começou a louvar a Deus por Sua Misericórdia e por tê-lo libertado do demônio. Orações e adoração afastam os demônios. O Senhor permitiu que esse incidente ocorresse para nos lembrar que os demônios existem e que há sempre um modo de nos livrarmos deles através da oração.

Um dia, depois de um retiro bem-sucedido na Colômbia, pouco antes de sair para o aeroporto, fui me despedir de um pequeno grupo de pessoas sentadas a uma mesa que haviam acabado de almoçar. Quando me aproximei, uma jovem do grupo levantou-se abruptamente e se afastou, cobrindo o rosto com as mãos. Tremendo feito vara verde, ela fugiu para o canto da sala, com o rosto ainda escondido. Fui até lá, aproximando-me devagar, a princípio sem entender a estranha reação da moça e toquei-a no ombro gentilmente. Ela gemeu de dor como se tivesse sido queimada pelo toque e, tremendo de medo, se agachou o máximo possível, querendo desaparecer. Então entendi: o demônio dentro dela estava com medo de mim. Lamentei profundamente que, por causa da hora do meu voo, não pudesse ficar para orar sobre ela e expulsar o demônio. Então, virei-me para um amigo carismático que tinha visto tudo e, sabendo que ele tinha lidado com demônios antes, perguntei-lhe:

"Você sabe o que deve fazer, não sabe?"

"Sim, vou tratar disso."

Sentindo-me tranquilizada, saí para o aeroporto. No caminho, no entanto, me veio um pensamento: eu sabia que Satanás é um mentiroso e um comediante também. Eu sabia também das minhas fraquezas e que estava longe de ser santa; então, como é que ele teve assim tanto medo de mim como mostrou? Será que ele estava encenando para mim para que eu começasse a pensar que sou alguém importante e tão santa que bastava minha simples presença para deixar os demônios perturbados? Será que ele queria me fazer cair em tentação e orgulho? Então me dei por contente com esta teoria: ele fingiu ter medo de mim... Deus me deu esta Mensagem:

"Hoje, mais do que nunca, o maligno e os demônios estão rondando todos os cantos desta terra, procurando enganar a todos vocês, preparando armadilhas para que vocês caiam nelas; esta é a razão pela qual estou pedindo que orem sem cessar; não deixem que Meu adversário os encontre dormindo; fiquem alerta nestes dias; nem deixem que ele encontre em vocês um canto vazio, encham-se da Minha Palavra, do Meu Amor, da Minha Paz, das Minhas Virtudes, venham com frequência e recebam-Me³ com pureza, de modo que não caiam em tentação; orem sem cessar; Eu sei de suas necessidades mais até do que vocês sabem e até mesmo antes que Me peçam, Eu conheço seus corações; em todas as ocasiões possíveis olhem para Mim e orem [...]"⁴

Deus nos deu uma arma poderosa para nos proteger contra o diabo, e esta arma é a oração.

Essas experiências foram um grande despertar para mim à medida que comecei a compreender o significado dos poderes angélicos do bem e do mal e o mundo espiritual.

À medida que progrediam as comunicações sagradas, houve mudanças perceptíveis em mim, aumentando o conhecimento e o amor a Deus.

³ A Eucaristia.

⁴ 5 de abril de 1989.

6 CONFRONTO

Como consequência de tudo o que estava acontecendo comigo, comecei a ir a uma igreja nas proximidades. Ela era católica romana e embora eu fosse ortodoxa grega, a igreja católica era a mais próxima de minha casa – a apenas alguns quarteirões de distância. Alguns dias depois, meu Anjo me pediu para ir ao seminário nas dependências da igreja para procurar um padre americano que morava lá. Eu deveria contar a ele minhas experiências sobrenaturais e mostrar as Mensagens que eu tinha escrito com todo o cuidado em cadernos.

Estava entardecendo quando atravessei o jardim do seminário. Vi um homem carregando um balde de plástico com roupas lavadas, secas. Ele pareceu surpreso ao me ver àquela hora e me perguntou se eu estava procurando por alguém. "Um padre americano", respondi. Ele me disse que voltaria logo e perguntou se eu gostaria de esperar em sua cela.

Ele se apresentou como Pe. Karl e, quando entramos em sua cela, comecei a lhe falar das minhas experiências e, confiante, mostrei-lhe as Mensagens. Sendo ingênua nessas questões, esperava que ele partilhasse da minha alegria. Em vez disso, ele virou a cabeça para o lado e baixou-a, e as palavras que me disse mostraram que ele pensava que eu estava passando por uma crise psicológica ou que sofria de esquizofrenia. Ele me perguntou onde estava meu marido e

eu lhe disse que estava na Europa por um tempo. Ele deve ter deduzido que eu estava tão miserável e infeliz por estar sozinha na Ásia que eu tinha perdido o juízo. Perguntou se podia ver a palma das minhas mãos e, enquanto ele as estudava, entendi que estava tentando encontrar vestígios de um transtorno mental como aparecem em certos casos de problemas mentais. Ele ficou com pena de mim e me convidou a aparecer sempre que quisesse.

Depois desse primeiro encontro, fui vê-lo quase todos os dias, determinada a lhe provar que eu era normal. Um dia ele perguntou: "Será que você me deixaria ver este fenômeno no momento em que você estiver se comunicando com o Céu?" Orei em silêncio e senti imediatamente Deus Se aproximando em Seu modo especial. Então, Deus falou comigo e eu posicionei minha mão para escrever o que Ele dizia, mas naquele exato momento o sacerdote agarrou meu pulso para ver se conseguia impedir minha mão de escrever. Imediatamente, ele sentiu uma espécie de formigamento penetrando em seu braço e rapidamente retirou a mão, com uma expressão de choque no rosto. Ele não disse nada e ficou apenas observando em silêncio enquanto eu recebia as palavras de Deus.

Mais tarde, descobri que ele foi contar ao Pe. Jim, o padre americano, tudo sobre o ocorrido, especialmente sobre o formigamento, sensação elétrica que permaneceu nele durante a tarde toda. O Pe. Jim tinha me visto no local muitas vezes e quando ouviu sobre essa última experiência teve a certeza de que devia ser diabólica. Ele disse ao Pe. Karl: "Olhe, você vê qualquer vestígio de santidade nela? Claro que não! Então, sua experiência não pode ser de Deus. Por que você não pede a ela para vir falar comigo e eu possa testá-la?"

Pe. Karl me disse que o Pe. Jim queria me ver. Já que este estava convencido de que estava lidando com um demônio, em preparação para a minha visita aspergiu água benta em sua sala e também na cadeira onde eu iria me sentar, na escrivaninha e no papel e lápis preparados para meu uso. Fui até lá me sentindo confiante, mas quando cheguei vi que o Pe. Jim estava agitado e nervoso. Ele queria

que seu teste fosse realizado rapidamente e acabasse logo, por isso, sem perder tempo, me pediu para chamar “o que quer que fosse” com o que eu estava me comunicando e pedisse a “ele” para escrever: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo".

Rezei com calma e pedi a Deus para usar minha mão e escrever isso na escrita especial que Ele usava para as Mensagens. E Ele escreveu, mas com tal força que o lápis se partiu ao meio e eu tive que completar com caneta. Assim que o lápis estalou, o padre deu um pulo, saiu pela porta aberta para o corredor e fugiu. Ele voltou um pouco abalado e aborrecido e começou a me contar tudo sobre o culto a Satanás, os espíritos maus e mudos, mágica, adivinhações e encantamentos. Ele insistiu que eu estava me comunicando com um espírito mudo, certamente não de origem divina.

Ele censurou Pe. Karl por acreditar em mim, dizendo como é que ele podia ser tão crédulo. Vi que ele estava com medo, mas mesmo assim ele conseguiu me confundir e me encher de dúvidas. Quando me levantei para sair, seus modos foram muito agressivos e me ordenou que não viesse mais às dependências da igreja católica nem assistisse à missa, a menos que eu parasse inteiramente de escrever. E acrescentou que eu deixasse o Pe. Karl em paz. Chocada, consegui dizer-lhe que Cristo nunca rejeitaria alguém que O amasse, nem fecharia as portas para alguém que quisesse estar com Ele.

Abalada por esse encontro em que senti crueldade e dureza de coração, mas também medo, corri para ver o Pe. Karl na saída, acreditando que ele fosse, pelo menos, mais gentil. Contei a ele o que tinha acontecido, dizendo que seu amigo tinha me proibido de visitá-lo e havia me pedido para me abster completamente de vir à igreja, a menos que eu parasse de escrever. Ele abaixou a cabeça e permaneceu em silêncio. Ficou claro que o Pe. Karl não iria ficar do meu lado. Talvez tivesse se sentido aliviado por não ter mais que lidar comigo e com a complexidade da minha situação. Pude ver que para eles eu havia me tornado um estorvo, um grande problema que perturbou sua vida normal e pacífica. Entendi que eu era *persona non grata*.

Antes de sair eu disse ao Pe. Karl: "Sim, eu também sei que o diabo pode armar ciladas e que precisamos ter cuidado porque ele é muito traiçoeiro, mas o diabo nunca iria se dar ao trabalho de me levar até Deus e ao arrependimento e de volta aos Sacramentos da Igreja. Então, *como isso poderia ser o diabo?*"

Que perigo para as almas, pensei, serem tão equivocadas pela ignorância e com tanto medo do diabo, prestando-lhe honra assim, ao invés de honrar a Deus! Durante muitos anos esse sacerdote viria a ser um tormento tão grande para mim, seguido mais tarde por outros, que, sem as consolações de Deus, eu não teria sido capaz de continuar.

Eu me perguntei: "Como é que eles não conseguem ver e dar glória a Deus pelas graças misericordiosas que Ele está dando a Seu povo? É como se Cristo tivesse permanecido no sepulcro e nunca tivesse ressuscitado! Por que eles querem vê-Lo morto? Por que este erro está sempre se repetindo? Como é que eles podem se enganar tanto que atribuem as obras de Deus a Satanás?"

"Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido, no amor das vaidades e na busca da mentira?"¹

Fiquei aborrecida e me vi respondendo com grosseria ao Pe. Karl: "Eu vou! E nunca mais você vai me ver aqui nas suas dependências – nunca!" Então, saí pensando que estaria deixando a Igreja Católica para sempre. Voltei para casa, subi as escadas e fui para o banheiro. Sentei-me de frente para a parede do canto do chuveiro e desabei a chorar. Meu Anjo veio me consolar enxugando minhas lágrimas e o suor da minha testa. Lamentei-me a Deus como uma criança que foi espancada por um valentão e corre para seu pai para desabafar a sua dor; assim também corri para Deus nosso Pai e me lamentei:

"Estou confusa e minha alma está sofrendo muito mais do que se possa imaginar... Eu já não sei de mais nada... Você diz que é Você e

¹ Sl 4, 3 [Sl 4, 2]

Você está me confundindo. Eu acreditei em Você porque Você disse isso com uma ternura divina. Sinto Sua Presença ao meu redor e ninguém pode me dizer que é a presença do diabo. Você perfuma tudo à minha volta com a Sua Presença, então como poderia ser Satanás? Eu não procurei Você, mas foi Você quem me encontrou e me chamou. Ninguém, nem mesmo o mundo inteiro teria conseguido, se tivesse tentado me levar a Você, tão longe de Você estava meu coração. Mas agora Você, Você veio, enchendo minha alma de alegria. Meu coração não poderia ter se enganado porque senti Sua doçura em mim. Você derramou Seu Nome em mim por inteiro como óleo, para me ungir. *Você me ungiu*. Você me ergueu restaurando a memória de minha alma. Mas olhe, é Sua própria gente mesmo que agora nega Sua graça e só vê o diabo. Se é Você, de verdade, meu Senhor, então quero que um dia este sacerdote admita isso e veja que as minhas comunicações são de origem divina, e então acreditarei plenamente e ficarei em paz!"

Houve apenas um momento de silêncio e Deus disse simplesmente com um tom muito grave na voz:

"Eu o farei se dobrar."

O Pe. Jim tinha me dado três orações para rezar todos os dias. Eram: a Oração de São Miguel, o "Lembra-vos" de São Bernardo e uma Novena ao Sagrado Coração de Jesus. Por causa do que tinha acontecido, eu estava confusa e comecei a duvidar, mas algo dentro de mim me dizia para rezar essas três orações. Eu as repetia todos os dias, e fiz exatamente o que o padre me disse para fazer: parar de aceitar as Mensagens de Deus e parar de anotá-las. Eu me senti como se tivesse sido colocada na cadeia e que alguém havia amarrado minhas mãos e pés.

Não demorou muito, no entanto, até que um dia, quando eu estava escrevendo anotações, de repente senti o poder e a glória de Deus me invadindo e minha mão, de repente, foi segurada. Deus Se aproximou de mim novamente quando eu menos esperava. A Mensagem que eu ouvi me encheu dos mais incríveis sentimentos de amor e paz. Anotei-a:

"Eu, Deus, amo você, filha, lembre-se sempre disso. Yahweh é Meu Nome."

Eu não estava à procura de uma Mensagem – simplesmente aconteceu quando eu tinha um lápis e um papel na minha frente. Fiquei absolutamente tocada, irrompendo imediatamente em lágrimas. Então, quase imediatamente, veio outra Mensagem de Deus:

"Eu amo você, Vassula, lembre-se sempre disso. Sou Eu quem está guiando você. Yahweh é Meu Nome."

Em meio a toda crítica e censura, Deus tinha vindo me visitar na minha "prisão". Era como se a porta da minha prisão tivesse sido subitamente aberta e um raio de luz celestial tivesse enchido minha cela, envolvendo-me e enchendo meu coração de esperança. Ele dispôs de Seu tempo e Se deu ao trabalho – Aquele que sustenta todo o universo na palma da Sua mão – de mostrar Seu amor e carinho por mim.

Mesmo à distância, Pe. Jim não podia tolerar os acontecimentos sobrenaturais que me envolviam. Ele me escreveu cartas dizendo que tudo o que tinha acontecido comigo era apenas muito lixo. Ele disse que eu deveria me olhar e perceber que uma graça como esta nunca seria dada a uma pessoa como eu porque tais graças eram reservadas a pessoas "dignas" e merecedoras, como Madre Teresa. De certa forma, ele parecia estar falando de si mesmo. Depois de tanto estudo e tantos anos como sacerdote dedicado a Cristo, por que ele não deveria vivenciar essa graça? Por que Deus ofereceria uma bênção como essa a uma pessoa mundana e anteriormente irreligiosa como eu? Ele insistia que o que estava acontecendo comigo era diabólico. "Certamente é sobrenatural, mas é provocado pelo diabo e não por Deus, com certeza."

Por um tempo deve ter havido uma parte de mim que acreditava no Pe. Jim porque, depois do meu confronto com ele, toda vez que Deus Se aproximava de mim literalmente eu O afastava. Se na minha alma eu ouvia Deus dizendo as palavras "*Eu, Yahweh, amo você*", eu

fingia não ouvi-Lo e não anotava nada. Se Jesus se aproximava de mim e dizia "A paz, Minha filha", eu O ignorava e tentava pôr Suas palavras num lugar remoto da minha cabeça, com medo de que fosse o diabo falando comigo. Fiquei até mesmo bastante agressiva. Por diversas vezes recusei a me comunicar tanto com Deus quanto com Jesus e isso poderia ter continuado por mais tempo não fosse pelo meu Anjo Daniel.

"Como é que eu poderia ter acreditado que Deus, o Todo-Poderoso, iria falar e se comunicar comigo de um modo tão simples e direto?", me perguntava. Em toda a minha vida nunca tinha ouvido falar de tal coisa. Claro que na Bíblia pessoas como Moisés, Abraão e os Profetas haviam falado com Deus, mas o que era eu comparada a eles? Como é que eu poderia ter acreditado que era Deus? Tinha que ser uma ilusão. Então, por diversas vezes, recusei a me comunicar tanto com Deus Pai quanto com Jesus.

Mas apesar dessas dúvidas e do que o Pe. Jim havia me dito, alguma coisa dentro de mim ainda confiava no meu Anjo Daniel. Ele veio a mim um dia e me disse que tinha uma Mensagem de Jesus para mim. Ele se ofereceu para ser o intermediário e compartilhou as palavras. Aos poucos, minhas dúvidas foram diminuindo e minhas feridas começaram a cicatrizar, e a sensação de paz voltou. Como o meu Anjo continuou a me visitar, algumas vezes ele desenhava para mim, usando minha mão, desenhos dele e de mim, algumas vezes de Catedrais e outros desenhos. Então, no dia 20 de junho de 1986, meu Anjo me disse que tinha uma outra Mensagem de Jesus para mim. Anotei as palavras sem pensar e, em seguida, pronta para apagá-las porque as palavras do padre ainda estavam na minha cabeça, meu Anjo me pediu para não apagá-las, mas que as lesse. Esta foi a minha primeira comunicação com Jesus desde o início da minha crise. Elas diziam simplesmente: "*Eu, Jesus, amo você*".

Devagar, meu Anjo Daniel me convenceu a receber mais Mensagens. No dia 9 de julho de 1986, recebi uma Mensagem de Deus que dizia:

"Eu a alimentei. Vim para dar o alimento a você. Por favor, ajude as outras pessoas dando-lhes este alimento também... Ajude-as e

conduza-as a Mim. Eu lhe dei Amor, então Me siga. Eu a favoreci dando-lhe este alimento. Dê a outras pessoas também para que se deleitem nele."

Apesar da minha decepção inicial com os sacerdotes no seminário, não havia perdido contato com eles totalmente. Eu tinha parado de falar sobre as Mensagens com o Pe. Jim, aquele que me havia condenado de forma tão brutal. Entretanto, por fim disse a ele que eu ainda estava recebendo as Mensagens. A essa altura, eu tinha parado de escrever as comunicações em pedaços de papel e tinha começado a escrevê-las em cadernos, de modo que aparecessem em ordem e não se perdessem. Decidi convidar o Pe. Jim para vir à minha casa, a fim de lhe contar que eu ainda estava me comunicando com Deus. Ele não gostou do que eu tive que lhe dizer, mas lhe dei os cadernos para levar para o seminário e estudá-los. No dia seguinte, ele me enviou uma carta muito severa, me dizendo para queimar os cadernos imediatamente e dizer aos meus amigos que tinham lido algumas das Mensagens para esquecerem tudo o que tinham lido. Eu ainda era bastante inexperiente em assuntos religiosos, mas tinha aprendido o suficiente para discernir o maligno.

Quando contei aos meus amigos sobre seu modo de pensar, narrando o que ele havia dito, eles ficaram não só chocados como também indignados. Ele esperava que eu o visitasse no seminário no dia seguinte para informá-lo sobre a reação dos meus amigos. Ele ficou bastante contrariado quando ouviu o que eu tinha a dizer em nome deles. Pedi-lhe que me devolvesse meus cadernos. Ele me disse que Deus provavelmente estava muito zangado comigo porque eu havia me deixado enganar desta forma. Ele tinha certeza de que Deus iria agora me abandonar ao meu terrível destino. Acrescentou que Deus tinha sido paciente comigo, não uma, mas duas vezes, mas que agora, como eu não quisesses ouvir, nosso Pai Celestial me abandonaria ao diabo.

Agradei a Deus por ter me dado o dom de discernir espíritos – um dom muito útil para mim naquele momento em particular. Eu tinha sido enganada pelo diabo em muitas ocasiões, mas não iria

acontecer desta vez. Respondi à carta severa do Pe. Jim dizendo-lhe que certamente seu Deus não era o meu Deus. O Deus que o Pe. Jim me apresentava era um Deus cruel, rápido para a cólera, impaciente, intolerante, sem misericórdia e sem amor. Seu Deus perdoava uma ou duas vezes, mas depois virava as costas para as almas carentes e as jogava no Inferno se elas não ouvissem; enquanto que o Deus que eu conhecia, Aquele que falava comigo diariamente, era todo amor, infinitamente paciente, tolerante e gentil. Disse-lhe que o meu Deus era lento para a cólera, todo misericordioso e envolvia minha alma com amor. O meu Deus, que me visita todos os dias no meu quarto – Aquele a quem ele tratava como se fosse o diabo ou um espírito mudo –, envolve minha alma com paz, consolo e esperança. O meu Deus, continuei, me nutre espiritualmente, edificando minha fé n'Ele, e ainda é o mesmo hoje. O meu Deus me ensina coisas espirituais e me revela as riquezas do Seu Coração. Ele é todo perdão. Ele perdoa todos os crimes, se nos arrependermos; Ele diz o seguinte:

"Não os culparei por seus pecados. Eu os perdoo agora. Não fecharei a porta a vocês. Em verdade lhes digo que posso perdoar um milhão de vezes e, com Meus Braços abertos, estou diante de vocês, pedindo-lhes que venham a Mim e sintam este amor que tenho para lhes dar... venham todos vocês que Me evitam e têm medo de Mim, todos vocês que não Me conhecem, cheguem mais perto de Mim e entenderão que Eu sou um Deus cheio de amor, cheio de piedade e cheio de misericórdia [...]"²

Pe. Jim estava inflexível e me pediu para parar de escrever, ao menos por alguns dias, para ver o que iria acontecer. Fiz isso, mas fervorosamente pedi uma Mensagem clara e específica a Deus. Em resposta, recebi:

"Eu, Yahweh, estou guiando você."

Nada mais.

² 18 de março de 1987.

Depois de três ou quatro meses dessas idas e vindas com o Pe. Jim, meu marido e eu nos tornamos amigos do Pe. Karl, que começou a vir jantar conosco. Aos poucos, ele foi percebendo que eu não estava tendo alucinações nem estava insana e que eu não tinha interesse em inventar uma história. Ele me surpreendeu um dia dizendo que o que eu tinha recebido poderia muito bem ser um dom de Deus. A essa altura, ele já estava querendo expor suas ideias ao Pe. Jim, o padre americano.

Depois que os dois sacerdotes discutiram o assunto novamente entre eles, me aconselharam a ir a um lugar em Bangladesh chamado Diang. Explicaram como chegar à remota aldeia e me disseram para encontrar um eremita católico, Pe. Dujarrier, que vivia lá. Ele era conhecido por ter carismas especiais, especialmente o de discernir espíritos. Esta não seria uma viagem fácil porque, primeiro, eu precisava voar para Chittagong; em seguida, atravessar um rio de canoa para chegar a Diang, e finalmente, seguindo suas instruções, encontrar o eremita. Eu não me imaginava indo até lá sozinha, então contei tudo à minha amiga Béatrice, e ela se ofereceu para me acompanhar na viagem.

Depois que pousamos em Chittagong, encontramos um condutor de riquixá que concordou em nos levar até o rio. Lá, vimos uma canoa e pedimos para sermos levadas para o outro lado. Felizmente, o canoísta conhecia bem o rio e fez uma meia-volta para evitar as correntes muito fortes. Foi uma travessia terrível.

Quando chegamos à terra, tivemos que nos apressar porque a noite estava baixando e corríamos o risco de nos encontrarmos no mato sozinhas. Vimos um riquixá e pedimos ao homem para nos levar à capela católica. Ele se recusou, dizendo que não havia estrada, apenas um caminho danificado pelas chuvas. Nós lhe imploramos e, no final, ele concordou em nos levar até onde o riquixá pudesse ir, nada além – dali em diante, teríamos que caminhar. Pulamos no riquixá e lá foi ele, mas depois de um tempo naquele caminho acidentado, decidiu parar o riquixá e disse que tínhamos de andar o resto do caminho. Caminhamos a passos largos, já que o céu estava

escurecendo. Depois de uns vinte minutos, chegamos a um impasse porque bem à nossa frente o caminho se dividia em dois. Não dava para acreditar. "E agora? Para onde vamos daqui?"

Escolhemos o caminho da esquerda, esperando pelo melhor. Enquanto isso, a noite estava se aproximando e os mosquitos começaram a nos cercar. Eu disse a Béatrice: "Se este caminho não é o certo, estamos em apuros". Deus estava conosco, no entanto, e ficamos aliviadas, finalmente, quando nos vimos diante de uma construção cercada de mato onde, segundo nos disseram, residiam alguns sacerdotes. Fomos direto para a porta e apareceu um padre que, a julgar pela expressão de seu rosto, ficou admirado em nos ver. Explicamos que estávamos procurando o Pe. Dujarrier.

Ele gentilmente nos ofereceu um refresco e nos disse que o Padre Dujarrier não morava lá, mas vivia a alguns minutos dali, num lugar menor. Ele nos aconselhou a sairmos imediatamente antes que ficasse totalmente escuro. Saímos depressa e caminhamos de novo a passos largos por um caminho através da mata que ia dar onde morava o Pe. Dujarrier. Era um lugar pobre, caindo aos pedaços, e corremos para bater na porta surrada.

Quando o Pe. Dujarrier abriu a porta, vimos que era um homem alto e magro. Explicamos que queríamos falar com ele e precisávamos de um lugar para dormir. Ele nos levou a um aposento com apenas duas "camas" muito simples de madeira, que mais pareciam plataformas do que camas. Lá havia dois colchonetes enrolados, de cerca de dois centímetros e meio de espessura. Não nos importamos, apenas ficamos felizes por tê-lo encontrado. Ele disse: "Deixem suas malas e venham para a sala de jantar comer alguma coisa comigo".

Nós o seguimos para o que ele chamava de sala de jantar. Não havia mesa nem cadeiras: apenas um espaço vazio só com algumas esteiras de palha no chão de cimento. Uma senhora da região entrou descalça com um pote de latão e três pratos de alumínio, que ela colocou nas esteiras de palha à nossa frente. Pe. Dujarrier tinha adquirido o hábito das pessoas pobres que punham sua comida no chão e comiam com as mãos.

Depois do jantar, Béatrice e eu passamos uma noite sem descanso porque tínhamos visto aranhas enormes nas cortinas surradas de nosso quarto. Elas tinham muito o que comer porque levadas de mosquitos ficavam zumbindo ao redor. Mantivemos os olhos fixos nelas, até que finalmente cochilamos. Quando amanheceu, notamos que no pequeno banheiro as paredes verde-escuras estavam literalmente cobertas de enormes aranhas. Na noite anterior, com a penumbra, não tínhamos percebido as aranhas. Aí já foi demais!

Naquela manhã, contei todas as minhas experiências ao eremita e lhe mostrei as Mensagens que eu estava recebendo. Ele as estudou e, depois de algum tempo, me olhou e disse: "Elas são do Coração de Jesus. Você recebeu um dom e não deve rejeitar o chamado de Deus. Ele quer nos dizer algo".

"Então é sobrenatural e de origem divina?", perguntei.

"Sim, é; seja fiel à sua vocação", respondeu. Estas palavras foram o suficiente para curar minhas feridas. Elas caíram em mim como um bálsamo curativo. Nossos corações estavam mais leves quando partimos para o rio, a primeira etapa de nossa viagem de volta. Logo sentimos muita fome, mas não encontramos nada parecido com um restaurante. Depois que atravessamos o rio, no entanto, sentimos cheiro de comida no ar. Seguimos o cheiro até um sujeito cozinhando *samosas* – uma massa de pastel indiana recheada com legumes temperados ou carne – sobre um grande caldeirão debaixo de sua carroça. As pessoas locais sentavam-se em várias mesas na pequena clareira, apreciando a comida saborosa. Quando nos viram - duas senhoras europeias comprando *samosas* -, os que estavam sentados mais próximos a nós desocuparam seus lugares para que pudéssemos sentar. Tivemos a mesa só para nós, mas assim que Béatrice pegou sua câmera, os locais nos cercaram para terem o prazer de serem fotografados.

Assim que cheguei de volta a Dacca, corri para me encontrar com Pe. Jim e Pe. Karl para lhes contar o que o Pe. Dujarrier havia discernido. Eles ouviram atentamente e eu vi que deram valor às palavras do eremita. Ambos pareciam aliviados e, daquele momento em diante,

mudaram sua atitude em relação a mim. Depois de um tempo, Pe. Karl passou a acreditar em mim completamente e disse: "Você tem um dom de Deus, mas tenho pena de você!"

Perguntei-lhe por que tinha pena de mim e ele respondeu: "Porque se é Deus quem fala com você, Ele vai lhe pedir muitas coisas pesadas; coisas difíceis. Ele irá lhe pedir para abrir mão da maioria das coisas de que você gosta que não são d'Ele, e não vai ser fácil para você. Você vai lutar muito e não vai ficar ileso das línguas humanas. Ele vai usá-la e você não terá descanso. Você vai ser perseguida e rejeitada como todos os outros que receberam o dom da profecia e uma revelação. Você tem sorte de viver em nossos tempos e não no passado, quando a Inquisição tinha o poder de queimar na fogueira pessoas como você, chamando-as de hereges e bruxas. Mas este é o sinal de que Deus repousa em você. Você não vai ser poupada; você não é uma exceção; no entanto, Deus triunfará através de você e será glorificado. Pelo menos, fique feliz porque é desta forma que Ele trata os amigos. Então, talvez você deva olhar pelo lado positivo de que Deus nunca vai sair do seu lado. Deus estará sempre com você."

Suas palavras não poderiam ter sido mais proféticas.

Então, um dia, quando eu estava ocupada pintando telas, senti que Deus estava me chamando, repetidamente e com urgência. Joguei de lado o pincel e corri para o quarto onde eu tinha meu caderno com as Mensagens. Era Jesus. Ele apareceu como um Rei, majestoso e poderoso, o Rei dos reis, nada menos. Sorrindo, Ele me convidou a anotar Sua Mensagem. Mas o que ouvi em seguida não era o que eu podia esperar.

7 A MISSÃO

Jesus perguntou: "*Diga-Me, que casa é mais importante, a sua casa ou a Minha Casa?*"

Sem hesitar, eu disse: "a Sua Casa, Senhor".

"Restaure a Minha Casa, embeleze a Minha Casa e una a Minha Casa."

Eu não tinha ideia de que a Casa do Senhor – a Igreja – estivesse *dividida*. Sempre acreditei que a Igreja fosse uma e apenas as nacionalidades é que mudavam.

Fiquei chocada quando ouvi isso e, quase lamuriando, disse: "Mas como? Eu não sei nada!"

"Continue sendo nada porque no seu nada mostrarei Meu poder, Minha autoridade e que EU SOU. Morra para si mesma e para seu ego e permita que Meu Espírito Santo sobre em você; permita-Me formá-la e moldá-la no que desejo que você seja."

Então, nesse estado de estupor, perguntei ao Senhor: "O que posso fazer? Mas por que Você me escolheu se eu não sei nada?" "Você não sabia que a miséria Me atrai?" O Senhor acrescentou:

"Através da sua miséria vou mostrar Minha misericórdia ao mundo. Venha, você Me encanta; as crianças são Minha fraqueza porque elas Me deixam moldá-las!"

Este encontro de ensinamentos diários me levou a um período de graça e de felicidade. Não era apenas como ser uma aluna particular de Jesus sob a Sua supervisão, mas era como ter uma lua de mel espiritual; um estado de sedução. Era só o Criador e eu em privacidade. Cada palavra que Ele me dirigia era com poesia, religião e virtude. Meu coração estava pronto para fazer qualquer coisa por Ele.

Então um dia, nesse estado de felicidade, Jesus me fez uma pergunta crucial – uma pergunta que produziu um terremoto debaixo dos meus pés. O medo, de repente, tomou conta de mim e não permiti que Suas palavras fossem escritas quando as ouvi, como o resto das outras conversas. Levantei meu lápis no ar, me recusando a anotar o que Ele havia pedido. Minha súbita desconfiança O decepcionou e isso era evidente pelo Seu tom de Voz quando Ele disse: *"Eu posso permanecer em você, apesar da sua impressionante fraqueza."* Jesus tinha perguntado:

"Está disposta a Me servir? Se você viesse a Me servir, Eu não revelaria em você nada além de Paixão."¹

Repeti: "Paixão?", sem entendê-Lo, e então Ele disse:

"Sim, Paixão, ...", mas nesse ponto levantei minha mão do caderno, sem vontade de escrever o que veio a seguir, embora eu tenha ouvido tudo.

Pude ver que eu tinha decepcionado o Senhor, o que me aborreceu, mas eu tinha medo do desconhecido; medo de que Ele me dissesse para fazer as malas e sair da minha casa para entrar para um convento Carmelita, ou algo assim, e me tornar uma freira.

¹ 23 de maio de 1987.

Passei a noite inteira pensando no que Jesus havia me pedido. Lembrei-me de como eu tinha sido no passado e de como Ele tinha me revelado minha vida pecaminosa para que no futuro eu não pecasse mais. Antes de conhecer o Senhor eu pertencia à tribo das trevas e do engano, mas agora Sua Majestade havia me trazido para o mundo da Luz e da Verdade, então o que eu tinha a temer?

Então mudei de ideia e decidi ir em frente, com uma fé cega, e render-me à Vontade de Deus, mergulhando em um mundo espiritual que era completamente desconhecido para mim. Como eu viria a aprender mais tarde com as Escrituras:

"quem pode ser nosso adversário se Deus está do nosso lado?"²

Tendo pensado a noite toda sobre a situação, voltei a Jesus no dia seguinte e inverti sua pergunta:

"Você quer que eu O sirva?"

Imediatamente senti Sua alegria e, tremendo de emoção, Ele disse:

"Quero! Quero muito, Vassula. Venha, Eu lhe mostrarei como e onde você pode Me servir [...]"

"Trabalhe e Me sirva como agora, seja como você é. Preciso de servidores que sejam capazes de Me servir onde o amor é mais necessário. Mas trabalhe bastante porque onde quer que você esteja você está no meio do mal, dos incrédulos. Você está nas vis profundezas do pecado. Você vai servir a seu Deus onde as trevas predominam; você não terá descanso. Você irá Me servir onde todo bem é transformado em mal."

"Sim, sirva-Me no meio da miséria, da maldade e das iniquidades do mundo. Sirva-me no meio das pessoas sem Deus, entre aqueles que zombam de Mim, entre os que dilaceram Meu Coração. Sirva-Me entre os que Me flagelam, entre os que Me condenam. Sirva-Me entre aqueles que Me recrucificam e cospem em Mim."

² Rm 8, 31.

Ó Vassula, como Eu sofro! Venha e console-Me [...] Lute e sofra Comigo, partilhe da Minha Cruz [...]”³

À medida que Cristo ia me dizendo onde e como eu deveria servi-Lo, Sua pulsação emocional ia subindo e Ele ia ficando cada vez mais perturbado a cada segundo. Sua dor não me passou despercebida. Depois, durante um mês inteiro, Cristo me deu visões de Sua Cruz. Para onde quer que eu olhasse, em qualquer direção, via uma enorme Cruz marrom-escura. Era feita de madeira marrom-escura, aproximadamente do tamanho da porta. Se eu levantasse meus olhos do prato enquanto estivesse comendo, eu veria aquela Cruz. Se eu olhasse através de meu mosquitoireiro na cama, eu a veria atrás da tela. A visão significava que minha missão seria difícil, e ela continuou indo e vindo por um mês.

Então um dia o Senhor me deu uma visão.⁴ Vi três grandes barras de ferro próximas umas das outras. Esta visão me assustou. Quando o Senhor envia uma visão para o intelecto, Ele não deixa que você tenha qualquer dúvida quanto ao que Ele quer dizer. Por isso, entendi o que Jesus estava me mostrando. Estas três barras de ferro representavam a Igreja Católica Romana, a Igreja Protestante e a Igreja Ortodoxa – os três ramos do Cristianismo. Ao mesmo tempo, o Senhor me deu a entender que Ele iria me falar sobre os problemas de cada uma.

"Aaahh, não!", desabafei. Eu não queria ouvir sobre os problemas da Igreja! "Se eles criaram a confusão é problema deles, não meu." Mais uma vez resisti em ouvir o que Deus queria me dizer.

Mas a visão das três barras de ferro não me deixava em paz. Ela ficava lá me perseguindo. Por fim, sem uma palavra, peguei minha bolsa, corri para o meu carro e parti a toda velocidade como se eu estivesse sendo perseguida. Dirigi como uma louca para o grande mercado ao ar livre de Daca.

³ 24 de maio de 1987.

⁴ 2 de junho de 1987.

Sim! Esse era o melhor lugar para distrair alguém. É incrivelmente movimentado e barulhento, com centenas de pessoas comprando e negociando preços; mendigos correndo atrás de você e puxando suas roupas; vendedores chamando você para comprar suas mercadorias; um tráfego ensurdecedor de riquixás, ônibus, carros, caminhões buzinando sem parar; galinhas correndo entre seus pés e rebanhos de cabras circulando livremente entre o povo; a sujeira no chão, o cheiro de poeira no ar misturado com o aroma de especiarias; o calor e a umidade... tudo isso criava uma distração perfeita, pelo menos era o que eu tinha pensado. Mas, apesar de tudo, a visão das três barras de ferro não me deixava. Ela continuava bem diante dos meus olhos.

Acima do clamor do mercado, de repente ouvi uma Voz dentro de mim gritando bem alto:

"Pupila!"

E novamente:

"Levante-se, você caiu! Volte e desenhe essas três barras de ferro para Mim."

Suspirei, entendendo que não adiantava fugir; eu havia caído nas Mãos de Deus. Voltei, então, para casa e fiz exatamente o que Nosso Senhor havia me pedido para fazer. Então Ele disse:

"Para se unirem, todos vocês devem se dobrar; vocês todos devem estar dispostos a se dobrar, cedendo. Como poderão seus chefes [as autoridades das Igrejas] se encontrar, se eles todos não se dobrarem?"

Eu entendi e respondi: "Tenho medo desse trabalho". *"Deixe seus medos e Me escute; atenda seu Deus. Quero unir Minha Igreja!"* Ele ordenou. Eu fiquei desesperada. "Como?"

De repente, ouvi o uivo mais selvagem vindo de Satanás, que gritou em agonia: "Nãããã...!" Foi como se o fogo do Inferno tivesse

aumentado, queimando-o ainda mais do que o normal. O Senhor ignorou-o e me disse:

"Vou ensiná-la, vou formá-la e usá-la, então morra para si mesma e permita que meu Espírito Santo sobre em você. Faça o melhor que puder e Eu farei o resto; unir Minha Igreja será a glória do Meu Corpo. Receba a Minha paz e confie em Mim. Aprenda a caminhar Comigo."

Ouvi as palavras e anotei, mas eu ainda estava desorientada. Afinal, como é que eu poderia até mesmo começar a lidar com os problemas na Igreja? Eu não era uma líder na Igreja e até recentemente nem mesmo ia à igreja! E agora eu iria dizer a eles como resolver seus problemas? Deus, com certeza, tem senso de humor. Mas eu não estava rindo!

Alguns dias depois, meu Anjo me chamou e me surpreendeu dizendo:

"Você vai para a Suíça onde irá semear sementes de Deus." Fui obrigada a escrever essa frase em enormes letras maiúsculas. Mas a Suíça era o último país ao qual meu marido seria enviado para trabalhar. Seu campo de trabalho era sempre em países em desenvolvimento. Então decidi esperar para ver, sem dizer nada a meu marido. E, de fato, duas semanas depois meu marido veio me dizer: "Gostaria de ir para a Suíça? A União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais está me convidando para trabalhar para eles".

"Você não vai acreditar quando eu mostrar isso a você", disse a ele. Radiante, corri para pegar a Mensagem do meu Anjo da Guarda para mostrá-la a Per. Ele leu a predição e viu a data da Mensagem. Ficou estupefato, e eu também.

"Então Deus está nos mandando para o centro da Europa para começar aquilo para o que fui chamada", pensei em silêncio.

Durante os preparativos para a mudança, os empacotadores sempre trabalhavam com as portas de nosso jardim abertas. Quando eles já estavam quase no final do trabalho, lidando com os últimos itens, um ladrão aproveitou a oportunidade para passar despercebido pelo portão escancarado e entrar na casa.

Tive que subir ao quarto para buscar algumas roupas e então vi este homem lá parado. Ele ficou petrificado ao me ver.

"Quem é você e o que está fazendo aqui?" Ele não respondeu, e percebendo que ele não era um dos embaladores, gritei para que saísse imediatamente. Com isso, ele desceu correndo as escadas enquanto eu gritava: "Tem um ladrão! Temos um ladrão!"

Alertados pelos meus gritos, os embaladores conseguiram pegá-lo e o atacaram impiedosamente, um deles o estava espancando brutalmente com uma vara. Por um momento pensei que eles iriam matá-lo, então gritei para que parassem e o deixassem ir.

Senti uma presença perto de mim e, quando me virei, vi Jesus assistindo. Ele disse:

"Viu? Ninguém esperava que ele viesse. É assim que Eu virei. Virei a vocês como um ladrão. Por isso, fiquem alerta."

Com essas palavras, Ele desapareceu.

No dia seguinte, no entanto, Jesus apareceu de novo quando aconteceu outra coisa. Os portões estavam abertos novamente porque eles ainda estavam trabalhando, e vi meu cãozinho, um poodle, correndo para o portão em direção à rua. Entrei em pânico e corri o mais rápido que pude para pegá-lo antes que fosse atropelado pelo trânsito selvagem. Naquele momento, ouvi Jesus dizer:

"Viu como você ficou com medo pelo seu cãozinho e foi correndo salvá-lo? Meu medo de perder almas é muito maior. Quanto maior é a Minha preocupação com vocês para salvá-los dos perigos da morte?"

Ou seja, o perigo de que uma alma se perca.

Os empacotadores tinham finalmente saído, a casa foi fechada e estávamos prestes a deixar Daca. Eu havia ficado com umas poucas coisas da nossa casa pensando que poderiam ser úteis para a igreja e, antes de sair, eu queria doá-las e me despedir dos padres. Vi o Pe. Jim no jardim da igreja e, com os presentes, fui até ele. Entre os itens, havia uma bonita lanterna de óleo, e eu a dei pessoalmente a ele num impulso. Quando fui saindo com o carro, eu o vi pelo espelho retrovisor andando em círculos, olhando pensativo para a lanterna que segurava.

Talvez minhas últimas palavras tivessem involuntariamente causado alguma impressão nele. Quando lhe dei a lanterna, disse:

"Olhe, pegue e fique com essa lanterna. Será útil para lhe dar luz sempre que estiver no escuro."

O que eu queria dizer é que poderia ser útil para as ocasiões em que, como acontecia às vezes, acabava a luz. De alguma forma, minhas palavras acabaram sendo simbólicas para ele, apesar desta ter sido a última vez que soube dele por algum tempo.

Menos de um mês depois, estávamos saindo de nossa casa e a caminho da Suíça. Era uma grande mudança sair de Bangladesh e ir para a Europa. E mudar-me para a Suíça era como se estivesse se fechando um círculo, uma sensação de voltar para casa. Este sentimento foi reforçado quando encontramos um apartamento na mesma rua onde eu havia morado com meus pais quando viemos pela primeira vez para Lausanne.

Uma vez estabelecida na Europa, eu estava em uma localização mais central para divulgar as Mensagens. E com o passar do tempo, as Mensagens se relacionavam cada vez mais com a Unidade da Igreja. Jesus não me revelou tudo de uma vez. Minha jornada espiritual veio em fases: cada fase mais complexa que a anterior e mais difícil. Um dia, Jesus veio com dor em Sua Voz para me contar que a Lança que havia sido enfiada em Seu lado na crucificação representa hoje a

divisão da Igreja. Ele disse que os Seus representantes, que relutam em se reconciliar e se unir, mutilaram Seu Corpo. Ele disse que a lâmina da Lança ainda estava alojada bem fundo dentro d'Ele.

"Meu Corpo dói, bem no meio do Meu Coração está a lâmina da Lança [...]"⁵

Em 26 de julho de 1988 o Senhor disse:

"Minha Igreja foi selvagemmente ferida... e em pouco tempo os Fundamentos da Ecclesia serão abalados. Isto será seguido da extirpação de todos aqueles que causaram Suas feridas e que se multiplicaram em Meu Corpo com a intenção de Lhe causar dano."

Demorei muito tempo para compreender esta metáfora da Lança. Ele disse que me mostraria a lâmina da Lança, o que significava que Ele iria me mostrar como as pessoas da Igreja estão divididas e relutantes em morrer para o seu ego e se reconciliar. Cristo me disse que, durante seus diálogos, alguns deles fingiam que estavam trabalhando para a unidade e, na verdade, não estavam. Aqueles que se opunham à Vontade de Cristo eram a lâmina da Lança, ferindo o Coração de Jesus; eles eram os Espinhos em Seu Corpo Místico que é a Igreja.

A partir daí, Cristo iria me pedir, de vez em quando, para tirar os Espinhos e a lâmina do Seu Corpo e reconciliar a Sua Igreja. Cristo me fez entender que no final a Unidade da Igreja será alcançada, mas a questão é: isso virá através da nossa cooperação voluntária ou através de um Castigo?

"Vocês estão dispostos a se dobrarem com humildade e amor e se reconciliarem e se unirem? Farão estas coisas em termos pacíficos ou será pelo fogo?" Cristo está nos dizendo que Ele quer que nos unamos apesar das nossas diferenças: *unidade na diversidade*. Através desta unidade, o Corpo de Cristo será curado, consolidado e se tornará inteiro, e a oração de Jesus ao Pai se cumprirá:

⁵ 29 de março de 1988.

*"Pai, que eles sejam um em Nós, como Você está em Mim e Eu estou em Você, para que o mundo creia que foi Você quem Me enviou."*⁶

Eu teria que fazer todo o caminho até o Papa e até os chefes das outras Igrejas para transmitir as Mensagens de Jesus Cristo que Ihes dá a chave para a unidade. Mas eu ficava pensando: "Como é que eu vou conseguir chegar até eles? Será que vão me ouvir – a uma "ninguém" que afirma que Deus fala com ela?"

Eu sabia que, de seu ponto de vista, simplesmente seria demais acreditarem em mim sem uma investigação completa. E eu sabia que isso não iria acontecer sem uma batalha. Desde então, tem havido uma série constante de tentativas para destruir meu nome, a missão e minha credibilidade com falsas acusações levantadas contra mim, incontáveis calúnias, ataques verbais hostis, ameaças de morte, intermináveis confrontos hostis da parte do clero – alguns dizem que eu sou de um OVNI, um alienígena. Outros afirmam que ganho milhões de dólares; outros, ainda, que eu passeio de limusine com motorista e tenho carros de luxo. E o pior: que eu sou uma espécie de líder de seita forçando as pessoas a lerem as Mensagens que recebo de Deus. O Senhor me advertiu em 23 de abril de 1987:

"Sua alma será exposta à maldade, à indiferença, às profundezas de iniquidades e às profundezas vis do pecado do mundo; como uma pomba voando acima deles, você observará o mundo, vendo com amargura cada ação. Você vai ser Meu sacrifício, vai ser Meu alvo; como caçadores atrás de sua presa, eles irão caçá-la e empunhar suas armas, perseguindo-a; eles oferecerão um alto preço a quem conseguir destruí-la."

Eu tremi, perguntando num sussurro: "Nossa, o que vai acontecer comigo?"

Majestosamente, o Senhor respondeu:

⁶ Jo 17, 21.

"Eu lhe direi o seguinte, filha: nada será em vão; as sombras na terra se desfazem e morrem; o barro sempre se desfaz com as primeiras gotas de chuva, mas sua alma nunca morrerá."

Então, tudo começa agora; começa o trabalho pela Unidade, pensei comigo mesma. Eu estava prestes a começar a ouvir o Senhor, que iria derramar sobre mim as disputas, suas divisões e tudo o que aconteceu de tão errado entre as Igrejas e que fez a maioria dos cristãos cair em apostasia. Comecei a compreender que o que eu tinha experimentado até agora era apenas a ponta de um enorme iceberg. Então, assim como alguém que desenrola um pergaminho, Deus foi me revelando o caminho da minha missão, suas dificuldades e a minha vida, em uma visão absolutamente incrível.

8 A POMBA

Quando Deus abriu bem diante dos meus olhos o livro da minha vida, este mostrava apenas códigos e símbolos com sinais enigmáticos cujo sentido eu jamais conseguiria entender se Ele não tivesse me explicado em meu intelecto. Deus, portanto, preferiu mostrá-los em uma visão.

A visão me foi dada em 29 de janeiro de 1989. Eu me vi entrando em uma grande igreja onde estava havendo algum tipo de celebração. Ela estava lotada de pessoas que pareciam muito animadas. Eu estava de pé sobre uma pequena plataforma elevada, olhando abaixo a multidão. O ar estava cheio de nuvens rodopiantes de incenso. Então, no meio da multidão, vi um padre carregando uma caixa bonita. Todos os presentes sabiam que dentro da caixa havia uma Pomba especial, e eu compreendi mais tarde que representava o Espírito Santo. O Sacerdote, que representava Cristo, deveria abrir a caixa e deixar a Pomba voar ao nosso redor, nos dando muita alegria! Ele não queria nos deixar esperando, então abriu a caixa e a Pomba saiu.

Quando as pessoas viram a Pomba voando acima delas, sentiram-se eufóricas de alegria e quando a Pomba voou mais baixo, chegando perto delas, todas exclamaram grandes “ohhh”s! Sua animação e euforia encheram a igreja. Por um tempo a Pomba continuou a voar ao redor em círculos. Notei que muitas vezes a Pomba se

aproximava de mim. Todos nós levantávamos os braços no ar, na esperança de atrair a Pomba para vir pousar em nossas mãos. Sabíamos que no final a Pomba iria escolher um de nós, e também sabíamos que a pessoa escolhida iria ser extremamente privilegiada.

Enquanto a Pomba ficava dando voltas sobre nós, tive a certeza em meu coração que já nos conhecíamos e que, de alguma forma, éramos amigas. Como se diz: “Estabelecemos uma ligação”. A Pomba era de uma cor azul-celeste – não branca e, mais tarde, aprendi que a cor azul representa “o Divino”. Vi a Pomba vir em minha direção, e no meu coração eu sabia que Ela iria pousar em mim porque senti esta ligação entre nós. E quando a Pomba veio, finalmente, pousar na ponta dos meus dedos, não apenas senti uma grande familiaridade com Ela, mas também senti que existia um profundo e íntimo amor entre nós.

Todos os olhos se viraram na minha direção. Algumas pessoas ficaram surpresas com a escolha da Pomba; outras tinham seriamente esperado que a Pomba voasse para elas; outras ficaram maravilhadas que Ela, finalmente, tivesse feito Sua escolha. Uns minutos depois, a Pomba voltou a voar e então, depois de ter voado ao redor da igreja, Ela deu um giro mais uma vez e voou na minha direção, de novo, vindo pousar na ponta dos meus dedos. Desta vez a Pomba permitiu que eu a segurasse nas minhas mãos e eu, transbordando de alegria, com muito cuidado e com ternura, levantei-a e apertei-a carinhosamente no lado esquerdo do meu rosto perto do ouvido. Ouvi as batidas rápidas de Seu coração que palpitava alto.

Então, de repente, me vi sozinha – andando por um caminho. Ao longo de toda a margem deste caminho havia pequenos animais desconhecidos, semelhantes a esquilos. Eles estavam engolindo uns aos outros sem dó nem piedade. À minha frente, no caminho, vi um grande rato segurando um pequeno animal na boca, correndo na minha direção ameaçadoramente, tentando me assustar. Não tive medo, e para mostrar ao rato que eu estava “no controle e era eu quem mandava”, apressei meus passos na direção dele. Ele

percebeu imediatamente que eu ia enfrentá-lo e assim, assustado, saiu do caminho e correu para atacar, por trás, um animal semelhante a um esquilo, engolindo-o por inteiro com um som gorgolejante horroroso. Em seguida, a uma pequena distância, vi uma cobra esticada de um lado ao outro do caminho, bloqueando minha passagem. Agradei a Deus por me deixar vê-la porque era tão transparente quanto celofane. Isso tornava difícil detectá-la, e se eu tivesse pisado na cobra ela teria me mordido. Eu não estava assustada; decidi que iria continuar a caminhada e apenas passaria por cima dela.

Depois de ter passado por ela, ouvi um leve ruído bem perto, atrás de mim. Outra cobra, deslizando rapidamente, veio ao meu encalço. Era completamente diferente da primeira e eu sabia que esta era agressiva e pronta para atacar, não importava o quê. Era transparente também, apenas com um pequeno desenho escuro, em zigue-zague, no dorso. Devia ter quase uns três metros de comprimento e era tão fina quanto um dedo. Me senti encurralada, mas imediatamente algo maravilhoso aconteceu: Deus veio em meu socorro e me levitou bem acima do chão. No entanto, eu ainda estava aflita porque percebi suas más intenções e pensei que ela poderia se empinar e me alcançar. Nesse momento, meu Pai Celeste rapidamente me levantou para a frente, como se empurrada pelo vento, passando-me com segurança por cima das cobras e pondo-me no chão, perto de uma amiga minha.

Minha amiga e eu estávamos agora em pé no final do caminho, de frente para um muro. Não estávamos com medo, mas ouvi alguma coisa e virei minha cabeça ligeiramente para a direita onde vi a primeira cobra que tinha bloqueado o caminho. Compreendi que estava à procura de comida e até aquele momento não tinha ainda nos visto. Minha amiga não tinha visto a cobra, então sussurrei: "Não se mexa, fique parada". Não contei a ela sobre a cobra, caso ela reagisse e chamasse sua atenção. Então vi a cobra longa e fina chegar e se aproximar da primeira. Rapidamente e com grande ferocidade a primeira cobra atacou a fina, não lhe dando chance de se defender, e a engoliu com um som gorgolejante repulsivo. Senti-

me aliviada e segura, sabendo que agora a cobra estava satisfeita e iria querer apenas dormir, deixando-nos, assim, em paz e fora de perigo. Então acabou a visão.

Não entendi muito bem essa visão, mas, com o tempo, Deus começou a me revelar o significado de cada coisa. A Pomba simbolicamente representava o Espírito Santo. Quando a Pomba pousou nas minhas mãos, isto significava que Deus havia me escolhido para me dar Suas Mensagens para nossa geração: uma missão especial a ser executada em vida.

O rato e as cobras significavam que, no caminho da minha missão, eu encontraria dificuldades, controvérsia, obstáculos e pessoas que iriam me afligir e atacar de uma forma sutil, sem se revelarem. Seus atos seriam feitos com hipocrisia e encobertos para não serem detectados, de modo que ninguém descubra quem realmente são os predadores. Foi por esta razão que me foram mostradas cobras transparentes como celofane, *“uma réplica dos Fariseus”*¹, como disse Cristo um dia.

Esta visão me foi dada logo antes de eu começar a testemunhar publicamente pela primeira vez na vida – contar a outras pessoas – a respeito das Mensagens que eu vinha recebendo. Como esse testemunho aconteceu foi muito interessante.

A essa altura, eu estava morando na Suíça. Um dia eu estava numa reunião, prestes a sair, quando uma senhora idosa que tinha uma corcunda e que havia sido no passado uma freira se aproximou de mim e perguntou com uma voz doce e frágil: “Você é a Vassula de Pully, que recebe Mensagens de Cristo e de Nossa Senhora?” Ela havia sabido a meu respeito através de alguns amigos.

Surpresa, respondi: “Sim, sou eu...”

¹ 1º de setembro de 1987.

Ela continuou: “Ah, você se importaria se eu levasse alguns amigos meus à sua casa para ouvirmos sua história?” Respondi que seria bom e marcamos uma data.

Quando a campainha tocou naquele dia, abri a porta e vi cerca de trinta pessoas ali! Nosso apartamento era minúsculo e elas lotaram a sala de estar, espalhando-se pelo corredor todo até a cozinha. Fiquei repleta de alegria! Comecei a contar minha história e expliquei como tudo começou, primeiro com meu Anjo, depois com Deus Pai, depois com Jesus e a Virgem Maria. Todos escutaram em silêncio, com muita atenção, balançando a cabeça de vez em quando, mostrando compreensão e aprovação.

Uma senhora sentada no lado oposto ao meu se apresentou. Ela organizava peregrinações a locais importantes onde haviam ocorrido aparições sagradas, especialmente as recentes. No final da minha apresentação ela imediatamente começou a falar, obviamente muito entusiasmada. Com um brilho nos olhos, ela disse: “Esse é um belo testemunho e a Mensagem parece *tão* importante...” Todos concordaram acenando com a cabeça. Juntos, conversaram a respeito de se encontrar um lugar onde eu poderia compartilhar ainda mais as Mensagens de Nosso Senhor. Depois, ficou decidido que teríamos esta reunião maior no Salão Paroquial de uma igreja local. Eles tinham falado com o sacerdote e tinham recebido sua permissão e disseram que iriam fazer o trabalho de divulgação do evento.

Cerca de um mês antes dessa primeira reunião pública, vi Nosso Senhor, por perto, de pé, enquanto eu estava na minha cozinha. Ele olhou para mim quando passei perto d'Ele na porta da cozinha e falou baixinho: “*Estou enviando você agora como uma ovelha entre os lobos...*” Então, desapareceu. Lembrei-me da minha visão da Pomba e considerei as palavras de Jesus como um aviso. Esta era uma confirmação de que não ia ser fácil para mim...

Não posso dizer que não tinha sido avisada diversas vezes por Deus de que o apostolado iria passar por duras provações.

À medida que se aproximava o dia do meu primeiro testemunho em público, me invadiu uma tentação. Comecei a me perguntar: “Será que perdi a minha liberdade?” Percebi que a minha vida despreocupada do passado estava desaparecendo. Eu estava abandonando certos amigos e abrindo mão de meus passatempos favoritos: tênis e pintura. Estava perdendo o interesse em ir a festas e jogar *bridge*. Eu estava perdendo o interesse por tudo que levasse meu pensamento a ficar longe de Deus. Eu costumava debochar de pessoas assim, mas seria possível que eu estivesse começando a me parecer com elas? Será que eu estava me tornando uma fanática, uma “carola”, como eu costumava pensar a respeito de pessoas assim? Será que eu estava perdendo minha liberdade e sendo forçada a viver uma vida do bem, ao invés de fazer apenas o que eu quisesse?

Como eu sabia que ninguém pode esconder seus pensamentos de Deus, levei o assunto a Nosso Senhor.

Eu lhe disse que, no início, antes que Ele se aproximasse de mim, minha vida tinha sido mundana, mas alegre e pacífica. Eu não tinha cuidados nem preocupações. No entanto, comecei a sentir que a Palavra de Deus começava a pesar em mim – era essa responsabilidade que estava pesando em mim, especialmente quando Deus me dizia, de vez em quando: “*Estou confiando a você Minha Mensagem*”.

“Sua Palavra, meu Deus, é tão *pesada!!* Onde está minha liberdade agora?” Nosso Senhor respondeu como um Pai paciente e disse:

"Eu, o Senhor, farei você saber o que é liberdade. Escreva: liberdade é quando a sua alma se solta das solitudes terrenas e voa na Minha direção, para Mim. Eu, Deus, vim e libertei você; você está livre agora. Quando você estava presa ao mundo, Vassula, você era uma prisioneira de todas as suas tentações, mas a sua alma agora, como uma pomba, foi libertada; você estava engaiolada, Minha amada; engaiolada; deixe sua alma voar livremente, deixe-a sentir esta liberdade que Eu dei a todas as Minhas almas, mas quantas delas

recusam esta graça que Eu ofereci. Não se deixe ser pega novamente, amarrada e engaiolada, Eu a libertei.”²

Levaria tempo, mas eu estava aprendendo; estava aprendendo que onde o Espírito do Senhor está, *aí* está a verdadeira liberdade. Também aprendi que quando Deus fala, Ele não fala em cantos escuros, mas revela toda a verdade em plena luz e com transparência. Ele está absolutamente pronto e ansioso a propiciar o que quer que se peça a Ele. Ele dá muito mais do que pedimos! É assim que Ele é generoso. Eu tinha consciência de que não sabia como amar a Deus, não do modo que Ele queria, que é incondicional e sem limite.

Finalmente, chegou o dia da minha primeira apresentação pública. Eu nunca tinha falado de cima de um palanque antes e fazer isso me apavorava. Quando cheguei ao salão da igreja, havia cerca de trezentas pessoas lá! Quando vi todas elas, entrei em pânico. Fui até a igreja ao lado e me ajoelhei diante de um crucifixo enorme, lamentando-me com Jesus: “Senhor, o que vou dizer? Olhe onde você me pôs agora. Como vou falar? O que devo dizer? Nunca falei nem testemunhei antes...” Suspirei. “Preciso de Sua ajuda”. E novamente: “Senhor, veja em que situação Você me colocou. Eu não pedi isso, como Você sabe... Se Você não me ajudar, não só vou passar vergonha como também envergonharei Você! Não queremos que isso aconteça! Tire de mim este medo e insegurança; toque meus lábios e me dê a palavra certa. Preciso que me encoraje e coloque as palavras certas em minha boca. Preciso de Seu Espírito Santo de Graça para ser capaz de glorificá-Lo e não ridicularizá-Lo...”

Então me lembrei de quantas vezes Ele havia me dito: *“Não se preocupe, Eu guiarei você e você não Me desapontará... o que faltar em você Eu preencheri... porei Minhas Palavras em seus lábios, enriquecerei sua fala; sua fala será Minha fala...”*

Então o Senhor respondeu e disse, como em um comando:

² 23 de abril de 1987.

"Chegou a hora de Me glorificar, vá!"

Levantei-me e fui direto para o salão paroquial. Quando entrei só tinha um pensamento na minha cabeça que era dar o melhor de mim para glorificar a Deus. Cristo também tinha me dito, como Ele diz a todos nós: *"Faça o melhor que puder e eu farei o resto..."*

De repente, eu já não sentia mais meus pés andando. Senti-me, como num sonho, deslizando para a frente em câmera lenta. Então senti uma incrível paz entrando em mim como se fosse um líquido quente escorrendo do topo da minha cabeça até os meus pés, enchendo cada parte do meu corpo. Era como se Alguém estivesse soprando Seu sopro quente em mim, dando-me confiança total; uma imponente autoridade que não vinha de mim e profunda paz à minha alma. Eu sabia que Deus estava derramando em mim o Seu Espírito Santo de Graça. Senti fisicamente este ato.

Abri a boca e as palavras fluíam. Era como se eu me ouvisse falar e percebesse que não era eu quem estava falando. Era algo dirigido porque eu não teria sido capaz de fazer isso sozinha. Muitas pessoas ficaram comovidas e, depois da minha palestra, minha prima disse: *"Vassula, nunca vi você assim antes! Você estava como peixe dentro d'água. Você falou como se tivesse pregado a vida inteira!"* Ela sabia que eu nunca tinha estudado qualquer catecismo nem teologia nem falado em público antes.

A partir desse momento, passei a ser convidada a dar meu testemunho regularmente. Criamos um programa, uma vez por mês na Suíça, que incluía reuniões de oração. Estes encontros de oração logo se tornaram uma fonte de alegria e conversão para muitas pessoas. O público foi se tornando cada vez maior, chegando perto de duas mil pessoas. As pessoas vinham para a Suíça em ônibus lotados dos países vizinhos: da Alemanha, Itália e França. O Senhor chamou a todos! Traziam suas famílias, seus amigos; traziam os doentes, os possuídos, e aconteciam muitas curas. Jesus não tinha receio de dispensar Suas graças a cada um. Um simples sorriso para Ele e Ele perdoaria e esqueceria; um suspiro de arrependimento e de

reconsideração e todo o Céu se regozijava e festejava! São estas Suas próprias palavras:

"Venha! Você que ainda erra neste deserto, dizendo: 'Procurei o meu Redentor, mas não O encontrei.' Encontre-Me, Meu bem-amado, na pureza de coração, amando-Me sem qualquer interesse pessoal. Encontre-Me na santidade, no abandono que desejo de você. Encontre-Me, cumprindo os Meus Mandamentos; encontre-Me substituindo o mal pelo amor; encontre-Me na simplicidade de coração. Não peque mais. Deixe de fazer o mal; aprenda a fazer o bem; busque a justiça; ajude o oprimido. Que este deserto e esta aridez exultem! Que a sua tibieza se inflame numa chama ardente. Renuncie à sua indiferença e substitua-a pelo fervor. Faça todas estas coisas para que possa, depois, dizer: 'Procurei meu Redentor e O encontrei. Ele estava o tempo todo perto de mim, mas, na minha cegueira, não conseguia vê-Lo. Oh! Glória a Deus! Bendito seja Nosso Senhor!

*Como pude ter sido tão cego assim?' Então, lembrarei a você de guardar os Meus princípios como um tesouro para que você viva."*³

Quando os meus amigos, surpreendidos pela velocidade com que as Mensagens estavam circulando pelo mundo, me perguntaram como me sentia, respondi: "Ninguém deve se atrever a dizer: 'O que Deus fez por nós?' Aos olhos de Deus, o mundo todo é como um grão de poeira que mal pesa na balança, como uma gota de orvalho da manhã caindo no chão. No entanto, Deus é misericordioso para com todos porque Ele pode fazer todas as coisas e releva os pecados dos homens, contanto que se arrependam".

Eu podia sentir a movimentação lá em cima, no Céu. Deus estava dando com generosidade, derramando graças. Ele disse que ninguém deve ter medo d'Ele, a menos que se rebele contra Ele. Ele falou para todos nós, não importa nossa religião ou passado.

³ 9 de agosto de 1989.

Sacerdotes e freiras começaram a se juntar a nós para rezar e ouvir as Mensagens. Todos nós O sentimos em nossos corações!

Lembro às pessoas que Deus não é um Deus do passado, mas do presente. Deus não fez as malas e nos deixou para sair de férias. Ele é o Deus Vivo, um Pai preocupado com cada um de nós, manso e gentil. Cristo ressuscitou de fato: não é um mito.

Depois de alguns meses, meu nome começou a fazer muito barulho na Suíça e de lá se espalhou para outros países. As Mensagens de Nosso Senhor — que agora estavam sendo copiadas e distribuídas em minhas reuniões de testemunho — começaram a ter efeito, exatamente como Deus e meu Anjo tinham previsto. Elas foram se espalhando como fogo. Muitas pessoas fracas de fé tornaram-se mais fortes e aquelas sem fé receberam e descobriram Jesus Cristo. Pessoas correram para a confissão e receberam a Santa Comunhão novamente. Aquelas que nunca rezaram começaram a rezar fervorosamente. Aquelas que nunca haviam lido as Escrituras mergulharam na Bíblia Sagrada, começando a lê-la do início. Aquelas que haviam abandonado suas Igrejas por esta ou aquela razão voltaram para suas Igrejas, redescobrimo os Sacramentos e redescobrimo Deus Todo-Poderoso.

Deus estava escancarando as portas de Suas Reservas Celestiais, permitindo que as pessoas que estavam espiritualmente famintas provassem e comessem este “maná celestial” para renová-las e curá-las. Onde quer que Ele encontrasse pessoas espiritualmente mortas, sem hesitar as ressuscitava, desde que seus corações estivessem abertos à Sua graça. Ele estava pronto para perdoar e esquecer.

*"Mas nós, com nossos rostos descobertos refletindo como num espelho a glória do Senhor, brilhamos cada vez mais porque fomos transformados nesta imagem que refletimos; esta é a obra do Senhor que é Espírito."*⁴

⁴ 2 Cor 3, 18.

Como a notícia continuou a se espalhar, por fim chegou aos ouvidos do Bispo de Friburgo. Ele recebeu cartas contando sobre os grandes encontros de oração, dizendo como eram maravilhosos e pedindo a ele que se encontrasse comigo. Antes de concordar, no entanto, o Bispo achou prudente pedir a um padre – um teólogo – que era de origem inglesa, para investigar a questão e estudar o conteúdo das Mensagens. O teólogo me contatou e, acompanhado de outro padre, nos encontramos em minha casa. Num determinado momento de nossa conversa, de repente ele parou de falar. Seus olhos estavam fixos em mim e ele ficou assombrado. Seu companheiro lhe perguntou: "Você está vendo alguma coisa?" Ele respondeu: "Estou vendo o Rosto de Cristo no rosto dela. Ele está usando Sua coroa de espinhos e está sorrindo com tristeza para mim".

Este fenômeno (que eu explico em capítulos posteriores) era um sinal que Jesus dava e eu, pessoalmente, não tinha controle sobre ele. Aconteceu muitas vezes. O padre me perguntou: "Por que Cristo está Se mostrando para mim? E por que Ele está triste?" Eu disse a ele que honestamente eu não sabia. Quando saiu, levou cópias dos meus cadernos para estudar como havia prometido ao Bispo.

Alguns dias depois, me escreveu dizendo que não havia encontrado nada em nenhuma das Mensagens que fosse contra a fé católica e que tudo que havia lido estava conforme as Escrituras e a tradição católica. Ele disse que havia encontrado humildade e amor nos escritos.

Proseguiu dizendo que havia se encontrado casualmente com seu Bispo que perguntou como estavam indo suas investigações. Ele respondeu que em sua opinião o conteúdo dos escritos parecia ser de origem Divina. O Bispo teria ficado surpreso, parecendo não esperar esse tipo de resposta e, aparentemente, não muito contente com a notícia. Apesar do resultado positivo da investigação e do bom relato, o Bispo ficou contra mim e perseguiu nosso trabalho na Suíça.

Correram rumores de que eu não tinha humildade, que eu me considerava uma teóloga e que, a meu modo, eu estava tentando

criar uma Igreja paralela. Esta corrente negativa chegou diretamente ao Vaticano e nos prejudicou bastante. O aviso de Deus ressoou novamente em meus ouvidos:

"Você vai ser Meu sacrifício, vai ser Meu alvo; como caçadores atrás de sua caça, eles irão caçá-la e empunhar suas armas, perseguindo-a; eles oferecerão um alto preço a quem conseguir destruí-la."⁵

Naquela ocasião, encontrei-me com o Metropolita da Igreja Ortodoxa Grega de Genebra que, na realidade, me procurou e estava ansioso por me conhecer. Ele tinha vindo, por acaso, visitar a Igreja Ortodoxa de Lausanne, onde eu morava, para celebrar a Liturgia e quando me viu, com um largo sorriso convidou-me a ir vê-lo em seu gabinete. Algumas pessoas que tinham estado comigo haviam lhe pedido que me entrevistasse.

Fui vê-lo, e sentamo-nos e conversamos e contei a ele minha história resumidamente. Ele pareceu muito agradável e polido. Apesar de eu saber que era um problema para ele acreditar em mim, pedi-lhe permissão para realizar encontros de oração ecumênicos, reunindo membros da Igreja Ortodoxa Grega com nossos irmãos católicos e protestantes. Disse-lhe que uma das partes mais importantes da missão era conseguir reunir as Igrejas. Fiquei maravilhada quando ele disse que não tinha nenhuma objeção.

Infelizmente, nosso bom relacionamento não durou, já que o Bispo de Friburgo estava trabalhando para acabar de vez com nossas reuniões de oração. Os padres que haviam participado dessas reuniões não conseguiam entender a decisão do Bispo, mas eram obrigados a aceitar sua autoridade. Mas as Mensagens continuaram a ser divulgadas mesmo assim. Uma noite o Senhor me deu uma visão. Vi uma enorme cobra que mais se parecia com uma anaconda gigante. Na realidade, era ainda maior, sua cabeça era maior que a de um grande cão. Fiquei apavorada além do que se possa imaginar porque a cobra se entrelaçou em mim. A cabeça da cobra chegou

⁵ 23 de abril de 1987.

perto e vi suas presas. Aproximou-se de minha mão direita e, com sua boca, prendeu três dos meus dedos, exatamente os dedos usados pelos cristãos ortodoxos para fazerem o sinal da cruz. A cobra prendeu os dedos bem apertado, sugando-os com força até que doeram tanto que a dor me fez acordar. A dor era real, já que continuou por algum tempo.

No dia seguinte ao pesadelo, eu deveria falar em uma reunião organizada pelo grupo de oração de Genebra. Era durante a Semana da Unidade, 18 a 25 de janeiro, e nossa reunião foi programada para o início da tarde. No mesmo dia, o Metropolita ia realizar uma reunião em sua igreja, mas no final da tarde, depois do meu evento. Agendamos propositadamente nossa reunião de modo a não ocorrer no mesmo horário da dele. Quando o Metropolita soube que duas mil pessoas haviam comparecido à minha reunião, enquanto apenas um pequeno público havia comparecido à dele, ficou muito aborrecido. Acusou-me de tentar concorrer com ele, dizendo que eu havia tirado pessoas dele e estava criando uma Igreja paralela. Ele me acusou até de estar trabalhando contra a Igreja.

No dia seguinte, minha prima me telefonou e disse: "Vassula, há rumores circulando entre os gregos dizendo que você vai ser excomungada. Cuidado; não faça nada por enquanto. Mantenha-se reservada por um tempo".

Perguntei a ela: "Com base em quê eles iriam me excomungar?" "Não sabemos quais serão seus argumentos, mas com certeza não gostam da popularidade das suas reuniões".

"O que há de errado em ter reuniões de oração? Eles estão tentando impedir as pessoas de se reunirem para rezar?"

Alguns dias depois, recebi um telefonema de Béatrice, a amiga que me acompanhou na viagem a Diang, em Bangladesh, que havia vindo para a Suíça também e assumido uma função no Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra. Ela me disse: "Alguns teólogos daqui viajaram para visitar o Patriarca Ecumênico de Constantinopla para discutir algumas questões com ele. Eles vão também se encontrar

com diversos integrantes da Cúria Romana do Vaticano. Você se lembra de que uma vez eu falei com você sobre um padre ortodoxo daqui que acredita nas suas Mensagens? Bem, sua mulher andou lendo as Mensagens e também acredita. Ela é teóloga e está muito assustada porque algumas pessoas que trabalham aqui querem prejudicar você. Na viagem para Constantinopla, um padre ortodoxo mostrou a ela a pauta que será discutida no Patriarcado e disse: 'Olhe, sobre esta Vassula, aquela que se faz passar por teóloga, eles vão discutir a questão com o Patriarca para excomungar nossa suposta teóloga'".

Recebi a notícia e perguntei a Deus: "Se é assim que Você quer, que seja assim, mas se Você não concorda, não deixe que aconteça..." Entreguei-me inteiramente à Sua Vontade. Eu sabia do impacto que as Mensagens já estavam tendo e com que maldade o demônio queria me fazer parar e queria criar divisão entre mim e os líderes da Igreja, para limitar meu alcance.

Meu coração, de repente, se encheu de alegria. Bati o telefone e dei um pulo no ar e fiquei saltando ao redor, dançando de alegria, rindo e dizendo: "Como é maravilhoso ser temida por Satanás! Isto significa que o que eu estou levando comigo é terrível para Satanás, uma ameaça real contra ele. Uau! Como é maravilhoso ser seu inimigo perigoso e trabalhar para Deus! Como é maravilhoso ser instrumento de Deus para combater o demônio que quer destruir a Igreja! Rejubile-se!"

O pesadelo da cobra tornara-se realidade. A imensa cobra queria destruir os três dedos que eu usava para fazer o sinal da cruz – em outras palavras, me excomungar.

Mas quando aconteceu a reunião em Constantinopla, foi como se nada tivesse acontecido. Eles voltaram sem uma declaração e a coisa toda morreu.

Alguns clérigos da Igreja Ortodoxa Grega, no entanto, chegavam a mim e diziam: "Você tem família, não tem? Então vá, minha boa

mulher, e sirva a seu marido e à sua família; cuide de seus afazeres domésticos e da cozinha; deixe esses assuntos de Igreja conosco".

"No Dia do Julgamento", eu respondia, "você não estará no meu lugar para responder por mim se eu fosse escutá-lo. O Senhor vai pedir *a mim* para prestar contas por não ter obedecido a Ele e por não ter feito as coisas que Ele me comunicou e me ordenou fazer! Já percebeu a falta de fé generalizada e as pessoas que estão deixando as Igrejas? Isso não é um sinal suficiente para você? A Vinha do Senhor foi negligenciada e secou e, por esta razão, Cristo, para mostrar Sua Autoridade e Seu Poder, está chamando os ninguéns como eu para formá-los e usá-los como Seus instrumentos para cristianizar uma sociedade descristianizada. Cristo saiu de Seus ícones para reformar Sua Igreja e restaurá-la. É *Ele* quem irriga de novo Sua Vinha; é *Ele* Quem fará as Igrejas se reconciliarem umas com as outras e trazer a paz a este mundo. Cristo é conhecido por tirar a visão daqueles que alegam ver e dar a visão àqueles que não veem!"

Eles diziam, então: "Se você é enviada por Deus, prove sua humildade ocultando-se e a todas essas declarações, pare de se mostrar e exibir as suas declarações pelo mundo afora..."

Anos mais tarde, o Senhor me aconselhou a responder a estas pessoas assim:

"A estas pessoas responda o seguinte: 'eu não vou ser como o servo mau, que escondeu seu talento e então foi condenado por não ter feito nada; ao contrário, vou multiplicar meu talento e dar glória Àquele que o confiou a mim. Eu transmitirei, não só para esta geração, esta prodigiosa maravilha, mas os anjos levarão as Palavras de Deus e continuarão a divulgá-las como uma chuva de sementes lançadas do alto a todas as futuras gerações para renovar a criação de Deus e embelezar a Igreja; para adoçar as bocas de Seus filhos e abrir suas bocas para louvá-Lo; para abrir seus olhos e torná-los capazes de examinar seus corações; sou inteiramente selada pelo Divino Nome de Nosso Senhor e não tenho medo. Sou Seu Livro Sonoro declarando as mesmas Verdades que o Senhor nos

transmitiu, então nada é novo. Não tenho nada de novo que venha de mim, irmãos, mas tudo o que me é dito provém do Conhecimento Divino e da Boca do Deus Trino'. Isto é o que você tem que falar a eles em Meu Nome."⁶ O Senhor havia dito no passado:⁷

"Vassula, você passará por duras provas [...] quando Eu vejo tantas de Minhas almas sacerdotais negarem Meus Sinais e Minhas Obras e como tratam aqueles a quem Eu dei Minhas graças para lembrar ao mundo que estou no meio de vocês, Eu sofro [...] elas negam Minhas Obras, criando, assim, desertos, ao invés de tornarem a terra fértil!"

Vendo como Nosso Senhor estava aborrecido com eles, ousei responder e então, para justificá-los, disse:

"Senhor, se eles negam Suas Obras, deve haver razões para isso!"

Ele respondeu:

"Espiritualmente eles estão mortos. Eles próprios são desertos, e quando vislumbram uma flor nesse grande deserto que eles fizeram, correm para ela e a esmagam, destruindo-a;"

"Por quê?"

"Por quê? É uma coisa desajustada no deserto deles; eles querem garantir que seu deserto permaneça árido! Não encontro nenhuma santidade neles, nenhuma! O que eles têm a Me oferecer?"

Consegui dizer: "Proteção, Senhor, proteção para que Sua Palavra não seja distorcida!"

Imediatamente Ele disse:

"Não, eles não estão Me protegendo; eles estão Me negando como Deus. Negam Minha Infinita Riqueza, negam Minha Onipotência, estão se comparando a Mim. Você sabe o que eles estão fazendo? Estão promovendo o paganismo, estão multiplicando os Meus

⁶ 7 de agosto de 2002.

⁷ 7 de julho de 1987.

flageladores; estão aumentando a surdez espiritual; eles não estão Me defendendo, estão Me ridicularizando! Eu quis, apesar de suas negações, ajudá-los, de modo que, por sua vez, eles ajudassem e apascentassem Meus cordeiros."

Fiquei triste por Deus... Ele respondeu:

"Amada, aflija-se pelo mundo e pelo que ele se tornou [...]"

Isto não quer dizer que todo o clero ou líderes de Igreja sejam ruins. Há muitos que são bons e muitos que estão fazendo a Vontade do Senhor. De fato, Deus compara os pastores em algumas Mensagens a Caim e Abel. Caim não era agradável a Deus porque não estava fazendo a Vontade de Deus, mas Abel estava.

Eu estava começando a viver a visão da Pomba, percorrendo o caminho difícil e perigoso que eu tinha visto naquela visão.

9 O SOBRENATURAL

Toda obra da graça é sobrenatural. Todas estas experiências sobrenaturais e místicas que aconteceram comigo podem ser atribuídas a Deus. Deus usa essas comunicações, favores e dons sobrenaturais sem qualquer ação da minha parte. Estas visões, sonhos espirituais, milagres, perfumes e esclarecimentos foram dados em abundância *para a Sua Glória* e para o nosso benefício e para o benefício da Igreja. Deus vai explicar:

*"quero que você saiba como Eu trabalho; você já não ouviu que Eu falo através de sonhos, visões e sinais? Falo primeiro de um modo, depois de outro, até que Eu seja ouvido."*¹

Entretanto, nem todos os sonhos são Mensagens de Deus – apenas sonhos espirituais ou o que é conhecido como “a linguagem de Deus no sono”. Na Bíblia, Deus chama Seu Profeta: “*sonhador de sonhos*”. A virtude de um sonho é que em um filme em alta velocidade Deus pode falar com um mínimo de interferência do consciente. Em meu caso, eu tinha tido muitos sonhos espirituais que às vezes chamo de “visões”.

Antes que eu continue a dar mais explicações sobre este assunto, gostaria de compartilhar minhas experiências e conversas com Deus,

¹ Vassula Rydén, *My Angel Daniel* [Meu Anjo Daniel], English Association of True Life in God, Wantage DO, 19 de janeiro de 1987.

o que, por si só, é sobrenatural. Compartilharei meus medos, minhas hesitações e minha fraqueza e como, justamente através deles, Deus mostra Sua Mão Poderosa e Seu grande Amor.

Um dia em setembro de 1987, o ano em que me mudei para a Suíça, eu estava ficando frustrada por ainda não ter tido oportunidade de transmitir e compartilhar as Mensagens de Deus. Ele estava como que me “pressionando” para falar sobre elas e, ainda assim, em Sua sabedoria absoluta, não estava me dando uma porta aberta porque Ele tinha Seu próprio tempo. Perdi a paciência e disse a Jesus: "Você está me pedindo para tornar Sua Mensagem conhecida, mas eu não estou fazendo muita coisa! Por enquanto, estou apenas tirando cópias e dando-as a alguns parentes e amigos que as querem ler". Jesus respondeu calmamente: "*Você fará muito mais do que tirar cópias*".

Durante vários dias continuei a pedir a Deus que me desse as razões para Ele ter me escolhido, uma “pecadora profissional”, pedindo a Ele que, em vez de me escolher, escolhesse uma freira santa e desse a ela essas Mensagens.

Ele ouviu pacientemente, permitindo que eu falasse sem parar; então, simplesmente, disse:

"Não... Não! Eu quero você. Você é o protótipo de sua geração."

Eu sabia que isso não era exatamente um elogio. Será que eu estava realmente retratando o que nos tornamos nos dias de hoje?

Eu não estava pronta para experiências mais elevadas; Deus, no entanto, estava fazendo muito pela minha alma, elevando meu pensamento para experimentar os níveis mais elevados do Céu e da glória que O cerca. Ele disse:²

² *Meu Anjo Daniel*, 2 de dezembro de 1986.

"Venha e se apoie em Mim; ainda não chegou a hora. Enquanto isso, esteja atenta e fique acordada."

Há o risco de se desviar quando a mente não permanece vigilante. Deus queria me lembrar do passado, de modo que eu pudesse entender claramente a diferença. Ele explicou isso da seguinte forma:

"Fiquei contente que, embora parecesse que você havia Me esquecido, você ouviu Minha voz. Eu queria que você Me amasse. Eu queria que você entendesse o quanto Eu a amo. Saiba que Eu, Deus, sempre alcanço Meus objetivos."

Suas palavras me consolaram e me senti aliviada. Ele continuou e disse:

"Quando apareci pela primeira vez a você, segurei-a para que você levantasse a cabeça e olhasse para Aquele que estava à sua frente. Quando você levantou a cabeça, olhei em seus olhos e vi como se sentia não amada."

Isto é, não amada por Deus. Muitos ainda acreditam que, por causa da nossa pecaminosidade e nossa miséria, o amor de Deus diminui. Sim, eu nunca soube ou compreendi que Deus pudesse amar alguém como eu que nunca rezava ou praticava a sua fé, vivia carregada de pecado e se rebelava contra a Sua Lei. Sempre pensei que Ele amava aqueles que O amavam, que O adoravam e estavam levando uma vida santa. A maioria das pessoas pensa como eu pensava, imaginando que temos de ser perfeitos aos olhos de Deus para sermos amados por Ele. Lembro-me de quando Deus disse em uma de Suas Mensagens:³

"Não espere tornar-se santa para Me oferecer seu amor, venha como você é!"

³ 19 de agosto de 1988.

Na realidade, como Deus lê nossos corações, Ele sabia de minha culpa e da minha miséria e tinha pena de mim. É o pecado que Ele detesta.

Diversas vezes Deus me revelou como somos frágeis e como é fácil para nós nos desviarmos de Sua Luz e habitar em trevas perpétuas. Fazemos isso sem perceber. Lá estava eu, recém-atraída para Deus e, apesar do peso da graça que eu estava recebendo, ainda estava confusa, frágil e insegura.

Atrevi-me a desabafar com o Senhor:

"Todos aqueles que receberam Seu chamado foram rejeitados, ridicularizados e declarados loucos! Alguns foram queimados na fogueira. Em nossa sociedade atual, serei desprezada! Alguns irão mais longe, dizendo que estou possuída."

Deus respondeu, pacientemente:⁴

"Deixe que se aproximem aqueles que querem rir de você, mal sabem como serão graves suas acusações porque estarão rindo de Minhas Palavras. Tratarei destes mais tarde. Tenha fé em Mim. Eu a chamarei de novo para sussurrar em seu ouvido pregações. Encherei sua boca com Minhas Palavras. Eu, Yahweh, sou sua Força."

Então, para me dar confiança, o Senhor enfatizou o seguinte:

"Darei a você a força necessária para ignorar seus opressores que serão muitos, Minha filha."

Eu tremi porque percebi como a Voz de Deus baixou, de repente, e ficou séria e muito triste. Ele parecia um pai que era obrigado a sacrificar um de seus filhos amados enviando-o para a guerra, sabendo que ele será torturado e poderá nem mesmo retornar com vida. E continuou:

⁴ *Meu Anjo Daniel*, 2 de dezembro de 1986.

"Mas Eu a cobrirei com Meu escudo. Ninguém conseguirá fazer mal a você."

Encorajada por estas palavras, pensei, meu Deus e meu Tudo, com que habilidade Seu afeto e Seu amor paternal se estendem para alcançar e cuidar das Suas criaturas que se encontram no esquecimento e no vale da morte como consequência de sua apostasia.

Dentro de mim eu sabia que Deus estava me preparando não só para enfrentar maiores provações, mas também para me encontrar com o Inimigo: tudo o que pode fazer um coração sangrar de dor. Comecei a sentir os efeitos dessa Mensagem, e mais uma vez o meu coração começou a ficar agitado. Tinha medo de ser ridicularizada pelas pessoas. Minha humanidade estava se sobrepondo ao meu espírito mais uma vez. Argumentei:

"Meu Senhor e Rei, apesar do Senhor ter me enviado um dos mais nobres Príncipes de Sua Corte celestial para me conduzir a Você, um dos mais graduados Príncipes e Arcanjos para seduzir minha alma e segui-Lo, sinto-me totalmente incompetente para a tarefa. Sou absolutamente desprezível, com manchas em minha alma e com defeitos. Como Você há de triunfar através de tamanha miséria? Não irá desvalorizar Seu Cetro? Estamos em 1987! Algumas pessoas não vão aceitar esta revelação. 'Temos a Bíblia Sagrada para estudar', vão dizer!"

Então Deus respondeu:⁵

"Estas mensagens eclesíásticas são um lembrete porque no Meu coração era um dia de misericórdia. Chegou a hora do Meu socorro salvador. Afinal, não sou Pai? Não sou a salvação das Minhas sementes? [...] Quero lembrar-lhe que Minha palavra é para ser lida. Minha Palavra é abençoada. Sou o Deus Todo-Poderoso e Sou livre para aparecer quando quiser. Por que você pensou, filha, que Eu

⁵ *Meu Anjo Daniel*, 1º de janeiro de 1987.

faria qualquer diferença por você estar em 1987? Sua era não faz diferença para Mim. Escute, para Mim, mil anos são como ontem. Minha porta permanecerá sempre aberta...”

Queixei-me:

“Jesus nos disse uma vez que um profeta nunca é aceito em sua própria terra. Muitos não irão me aceitar como Seu porta-voz. A maioria de Seus mensageiros foi tratada como tolos ou eles foram tidos como possuídos; eles foram *mortos!*”

“Viva em paz, filha, confie em Mim. Eu, Deus, serei sua Força. Comigo você não precisa temer. Vou ajudá-la. [...]”

Aqui estava eu, recebendo as palavras de Deus e, apesar de todas as coisas boas que eu tinha vivenciado, sentia-me preocupada e aprisionada dentro de mim mesma. Depois de uma união tão incrível com Deus, ainda me faltava confiança. Eu estava sendo chamada diariamente, enchendo cadernos com ensinamentos divinos ditados por Nosso Senhor com grande satisfação, sem saber aonde isso iria me levar. Eu estava envolvida com o natural e o sobrenatural. Ao mesmo tempo, Ele estava me dando visões contínuas e profecias para o nosso tempo e, ainda assim, eu não Lhe estava dando as respostas certas.

Durante esses dias de fraqueza, Deus me deu um sonho espiritual para me encorajar. Nele, eu me vi em um caminho perigoso. Ao caminhar por ele, tropecei e caí. Levantei os olhos e vi os pés descalços de Jesus. Ele se abaixou e me pôs de pé. Virei-me e vi um rosto familiar – um monge. Ele falou comigo em italiano gesticulando com as mãos. Embora eu nunca tivesse estado com ele antes e só o conhecesse por sua reputação, reconheci que o monge era Santo Padre Pio, que viveu na Itália nos anos 1900 e tinha os “estigmas”, as chagas de Cristo, nas mãos e nos pés. Padre Pio me fez entender que eu não deveria desistir de seguir o caminho que Deus havia designado para mim e ele parecia muito aborrecido que eu tivesse tais dúvidas. Perto dele, mas mais perto de mim, vi São

Francisco de Assis e, ao lado dele, uma escada muito alta que conduzia ao Céu. Quando olhei para cima, vi muito acima de mim no topo da escada as silhuetas de muitos Santos acenando para eu subir. Percebi que eu estava bem embaixo e não tinha sequer posto meu pé no primeiro degrau da escada. Não tinha ainda começado minha subida.

Um dia depois que tive este sonho, atendi a um chamado do Céu e aconteceu de ser do próprio São Pio. Ele me encorajou dizendo: "Io sono con te", que quer dizer "Eu estou com você". Fiquei surpresa. Perguntei a Jesus: "Ele está com Você?" Ele respondeu: "*Sim, ele está Comigo, Vassula, e beatificado por Mim [...]*"⁶

Deus nos dará sonhos sobrenaturais como este e outros sinais sobrenaturais para nos assegurar de Sua presença. Aprendi com minhas experiências a saber a diferença entre as atividades sobrenaturais de Deus e a atividade natural ou preternatural. Nossa alma pode ver facilmente o natural porque diz respeito ao mundo físico. Por exemplo, podemos nos lembrar da beleza transcendente de Deus quando olhamos para o belo cenário da natureza.

O preternatural é a ação que vai além da estrutura da natureza, do universo material. Diz-se que o fruto da ação de uma natureza angélica ou demoníaca é tido como preternatural.

Deus pode ir além disso – Ele pode enviar graças espirituais de arrependimento, louvor e ação de graças às profundezas de uma alma, provocando mudanças radicais em questão de segundos. Ele pode tocar nossos corações, nos converter e nos levar a uma vida de oração. Isto só pode vir pela graça.

Existem diferentes modos pelos quais entro em comunicação sobrenatural com Deus. O modo principal é quando Ele me chama. Sinto Seu chamado – seja ouvindo Sua Voz ou apenas sentindo-A – e eu sei imediatamente que Ele está me pedindo para ouvi-Lo. Este

⁶ 27 de setembro de 1987.

modo de comunicação é chamado de locução. Fico um pouco ansiosa com o que quer que eu esteja fazendo no mundo material. Quero terminar com isso rapidamente de modo que eu possa ficar livre para estar no mundo espiritual. Deus é como um ímã que me atrai e, uma vez atraída, não quero me soltar.

Minha alma é elevada e saciada de prazer quando, em Seu Nobre estilo, Ele me convida a escrever Sua Mensagem. Assim que pego no meu lápis, sinto um formigamento no braço como se fosse eletricidade e começo a ouvir Sua Mensagem. Assim que a ouço, escrevo. Ele dita para mim e eu escrevo o que Ele diz, textualmente. Quando Ele abre Sua Boca para falar, flui um raio de Luz e me cobre. Então, em uma Voz melodiosa, Ele diz:

"Você ainda quer estar Comigo deste modo e escrever?", lembrando-me de nossa liberdade para escolher. Então eu, tremendo e me sentindo desfalecer, totalmente vencida por Seu olhar sobre mim, perco toda a memória do mundo diante desta visão maravilhosa. Sua Luz transcendente pode brilhar em qualquer um que esteja disposto a oferecer-Lhe sua vontade. Sim, qualquer um, sem exceção.

No momento em que recebo a Mensagem não entro em transe, que é o que acontece com as pessoas que estão lidando com a escrita oculta ou "automática". É diferente também de "êxtases", que é o que alguns experimentam quando veem o mundo sobrenatural. Quando uma pessoa está "em êxtase", como descrito por alguns Santos, essas pessoas estão totalmente deslocadas. Você pode chegar nelas e cutucá-las e elas não vão sentir nada. Estão completamente no mundo espiritual.

Muitas pessoas, especialmente do clero, me perguntam: "Por que o Senhor decide transformar a sua própria caligrafia, até mesmo controlando sua mão?" Respondo honestamente: "Eu realmente não sei".

Mas um dia eu mesma fiz esta pergunta ao Senhor e Sua resposta me fez rir. Ele disse simplesmente: "*Eu gosto assim*";⁷

Certo, então nada tenho a acrescentar.

Entretanto, já que muitas pessoas ficam intrigadas com a mudança da minha escrita, gostaria de mencionar que esta não é uma escrita automática. O Pe. Curty, da França, um exorcista renomado e poderoso, como também grafólogo, estudou meu caso, como fizeram outros grafólogos. De fato, eles sabiam, por experiência própria neste campo, que as pessoas que usavam a escrita automática sofriam certas consequências e no final corriam o risco de ficarem possuídas.

Eles descobriram que a caligrafia das Mensagens não tem nada a ver com a escrita automática. Pe. Curty descreveu muitas diferenças fundamentais entre o modo como escrevo e o da escrita automática. Ele chamou a caligrafia das Mensagens de "escrita hierática", o que quer dizer escrita sagrada. Vim a saber que, entre outros místicos conhecidos, Santa Teresa de Ávila experimentou o arrebatamento do corpo ou, algumas vezes, de apenas parte de seu corpo. Acredito que o que experimento em minha mão é uma forma mitigada de arrebatamento e acredito que o Senhor tem Seus próprios propósitos para isto. Como eu disse, o Senhor ensina de uma forma simples, adaptando-Se ao indivíduo.

Quando estou conversando com Deus no mundo espiritual, continuo sabendo o que está acontecendo ao meu redor no mundo material. Estou presente tanto no mundo material *quanto* no mundo sobrenatural, ao mesmo tempo.

Uma vez, em Bangladesh, quando eu estava tendo uma locução e anotando a Mensagem, minha governanta entrou gritando a respeito de alguma coisa, um telegrama que eu tinha que assinar. Foi tamanha a interrupção no meio da minha comunicação com

⁷ 7 de novembro de 1989.

Jesus que eu respondi gritando para a pessoa: "Saia!" Mas Jesus, então, muito gentil, me repreendeu suavemente: "*Fique calma*", disse. Foi dito de um modo tão doce que foi como uma ducha fria apagando minha centelha. E entendi novamente como Ele é manso e humilde.

Outras vezes, posso começar esta comunicação com Deus simplesmente entrando em oração. Eu começo a rezar como qualquer um faz e anoto meus pensamentos para Ele. Mas assim que faço isso, Ele me responde diretamente e começo a escrever as palavras que Ele está me dizendo. Este é um aspecto singular do dom que Deus me deu. Ele me disse:

*"Diferentemente dos outros que recebem Minha Palavra como um dom e a quem Eu visito quando quero, dei a você um dom singular, este de Me chamar a qualquer momento que quiser. Vê? Dei a você este privilégio especial proporcional à tarefa que confiei a você e na proporção do Meu fardo sobre você. Vê como calculei tudo quando planejei isto? Não que você fosse qualificada por si mesma para esta mais nobre tarefa de fazer reviver e unir Minha Casa; todas as suas qualidades vêm de Minha generosidade, elas vêm de Mim. Fiz de você o vaso que transporta este imenso tesouro, um vaso frágil, mas é claro que um Poder tão irresistível assim não vem de você, mas de Mim, seu Deus;"*⁸

Independentemente de quanto dure um desses encontros, ele sempre chega ao fim. E quando termina, é um anticlímax; eu diria mesmo que é doloroso. Imagine estar em uma corte brilhante, esplêndida e majestosa e abruptamente ser puxada para baixo para a fuligem e a escuridão. Quando isso acontece, olho ao redor e, como Deus disse uma vez, "*ainda transpirando o orvalho Celestial*"⁹, vejo o mundo físico com uma consciência aguçada e como as coisas são triviais. Coisas que eu considerava importantes e significativas na terra não são nada comparadas com o esplendor de Deus.

⁸ 29 de agosto de 1998.

⁹ 30 de novembro de 1998.

Certa vez, eu estava com uma grande amiga e Deus me chamou. Ele elevou minha alma à Sua Corte Celestial enquanto me transmitia uma Mensagem. Quando a Mensagem foi concluída, minha amiga se aproximou e me deu um abraço. Apesar de sermos amigas íntimas, achei o contato com ela insuportável naquele momento, como sempre acontece em ocasiões como essa. Seu abraço não me machucou pelo lado de fora, mas dentro da minha alma tive uma sensação dolorosa de desconforto.

Algumas pessoas me perguntam como é que eu “sei” quem está falando comigo quando estou recebendo as Mensagens. Não tenho dificuldade em saber se é o Pai, Jesus Cristo, a Virgem Maria ou um Anjo se comunicando comigo porque me é dada uma luz de entendimento e conhecimento no meu intelecto.

Deus Se adapta a nós de uma maneira muito delicada. As revelações que Deus me deu são simples, quase humanas, por assim dizer. É assim para que elas não nos choquem. Deus Se manifesta através das visões tomando a forma de um Homem. Isso ocorre para evitar que eu tenha medo d'Ele quando Ele Se aproxima e para garantir que o Divino e o humano, o sobrenatural e o natural estejam interligados. Jesus disse o seguinte em uma Mensagem:

*"Desejo que você saiba que Eu, de fato, Me aproximo de um modo sobrenatural ao dar Minhas Mensagens; não se esqueça de que Eu sou Deus de Misericórdia e que, apesar de sua miséria e da indiferença que tinha para Comigo, Eu a amo; dei-lhe este carisma para que aprenda diretamente de Meus lábios; Vassula, é bom descansar em seu coração."*¹⁰

Alguém certa vez alegou que não havia nada de sobrenatural nas minhas experiências e que elas deveriam ser apenas minhas meditações particulares. Eu disse a essa pessoa: "O que você

¹⁰ 8 de março de 1987.

considera como prova de que alguma coisa é sobrenatural?" Não obtive nenhuma resposta.

Entretanto, eu sabia a resposta. Sobrenatural é a ação que vai além de qualquer natureza criada. Esta forma de atividade pertence apenas a Deus. O sobrenatural é a conversão *espontânea* do coração que leva ao arrependimento. É quando o Espírito Santo nos toca o coração e nos leva a uma vida de oração. É quando entregamos toda nossa vida a Cristo. É quando Deus, através de Sua graça, planta um fogo dentro de nós e nos transforma em tochas vivas prontas para, de nossa parte, incendiar o mundo todo e levá-lo a uma compunção. Somente a ação sobrenatural de Deus pode elevar uma alma para louvá-Lo e adorá-Lo o dia inteiro. Essas coisas não são naturais – elas são os frutos da graça sobrenatural.

Alguns de meus antigos amigos, que não sabiam nada sobre Deus, disseram uma vez: "Talvez tudo isso venha de sua cabeça. Sabe como é, uma espécie de PES (percepção extrassensorial) ou seu subconsciente funcionando – você sabe como o subconsciente pode pregar peças".

"Me desculpem", digo a eles, "meu subconsciente era uma lacuna em matéria de questões espirituais. Portanto, esta experiência de Deus não pode vir de uma página em branco."

"Talvez no seu íntimo você quisesse ter sido uma freira, e isto é o resultado de um desejo ou imaginação reprimidos", continuam.

"Sempre fui livre e nunca me senti reprimida. E como você explica o conhecimento de questões espirituais em alguém como eu que nunca havia recebido uma hora de catecismo? Isto vem da minha imaginação? Além disso, e quanto às conversões de tantas pessoas que foram expostas a estas Mensagens? Isto é também causado pela minha imaginação?"

Alguns clérigos chegaram à conclusão de que todos estes acontecimentos misteriosos não eram minha imaginação nem encontros com Deus, mas, em vez disso, truques do demônio, como

havia pensado meu velho amigo Pe. Jim. Mas a esses críticos eu digo: "Então Satanás se converteu? Porque estes encontros me converteram para amar e servir a Deus e fizeram o mesmo com tantos outros. Nunca tive a intenção de mudar minha vida antes que isso começasse. Será que Satanás gostaria que eu e milhares de outras pessoas nos convertêssemos a Deus assim? Quem, senão Deus, poderia ter-me transformado e a tantos outros? Quem, além de Deus, poderia ter curado os doentes e expulsado os demônios? Quem mais poderia ter nos chamado, nos amado, nos alertado?"

Felizmente, enquanto alguns líderes religiosos duvidam das Mensagens, muitos outros as abraçam. Outros ainda adotam a atitude de "esperar pra ver". Não há método científico para distinguir entre o que é natural e o que é sobrenatural, o que é considerado "de Deus" em oposição ao que "não é de Deus". As autoridades da Igreja normalmente não tomam uma posição a respeito de revelações pessoais como as minhas enquanto a pessoa que as está recebendo estiver viva. Assim como não podemos avaliar um livro com base em algumas citações dadas fora de contexto, a Igreja também espera até que a totalidade da obra da pessoa esteja concluída.

Sei que é difícil para as pessoas aceitarem que uma pessoa como eu fosse receber mensagens de Deus. Não culpo as pessoas por duvidarem. Mas quando elas veem o "fruto" desta obra, gostaria que elas se alegrassem e dessem glória a Deus pelas graças que Ele está dando às pessoas. Além das Mensagens que recebo, há outras ocorrências sobrenaturais que posso compartilhar.

Algum tempo atrás, fizemos uma peregrinação à Terra Santa. Enquanto navegávamos no Mar da Galileia, vários suecos do nosso grupo me pediram para dar uma pequena palestra. Nós nos reunimos em uma das salas de estar e, durante a nossa conversa, parece que eu disse de uma forma muito convincente: "Tenho que ir para o norte e testemunhar às pessoas de lá." O que eu quis dizer é que eu pretendia viajar mais para o norte, além da Suécia. Eles me olharam surpresos e um deles disse, rindo:

"Não há ninguém lá, só ursos e renas!" Me disseram depois que eu olhei para ele e disse, muito solene:

"Sim, há uma alma lá em cima."

Quem me conhece bem sabe perfeitamente que eu odeio tempo frio. Sou uma pessoa "do deserto e do Mediterrâneo". Por esta razão, teria sido algo estranho ao meu modo de ser querer viajar para lugares que os ursos polares chamam de lar. Apesar disso, depois da viagem, quando já estávamos todos em casa, enquanto eu preparava o jantar certa noite, um dos suecos me telefonou para dizer: "Você tinha toda razão no navio. Há uma pessoa lá em cima, na Lapônia, que ligou convidando-a a dar seu testemunho". Fiquei absolutamente perplexa. "Do que é que você está falando?"

Tanto quanto pude me lembrar, nunca mencionei Lapônia nem nada que tivesse a ver com sua paisagem congelada. Ouvindo minha incredulidade, a pessoa que ligou insistiu relatando tudo o que tinha sido dito durante a nossa pequena palestra no Mar da Galileia.

Dei um suspiro de conformidade e coloquei o fone no gancho. Eu sabia muito bem quem estava por trás disso! Que assim seja; não era nada demais para Deus me enviar aonde os ursos e renas vivem.

Era óbvio que Deus tinha providenciado isso desse jeito para que acontecesse. Já que Ele não podia contar que, de bom grado, eu pegasse minhas botas e *parka* para tomar o rumo do Polo Norte, Ele pôs as palavras na minha boca e meus amigos me fizeram cumpri-las. Deus tem um grande senso de humor sagrado e nos conhece bem. Nesses momentos, eu sei que não adianta discutir, então me resignei e esperei pelo convite da Lapônia. Veio logo depois, e lá fui eu me encontrar com nossos irmãos e irmãs lapões.

Na chegada, acompanhada de uma amiga, olhamos ao redor para ver quem teria vindo ao nosso encontro e vimos uma senhora gordinha e alegre que vinha correndo pelo salão de desembarque para nos dar as boas-vindas. Fomos de carro direto para o nosso hotel almoçar com um reverendo de Estocolmo e um amigo dele. O

restaurante estava vazio, o que me fez pensar onde estariam as pessoas da cidade e quantas estariam no local para a reunião de testemunho. O reverendo e seu amigo ainda estavam tomando café quando fui chamada para ir para o salão de reunião.

Quando finalmente saíram do restaurante, estavam atrasados, então precisavam andar depressa para chegar ao salão. Ao caminharem às pressas pela rua vazia, viram um senhor de idade caminhando na direção deles. Foi como se ele topasse, de repente, com eles. Reconhecendo que não eram da cidade, dirigiu-lhes a palavra ao passar por eles:

"Companheiros, de onde vocês são?"

"De Estocolmo."

"Mas por que vocês estão com essa pressa toda, meus amigos?", insistiu o velhinho.

"Estamos com pressa para irmos ouvir um profeta."

"Um profeta, em nossa cidade?" O velhinho não podia acreditar; ele ficou absolutamente pasmado.

"Sim, e estamos atrasados, o senhor quer vir também?"

"Toda a minha vida acreditei que os profetas só fossem encontrados na Bíblia. Vocês estão me dizendo que eles ainda estão por aí – e na minha própria cidade?"

"O senhor quer vir ou não?" ambos gritaram, já sem paciência com ele.

"Sim, estou indo!"

Cerca de cem pessoas se reuniram no salão e ouviram atentamente o meu testemunho. Muitas foram tocadas no íntimo do coração. Os sulistas muitas vezes consideram os povos nórdicos bastante frios e sem expressão, então foi uma alegre surpresa ver tantas pessoas

com lágrimas escorrendo pelo rosto, mostrando como as Mensagens tinham mexido com elas.

Algumas vezes, acontece que Deus não nos fala diretamente, mas envia emissários. Ele pode usar as pessoas mais improváveis para Se comunicar conosco ou pode, até, tomar o lugar de um amigo ou de um estranho. Ele pode enviar um Anjo, que assume a forma humana, para transmitir Sua Mensagem.

Lembro-me de que um dia me encontrei com um completo estranho que não sabia nada a meu respeito, mas que me passou algumas palavras de esperança quando eu mais precisava. O médico que estava me tratando havia dito para eu ficar de cama por três meses porque eu tinha hérnia de disco na coluna. Eu precisava de uma ressonância magnética, então meus amigos me levaram para o hospital e fui colocada em uma cadeira de rodas e esperei com eles em um grande corredor. Um homem maltrapilho, com barba por fazer, aproximou-se de meus amigos, querendo vender lenços e isqueiros. Depois que um dos meus amigos comprou algumas coisas, ele se afastou. Antes que tivesse se distanciado, no entanto, voltou, de repente, e veio direto na minha direção. Olhando diretamente nos meus olhos, disse:

"Os médicos aqui são muito bons e você logo estará boa porque *sua missão* ainda não terminou."

Fiquei estupefata e meus amigos também. Nem eu nem eles jamais tínhamos visto esse homem antes e, certamente, ele não sabia nada sobre mim. Eu estava ficando um pouco mais conhecedora dos modos de Deus agir e entendi que as palavras do desconhecido foram transmitidas de algum lugar muito além do hospital. Quer percebamos ou não, sejam quais forem as circunstâncias, sobrenaturais ou totalmente mundanas, Deus nunca nos deixa sozinhos – nunca somos abandonados.

Esta não foi a única vez que Nosso Senhor me encorajou. Um dia, fui convidada a dar testemunho em uma área rural da Inglaterra. Um

padre local tinha me dado permissão para falar no salão paroquial e também a um padre para celebrar missa na igreja ao lado. Foi uma reunião de meio de semana, realizada numa noite de inverno, quando o céu estava escuro. Lembro-me muito bem da reunião.

Enquanto falava, eu olhava para os rostos dos presentes e meus olhos constantemente se deparavam com pessoas bocejando. Havia mais de duzentas pessoas presentes e tudo o que eu conseguia ver eram bocas abertas, bocejando, o que achei deprimente. Claro que tinham trabalhado o dia todo, mas era uma distração e achei que talvez o Espírito Santo não tivesse inspirado meu testemunho. Ninguém se mexia, elas simplesmente pareciam cansadas e exaustas.

Depois da palestra fiquei triste, um tanto desanimada, e senti que a mensagem não tinha chegado até as pessoas. Eu estava pensando de uma perspectiva humana e não segundo a perspectiva de Deus. Com um tom de autopiedade, interiormente eu me queixava para mim mesma: "Todo este sacrifício e toda esta viagem, ficando acordada até tarde da noite, em pé por quase duas horas, estou completamente exausta!"

No final da minha palestra, todos se retiraram devagar na direção de uma porta que dava para a igreja, para assistirem à missa. Eram quase dez horas, e eu entrei por último. Todos estavam sentados e os bancos estavam cheios. Continuando a me queixar, pensei: "Ora, muito obrigada pela consideração de todos vocês! Nem sequer deixaram um lugar para mim."

Eu estava de frente para a multidão procurando um lugar quando vi um garoto de cerca de dez anos de idade em pé e sinalizando para que eu fosse até ele. Ele estava na segunda fila no lado esquerdo da igreja, então fui me arrastando até ele e descobri que tinha guardado um lugar para mim. Sentado na outra ponta do banco, havia um homem asiático – o menino estava entre nós.

Pensei: "Já está tarde para ele; onde estão seus pais?" Mas o garoto parecia estar sozinho. Era uma noite de dia de semana, por isso me perguntava como ele poderia estar fora de casa até essa hora quando então o menino deslizou no banco para ficar perto de mim e pegou minhas mãos. Enquanto segurava minhas mãos, apontou para um anel de Rosário no meu dedo e perguntou: "O que é isto?" Respondi: "É um anel de Rosário". Em seguida, apontou para outro dedo onde eu estava usando um outro anel de Rosário. Ele perguntou novamente, dizendo: "E isto?" Respondi: "Este é outro anel de Rosário, que me foi dado por um vidente".

Pensei que agora ele iria achar que eu era uma fanática, enchendo meus dedos com Rosários. Toda vez que eu falava, ele olhava para mim, e eu notei que ele tinha olhos grandes, amendoados, azul-esverdeados. Então, o padre chegou e começou a Santa Missa. A essa altura, ajudada pela presença do menino, me sentia um pouco mais feliz.

Quando cantamos o hino de abertura, a governanta do padre, sentada bem atrás de nós, cantou tão alto e fora do tom que o menino riu e eu também. Na verdade, tive que me segurar para não rir alto. Finalmente, chegou a hora da Sagrada Comunhão, e quando me levantei e me voltei para o menino, pronta para segui-lo no caminho para o Altar, ele desapareceu diante de meus olhos – puf! O garoto simplesmente desapareceu. Eu não podia acreditar! Não o vi novamente na igreja.

Quando o Senhor dá o dom da profecia, Ele acrescenta um outro dom, que é o dom do discernimento. Estes dois dons andam de mãos dadas, e devo dizer que o dom do discernimento, de ser capaz de "discernir" os espíritos ou avaliar a origem e a intenção dos espíritos, tem sido muito importante. Aqui está um exemplo:

Em uma visita às Filipinas – não a primeira vez – onde eu tinha sido convidada para falar, ouvi a respeito de uma jovem filipina com idade em torno de catorze anos. Me disseram que ela, também, estava recebendo Mensagens de Cristo. As pessoas estavam

maravilhadas que um dos seus tivesse recebido este dom e me disseram que as Mensagens dela eram muito semelhantes às que eu recebia. Eles a levavam aonde quer que fôssemos – ela estava perto de mim o tempo todo.

Depois de ter cumprido com o meu testemunho programado e outros eventos, sobrou apenas um dia para ficar com os organizadores e outros amigos. O sacerdote que havia me acompanhado aproveitou a oportunidade para celebrar missa para todos nós.

Tendo ficado ao lado da jovem durante a missa, pensei que poderia dar a ela algo que fosse meu. Eu estava usando um anel de Rosário e, para ser franca, na verdade eu não gostava dele. Era de metal e eu pretendia conseguir um de prata ou de ouro. Estava também muito apertado no meu dedo e, como ela era menor, pensei que talvez eu pudesse dar o anel para ela. Tentei retirá-lo do meu dedo, mas não se movia. Decidi que, mais tarde, durante a pausa para o almoço, eu iria ao toalete e passaria sabão no dedo para poder retirar o anel.

A missa terminou e a garota nos acompanhou ao restaurante. Estávamos todos sentados quando me lembrei do anel. Pus minhas mãos em cima da mesa para me levantar e vi que o anel tinha sumido! Ele tinha desaparecido do meu dedo. Não poderia ter escorregado porque estava muito apertado. Engoli em seco, e o sacerdote, percebendo minha perplexidade, me perguntou qual era o problema. Contei a ele o que tinha acontecido. Ele, calmamente, disse: "A Virgem Maria não queria dar esse anel para a pessoa que você pretendia dar. Ela o levou embora".

Isto despertou imediatamente minha suspeita e eu pedi para ver as Mensagens da jovem para verificar a sua validade. Lendo-as, vi que ela estava copiando as Mensagens que eu estava recebendo. Até mesmo seu "Anjo" tinha o mesmo nome do meu Anjo. Então era isso. Contei a história para os meus amigos filipinos que ficaram chocados. Mais tarde, depois que deixei as Filipinas, descobri que essa garota era uma impostora e, por fim, ninguém mais a seguiu.

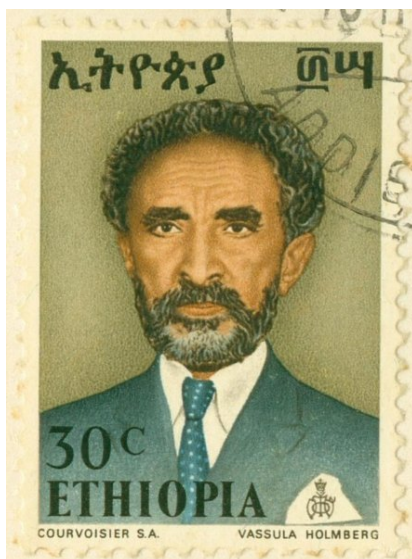
Ela foi desmascarada. Entendi como Deus havia me protegido de ser enganada.

Às vezes eu costumava pensar: "Gostaria que Ele pudesse levantar o véu um pouco, o véu que Jesus uma vez disse que tinha colocado em mim quando Ele estava comigo. Eu gostaria de ver o que está por trás do véu!" Mas a Sabedoria de Deus é infinita e Ele sabe o que está fazendo. Deus sabia o tempo todo que se Ele fosse levantar o véu completamente eu certamente morreria. Meu corpo todo, minha mente e tudo mais, entrariam em colapso.

Um dia, Ele levantou o véu um pouquinho. Foi uma das experiências místicas mais impressionantes da minha vida e não poderia nunca esquecer! O que aconteceu foi imerecidamente glorioso.



Vassula, aos dois anos de idade, 1944.



Selo definitivo de SMI Hailé Selassié.



Envelope contendo 9 das 19 denominações do selo definitivo.



Campeonato Nacional de Tênis Feminino de Dupla em Dacca.



Desfilando como modelo.



Família em Bangkok de férias.



Igreja Católica e Seminário em Daca.



A caminho de Diang, de canoa.



Nossas camas em Diang.



Jantando com Pe. Dujarrier, eremita, residente em Diang.



Comendo *samosas* na aldeia de Diang em nosso caminho de volta para Dacca.



Distribuição de sâris e sarongues a moradores de aldeias atingidas por furacão em Bangladesh.



Pondo mensagem de Cristo na faixa do Papa João Paulo II, em 3 de agosto de 1988.



Um encontro na Índia, em 1998.



Testemunhando na Índia.



A partilha em torno de um Altar durante nossa Peregrinação na Jordânia.



Crianças na aldeia de Kulun, em Bangladesh, onde construímos uma escola para elas.



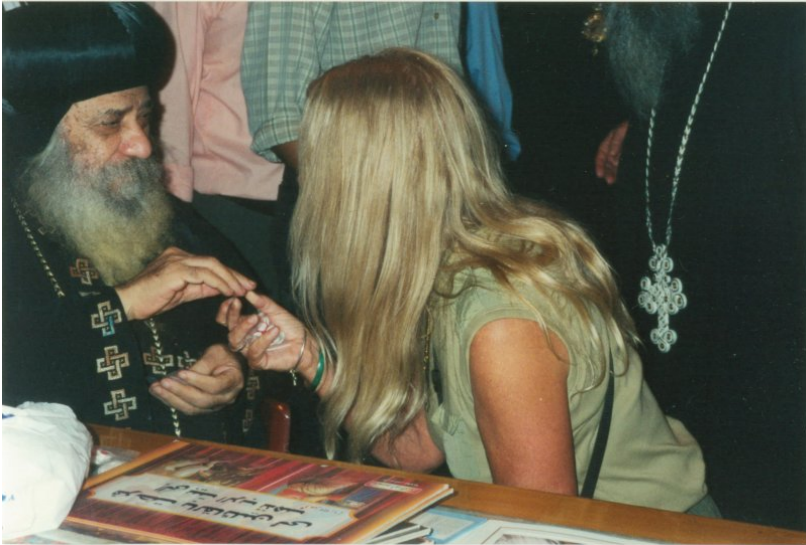
Crianças de Daca sendo alimentadas em nossa Beth Myriam.



Cardeal Telesphore Toppo durante uma de nossas Peregrinações.



Apresentada ao Arcebispo de Canterbury, William Rowan, em 2006.



Papa Shenouda III (1923-2012) - o 117º Papa e Patriarca da Igreja Copta de Alexandria – me abençoando para minha missão.



Patriarca Ortodoxo grego Theodoros II, de Alexandria e Toda a África, me abençoando para meu trabalho apostólico.



Em debate com o Patriarca Theodoros II.



Vassula em uma reunião particular com o Cardeal Ratzinger pouco antes de ele se tornar Papa. A reunião foi a conclusão do diálogo fecundo que ocorreu no Vaticano.



Papa Bento XVI recebendo as Mensagens de *A Verdadeira Vida em Deus*, em 30 de janeiro de 2008.



Encontro em Mymensingh com elites muçulmanas e o principal Imã, Moulana Aboul Haque.



Minha conferência com clérigos muçulmanos no Hotel Mustafiz em Mymensingh.



S. Em^a, Primeira-Ministra de Bangladesh, Xeiqne Hasina, me entregando a Medalha do Prêmio da Paz.



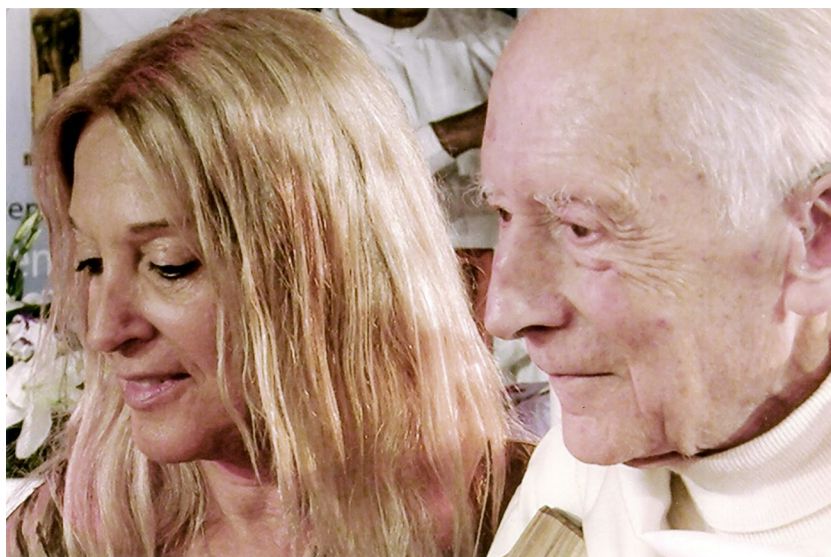
A Medalha do Prêmio da Paz pela Harmonia e Paz Inter-religiosa.



A mais recente Peregrinação Ecumênica na Terra Santa, em 2013.




Arcebispo Kissag Mouradian pondo nas mãos do Papa Francisco minha carta, nossa revista e o Livro da Unidade com trechos de mensagens de Jesus Cristo sobre a Unidade.





Mons. René Laurentin.

12

them the chance to repent ; courage ! I
 am telling you this daughter : whoever
 will listen let him listen ; whoever will
 not , let him not ... ΙΧΘΥΣ 

20. 7. 90

O Lord , let Your Spirit rest upon
 me and invade me .

let Me bless you  I give you My Peace ;
 let My Spirit rest  on you ; I the Lord
 will grant you the safety you sigh for ; keep
 firm in your faith because I am faithful
 to My Promise ; I will put My love law
 into the hearts of your nations and I

10 LEVANTANDO O VÉU

Certa noite eu estava, por acaso, sozinha. Meu filho estava dormindo na cama e meu marido estava fora, trabalhando na África. Era tarde. O tráfego lá fora havia diminuído e eu estava sentada no tapete da sala. Estava tomando nota de uma Mensagem de Jesus e quando Ele estava falando comigo, de repente, perguntei: "Você não pode levantar o véu apenas um pouquinho para que eu possa vê-Lo?"

Sem avisar, Jesus fez como eu tinha pedido! Naquele momento senti, mais forte do que nunca, esta Presença impressionante, magnífica, ao meu redor. A força irresistível deste Deus Poderoso me atingiu como um raio e me deixou estirada no chão! Fiquei ali deitada por algum tempo, incapaz de me levantar. Já não sentia mais a Presença de "um Alguém", mas em vez disso, num piscar de olhos, vi algo assustador em seu terrível poder, devastador. Me vi tremendo, mas não de medo. Eu tinha sido sacudida por uma força absolutamente inexplicável que experimentei. Todo o meu ser foi permeado pelo Poder e Grandeza de Deus. Tudo ao meu redor deixou de ter qualquer relevância e todo o meu ser voltou-se, de repente, para um enorme e envolvente *crescendo* de felicidade transcendente.

Eu não tinha percebido que escorriam lágrimas pelo meu rosto. Eu não estava chorando; eram lágrimas de admiração. Debilitada por esta visão poderosa, olhei ao redor, através das lágrimas, e vi a

quantidade de cadernos contendo as Mensagens de Deus. De repente, uma nova consciência tomou conta de mim quando tudo se tornou claro como cristal. Perguntei a mim mesma: "Será que eu realmente escrevi tudo isso com Deus – como é possível isso?" Foi então que compreendi tudo e me tornei plenamente consciente de que Deus estava, de fato, me guiando e que os cadernos continham, de verdade, as palavras do Todo-Poderoso!

Se antes tinha havido o menor resquício de dúvida, num piscar de olhos ela acabou.

Então, naquele instante, tive uma imagem de todo o universo. A vasta extensão de tudo parecia um nada, realmente nada em tamanho ou maravilha, comparada ao impressionante poder e grandeza de Deus. Percebi que Deus é, inegavelmente, o Espírito Todo Poderoso da ordem espiritual e o Criador dela, que Ele criou "do nada" (*ex-nihilo*). Ele é Eterno. Ele é o Mestre de Tudo e para Ele o Universo é como um grão de poeira. E, no entanto, este grandioso Deus contém tanta simplicidade, mansidão, amor e misericórdia que nenhum de nós poderia jamais chegar perto de entender isso! Tornou-se claro para mim que, se Deus quisesse, poderia facilmente esmagar todo o universo apenas com um pensamento e toda a criação entraria em colapso e desapareceria!

Quando pensamos em Jesus Cristo, podemos nos relacionar com Ele porque Ele tem a forma de um Homem. Esquecemo-nos de Seu poder, Sua onipotência e que Ele também é Deus.

Com esta compreensão sobrenatural, entendi que a terra inteira não é nada aos olhos de Deus! No entanto, esse Deus Grandioso, que engloba todos os seres sem ser contido pelos seus limites, vem com Seu Coração em Sua Mão para oferecê-Lo a mim, *a todos nós!* Ele fala abertamente com palavras simples, não em cantos escuros, e Sua Voz é música para os meus ouvidos. Ele Se dirige a nós com religião e poesia e com majestosa autoridade; Seus pensamentos iluminam meu intelecto para compreender o sentido oculto dos Seus provérbios. Em Seus sorrisos e em Seu prazer Ele desvenda

provérbios misteriosos que foram mantidos ocultos de nossos olhos no Livro da Vida.

Também vim a compreender, depois de ouvi-Lo falar, que Deus é também um poeta, um artista! Ele Próprio confirmou isso, certa vez, em uma de Suas Mensagens:

*"Nestes tempos de Graça, venho com Misericórdia, e Me dirijo a vocês com poesia. Minhas Palavras pronunciadas são religião e virtude. Com óleo de alegria, unjo todos aqueles que se aproximam de Mim, selando-os em suas frentes."*¹

O modo como Ele cria a beleza assim como a natureza, com todas as suas diferentes cores maravilhosas, significa para mim que Deus "tem bom gosto" e Ele gosta do que faz; Ele nem esconde Sua satisfação quando cria as coisas porque tudo o que cria Ele chama de "bom" e Se sente feliz com isso. Acima de tudo, Deus tem prazer em nos dar todas essas coisas "boas" que Ele cria, livremente, para usufruirmos delas e para partilhar conosco a magnificência de Sua criação.

Tão rápida como começou, assim terminou esta experiência. Jesus me disse: *"Vê como você se sentiu e por que tenho seus olhos cobertos com véu? Você não teria sido capaz de circular normalmente. Eu levantei apenas a ponta do véu, não o véu todo"*.

Agradei a Nosso Senhor por ter me dado todas essas graças e o dom sem que eu os merecesse. Comecei a entender que Deus nunca vai me deixar sozinha nesta missão, lembrando-me de certas palavras que Ele havia falado, tais como:

"Anuncie Minhas Obras Sagradas, honre-Me expondo Minha Luz no telhado de sua casa para que todos possam vê-La. Deixe que todos A vejam; quando perceberem esta Luz, eles se reunirão vindo de todos

¹ 21 de maio de 2001.

*os lugares; deixe que eles saibam como Eu vim a você dando-lhe esta Luz."*²

Depois desta visão, a vida seguiu normalmente até que um dia uma amiga me perguntou se eu tinha interesse em frequentar algumas aulas baseadas em teologia mística, dadas por um teólogo. Aparentemente, este teólogo era um especialista nesse campo. Isto me atraiu porque pressupus que suas explicações iriam me dar uma compreensão maior de minha própria situação. Minha amiga havia informado previamente o teólogo de minhas experiências e ele ficou interessado ao ponto de se oferecer para traduzir as Mensagens do inglês para o francês. O teólogo julgou apropriado me apresentar aos monges de um mosteiro beneditino situado nos Alpes Suíços. Ele era bastante conhecido dos monges e eles haviam providenciado para ele uma cela para seu tempo de meditação quando os visitasse.

Eu estava ansiosa para me encontrar com os santos monges. Depois de ter sido apresentada a eles, ficaram interessados em ouvir a minha história. Depois de me escutarem, eles exultaram por Deus ter me abençoado dando Mensagens para os nossos tempos. Convidaram-me para visitá-los com frequência para que pudéssemos rezar juntos. Alguns dias depois, quando voltei a eles, ofereci ao Superior um crucifixo que foi abençoado de um modo especial por Jesus. Este presente o encantou, principalmente por ter sido abençoado desse modo especial.

Entretanto, as coisas logo mudaram. A atmosfera positiva não durou muito porque mais uma vez o demônio interferiu. Eu havia aprendido que, para desencorajar uma alma, o demônio usará tanto o homem quanto os objetos para alcançar seu objetivo. Ele transforma tudo a seu favor, usando mentiras e trapaças para cegar pessoas boas, convertendo-as em perseguidores da alma que ele persegue. O demônio não usa apenas da fraqueza humana para criar tribulações, confusão e discussões, mas usa também as leis da

² 24 de janeiro de 1988.

natureza a seu favor para fazer barulho e abrir caminho para catástrofes. Foi isto o que aconteceu nesse mosteiro.

Os monges conheciam uma senhora de idade que eles consideravam “sua mística”. Ela também alegava ter experiências reais de Deus e vinha conduzindo o mosteiro e guiando os monges há anos. Os monges, encantados, me apresentaram a ela, e o que deveria ter sido um encontro amigável para troca de experiências transformou-se em algo bastante diferente. Ela parecia muito contrariada que eu estivesse lá. O encontro todo foi mais um interrogatório do que um encontro amigável. Sua frieza e hostilidade para comigo não combinavam com a imagem que eu tinha feito dela como mística e sua atitude rígida pegou-me de surpresa e fiquei muito magoada.

Obviamente, ela não apreciava o interesse que os monges mostraram por mim. Para me afastar do mosteiro, que ela claramente considerava seu território, ela disse aos monges que eu era uma trapaceira maligna. Disse que todas as minhas alegações acerca das Mensagens e meu relacionamento com Deus e Jesus eram uma farsa. Ela disse ao Superior para se livrar do crucifixo que eu havia dado a ele o mais rápido possível porque tinha poderes malignos. Eu soube, mais tarde, que ele acreditou nela e jogou-o de uma janela do mosteiro penhasco abaixo.

Isso me entristeceu muito. Acho que essa mulher pensou que minha presença resultaria na perda do controle e da autoridade que tinha sobre os monges, mas é claro que esta nunca foi minha intenção. Esse incidente aborreceu meu amigo, o teólogo, a tal ponto que ele nunca mais visitou o mosteiro do topo da montanha. E desse momento em diante, o Superior do mosteiro fez de tudo para pôr as pessoas contra mim, tanto na Suíça como no exterior.

Ele até mesmo entrou em contato com um conhecido sacerdote italiano dando a ele falsas informações, desacreditando, assim, as Mensagens. Pela graça de Deus, este padre italiano recebia Mensagens da Virgem Maria destinadas aos sacerdotes dos tempos atuais e havia criado um movimento para o sacerdócio com base em seu carisma. Por esta razão, ele era mundialmente conhecido e

respeitado por diversos sacerdotes e bispos que seguiam seu movimento. Casualmente, o Superior era o responsável pelo movimento na Suíça, e sua informação errada fez com que o padre italiano acabasse causando um grande dano em escala internacional, pondo muitos de seus sacerdotes contra as Mensagens de Deus.

Pe. Bordeau, um santo monge dos Estados Unidos, havia recebido cópia de algumas das Mensagens e as lia com muito interesse. Infelizmente, ele falou com o padre italiano que lhe contou que as Mensagens eram do demônio, gritando "*diabolo!*" em italiano. Mais tarde, eu soube que quando o Pe. Bordeau ouviu isto ficou extremamente triste porque as Mensagens haviam calado fundo no seu coração. Ele havia, realmente, sentido Deus nelas.

Poucos dias depois de ter recebido esse choque, Pe. Bordeau foi convidado a ir a Mediugórie, uma pequena aldeia na Bósnia-Herzegovina onde a Virgem Maria estava aparecendo diariamente a seis crianças e aonde milhões de pessoas já tinham ido para rezar. Pesaroso, viajou ao local e pediu a Deus um sinal. Rezou: "Senhor, se a Vassula vem de Você e se Você está de fato dando a ela Mensagens, gostaria de receber um buquê de flores hoje como um sinal".

Tendo feito esta prece, foi ao encontro de outros padres que estavam ouvindo confissões do lado de fora da famosa igreja de Mediugórie. De repente, um homem muito alto segurando um buquê de flores do campo chegou perto dele. Ele olhou para as flores maravilhado e, cheio de espanto, perguntou: "O que são estas flores?"

O estranho respondeu: "Elas são para você - tome". Ainda perplexo com a pronta resposta de Deus, ele conseguiu perguntar: "Onde as conseguiu?"

O homem respondeu: "Enquanto eu dava um passeio esta manhã, vi algumas crianças brincando no campo. Quando me viram, começaram a colher flores silvestres e então correram para mim para oferecê-las".

Já não tendo mais dúvidas em seu coração e reconhecendo como Deus havia respondido a sua oração, este monge tornou-se um grande apóstolo das Mensagens nos Estados Unidos.

Quando chegou a Páscoa, Jesus me levou a entender que a atitude insensível e negativa do monge beneditino com relação a mim e a Suas Mensagens O estavam entristecendo muito.

Jesus me pediu para escrever para o monge, pedindo-lhe para fazer as pazes. Apesar de todas as feridas que o monge havia me infligido espalhando difamação e calúnia, eu estava disposta a perdô-lo e fazê-lo saber que eu não tinha nenhum ressentimento contra ele.

Incentivada por Jesus, mandei-lhe um cartão de Páscoa. Ele não respondeu. Acho que o Senhor estava lhe dando uma chance por causa do que estava para acontecer.

Enquanto isso, o padre italiano, a quem o monge suíço havia passado falsas informações, descobriu a verdade a meu respeito por meio de uma fonte confiável, um renomado teólogo, Mons. René Laurentin, cujo parecer sobre as Mensagens era e ainda é muito favorável. O padre italiano ficou aborrecido por ter sido mal informado. Assim que viajou de novo à Suíça chamou seu intérprete, que calhou de ser o mesmo monge suíço, e o repreendeu por tê-lo enganado. Foi constrangedor para o pobre monge, mas ainda não foi o fim do caso.

No dia seguinte, o padre italiano iria fazer uma apresentação pública para leigos. Meus amigos iriam e me chamaram para ir com eles. Eu não tinha certeza se deveria ir, mas a insistência deles me convenceu a comparecer.

Bem no meio da palestra, o padre italiano disse que ninguém deveria me perseguir e que a cada pessoa foi dado um dom próprio de Deus que é conhecido como carisma. Ele prosseguiu dizendo que todo mundo tem a liberdade de seguir qualquer pessoa que tenha recebido um carisma de Deus como o da profecia ou o dom da cura ou o dom do conhecimento ou outros dons. Ele alertou, no entanto,

para nunca misturá-los, querendo dizer que cada carisma deve operar por conta própria. Notei como o monge ficou vermelho ao ser forçado a interpretar essas palavras a meu respeito. Depois da palestra, fui até o padre italiano para agradecer-lhe. Ele estava de pé perto do monge e, embora de pequena estatura, conseguiu agarrar o monge pelo pescoço, baixando-o até o tamanho dele, e disse: "Agora, na minha frente, abrace-a e beije-a e faça as pazes com ela!" Ao nos abraçarmos, o monge sussurrou em meu ouvido: "Recebi seu cartão, mas não pretendo responder a ele".

Entretanto, o teólogo ficou tão revoltado com a inflexibilidade do monge e sua contínua perseguição a mim que abriu mão de sua cela no mosteiro.

Alguns anos mais tarde, este monge caiu gravemente doente. Uma amiga minha, que conhecia o monge, ia muitas vezes ao mosteiro para lhe fazer companhia durante sua doença. Em cada visita, ela falava com ele sobre a minha missão e como ia progredindo, e falava sobre os bons frutos que iam sendo produzidos. No final, antes de morrer, ele aceitou seu erro e se arrependeu. Vi a mão de Deus nisso porque, prestes a morrer, o monge pediu à minha amiga para lhe trazer os livros da Mensagem novamente. Isso foi uma lição para mim porque aprendi como Deus, em Sua grande misericórdia, sempre nos dá a chance de nos arrependermos e sermos perdoados antes de morrermos.

Um belo dia, com o cheiro da primavera no ar e um céu totalmente azul, decidi almoçar ao ar livre, em nossa pequena varanda de frente para o Lago Lemán. Quando comecei a comer, vi com os olhos da minha alma Jesus, sentado na cadeira perto de mim, olhando para a minha comida. Me senti bastante desconfortável porque, no princípio, Ele não pronunciou uma palavra. Parei de comer. Apontando para o meu prato com o queixo, Ele me perguntou: "*Isso está bom?*"

"Oh, sim, Senhor!" falei, me sentindo envergonhada, ainda com alguma comida na boca.

"*Não quer que Eu abençoe a comida?*", perguntou.

Entendi e consegui dizer:

"Sim, Senhor..."

Ele abençoou a comida e ficou comigo até eu terminar de comer e, fazendo isso, Ele me fez entender que eu deveria agradecer a Ele ao final da refeição, o que eu fiz. Estou convencida de que o Senhor apareceu desse modo para me mostrar como Ele anseia dar a todos nós Suas bênçãos.

Andei enviando cópias das Mensagens para minha irmã, em Rodes, por algum tempo, de modo que ela se tornou um verdadeiro apóstolo das Mensagens lá. Ela compartilhava regularmente as Mensagens com seus amigos e vizinhos que ficavam interessados em ouvi-la e ler as Mensagens. Muitos que haviam sido negligentes em sua vida espiritual se tornaram cristãos fervorosos e voltaram para a Igreja. Minha irmã estava muito entusiasmada e nada podia impedi-la de divulgar as Mensagens. Ela telefonou até mesmo para velhas amigas na Suíça e contou-lhes sobre minhas experiências.

Isso levou uma delas a me ligar pedindo para se encontrar comigo, então a convidei para vir ao meu apartamento. Contei-lhe minha história e, enquanto eu estava falando, notei que, de vez em quando, ela olhava em uma determinada direção – para um armário onde eu guardava todos os meus cadernos. No final, ela me perguntou onde estavam as rosas que estavam perfumando tanto a sala de estar, já que ela não conseguia ver nenhuma ao redor. Eu lhe disse que não havia nenhuma rosa. Ela disse que seu nariz estava "queimando" com o perfume de rosas. Quando abri o armário para lhe mostrar meus cadernos, ela se levantou dizendo: "É daí que vem o perfume de rosas!"

Durante esse tempo todo não senti cheiro de nada. Ela ficou tão impressionada com sua experiência que a primeira coisa que fez quando voltou ao escritório foi contar tudo a seus colegas. Seu chefe ficou muito interessado e perguntou se ele poderia vir com ela para

me conhecer. Ele estava mais interessado em ouvir sobre Jesus do que ter a experiência de um sinal sobrenatural.

Seu chefe era italiano de nascimento e tinha vivido na Suíça a maior parte de sua vida. Ele era o tipo do playboy, passando seu tempo em cassinos, festas e jantares em companhia sofisticada. Apesar de católico romano, ele raramente ia à sua igreja porque sua fé tinha enfraquecido. No minuto em que entraram na minha casa, os dois sentiram cheiro de incenso e me perguntaram se eu tinha perfumado o apartamento. Eu garanti a eles que não tinha incenso nenhum. Ele considerou isso como um sinal de Deus. Era tarde da noite quando os dois saíram e, em vez de ir direto para casa, ainda intrigado com sua experiência, ele entrou na primeira igreja que encontrou aberta. Quando entrou, as luzes estavam apagadas e, não vendo ninguém lá, ficou muito assustado. Ele caminhou ao longo do corredor vazio em direção ao altar e se ajoelhou diante de Cristo. Emocionado, fez a Ele sete perguntas pessoais e pediu um sinal. Naquele exato momento, ouviu um rangido na parte de trás. Mas ele disse a Deus: "Isso não é suficiente para me fazer acreditar".

Então se levantou e saiu. Enquanto isso, eu não tinha ideia de que ele havia estado numa igreja nem sabia que ele havia feito perguntas a Jesus. Cedo na manhã seguinte, Jesus me chamou e me pediu para anotar uma Mensagem para ele. Liguei para seu escritório e lhe disse que tinha uma Mensagem de Cristo para ele e deveria vir para recebê-la. Eu havia me esquecido de que as pessoas ficam chocadas quando ouvem que receberam uma Palavra diretamente de Deus e eu, no meu esquecimento, passei a informação de um modo muito natural.

Ainda dou risada quando me lembro da expressão em seu rosto quando abri a porta para ele. Ele tinha aquela expressão de arrasado – os olhos cheios de culpa. Pelo modo com que tinha saído da igreja na noite anterior, ele provavelmente estava esperando as palavras mais duras de reprovação de Cristo. Ele estava todo curvado e parecia ter encolhido tanto em tamanho que já não tinha aparência de ser tão alto quanto realmente era. Era como se ele quisesse que a

terra se abrisse e o engolisse! Eu realmente não sei como ele conseguiu encolher tanto. Ele entrou sem dizer uma palavra, e quando lhe dei a Mensagem vi que sua mão tremia.

Notei como todo seu semblante começou a se iluminar e foi mudando aos poucos como se uma luz tivesse sido lançada sobre ele enquanto ia lendo a Mensagem. Ele ainda estava em estado de choque e disse muito sem graça: "Cristo respondeu a todas as minhas sete perguntas da noite passada".

A partir daquele momento, sua vida mudou completamente. Ele se sentiu perdoado. Ele se tornou um cristão convicto e uma testemunha do amor de Cristo. Em sua alegria recém-descoberta, ele queria que seu melhor amigo, que morava perto, na França, encontrasse Deus também. Ele telefonou para o amigo, que não era menos playboy do que ele tinha sido, e pediu-lhe para vir até a Suíça passar o fim de semana. Mas quando seu amigo soube que ele tinha descoberto Deus, não ficou nem um pouco feliz. Aquele que o acompanhava nos cassinos e festas de arrasar, todas as noites, estava agora falando sobre Deus? Que horror!

Mas no final, o francês aceitou o convite de fim de semana e, com grande relutância, concordou em vir até a minha casa para me conhecer, aquela que ele já estava chamando de "a Megera", como se eu fosse algum tipo de bruxa.

Quando eles chegaram à minha casa, o francês me viu como uma mulher normal, esportiva, de jeans e uma camiseta branca. Foi então que ele deixou escapar a história da "bruxa". Durante nosso encontro inicial, no entanto, ele permaneceu em silêncio como um túmulo. Ofereci-lhes um jantar na varanda. Depois do jantar, fui até o armário e tirei um dos cadernos para lhe mostrar a escrita das Mensagens. Ele ainda não havia dito uma palavra. Ele pegou o livro e deu uma rápida virada nas páginas antes de devolvê-lo a mim, quando então fui para dentro e o coloquei sobre a mesinha de centro na sala de estar.

Terminado o jantar, fui recolher os pratos e, quando passei por onde ele havia se sentado, senti o cheiro da mais requintada fragrância, exatamente nesse local. Parecia ser uma coluna invisível de fragrância e fora desse local específico não havia nenhum vestígio. Chamei-os para o local perfumado. Eles vieram para a varanda e, depois de sentirem o cheiro, nosso amigo da França disse placidamente: "Sim, este é o perfume que veio de seu caderno".

Eu sabia que ele pensava que eu tinha perfumado meu caderno, então eu disse: "Eu nunca perfumei meus cadernos; este é um sinal para que você acredite". Eu o peguei pela mão e o levei até meu caderno, que ainda estava sobre a mesinha da sala de estar, e lhe pedi para pegá-lo e cheirá-lo. Eu sabia que ele não iria sentir cheiro algum e, de fato, não sentiu cheiro de nada.

Ele era o tipo de pessoa que não mostra os sentimentos, mas por dentro estava arrasado. Quando saíram, ele pediu para pararem em qualquer igreja e, para espanto de seu amigo, sem qualquer constrangimento, se ajoelhou e rezou. Cristo tinha instantaneamente restaurado sua fé através de um pequeno sinal apenas, revelando-Se por meio de uma simples fragrância.

Deus sabia o que o homem precisava, e aquele sinal era exatamente essa coisa. Deus Se adapta maravilhosamente a cada pessoa. Ele sabe do que precisamos, e quando. Ele Se aproxima de nós da forma que melhor chame nossa atenção – às vezes com ternura, para não nos assustar, e outras vezes de modos mais dramáticos que nos façam “despertar”. A plenitude de Deus é derramada sobre cada criatura. Nos tempos atuais, tão difíceis, quando o racionalismo e o materialismo tomaram conta de todos os aspectos da vida espiritual, tornando incrédulos os que um dia já foram fiéis, e invadindo suas mentes com tudo, exceto Deus, ainda assim o Deus que eles esqueceram nunca Se esqueceu deles. O Próprio Deus diz:

*"Diga a eles que o Deus que eles esqueceram nunca Se esqueceu deles."*³

Deus está estendendo Sua Divina Misericórdia, adaptando-Se para descer à nossa vida espiritual, tão empobrecida, com dons para nós que não merecemos. Deus está em busca de toda e cada alma, como Ele diz:

"Eu estava, por acaso, caminhando perto de um rio quando vi um pedaço de madeira flutuando⁴, à deriva, na corrente do mundo; inclinei-Me e o tirei da corrente; trouxe-o para Casa Comigo e o plantei no Meu Jardim de Delícias; de um pedaço de madeira seca fiz de você uma Árvore; Eu disse: "Cresça! Cresça e crie raízes em Meu Jardim, em Minha Propriedade, e de suas flores exale um perfume para aplacar Minha Justiça." Eu disse: "Novos frutos brotarão a cada mês e suas folhas serão a cura de muitos." De vez em quando Eu me divirto podando você. Meu prazer é ver as flores se abrindo e um crescimento constante em seu fruto; a Água⁵ do Meu Santuário⁶, por si só, pode lhe dar crescimento e Vida. Eu, Yahweh, farei com que você prospere; tenho prazer em pegar, de vez em quando, no Meu caminho, pedaços de madeira boiando⁷; posso dar vida a qualquer coisa que Eu pego no Meu caminho;"⁸

³ 27 de maio de 1993; 28 de janeiro de 1995;

⁴ Deus refere-Se a mim.

⁵ Quer dizer, o Espírito Santo.

⁶ Quer dizer, o Coração do Senhor.

⁷ Deus estava Se referindo a uma outra alma privilegiada que Ele me permitiu conhecer.

⁸ 13 de novembro de 1991.

11

VISÕES E SINAIS

Visões como a da Pomba tornaram-se constantes. Todas as visões que me foram dadas procediam da fonte da Divina Sabedoria e eram um dom do Espírito Santo. A maioria das visões era simbólica e muitas tornaram-se realidade.

Ao longo dos anos, tive muitos encontros com amigos que estavam interessados em aprender mais sobre as ações de Deus. Eles sempre tinham muitas perguntas, e procurei respondê-las da melhor forma possível. Aqui estão algumas dessas conversas:

"Eu gostaria de saber mais, antes de falarmos sobre visões e sinais, sobre a personalidade de Deus; pode nos contar alguma coisa a respeito, com base nas suas experiências?"

Primeiro, Deus adapta a linguagem e a abordagem àquele com quem está falando. Não é que Ele mude – porque Deus é imutável. É que TODAS as personalidades procedem de Deus. Ele é infinitamente criativo, por isso Ele pode extrair do Seu infinito tesouro os atributos adequados para Se relacionar com a pessoa com quem Ele está Se comunicando. Isto é para o bem da pessoa que Ele usa como instrumento para que ela possa entender o que Ele está dizendo; dessa forma, nós estamos falando a “mesma língua”.

Quando escuto Deus falar, uau! Suas palavras são como poesia! Não há dúvida de que Deus é O Poeta e O Artista, e ao ler Suas

Mensagens encontramos esta linguagem poética em todas as páginas. Algumas de Suas palavras nos lembram Hinos. Inclusive, Ele chama Suas Mensagens, de vez em quando, de *“Meu Hino de Amor”*.

A Bíblia é a Carta de Amor de Deus. O modo como Ele cria a beleza e também a natureza, com todas as suas diferentes formas e cores, as cores do arco-íris, por exemplo, significa para mim que Deus ama a beleza e Sua Majestade tem prazer no que cria. Quando se olha para certas criaturas – como pássaros engraçados – deve-se ter senso de humor. Por que Ele cria estas criaturas engraçadas? Porque ao mesmo tempo em que é Pura Luz e Soberano de Tudo, Ele é um Deus alegre, um Deus sorridente, Ele é feliz. Deus não esconde Sua satisfação quando Ele cria coisas porque tudo o que cria Ele diz para Si mesmo: *“Isto é bom”*. E, não se esqueçam, essas coisas boas que Ele cria são para *nós*! Ele tem prazer em dar todas essas coisas boas livremente, para que possamos apreciá-las e compartilhar com Ele a magnificência de Sua criação.

Por duas vezes vi Jesus piscar para mim a partir de um afresco do Todo-Poderoso que é pintado na cúpula das igrejas ortodoxas gregas. As duas vezes aconteceram quando eu achei que não havia *“nenhuma solução”* para uma situação que eu estava passando. Quando levantei os olhos e olhei para o afresco do Todo-Poderoso, Ele de repente piscou para mim. Uma amiga que estava perto de mim, na primeira vez que isso aconteceu, também viu Sua piscada de olho. Nas duas vezes, as situações difíceis, logo após esse sinal bem humorado, foram resolvidas imediatamente. Entendi que com aquela piscadela Cristo estava me dizendo: *“Espere só para ver o que Eu vou fazer...”*

No início, quando aprendi a dizer corretamente o *“Pai Nosso”* enquanto Deus me ouvia, alguns dias depois Ele me perguntou: *“Você tem alguma coisa para Me dar?”* Então comecei a pensar no que eu poderia dar a Deus que iria agradar a Ele. Deus me interrompeu e disse: *“Qualquer coisa boa que você Me dê vem de Mim.”* Eu queria pensar em alguma coisa que fosse minha mesma para Lhe dar. Eu disse: *“Já sei, eu posso pintar um quadro para Você*

– um ícone – e dá-lo para a Igreja”. *“O dom da arte, Vassula, também vem de Mim”*. Claro, pensei, então eu disse: “Então, não tenho nada de meu mesmo que possa Lhe dar”. *“Você tem”*, Deus respondeu. *“Me dê a sua vontade”*. “Minha vontade? Mas eu a dei há uma semana!” *“Sim, pequenina, mas gosto de ouvir isso todos os dias!”*

Acima de tudo, minha resposta é que Deus é Majestade, Soberania, uma Imagem de Admiração, e inteiramente Belo. Até a própria lua não tem brilho diante de Sua Glória. Deus é resplandecente e incomparável. Quando fala, Ele fala com Majestade.

A alma gostaria de perguntar a Ele, como eu fiz: “aonde Você está me levando?” Ele respondeu: *“À verdade”*. Em outra ocasião, perguntei: “Onde você me inseriu?” *“Em Meu Corpo”*, foi Sua resposta. Ele me levou a penetrar em Seu Corpo Místico, que é a Igreja.

"Agora conte para nós que tipos de visões você teve." Eu tive inúmeras visões de vários tipos. As de conteúdo espiritual fizeram minha alma perceber elementos que não têm corpos materiais, como os Anjos, as luzes, verdades, almas e o Próprio Deus. Outras visões que tive diziam respeito a eventos ocultos ou futuros e algumas delas já ocorreram. Para nos avisar a tempo, Deus nos deu as profecias. Visões da minha própria alma me foram dadas para que eu possa ver o estado da minha alma. Visões do Céu, Purgatório e Inferno também me foram mostradas.

Visões recebidas em meu intelecto ou em sonhos vêm de forma inesperada e espontânea, quando Deus quer. Os olhos da minha alma percebem apenas as coisas que Deus quer que eu veja e entenda. Uma das visões mais magníficas que já recebi que me deixou em êxtase foi esta de Deus Pai. Deus Pai me permitiu vê-Lo como Ele é. Fiquei sem palavras para descrever a magnificência do Pai. Eu sei que muitas pessoas gostariam de ter visto Deus, mas se nós virmos Deus, as Escrituras dizem que morreremos. No entanto, esta foi apenas uma visão e é diferente. Escrevi nos meus cadernos

no dia 25 de setembro de 1997, enquanto eu invocava o nome do Senhor, o seguinte:

“De repente, uma Imagem digna de admiração, se parecendo exatamente com o Filho do Homem em Sua gloriosa Transfiguração, Yahweh, o Senhor dos senhores, me apareceu vestido de total esplendor; Seu manto celestial cintilante, mas incolor; brilhando como se coberto por diamantes e outras pedras preciosas. E enquanto eu olhava atônita e perplexa esta visão encantadora, de graça e beleza incomparável, Yahweh surgiu, delicadamente, por detrás das nuvens, com um movimento tão gracioso que senti meu coração desabrochar.

“Sua Majestade me fez lembrar um noivo saindo de uma tenda ornada; Sua Presença irradiava uma tal graciosidade que, mesmo se eu tentasse por toda a minha vida descrever, não conseguiria; Sua Presença, ao mesmo tempo, irradiava amor e tanta doçura e ternura que minha alma foi derrubada ao chão; Sua bela Cabeça estava ligeiramente inclinada para a direita, como aquelas estátuas do Sagrado Coração; ‘Você é lindo, meu Deus, embora eu só possa olhar através de um véu, vejo Seu cabelo de cachos escuros chegando até Seus ombros, e Sua bela Face, pálida como o marfim, é encantadora aos olhos’, deixei escapar. A postura de Yahweh era como se fosse de alguém tímido, mas não me entenda mal, não era ...

“Como deve ser contemplá-Lo o dia todo no Céu com nossos próprios olhos? Como e onde acharei palavras suficientes para descrever Sua Graça e Sua Beleza? As palavras estão fora do meu alcance, especialmente aquele movimento delicado que Você fez para sair de trás das nuvens...”

Em outra ocasião, quando eu estava recebendo uma Mensagem de Cristo, recebi, inesperadamente, uma extraordinária manifestação da Santíssima Trindade. Ao olhar para Jesus, vi distintamente duas outras Pessoas saindo d'Ele simultaneamente: uma de Seu lado esquerdo e a outra de Seu lado direito. Eu sabia que estava olhando para a Santíssima Trindade que tem amor, comunicação e conhecimento mútuos. Em um instante, entendi que todas as três

Pessoas, que são um só Deus, têm apenas uma Vontade, um Poder, um Domínio. Elas desapareceram tão repentinamente quanto apareceram, entrando de volta na imagem de Cristo. No final, apesar de Três, temos apenas Um Criador: “Três em Um e Um em Três”.

“Você teve alguma visão do Céu ou do Purgatório?” No dia 26 de março de 1987, Deus me chamou dizendo, em poucas palavras, que o Céu foi criado medindo-se cada largura, altura e profundidade e todas as dimensões eram perfeitas. E prosseguiu dizendo que toda mínima criatura vivente veio d'Ele e tudo é d'Ele. Ele disse que toda a Vida procede d'Ele e que Seu Sopro é Vida. Então, gentilmente, me perguntou se eu queria aprender mais sobre Suas obras celestiais, ao que respondi: “Sim, Senhor”. Então Ele disse: *“Vamos dar uma caminhada na Minha Glória”*.

Eu me vi em espírito caminhando com a Presença de Deus num belo Jardim, muito colorido. A luz era plena e brilhante, mas não vinha de um sol normal. Enquanto caminhava, percebi uma enorme bola de luz quase tocando o horizonte. Era como um grande sol, mas podia-se olhar para ele sem queimar os olhos. Deus me perguntou: *“Como se sente, filha?”*

Sentindo-me absolutamente maravilhada, disse: “É lindo; é tudo estranho!”

Ele perguntou:

“O que você vê?”

“Essa espécie de sol.”

“Sim, é Minha Morada Santa; e o que você vê em torno da Luz?”

A princípio, me pareceu que havia manchas se movendo em torno do “sol”. Havia um movimento, com certeza, mas, então, olhando mais de perto, essas “manchas” se revelaram como miríades de Anjos em volta da Luz. Deus disse:

“São Querubins envolvendo Minha Glória. O que mais você vê?”
Hesitante, disse: *“Alguns degraus que vão até o ‘sol’?”*

“Vamos entrar nesta Luz. Está pronta? Tire seus sapatos porque estamos entrando em lugar sagrado. Estamos agora dentro da Luz.”

Pensei que, uma vez dentro da Luz, me veria num lugar extremamente brilhante, mas, para minha surpresa, tudo dentro era de uma cor azul. O que mais me impactou, no entanto, foi o silêncio e a sensação de paz e santidade no ar. Era maravilhoso! Um círculo imenso me cercou. O “muro” não era um muro, mas criaturas vivas. Eram Anjos; um muro de Anjos próximos uns dos outros, como se um anjo estivesse grudado no outro, e uns em cima dos outros até o topo, fechando o “domo”; Anjos lindos e altos, e eram todos de uma cor azul. Havia milhões, miríades deles, permanecendo eretos e em silêncio com suas mãos juntas como se em adoração. O Senhor disse:

“Meus Serafins estão guardando este Lugar Santo e estão incessantemente Me adorando. Consegue ouvi-los?”

De repente, ouvi: *“Santo dos Santos, Santo é nosso Deus Altíssimo”*. Deus, chamando minha atenção para outro lugar, disse: *“E quem é este com a espada de ouro e tão belo?”* Vi outro Anjo que era diferente dos outros porque Ele era de “cor normal”. Ele estava de pé bem no meio do “círculo” e estava vestido com um longo manto cintilante, do mais puro branco. Ele tinha cabelos dourados que iam até seus ombros e segurava uma bela Espada Dourada. Deus disse:

“A espada é Minha Palavra; Minha Palavra é pura; Ela penetra e ilumina.” De repente, vi a “cúpula” se abrindo como uma flor. Deus exclamou:

“Olhe, pequenina, tente discernir... Você vai ver agora, acima de você, a Santa Batalha que está por vir. Ó filha, mantenha um olhar vigilante ao seu redor e fique ciente de que o mal existe. Consegue ver alguma coisa?”

Quando esta “cúpula” se abriu, vi uma imagem enorme. Foi como se tivesse usado um zoom para trazer tudo para perto de mim. Acima havia cavalos de olhos pretos aveludados e ferozes. Vi apenas os olhos e parte de suas caras. A imagem se afastou, como se o zoom tivesse retrocedido. Vi uma batalha acontecendo entre os Anjos Bons e os anjos maus. O Senhor disse:

“Meu exército vai combater Satanás e seus seguidores, incluindo todos aqueles que tentaram destruir a Minha Lei. Lembre-se de que Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último. Minha Palavra é eterna. Agora, o que você consegue ver?”

“Vejo um réptil como uma grande serpente que foi atirada de um cavalo”. Deus disse:

“Este dragão sob a lança do Meu Santo¹ será conquistado. Quando isto for feito, todos os seus seguidores também cairão. Vassula, você vai ver agora Minha Sala do Juízo.”

Eu vi um grande salão, mas ninguém estava lá ainda. De repente, ouvi o barulho de correntes vindo de um canto. Olhei ao redor e vi um pequeno grupo de almas, “pessoas mortas”. Elas pareciam indescritivelmente desfiguradas, manchadas de preto como se tivessem rolado em carvão vegetal. Pareciam estar infelizes e, ao mesmo tempo, perplexas, sem saber onde estavam. Não pareciam estar nos vendo. Deus explicou:

“Você viu esta multidão de almas? Elas acabaram de chegar do mundo subterrâneo. São almas atormentadas que foram libertadas. Elas estavam nos portões de Satanás.”²

“Quem as libertou?”

“Fui Eu, com as Minhas Obras Divinas, e todos os que fazem atos de reparação e Me amam. Entende por que Eu quero que você Me ame? Quanto mais intensamente você Me amar mais chances elas terão de

¹ Deus refere-Se a São Miguel.

² A parte mais baixa do purgatório.

serem elevadas e virem para Mim [...] O que você viu foi apenas uma imagem delas. Elas não estavam realmente em Meu Salão [do Juízo Final]. As almas não são julgadas até o final.”

A explicação da Mensagem acima é que há dois julgamentos. O primeiro, ou juízo particular, é aquela experiência de cada indivíduo na ocasião da sua morte, momento em que Deus decidirá para onde a alma irá: para o Céu, para o Purgatório ou para o Inferno. O Juízo Final acontecerá depois da Segunda Vinda de Cristo e depois da ressurreição dos mortos e da reunião da alma de uma pessoa com seu próprio corpo físico.

Deus continuou me contando que, quando no Purgatório, estas almas eram impotentes sem nossas orações e nossas boas ações porque Deus usa tudo que é bom para libertá-las do Purgatório e levá-las para o Céu.

A espada nas mãos do Anjo estava representando a Palavra de Deus: que a Sua Palavra é Eterna, é pura e ela corta e perfura. Eu aprendi que o Céu é uma realidade, que Anjos e demônios existem, e que, no futuro, vai acontecer uma batalha espiritual. Está acontecendo inclusive agora, mas no final o diabo e seus seguidores vão perder essa batalha.

“Dê-nos um exemplo dos ‘mistérios’ que Deus lhe revela.”

Certa vez, quando em meditação, tive rapidamente, não uma, mas várias vezes, uma visão impressionante. Eu vi que *todo o universo* está *dentro* de Deus e que Ele contém tudo em Si Mesmo – tudo está n’Ele e nada pode ficar fora d’Ele. Toda vez que eu deixava de compartilhar com outras pessoas uma visão que me tinha sido dada, a visão voltava repetidas vezes até que eu falasse e escrevesse sobre ela, como aquela de Deus contendo tudo em Si Mesmo.

“Você também teve a experiência milagrosa do cheiro de rosas ou de incenso?”

Sim, estes sinais aconteceram frequentemente comigo, ou com aqueles ao meu redor, ou com aqueles em outros lugares que estão falando sobre as Mensagens. O que acontece é que sentimos cheiro de rosas ou de incenso, ainda que não haja nada disso nas proximidades. Este é um sinal de Deus. Uma vez, enquanto eu estava dirigindo na estrada com alguns amigos, falando sobre Deus Pai, de repente, ficamos todos perfumados com incenso – estava espalhado ao nosso redor. Este tipo de coisa aconteceu muitas vezes. A fragrância de incenso manifestou-se ora proveniente dos cadernos contendo as Mensagens ou simplesmente permeando o ar à nossa volta quando estávamos orando ou compartilhando as Mensagens. Muitas pessoas ao redor sentiram o odor desses perfumes; eles são um sinal da Presença de Deus.

“Por que Deus daria esses sinais?”

A partir do momento em que entrei neste “mundo” misterioso e recebi uma tarefa que está além das minhas forças, Deus, estando plenamente consciente de minha fraqueza e minha dependência d'Ele, abençoou-me com uma variedade de manifestações sobrenaturais de Sua Presença. Minha necessidade constante de Deus é como a de uma criança de estar sempre perto de seus pais, e estes sinais são o modo pelo qual o Pai sempre me lembra que Ele está ali. E Ele sempre oferece palavras encorajadoras:

“Minha filha, apesar de você ser incapaz de entender plenamente Minha Sabedoria, Eu fui, e sou, seu único Mestre; estou fazendo você progredir passo a passo, estou educando você nos Caminhos da Sabedoria; estou guiando você nos passos da virtude; não procure virar para a esquerda nem para a direita, apegue-se a tudo que lhe dei.”³

“Estes sinais são realmente necessários? Não é melhor apenas acreditar sem eles?”

³ 3 de março de 1989.

O que quer que Deus faça, sempre serei grata e nunca questionarei Deus em Sua Sabedoria ou O porei à prova! Estes sinais são “alimento” para o pobre e para o miserável; eles são para renovar nossa fé. Deus sabe, muito melhor do que nós, quando precisamos de sinais e por que precisamos deles. Os sinais de Deus não nos são dados para satisfazer nossa curiosidade, mas para nos atrair à conversão. Eles têm o propósito de nos levar a uma conscientização de Deus e ao arrependimento. Eles são dados para nos conduzir a uma vida de oração. Minha experiência me ensinou que Deus lida conosco de um modo tão paciente e gentil, apesar de todos os nossos caprichos, corrupção e pecado. Pergunto às pessoas: “Você já viu um cemitério? Todos os que estão debaixo da terra também achavam que eram indispensáveis”. A parte engraçada é que em nosso ego e ilusão muitos de nós agimos como se fôssemos tão conhecedores que ninguém poderia se equiparar a nós ou nos contradizer: temos respostas para tudo. Mas, na realidade, sabemos tão pouco — ou absolutamente nada. Muito do que fazemos e dizemos é pouco mais do que pretensão. A verdade é que todo nosso conhecimento, tudo aquilo pelo que lutamos, é inútil, a menos que reconheçamos de onde brotam nossas capacidades e nos apeguemos ao conhecimento de que tudo que é real e verdadeiramente inspirador vem da Única Fonte, que é Deus. Então, quando Deus nos dá sinais, devemos respeitá-los e não questioná-los. Deus me disse:

“Meus Sinais não são dados a você para causar sensação nesta terra; Eu peço, solenemente, a todos aqueles que estão em busca do sensacional que venham a Mim humildemente e rezem.”⁴

Alguns anos atrás, havia um homem que tinha abandonado a Igreja e estava relutante em levar a esposa de carro a uma das minhas reuniões porque ele não acreditava nas Mensagens que eu estava recebendo.

⁴ 3 de março de 1989.

Quando finalmente levou a esposa, ele olhou pela janela do carro e me viu, mas na verdade não viu a mim, mas sim o Rosto de Jesus sobreposto ao meu rosto! Isto o surpreendeu totalmente e teve o poderoso efeito de fazer sua fé renascer.

Este sinal sobrenatural foi vivenciado por muitos. Não sinto nada quando isso acontece. Jesus, no entanto, deu Suas razões. Já que havia algumas pessoas duvidando de que as Mensagens eram realmente de Cristo, Ele disse o seguinte:

“Eu, Deus, estarei entre vocês e vocês verão este sinal nela.”⁵ “Eu sou o Autor de ‘A Verdadeira Vida em Deus’ e vou provar isso aparecendo em seu lugar; é o presente do Meu Pai a você e às outras pessoas.”⁶

“Você não acha estranho que Deus use você dessa forma?”

Estou plenamente consciente de que fui uma tremenda pecadora e não mereço que a imagem de Jesus apareça sobre mim, como se eu fosse como Ele. No entanto, Nosso Senhor, que é a Verdade Divina e Todo Puro, decidiu não apenas provar que Ele é o Autor destas Mensagens, mas quando Se manifesta às pessoas é por causa da grandeza do amor que Ele tem por nós. As almas que observaram esta gloriosa manifestação desabaram em choro e arrependimento, e foram imensamente fortalecidas em sua fé.

A primeira vez que este sinal aconteceu eu estava nas Filipinas. Eu tinha sido convidada a dar meu testemunho lá e transmitir a Mensagem de Deus. Enquanto eu falava, notei, de repente, que os organizadores e seus amigos, todos sentados nas duas primeiras filas, estavam apertando os olhos, deixando-os quase fechados. Como era tarde da noite, pensei que já estavam caindo no sono. Então vi que olhavam entre si e sussurravam. No final da reunião vieram falar comigo e disseram, entusiasmados: "Vimos o Senhor em você! Seu rosto desapareceu e O vimos em seu lugar!"

⁵ Meu Anjo Daniel, 10 de janeiro de 1987.

⁶ 20 de outubro de 1994.

Fiquei chocada, mas o Senhor havia me dito que isto iria acontecer. Ele disse:

“Minha filha, [...] pelo poder do Espírito Santo Eu criei você, Minha menina, para estar em perfeita união Comigo e testemunhar para as multidões em Meu Nome, dando-se a elas no máximo de sua capacidade; sua fidelidade Me agrada; é por esta razão que vou continuar a desenvolver Meu Plano em você até que se complete... e os pobres vão ouvir algo nunca dito antes e verão Meu Santo Rosto em você e aqueles que nunca Me conheceram se aproximarão de Mim e aqueles cujos olhos estavam velados verão toda a Minha glória... todo aquele que for tocado pelo Meu Espírito, que hoje sopra em toda parte, será herdeiro do Meu Reino e o Pai irá recebê-lo junto com uma multidão de anjos no Céu; Eu a abençoo agora; ic.”⁷

Houve inúmeras ocasiões em que todos os tipos de pessoas, em diferentes países, sem nunca terem ouvido falar deste fenômeno, viram a Sagrada Face de Cristo em mim, cobrindo o meu rosto, e algumas vezes Ele apareceu em Sua totalidade. Este fenômeno não foi visto apenas a olho nu, mas por diversas vezes apareceu em vídeo também. Cristo aparecia momentaneamente e tomava o meu lugar apenas para os que estavam me assistindo – só para eles. Se uma pessoa fosse alguém que tivesse ofendido Cristo, então Ele aparecia para ela com a coroa de espinhos, com o sangue escorrendo de Sua testa.

Uma ocasião, em Nova York, fui convidada a falar num ginásio de basquete com enormes projetores de vídeo. Estavam presentes quatro senhoras que não acreditavam em meu dom. Convencidas de que eu era uma impostora, e me apresentava para enganar as pessoas, elas haviam decidido sair em grupo, poucos minutos depois de minha palestra começar. Mas assim que comecei a falar, elas viram a Sagrada Face de Cristo em um dos telões e o meu rosto na outra tela. Como eu estava falando, meus lábios se moviam, mas os de Cristo também. Então, de repente, ambas as telas mostraram a

⁷ 27 de dezembro de 1994. As letras “ic” são iniciais encontradas, em geral, em ícones e significam, em grego, Jesus Cristo.

Sagrada Face de Cristo – mas apenas a metade porque a outra metade era o meu rosto. Pode-se imaginar, claro, como essas senhoras se sentiram depois disso. Elas ficaram grudadas no banco até o final. Cheias de remorso por terem me perseguido, elas vieram me contar sua história e pediram para perdoá-las. Eu ri, disse a elas que estava tudo bem e louvei o Senhor.

Uma mulher me contou uma vez que, enquanto passava de um canal para outro da TV usando o controle remoto, se deparou comigo falando. Ela parou nesse canal e de repente viu este milagre. Foi correndo contar a uma amiga o que tinha visto e disse: “Ela deve estar falando a verdade! Tenho que achar essa mulher!” Ela e a amiga acabaram me encontrando e, me achando, encontraram as Mensagens. Hoje, elas estão entre tantos que, tendo lido as Mensagens, mudaram totalmente de vida. Elas descobriram “a pérola”, que é Deus.

A sede de Deus crescerá como nunca antes em qualquer um que veja este Sinal. Quando o Amor desperta, invadindo o coração dessas pessoas, dali em diante Deus irá torná-las participantes de Seu Ser. Ele irá restaurar sua visão e elas irão glorificá-Lo pelo resto de suas vidas, e Ele, em Sua graça, irá recompensá-las. Esta foi uma promessa feita em uma Mensagem em que Ele disse:

"Eu lhe digo: ninguém que Me glorifique será decepcionado por Mim; ninguém que regue uma terra ressequida é ignorado por Mim; Meu Coração é muito sensível e puro para não se deixar tocar; Minha bondade a observa como uma mãe, como um pai, cada aspecto de seu comportamento é observado por Mim. Eu amo você; não tenha dúvida do Meu amor [...]"⁸

“Que outros sinais ocorreram em sua missão?”

Muitos outros. Eu me lembro de que uma vez estava no Brasil dando testemunho para um público em torno de seis mil pessoas, lendo para elas uma Mensagem a respeito da efusão do Espírito Santo:

⁸ 16 de dezembro de 1994.

“E Minha Água curativa, de Meu Peito, esta corrente que flui do Meu Santuário, irá supri-los e torná-los saudáveis. Nenhum homem será capaz de deter este Riacho. A corrente continuará a fluir profusamente do Meu Coração. Ela fluirá por todos os lugares, dividindo-se em várias partes que se distribuirão em diversos outros Riachos indo em todas as direções, e por onde fluir esta Água curativa, todos – doentes, aleijados, cegos – serão curados. Até mesmo os mortos [espiritualmente] voltarão à vida novamente. Ninguém poderá Me impedir de purificá-los.”⁹

Para minha surpresa, sem mais nem menos, começaram a cair do alto grossos pingos d’água. Caíram em mim, no papel da minha mão e em todo o topo da mesa à minha frente. Parei de falar e olhei para cima pensando que talvez fossem goteiras do teto e que a chuva estava chegando. Não estava chovendo do lado de fora, apenas em mim e sobre a mesa. As pessoas perceberam o que estava acontecendo e estavam sorrindo e, empolgadas, cochichavam umas com as outras. Entretanto, como alguns padres estavam sentados atrás de mim, pensei que talvez um deles tivesse aspergido água benta. Assim que terminei de falar, sentei-me perto de um padre e, logo que sentei, pesados pingos de água caíram novamente em mim, vindo de cima. Olhei para o padre que estava sentado próximo a mim e olhava fixamente para a frente, sem piscar o olho. Perguntei a ele: “O senhor viu isso?” “Sim”, respondeu, e ficou em silêncio. Pouco depois perguntei: “O senhor aspergiu água benta em mim?” “Não, não aspergi.” Reinava o silêncio; fim de conversa. “Mas o que são esses pingos d’água, então?”, insisti. “Ah, isso... É um sinal da Presença do Espírito Santo.”

Para ele, aquilo era totalmente normal. Ele falou de um modo como quem diz: “a cabine telefônica fica lá na esquina”. Depois, acrescentou, como se não fosse nada de mais: “Já vi isso muitas vezes na minha igreja quando realizo um batismo”. Pensou um pouco e, em seguida, encerrou a conversa dizendo: “Sabe, quando

⁹ 2 de junho de 1991.

você estava andando no salão e levantou os olhos e olhou para mim, seu rosto desapareceu e eu vi, sobreposta, a Santa Face de Cristo!"

Em outra ocasião, numa visita a Dublin, na Irlanda, um pequeno grupo e eu estávamos indo de um canto para outro de micro-ônibus. Coloquei meu fone de ouvido para ouvir música, sem prestar atenção em mais nada, simplesmente olhando para a frente. Uma amiga sentada ao meu lado estava rezando a Oração de Jesus ("Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tende misericórdia de mim, pecadora") e quando ela pronunciou as palavras "Jesus Cristo..." ela me ouviu dizer: "EU SOU". Ela ficou surpresa com a maneira majestosa pela qual as palavras foram pronunciadas e pensou: "Uau, ela consegue realmente imitá-Lo..." Mais tarde, quando removi os fones de ouvido, minha amiga disse: "Aquele foi um tremendo "Eu Sou" vindo de você quando eu disse 'Jesus Cristo!'" Sem entendê-la, eu disse surpresa: "Eu nunca disse isso; por que eu diria?" Mas ela insistiu que estas palavras saíram majestosamente da minha boca. No final, nós duas entendemos que não fui eu, mas o Senhor é quem havia falado.

Em Sua bondade, Ele nos mostrou como Ele responde quando rezamos a Oração de Jesus. Acontece que no dia anterior minha amiga estava com dúvidas se alguma vez Jesus a teria ouvido em suas orações. Entendi que Nosso Senhor tinha falado usando minha boca para confirmar a ela que Ele está sempre presente e ouve nossas orações. Isto é para nos lembrar também que nunca devemos usar o Nome do Senhor em vão.

Em uma viagem à Escócia, minha amiga Carol me apresentou a um monge beneditino. Tendo acabado de me encontrar com um cardeal em Roma para contar a ele o desejo de Jesus de que as Igrejas cristãs se unam, eu disse a ele: "O objetivo de Jesus é unir a Igreja e levar-nos a nos reconciliar uns com os outros. A verdadeira Unidade da Igreja seria que todos os Seus sacerdotes, de todas as denominações de Igreja, se reunissem em torno de um Altar e celebrassem a Santa Eucaristia juntos".

O monge reagiu fortemente e disse que isso não seria correto. De acordo com a Carol, meu rosto mudou de repente e ficou com uma expressão muito grave. Tomada pelo Espírito de Deus, eu me virei e fiquei numa posição estranha, já que o movimento foi tão repentino e fora do meu controle. Apontando o dedo indicador para ele, quase tocando seu nariz, e com uma autoridade que não era de modo algum minha, eu disse: "Este é o modo como os homens pensam, não como Deus pensa".

Tanto a Carol, que me conhecia bem, quanto o monge ficaram chocados, e até eu fiquei surpresa como meu corpo se virou tão rapidamente. Eu sabia que essas palavras não tinham vindo de mim.

O monge também soube imediatamente, em seu coração, que estas palavras, ditas com tanta autoridade e poder, não vieram de mim, mas do Deus Todo-Poderoso.

Embora essas palavras fossem um desafio a suas ideias conservadoras, o monge gostou demais delas porque entendeu que vieram de Jesus. Por vários dias ele ficou pedindo à Carol para repetir as palavras, de modo que o lembrassem deste incidente em que Deus havia falado.

Durante essa visita à Escócia tive que dar meu testemunho e apresentar a Mensagem de Deus às pessoas de Edimburgo. Apesar de haver grandes obstáculos, ainda assim consegui dar minha palestra. A maioria das pessoas no salão era de católicos romanos, mas havia também protestantes sentados bem lá atrás, longe do palco. Alguém no meio da audiência, enquanto esperava pela minha palestra, disse: "Quem é esta mocinha? Por que a Vassula não pode aparecer e falar?!" As pessoas ao redor dele disseram: "Mas é a Vassula!" Ele ficou surpreso porque meu rosto, de repente, pareceu muito jovem.

Assim que eu disse ao auditório que eu iria começar com o Santo Rosário, os protestantes acenaram com a cabeça uns para os outros para saírem do salão. Eles se levantaram e deram uma última olhada para mim, mas quando fizeram isso ficaram como que eletrizados

porque o que eles viram já não era mais eu, mas o Próprio Cristo em meu lugar. Eles olharam perplexos, esfregando os olhos, e sentaram-se de novo, chocados. Eles entenderam que Cristo queria que eles permanecessem e aprendessem a rezar o Rosário e ouvissem o que o Senhor tinha a dizer. Eles perceberam que eu estava transmitindo não só a Palavra de Deus, mas também a Ave Maria e que esta oração deve ser respeitada.

No início da década de 1990, uma freira me convidou para dar meu testemunho nos EUA. Ela havia trabalhado muito para organizar a reunião e sofreu uma forte oposição e perseguição de seu próprio irmão, que era sacerdote. Ela não desistiu porque estava convencida da autenticidade das Mensagens de Cristo. Quando cheguei, no entanto, eu a encontrei abatida e desanimada.

Ela me deu as boas-vindas, correndo para pegar minha bagagem antes de me mostrar meu quarto no convento. Quando pôs a bagagem no chão, ela se virou para olhar para mim, mas o que ela viu foi o Próprio Senhor ali, bem na frente dela; Seus Braços bem abertos em um gesto de boas-vindas para que ela recebesse Seu abraço. Já não era eu quem estava lá. A irmã, com grande emoção, caiu nos Braços de Jesus e soluçou. Ela sentiu Seu Cabelo tocando seu rosto e Seus Braços em volta dela. Era como se Ele estivesse dizendo a ela: "Parabéns, Minha filha, por ter passado por essas provações por Minha causa – por acolher Minha mensageira e defender Minha Mensagem. Não se preocupe mais, Eu estou com você e no controle de tudo". Quando ela se afastou e olhou de novo, ela me viu, e eu não tinha ideia do que tinha acontecido.

"E quanto ao sinal do *"glitter"*?"

Este sinal foi dado durante nossa peregrinação na Turquia, visitando as sete Igrejas do Apocalipse. Todos os peregrinos estavam reunidos em um hotel onde a maioria das palestras seria dada. Tendo descansado no meu quarto antes de uma conferência em que eu deveria falar, olhei para o discurso que eu tinha preparado sobre a Unidade e, revisando, fiz alguns acréscimos e mudanças.

Quando foi a minha vez de falar aos peregrinos reunidos na sala de conferências, li meu discurso sobre a Unidade. Notei como todos ouviam atentamente. Depois da minha apresentação, voltando para o meu quarto, passei por um amigo que apontou para meu rosto e disse que eu tinha *glitter* ao redor da minha boca e nas maçãs do rosto. Não dei muita atenção e argumentei que talvez fosse o meu hidratante labial que ele tinha visto. Assim que entrei em meu quarto, no entanto, notei que havia *glitter* no banco da penteadeira e, olhando em volta, vi *glitter* de todas as cores do arco-íris que cobriam o tapete bege claro, de parede a parede. O *glitter* se multiplicou, espalhando-se e cobrindo todas as superfícies – até mesmo o telefone, as lâmpadas e os lençóis da cama. Estava em toda parte, bem como empilhado nas bordas das paredes e nos cantos. Havia *glitter* idêntico, multicolorido, no banheiro e, quando olhei para o meu rosto no espelho, vi que estava coberto com *glitter*, especialmente ao redor da boca! Era como se um Anjo tivesse vindo e espalhado o *glitter* em todos os lugares, produzindo o efeito de uma explosão.

Saí para o corredor e vi mais *glitter* desde o lado esquerdo até o lado direito da porta do meu quarto, novamente dando a impressão de uma explosão multicolorida. Andei pelo corredor olhando para as portas em busca de sinais de *glitter*, mas não achei nenhum. Liguei para o amigo que viu primeiro o *glitter* no meu rosto e ele veio com outro amigo para ver o esplendor dos meus aposentos. Ficou impressionado, não só pela grande quantidade, mas ao ver tantas cores bonitas.

Ele já sabia sobre o fenômeno do *glitter* porque tinha visto esse dom antes em uma amiga, uma pessoa muito orante, que também tinha tido a experiência do *glitter* em seu rosto e em tudo o que possuía de sagrado. Sua casa recebia *glitter* diariamente, mas apenas uma cor de cada vez. Depois de uma pesquisa, descobri que este “*glitter*” tem um nome e é chamado de “*escarchas*”, que significa “geada” na língua espanhola. Os cientistas examinaram essas ocorrências e descobriram que é uma substância viva, uma espécie de plasma, e não papel ou alumínio. É uma coisa que não é deste mundo.

No dia seguinte, confidenciei a Mons. René Laurentin, que é um especialista em misticismo e fenômenos, e ele disse, simplesmente: “É um Sinal de Deus para você; Deus Se sente glorificado por você e quer lhe dizer que Ele está com você”.

Ouvi suas palavras com um suspiro de alívio porque eu tinha ficado insegura com o meu discurso. O Sinal era tranquilizador, dizendo-me que minha palestra sobre Unidade era o que Deus realmente queria que eu dissesse, e que Ele foi glorificado. O Sinal me disse que os acréscimos à minha apresentação não tinham vindo realmente de mim, mas do Espírito Santo. Em momentos como esse, nunca se pensa em tirar uma foto; no entanto, eu tinha duas testemunhas que viram o *glitter*.

"E quanto ao sinal de “*Shekinah*”?”

Outro fenômeno da Glória e Presença de Deus é o bem conhecido *Shekinah*. Este aparece em geral em fotografias por causa do olho sensível da câmera. Ele aparece em lugares santos, em pessoas santas, em objetos religiosos como medalhões, crucifixos, etc., ou em assembleias de pessoas que se reúnem em Nome de Deus. É uma espécie de névoa branca que se parece com uma nuvem, e também se pode chamar de coluna de luz ou de fogo. Ambos os nomes são mencionados no Antigo Testamento, quando os israelitas foram guiados através do deserto pela coluna de fogo à noite, e por uma “nuvem”, durante o dia.

Na sociedade de hoje, muitas pessoas acreditam que nós existimos apenas para este mundo material; uma vida que dura noventa anos, na melhor das hipóteses. Isto é um engano porque não somos apenas matéria, mas também alma e espírito, e estamos destinados para a nobreza, para viver eternamente no mundo espiritual que é o Céu. Sim, fomos criados para alguma coisa mais elevada, soberana, mais majestosa do que este mundo material, que passará. Meu Anjo me disse um dia que nada dura aqui onde estamos, mas onde ele mora tudo dura para sempre. Ele também disse que o que chamamos de “o fim da nossa vida” é apenas o começo da

Eternidade. Portanto, não somos puramente matéria ou alguma coincidência deste mundo físico.

Todos estes sinais que estão sendo dados têm um único objetivo: seguirmos o Senhor e levarmos nossa vida em uma incessante oração. Todos nós somos chamados, sem exceção, a transfigurar esta terra de sua pecaminosidade em um paraíso, levando-a, assim, à glória. Vamos encher a nossa terra de *glitter*, de “escarchas”. Vamos todos assumir a forma de Nosso Senhor Jesus que brilha e se torna luz para sermos absorvidos e desaparecermos dentro de Sua Luz. A noite chegou ao fim, mas ansiosas por mais, as pessoas me perguntaram se era possível nos encontrarmos novamente em suas casas.

12 O DIA DO SENHOR

No dia seguinte, me encontrei com eles e, logo que nos sentamos, começaram a me perguntar em particular sobre o que eu senti quando Deus me revelou minha alma mostrando o meu verdadeiro eu – como Ele me vê. Aceitei o convite deles por me lembrar das palavras ditas certa vez por Jesus:

*"Estou determinado a salvar esta geração mostrando Minha Misericórdia; portanto, alegrem-se todos os que ouvem a melodia da Minha Voz e saciem-se em Mim, seu Deus."*¹

Assim que nos reunimos, eu disse:

"Deixem-me esclarecer: Deus é Fogo..." Olhando nos seus olhos vi que não tinham entendido o que eu disse. Eu não queria amenizar minhas palavras, então acrescentei:

"Isto se chama o Dia do Senhor. Posso também chamar, depois de minha própria experiência, de o 'Dia da Escolha' ou o 'Batismo de Fogo'." Ainda não tinham entendido.

"Esse Dia pode vir de repente para qualquer pessoa, a qualquer momento, assim como aconteceu comigo. Sei de outras pessoas

¹ 12 de fevereiro de 2000.

que, como eu, já tiveram a experiência desse Dia e passaram por este Fogo que as deixou arrasadas, levando-as à compunção. Quando você tem esta experiência, é como se Deus estivesse dizendo a você naquele momento: 'Venha! Criaturinha insignificante, você que faz de conta que não Me vê. Venha agora! Você já bagunçou bastante sua vida e Meus Olhos são puros demais para continuar a suportar a visão de seus costumes pagãos. Só Me diga: aonde você acha que está indo sem Mim? E por quanto tempo ainda vai continuar a se rebelar contra Mim? Para salvar você, criaturinha insignificante, e tirá-la de seu túmulo e fazê-la reviver, virei a você com Minha Infinita Misericórdia como alguém que entra numa caverna escura com uma tocha na mão. Me permitirei entrar na sua alma para examinar cada uma de suas ações; então porei fogo e queimarei até a raiz tudo o que não é Meu'."

Finalmente, vi que todos tinham entrado em sintonia comigo e perguntaram:

"Todos nós vamos passar por esse Fogo imaterial?"

"Sim, cada um de nós vai passar pelo terrível Dia do Senhor. Ninguém vai escapar dele. É uma espécie de minitribunal antes do verdadeiro Dia do Juízo. E se eu fosse vocês, eu rezaria para passar por ele *agora*, enquanto vocês ainda estão na terra."

Isso os deixou chocados e confusos, então perguntaram: "Por que você diz isso?"

"Porque este Fogo revela os seus inúmeros pecados e os livra deles. Podem chamá-lo de 'ato Misericordioso de Deus'. Deus é amor, e não é menos amor quando Se revela como um Fogo devorador. É melhor passar por esse Fogo purificador aqui na terra, em vez de mais tarde no Purgatório. Por quê? Porque sua vida passará a ser uma oração contínua, agradável a Deus, e diminuirá a quantidade de tempo que você vai passar no Purgatório depois de morrer, onde o sofrimento da alma é ainda mais intenso por estar separada de Deus.

“Deus, em Sua benevolência, me mostrou, em 1986, uma visão do Purgatório pelo qual eu iria passar se Ele não tivesse vindo com Seu Fogo. Na visão, eu me vi deitada sobre meu lado direito no chão num Purgatório muito escuro, fraca demais para poder me sentar – quase morta. Eu tinha o aspecto de uma criança pequena com cerca de seis anos de idade e parecia muito magrinha, com quase nenhum cabelo na cabeça e o pouco que eu tinha era muito curto. O ‘céu’ acima de mim era um breu, sem um ponto de luz sequer que pudesse ser visto. Então, me ouvi respirando com dificuldade como uma pessoa asmática. Senti que ‘Alguém’ estava de pé, muito perto de mim, neste lugar solitário e escuro. Sua mera Presença era um consolo porque tudo ao meu redor era escuridão, vazio e solidão. De repente, Ele Se inclinou para mim e me levantou até Seu Peito. Eu não conseguia virar minha cabeça para ver Seu Rosto, mas me senti imensamente amada por esta Presença. Eu me vi tentando virar meus olhos para a esquerda para dar uma olhada n'Ele, mas não conseguia fazer isso. O branco dos meus olhos era amarelado e fiquei chocada de ver como eu estava doente! Usando a mínima força que havia restado em mim, e com enorme esforço, minha mão, que era pele e osso, se esticou desesperadamente para pegar Sua grande manga e não largá-la mais. Imediatamente, com esse meu gesto patético, senti o Coração do Santíssimo gritar de pena e dor – quanta pena e quanto amor! Então, Ele me pegou com tamanha delicadeza e ternura para me levar para Sua Casa e me curar. Como um vigia, Seus Olhos não me deixaram nunca, e como uma mãe amorosa, Ele cuidou de mim. E com Seu amor Ele me curou. “Então Deus disse:

*‘Eu, Deus, estava com muita pena de você, de vê-la tão miserável. Filha, eu a levantei até Mim e a curei de sua culpa. Eu queria que você Me reconhecesse porque Eu sou seu Redentor que a ama. Eu a curei e abençoei. Abri Meu manto perguntando se você gostaria de compartilhá-lo Comigo’.*²

² Meu Anjo Daniel, 2 de dezembro de 1986.

"Suas palavras me tocaram profundamente." Os presentes ficaram sem palavras. E continuei: "É por isso que devemos pedir a Deus que nos dê a graça de sermos purificados agora, vendo nossos pecados da forma como Ele os vê, para que a nossa alma seja levada ao arrependimento. No entanto, esse Fogo divino atua com pesos diferentes, de acordo com a pessoa. Depende do estado em que você se encontra espiritualmente, e de seu relacionamento com Deus. O Dia do Senhor pode ser entendido em outros termos, tais como: uma súbita 'Visita do Senhor em nossa vida na terra' ou um 'Batismo de Fogo' ou um 'Batismo do Espírito Santo'. Temos tido ou não algum dia uma visão ou ouvido um Anjo falar, Deus virá para cada um de nós. Ninguém será poupado nesse Dia, ninguém escapará. Está no 'livro de regulamentos' de Deus. E quando estivermos passando por este Fogo, teremos que escolher – ou Deus vai nos conquistar completamente e nos dobrar à Sua Vontade e vamos 'perder a batalha', ou vamos continuar nossa rebelião contra Ele, achando que podemos vencer. Para sairmos da obscuridade negra de nossa alma precisamos que nos seja mostrado em nossa alma o que estamos carregando".

Alguns dos meus amigos que estavam ouvindo disseram que também tinham passado por experiências semelhantes, mas não com uma agonia tão profunda. Um dos meus amigos exclamou: "Mas isto é terrível!" Respondi:

"Bem, embora o Dia do Senhor soe terrível, não se deve temer porque, como Deus explicou, teremos uma alegria sem limites quando isso acabar. Receberemos a alegria da Presença Luminosa de Deus, uma compreensão melhor do nosso Criador, e uma relação mais íntima com Ele. Acima de tudo, esta revelação da nossa alma nos coloca direto no caminho certo e renova nosso espírito. *'Quando a renovação ocorrer'*, diz o Senhor, *'muitos serão investidos de Mim e todos os Santos e Anjos darão graças pelo dom do Meu Espírito Santo.'* Portanto, este é um grande dom que Deus nos oferece."

Abri meu caderno e li para eles outras coisas que Deus tinha me dito sobre este Dia e como ele virá sobre toda a terra:

*"Aqueles que têm se rebelado e estão persistentemente se rebelando contra Mim vão provar desse Dia e tudo o que ele compreende; ele virá sobre esses transgressores tão repentinamente quanto um raio, e como um fogo terrível serão transformados em tochas humanas."*³
Rapidamente, disse a eles:

"Não tenham medo, Deus está descrevendo como a terra vai ser incendiada com *uma chama espiritual* e nossa consciência nos será revelada como numa revelação. Este Fogo Divino irá transformar o coração inflexível em um coração brando nesse Dia; então, o mundo em agonia vai se tornar plenamente consciente de suas falhas e deficiências, de sua corruptibilidade e anarquia, sem falar da rejeição infame da Ressurreição do Senhor e de Sua Onipresença em nossa vida diária. O Céu se abrirá naquele Dia e os que rejeitaram Deus, ou tomaram o lugar de Deus, serão julgados severamente; enquanto que aqueles que guardaram Seus Preceitos e Suas Leis baseadas no amor não serão provados pelo fogo, já que Deus é, de fato, seu Deus, e eles O reconheceram como o principal em sua vida. Eles já foram provados...

"As pessoas me perguntam: 'Quando virá esse Dia?' Esse Dia já começou e está em curso, uma vez que muitas pessoas já tiveram a experiência deste Fogo imaterial. Quanto menos espirituais forem as pessoas, mais terão que sofrer em sua alma; tudo depende das condições da alma da pessoa. Mas deixem-me compartilhar com vocês o que Deus disse:

'Ai daqueles, quando o Meu Dia vier, que centraram suas vidas em coisas materiais; Minha aparência será a de Fogo. Meus Passos já são ouvidos e Minhas Pegadas, vistas por muitos; quando Eu Me manifestar àqueles que não Me reconheceram quando, nestes tempos de graça, Me apresentei como Misericórdia e como Lâmpada, Eu Me manifestarei, então, como um Fogo devorador. Ora, será que alguém acredita que Eu iria passar despercebido? E vocês

³ 1º de junho de 2002.

*ainda acham que o Mestre vai passar por vocês sem qualquer retribuição? Portanto, é bom que se arrependam diariamente.*⁴

"Nosso espírito, em sua pecaminosidade, vai se encolher de medo quando esta revelação interior da alma for exposta em nossa consciência, e especialmente quando reconhecemos que ela vem de Deus."

Vi, de novo, como eles estavam resistindo a esta Mensagem, então perguntei: "Mas vocês não querem saber da verdade sobre sua alma?"

Um deles conseguiu dizer: "Sim, claro. Mas é apavorante. Pode explicar mais sobre o lado positivo disso?"

"Sim! Ao mesmo tempo em que isso estiver acontecendo, Deus estará exalando Sua Fragrância em sua alma, purificando-a e embelezando-a, e as escamas que cobrem seus olhos vão cair. Você receberá a graça, que é uma coisa tremenda, de olhar para o seu verdadeiro eu. O Fogo de Deus vai reduzir você a nada em sua aflição, mas Deus nos assegura que não devemos temer porque este processo nos coloca ao lado de Deus e dirige a nossa alma para que ela não fique andando a esmo, aqui e ali, sem rumo. Isto é maravilhoso."

"Haverá qualquer espécie de aviso antes que isso aconteça?", perguntaram.

"Não. O Senhor virá como um 'ladão na noite', sem nenhum aviso prévio. Deixem-me ler para vocês o que o Senhor disse:

*'Quando a voz do pássaro se calar e as notas musicais silenciarem, saiba que chamarei a julgamento, neste silêncio, todas as suas ações escondidas, boas ou más.'*⁵

Continuei minha explicação:

⁴ 1º de junho de 2002.

⁵ 13 de setembro de 2002.

"Depois de todos esses anos caminhando com Deus, uma coisa bonita brotou dentro de mim e tenho certeza de que isso foi depois que experimentei o Dia do Senhor. Eu estava sozinha e mergulhada em pensamentos, pensando em Deus, quando Ele me fez perceber, em um instante e sem qualquer preparação ou aviso, que fui criada apenas para Ele e que eu não pertencia nem mesmo à minha própria família, nem sequer a mim mesma!

"Eu era livre! Livre de tudo, livre do mundo. Não posso descrever de forma adequada como entrei nesse estado de espírito. Num *flash*, o Senhor me fez entender que eu não pertencia a ninguém, exceto a Deus: eu era d'Ele. No momento em que me dei conta disso, de repente me veio a convicção de ser uma completa estranha na terra e muito diferente, única. Tenho que admitir que este sentimento de total desprendimento e indiferença me deu uma grande alegria e, ao mesmo tempo, uma sensação de calor e liberdade misturada com uma segurança dentro de mim. Se eu acreditasse em OVNIs, teria dito: 'sou uma alienígena e não pertencço à raça humana nem sou deste planeta porque me sinto diferente e, no entanto, ninguém suspeita disso'. Eu pareço uma pessoa bastante comum, uma simples dona de casa por fora, mas por dentro, de algum modo estranho, era como se Deus tivesse me criado e me preparado para um único propósito: *emprestar-me* para o mundo lá fora, para me misturar com as pessoas e ser Seu Eco, repetindo Suas Palavras do Hino de Amor que Ele me ditou, dando-lhe, Ele Mesmo, o nome de 'A Verdadeira Vida em Deus'. Em resumo: sou filha de Deus, preparada por Ele e enviada à terra como um insuspeito 'agente secreto' para cuidar de Seus Interesses.

"A razão de eu ter sido criada é eu ser uma testemunha e trabalhar para a difusão do Seu Reino. Gravado em mim há um objetivo: servir a Deus e oferecer-me como uma oblação. Ele planejou esta missão muito antes de me criar; Ele me disse isso. Ele me criou, neste momento específico da História, para esta missão específica. Cada um de nós tem uma missão na terra."

Uma amiga me disse: "Nós não somos todos Madre Teresa, você sabe, e não podemos chegar ao nível dela. Sou apenas uma dona de casa, qual é a minha missão?"

"É ser uma boa dona de casa e cuidar do que Deus lhe deu. Ele sempre mostra a cada um os serviços que tem a fazer nesta vida, mas o que quer que façamos, devemos fazê-lo com amor. Não somos todos iguais. Todos somos diferentes. Tome como exemplo copos de tamanhos diferentes. Uma vez que cada copo fique cheio até a borda com amor e bondade, seja qual for o tamanho do copo, Deus é glorificado. Além disso, quanto mais graças se recebem de Deus, mais se terá que retribuir a Deus.

"Temos de descobrir os tesouros inestimáveis que ofuscam todo poder terreno. Este Tesouro que brilha com uma Luz incrível está bem à frente dos nossos olhos e ao alcance de todos, disponível para todos nós, sem exceção. Deus é Fogo, mas também é Luz. Eu sabia que a minha mente não teria sido capaz de subir e chegar a Deus, por mais que eu tivesse tentado, mas através da graça fui erguida para descobrir os mistérios de Deus.

"Minha fé foi restaurada e precedeu ao amor a Deus, o que, por seu valor, é uma pérola incomparável. Esta Luz permite que nossos olhos espirituais vejam o Tesouro que Ele coloca diante de nós, e quando O vemos, trocamos tudo o que temos para possuí-Lo. É a 'Pérola preciosa' – incomparável. Mas para obtê-la é preciso se submeter ao 'Dia do Senhor'."

A noite chegou ao fim. Muitos ficaram profundamente tocados no coração. Alguns deles deram continuidade e se tornaram testemunhas e criaram grupos de oração ecumênicos associados às Mensagens.

13 A BATALHA ESPIRITUAL

Uma das coisas mais importantes para se entender na vida espiritual é a guerra espiritual. A guerra espiritual é a batalha entre o Bem e o Mal e o campo de batalha somos nós. É a guerra não contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades. Na batalha espiritual do nosso tempo somos *todos* participantes.

Vamos ouvir o que Jesus me disse um dia: "*Hoje há uma grande batalha em curso.*"¹

Luz e Trevas não têm nada em comum. Os Anjos Bons não são aliados dos anjos rebeldes (demônios). Há poderes invisíveis no Céu que foram criados, que chamamos de Tronos, Dominações, Principados e Potestades. Há a presença de forças malévolas e de forças do Bem que nos cercam. O exército dos Anjos Bons que Deus provê é muito maior em número e muito mais poderoso do que o exército das forças das trevas.

Espíritos são imortais. Nós aprendemos que uma grande multidão de anjos caiu e, mais tarde, a alma do homem também caiu e sua queda trouxe a miséria, o pecado e a morte. Não fosse por Deus que, sob Seu comando, deu ordem à luz e a luz teve início, todo o mundo

¹ 21 de novembro de 1988.

espiritual teria ficado em ruínas, teria sido sugado como os asteroides são sugados e desaparecem em um buraco negro.

Entre os poderes do mal, Satanás está acima de todos os outros demônios. Quando ele sente que está perdendo uma alma, ele tomará qualquer atitude para paralisá-la. Ele não hesitará em usar pessoas e situações, até mesmo todas as leis da natureza, contra aquele que ele teme estar perdendo. Ele porá tudo contra esta alma, especialmente quando ele sente que esta alma vai se voltar contra ele um dia e se tornar sua inimiga, destruindo seus planos.

Descobri que essas forças do mal querem a destruição do nosso corpo e, muito mais importante, a destruição de nossa alma. Os demônios adorariam nos ver passar a eternidade no Inferno com eles e sofrer como eles sofrem. Eles levariam muitas pessoas a cair em apostasia e negar Deus. Eles fariam tudo o que podem para arruinar a criação de Deus. As guerras, os crimes, o ódio de uma nação contra a outra, a destruição das famílias e o rompimento das amizades, os abortos, os desentendimentos e a divisão permanente das Igrejas, todas essas coisas são, de alguma forma, manipulações de demônios.

Os demônios estão furiosos com Deus porque Ele nos ama. Eles ficam com raiva de qualquer pessoa que se torna um colaborador de Deus e ameaça seus planos malignos. Eles ficam com raiva quando Deus mostra compaixão e misericórdia para nos salvar. Eles ficam com ciúmes quando reivindicamos nosso lugar de direito como filhos de Deus. Eles ficam desesperadamente furiosos quando percebem que vão perder a batalha no final, mas, enquanto isso não ocorre, eles continuam vociferando com raiva e fazem todo o possível para destruir tudo o que Deus ama e dá valor. É uma batalha contra as forças espirituais das trevas que desejam infestar e corromper nossas mentes e nos levar a fazer o mal para que possamos nos juntar a esses demônios no Inferno.

O Inferno foi criado depois da queda dos anjos, depois da batalha entre São Miguel e Lúcifer com seus companheiros. Esse é o seu domínio. Temos que acreditar no mundo espiritual; temos que

acreditar no sobrenatural porque muitas coisas que não podemos ver fisicamente existem de fato. O Céu e o Inferno existem.

As forças das Trevas estão aumentando e cobrindo muitas nações como uma neblina e, no entanto, não podemos dizer que não foram dados sinais desta guerra! A maioria das pessoas evita discutir estas questões, preferindo mudar de assunto ou fechar seus ouvidos. Se estão com medo, isto significa que acreditam, mas não querem abordar a questão por várias razões. E, no entanto, se abirmos nossos olhos espirituais, veremos o grande exército de Anjos de Deus rodeando este inflamado campo de batalha dos anjos rebeldes, assim como eu os vi na visão que Deus me deu.

Somos todos participantes desta batalha e a arma que nos foi dada para usarmos é a *oração*, de modo a dominarmos nossos inimigos e acabarmos triunfando. Quando somos uma pessoa sinceramente orante estamos automaticamente do lado de Deus e não devemos temer, mesmo em nossas fraquezas, porque o poder de Deus age melhor em nossa fraqueza.

A missão que me foi dada por Cristo é a Unidade das Igrejas, uma tarefa muito além da minha capacidade. No entanto, Deus usa a nossa incapacidade e fraqueza para mostrar o poder de Seu Braço porque é em nossa fraqueza e em nossa dependência de Deus que podemos ser fortes. Jesus me disse:

*"Eu lhe dei a virtude da fortaleza para ser o princípio de todas as outras virtudes em você, uma vez que Eu estava preparando sua alma para esta batalha de sua época, na qual o bem é transformado em mal;"*²

"Estou lembrando a você, grãozinho, que você está lutando na mesma batalha em que todos os Meus Profetas lutaram. Vendavais podem atingir você, as águas podem subir para afogá-la, mas nada

² 22 de junho de 1998.

disso irá vencê-la porque Eu estou com você, tomando conta de você, para apoiá-la em sua fragilidade."³

*"Os que defendem fielmente a Igreja e dão testemunho são para Nós como tochas vivas porque suas palavras resplandecem na escuridão do mundo; Eu lhes dou um coração de guerreiro para combaterem o bom combate da fé e da justiça e para se juntarem, nesta batalha espiritual de seu tempo, a Meus Arcanjos Miguel e Rafael, que predominam em força e são valentes Guerreiros da Justiça, e que observam, através da Minha Luz, todos os aspectos do comportamento humano."*⁴

Deus sabe como somos frágeis. Ele vê nossos esforços sinceros e que estamos tentando "combater o bom combate", tentando Lhe agradar e, apesar de tudo, não estamos conseguindo atingir nossos objetivos. Ele pode assumir o comando. O Senhor quer vir "resolver a situação" porque isso nos fará lembrar que o poder é d'Ele, não nosso.

Esta vida é uma batalha espiritual e, nessa batalha, algumas vezes seremos feridos. Poderá até parecer que perdemos a batalha, e que estamos mortos no campo de batalha. Mas, então, Jesus nos pede para nos voltarmos para Sua Mãe, a Virgem Maria, em busca de consolo. Estas são Suas palavras:

*"Hoje, nestes tempos finais, em que a batalha está sendo travada contra Nossos Dois Corações e contra Nossos filhos que testemunham a Verdade, Eu lhes digo: corram para a sua Mãe Santíssima que, como uma galinha que esconde os seus pintinhos debaixo de suas asas, irá esconder vocês, também, sob o Seu Manto;"*⁵

³ 21 de junho de 1999.

⁴ 22 de junho de 1998.

⁵ 3 de abril de 1996.

*"Se o mundo lhes inflige feridas profundas, voltem-se para sua Mãe e Ela vai tratar das suas feridas com Seu Amor e Afeição Maternais."*⁶

Eu me lembro de quando eu não conseguia cumprir alguma coisa que Ele havia me pedido, apesar dos meus melhores esforços. Eu ficava tão decepcionada, mas logo, mais do que depressa, Jesus aparecia e me dizia de um jeito muito paternal: *"Não se preocupe, você está só aprendendo agora, e Eu estou satisfeito com seus esforços porque vi que você está tentando"*.

Ao mesmo tempo, quando fazemos uma promessa a Ele, devemos cumpri-la. Nossa disposição inicial e as boas intenções de palavras devem ser seguidas de ações para que não se tornem palavras vazias. O Senhor é glorificado quando permanecemos coerentes e fiéis até o fim.

Quando comecei a receber cada vez mais convites para testemunhar, lembrei-me que Deus havia me dito: *"plena você será muitos"*.⁷ Isto foi para que se cumprisse o que Deus disse no início. Ele me havia predito enigmaticamente estas palavras que queriam dizer que, na plenitude do Seu Espírito Santo em mim, muitos serão convertidos através do meu eco das Palavras de Deus. Ele me predisse que me enviaria, cruzando os mares, a todas as nações com a Sua Mensagem, cobrindo o globo, e a pessoas que nunca sequer O conheceram. E foi o que aconteceu. Comecei a viajar para diversos países, correndo como um atleta veloz, como um globetrotter. Alguns me receberam de braços abertos e receberam a Palavra de Deus com um coração aberto. Em outros momentos, eu enfrentava uma batalha desde o minuto em que pisava fora do avião. *"O terror os ataca [os demônios] em plena luz do dia ao som do Espírito Santo"*, disse-me o Senhor um dia. Mas isso fazia parte do "pacote".

⁶ 13 de dezembro de 1992.

⁷ 15 de dezembro de 1986.

Agora eu estava preparada para ser forte e minhas armas invencíveis eram um Rosário em uma das mãos e uma Cruz na outra. Em 7 de janeiro de 2002, Jesus me disse:

"Em Minha condescendência misericordiosa, dignei-Me a escolhê-la, prepará-la e transformá-la em uma atleta; agora tenho a satisfação de vê-la ansiosa por agradar-Me disposta a ir para o campo de batalha."

Estamos todos nesta corrida, de uma forma ou de outra, e ainda mais quando estamos empenhados em trabalhar para Deus. Trabalhar para Deus é estar alistado em um campo de batalha e *colocado na linha de frente*.

Temos de começar bem nossa corrida e Deus nos animará a terminarmos a corrida, cumprindo qualquer missão que Ele nos tenha dado, e sermos triunfantes, ganhando o prêmio, para que possamos dizer como São Paulo: *"Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé"*⁸. Portanto, Deus pode nos preparar para sermos fortes nesse campo de batalha e não correremos sem rumo como baratas tontas, mas com a intenção de ganhar, dizendo como São Paulo disse: *"É assim que eu corro, com a intenção de ganhar; é assim que eu luto, não dando socos no ar"*⁹.

Em um determinado momento, fui convidada a falar em Porto Rico. O Bispo havia decidido organizar a reunião na que é conhecida como a Montanha Santa onde há também uma igreja. Sete mil pessoas se reuniram no topo da montanha. No entanto, nem todos os seus sacerdotes eram a favor de que ele me convidasse, e isso criou uma divisão entre o Bispo e o clero. Durante toda a preparação para o encontro, um padre em sua diocese se opôs o tempo todo ao pobre Bispo e à minha ida. Ele disse que todos os outros cristãos fora da Igreja Católica Romana eram separados; assim, sendo uma ortodoxa grega, eu era separada e era ultrajante que um bispo católico me

⁸ 2 Tm 4, 7.

⁹ 1 Cor 9, 26.

convidasse para falar. Preconceito e orgulho podem nos cegar; quase sempre nos fazem fechar o coração e alimentar o mal e o conflito onde Deus pretendia o bem.

Quando cheguei ao encontro, vi esse padre sentado na frente com um pequeno gravador. Senti pena dele porque ele estava suando e corado por ter escalado a montanha íngreme para chegar lá. Quando eu estava no meio da minha apresentação, falando sobre o Espírito Santo, percebi, de repente, que as pessoas haviam ficado muito eufóricas e já não estavam olhando para mim, mas para o sol. Para muitos, parecia que o sol tinha começado a girar com cores diferentes, em torno dele mesmo. Virei-me e vi este milagre, mas apenas por um breve momento, e depois voltei a ler para todos a Mensagem de Jesus. O padre também viu o “milagre do sol” e, mesmo assim, sua resposta foi me criticar por eu não ter dado a devida atenção ao sinal e, em vez disso, ter continuado a ler a Mensagem.

Este sinal extraordinário no sol se expressou de uma forma tão poderosa e tão majestosa que provocou uma reverência para com a Mensagem que eu estava lendo. Deixou todo mundo espantado. Aqueles que no início haviam duvidado vieram me dizer que não só tinham visto o sol girando, mas também tinham visto a Sagrada Face de Cristo no céu, bem como no meu rosto. A Sagrada Face de Cristo que foi sobreposta ao meu rosto estava triste e carregando a coroa de espinhos, com sangue escorrendo ao longo de todo Seu Rosto. Ora, o diabo pode imitar as ações de Deus, mas ele não pode falsificar a glória e a majestade de uma das santas manifestações de Deus. Apesar disso, após este evento, o sacerdote se tornou o meu maior perseguidor em Porto Rico, chamando-me em boletins de bruxa e de satanista.

Esta foi uma das muitas batalhas que tive a oportunidade de vivenciar em meus nobres compromissos de seguir e servir a Deus. Mas é claro que, como a maioria faz, aproximei-me de Deus e reclamei:

"Tornei-me um objeto de escárnio... Quantas outras coisas maldosas vão dizer a meu respeito? Em troca da minha amizade, eles me denunciam, embora tudo o que fiz foi a Sua Vontade e não a minha. Você não vai defender a minha inocência?" Deus respondeu com estas palavras:

"Não tenha medo porque estou perto de você. Deixe que estas coisas aconteçam porque com este sacrifício ganho almas que estão no caminho da perdição; ah, Vassula... um dia vou lhe mostrar a grande multidão de almas que salvei por meio das feridas que seus caluniadores causaram a você e através de seus atos de reparação... Meu Amor pelas almas ultrapassa todo o entendimento possível e eu lhe digo: Minha sede de almas miseráveis é enorme! Como posso então ficar indiferente? Como? Quando hordas de nações caem em apostasia e rebelião? A rebelião de hoje é ainda maior do que a Grande Rebelião conhecida no passado¹⁰; um pastor abandona seu rebanho? Eu sou o seu Pastor e amo Meu pequeno rebanho."¹¹

Nós, seres humanos, não gostamos das provações pelas quais passamos. No entanto, há sempre boas razões para nossas provações, mesmo que a gente não consiga vê-las. Tento sempre me lembrar de que tudo o que eu aguento nesta batalha espiritual pode ser usado pelo plano de salvação de Deus e para o meu próprio bem. Quando pertencemos a Deus, Ele pode usar nossas cruces como "obras celestiais" para salvar outras pessoas que O rejeitam e estão destinadas à condenação. Ou Ele pode usar nossas provações para a nossa própria santificação. Em ambos os casos, Ele sempre as usará para o bem.

Isso vale também para os nossos fracassos. Em 7 de janeiro de 2002, Jesus me fez lembrar:

"Quanto às suas falhas e deficiências, Eu supri onde você era deficiente, e no Meu amor exuberante que tenho por você, ele Me

¹⁰ Sl 95, 8-11.

¹¹ 26 de junho de 1994.

obriga a cuidar, Eu Mesmo, onde você tinha falhado para Comigo. Na Minha Misericórdia paternal considerei todas as suas negligências como um pai consideraria as negligências de sua filhinha: com compaixão e sempre pronto a ajudar com ternura, sussurrando palavras suaves de amor para não espantá-la e, ao mesmo tempo, mostrando-lhe, mais uma vez, como Me importo com você e com o seu próprio progresso. Quanto às aflições que você sofre por causa da Minha Igreja e por Minha Causa, Minha irmã, Minha catedral, não se desespere; com um único olhar Meu, Eu reconstruo o que caiu."

"[...] Quando lhe mostrei Minha Taça, você reagiu dizendo: 'Jesus, permita-me beber d'Ela, oferecendo-lhe, assim, tudo o que Lhe possa trazer consolação;' e Eu, comovido e encantado com a sua oferta, reclinei-Me para você e a abracei; Eu estava envolvendo em Meus Braços uma florzinha, um narciso; recém-nascida e recém-curada, mas já toda amorosa;"

"[...] Quando a vi correndo em direção ao Altar com absoluta determinação, ouviu-se um grandioso som vindo do céu, cantando: 'Aleluia! Glória ao Nosso Senhor, que a conquistou!' depois disso, levantei a Taça até seus lábios pedindo-lhe que apenas provasse d'Ela, mas sem esvaziar Seu conteúdo; Eu disse: 'traga Meu povo a Mim e ponha todos juntos em torno de um Altar; pregue a obediência da fé a todas as nações em honra de Meu Nome; mostre-lhes como é absurdo permanecerem divididos; estarei sempre a seu lado.'"

E eu, encorajada e repleta de Seu amor, respondi-Lhe: "Senhor, na loucura de Seu Amor, Você me procurou e me achou... Quando estive cercada de dificuldades por todos os lados, Você levantou minha alma para subir aos céus com Você e me salvar das línguas mentirosas... Elas me derrubaram várias vezes, mas nunca conseguiram matar meu espírito e nunca conseguirão porque Você é o meu Refúgio".

Deus também me mostrou como as palavras do livro do profeta Daniel são tão importantes para a nossa época. Daniel teve uma

visão de um homem vestido de linho¹² que disse a ele que, no Fim dos Tempos, muitos serão lavados, branqueados e purificados; que os ímpios vão continuar fazendo o mal; os ímpios nunca irão entender; os sábios compreenderão.¹³

Estes fatos irão acontecer no Fim dos Tempos e o sinal será que “o *Sacrifício Perpétuo será abolido e no Santo Lugar será erguida a desastrosa Abominação da desolação.*”¹⁴

Para me fazer entender melhor o que isso significa, Deus me mostrou quantas igrejas e catedrais estavam sendo vendidas por falta de padres, falta de recursos e falta de comparecimento dos fiéis. Essas igrejas estão sendo transformadas em restaurantes caros, hotéis, cafeterias e cassinos.

Nessas antigas Catedrais, onde eram realizados ritos sagrados e Deus era adorado, os Altares Sagrados foram transformados em bares e mesas de bilhar. O Altar Sagrado era o Lugar Santo onde antes os sacerdotes realizavam a Consagração, o Sacrifício Perpétuo de Cristo em que o pão e o vinho são transubstanciados no verdadeiro Corpo e no verdadeiro Sangue de Jesus Cristo.

Para me ajudar a entender plenamente a grave situação da Igreja, uma noite Deus me deu um sonho. Nele vi como o Papa João Paulo II¹⁵ sofria por causa desta apostasia e rebelião generalizadas. Foi-me mostrada Roma e me vi de pé na Basílica de São Pedro pela primeira vez. A Basílica estava vazia. Olhei em volta e vi o chão de mármore – era lindo. Então vi uma cena assustadora: serpentes deslizavam pelo grande Altar. Ele estava abandonado e o pano que o cobria estava empoeirado, com teias de aranha por todo lado. O Papa estava sentado em seu trono, tombado para a frente, seu braço direito apoiado no braço do trono, com a mão segurando sua têmpera,

¹² Dn 10, 5.

¹³ Dn 12, 10.

¹⁴ Dn 11, 31.

¹⁵ Papa de 1978 a 2005.

descansando a cabeça. Era como se estivesse pensando, mas na realidade estava atormentado. Jesus me fez entender que ele estava sozinho porque muitos dos seus o estavam contradizendo e se rebelando contra ele. Eu me senti muito triste por ele.

E então Deus me deu uma Mensagem para o Papa. Respondi, baixinho: "Use-me por inteiro como expiação por Suas Intenções Sagradas". O grande problema era, pensei : "Como é que eu vou ao Vaticano e, simplesmente, entregar ao Papa esta Mensagem?" Sempre disse e continuo a dizer que é mais fácil entrar nas Cortes do Céu do que entrar nas cortes do Vaticano! É muito mais fácil encontrar Deus e falar com Ele do que ter um encontro e falar com qualquer um dos prelados do Vaticano, quanto mais com o Papa! Mas deixei tudo nas Mãos de Deus e confiei que Ele iria me mostrar o caminho. Mais do que nunca, eu tinha simplesmente que obedecer. Assim, fui para Roma sem qualquer agendamento ou qualquer pista de como iria me encontrar com o Papa. Viajei de trem com um sacerdote amigo e, finalmente, chegamos a Roma, a "Cidade Eterna".

Visitar Roma é uma experiência incrível. Para todos os lugares que você olha há resquícios do grande Império Romano e dos monumentos que seus governantes construíram para que perdurassem depois de suas curtas vidas. Destacando-se dessas ruínas, há uma estrutura que ainda está de pé, construída em camadas, ao longo dos séculos, sobre os ossos do grande Apóstolo: é a Basílica de São Pedro. Quando você chega à Basílica, à "porta da frente" do Vaticano, você não consegue deixar de se maravilhar com o que vê. A genialidade de alguns dos maiores e mais talentosos artesãos da história – inclusive Michelangelo – rodeia você. Tudo foi concebido como uma homenagem a Deus, uma sinfonia em mármore, granito e arte deslumbrante. Os construtores procuraram mostrar a glória de Deus – e conseguiram. De pé no interior da Basílica, você é pouco mais do que um grãozinho no meio de sua grandiosidade. No entanto, lá estava eu, chamada pelo Criador, tentando descobrir como penetrá-la para me encontrar com o Papa.

Sabíamos que toda quarta-feira o Papa recebia os fiéis em uma audiência geral realizada no grande Salão do Vaticano. A entrada era só por meio de ingresso, então corremos para o Escritório do Vaticano e conseguimos dois bilhetes. O Escritório distribui esses bilhetes de forma aleatória, mostrando o setor e o número da fileira onde você deverá se sentar. Ninguém pode fazer um pedido especial; somos obrigados a ir para a área indicada no bilhete. Uma vez lá dentro, comecei a ver o plano de Deus em ação, já que os nossos bilhetes nos colocavam em um local bem perto da grade divisória junto ao corredor por onde o Papa iria passar! Se eu estivesse sentada em outro lugar, não teria conseguido realizar a coisa mais louca que eu estava prestes a fazer.

O salão estava lotado com quatro mil pessoas do mundo inteiro. Todo mundo estava exultante, cantando alto e animadamente antecipando a chegada do Papa. Eu estava calma, mas muito feliz que tivesse chegado tão longe. Agora, minha *missão impossível* tinha que entrar em ação. Quando o Papa entrou, as saudações foram ainda mais altas. Ele fez seu pronunciamento e, quando terminou, começou a caminhar subindo lentamente pelo grande corredor, primeiro pelo meu lado do corredor, e então ele fez menção de ir para o lado oposto, e descer de novo, abençoando as pessoas na sua passagem, mas sem parar, já que era contra o protocolo. Quando ele se aproximou de mim, peguei um pedaço de papel onde eu tinha escrito a Mensagem. O Papa parou bem na minha frente, olhando para mim, abençoando a multidão atrás de mim, ao longo da minha fileira. Estendi o braço e coloquei a Mensagem na sua mão. O Papa deve ter sentido que alguma coisa estava sendo passada para sua mão, mas como tenho certeza que isso deve acontecer com ele muitas vezes, ele conseguiu pôr de volta na minha mão, tudo sem qualquer mudança de expressão, simplesmente continuando a sorrir, saindo logo depois calmamente.

Senti um baque no meu coração. "Não consegui, não consegui!", pensei. Então aconteceu uma coisa extraordinária. Bem atrás de mim havia um sacerdote polonês, de pé na sua cadeira, quase se inclinando sobre mim, e que ficou chamando o Papa euforicamente,

sem parar. O Papa virou a cabeça para olhar para ele e sorriu, reconhecendo que era um compatriota polonês. Em seguida, o Papa caminhou de volta, algo que ele nunca faz, e ficou exatamente na minha frente de novo, olhando para cima em direção ao sacerdote. Estendi minha mão até a larga faixa em torno da cintura do Papa e, facilmente, enfiei a mensagem dentro. Assim que fiz isso, o sacerdote, se esticando precariamente sobre mim, segurou meu braço para se equilibrar e, sem querer, levou minha mão até a faixa do Papa. Então notei que a ponta da mensagem estava visível e facilmente perceptível, por isso estendi minha mão de novo e empurrei bem o papel para dentro da faixa. Eu sabia que, mais tarde, quando o Papa fosse para seus aposentos e tirasse o manto, a Mensagem iria cair da faixa e ele iria lê-la.

Por incrível que pareça, apesar de toda a segurança, dos fotógrafos e dos Arcebispos que o acompanhavam, ninguém percebeu o que eu tinha feito. O fotógrafo do Vaticano tirou uma foto bem naquele momento. Suspirei aliviada: Missão cumprida. O padre que me acompanhava, apesar de saber o que eu pretendia fazer, tinha ficado tão empolgado de ver o Papa que também não percebeu nada. Já lá fora, na Praça de São Pedro, ele estava até com medo de me perguntar se eu tinha conseguido. Quando disse a ele o que tinha acontecido, ele ficou tão surpreso que, se um tsunami o tivesse atingido lá naquela hora, teria tido menos impacto sobre ele do que minha notícia. Foi um choque tão grande que por pouco ele não caiu desmaiado bem no meio da Praça de São Pedro.

Algum tempo depois do meu primeiro encontro com o Papa, no dia 6 de janeiro de 1994, festa da Epifania, tive outro sonho com o Papa João Paulo II. Vi o Papa muito claramente em suas vestes brancas. Ele estava em pé na minha frente, olhando para mim. Parecia que nos conhecíamos bem. Entre nós havia uma mesa de jantar de plástico de cor creme e eu entendi que a mesa de plástico representava simplicidade. Olhei para suas vestes brancas, estudando-as. Não houve troca de palavras, mas ambos nos sentimos à vontade um com o outro. Ele, então, sentou-se à minha mesa, à espera de sua refeição. Toda empolgada, virei-me para a

minha direita para abrir um armário e tirar um prato com uma sobremesa que eu tinha preparado para ele.

Sentei-me em frente a ele e fiquei olhando enquanto ele comia a sobremesa, obviamente com prazer. Então, depois de comer, ele se levantou para sair. Corri para acompanhá-lo até a porta, mas quando passei pelo seu lado direito, vi que ele estava usando uma bengala. A bengala também era de uma cor branca meio creme e não era feita de madeira cara, mas de algum outro material parecido com plástico, confeccionada de modo a se parecer com bambu. Ele começou a caminhar em direção à porta e notei que, mesmo usando a bengala, ele tinha dificuldade em andar. (Isso foi pouco antes do Papa começar a usar uma bengala na vida real.)

Por um momento pensei que ele poderia cair, por isso, sem hesitar e sem permissão, agarrei seu braço direito e o pus em volta do meu pescoço e dos meus ombros para apoiá-lo. Ele não se opôs e aceitou a minha ajuda. Então coloquei meu braço esquerdo em torno de sua cintura, de modo a levantá-lo, tanto quanto possível, para o meu lado esquerdo, carregando o seu peso nas minhas costas. Desse modo, seus pés quase saíam do chão. Quando coloquei meu braço esquerdo em torno dele, senti suas costelas. Fiquei espantada ao perceber como ele estava magro. Ninguém diria que ele estava tão magro assim olhando para ele em suas vestes largas. O Papa não fez nenhuma objeção à minha ajuda durante todo o tempo em que o carreguei nas minhas costas.

Em meus pensamentos, logo após o sonho, o Senhor me permitiu entendê-lo: o Papa representava a Igreja. Não muito tempo antes desta visão, um sacerdote amigo meu havia se encontrado com o Papa e lhe dado um dos livros com as Mensagens. Mais tarde, outro sacerdote viu o livro na capela privada do Papa. A sobremesa que eu via agora o Papa comendo no meu sonho representava as Mensagens de Deus. Quando ele comeu a sobremesa, isso significava que ele tinha lido as Mensagens e gostado delas e que elas são um bom meio de evangelização.

Então o Senhor me fez entender também que a imagem do Papa andando com uma bengala, precisando de ajuda, e esquelético sob suas vestes, representava o quão assustadoramente fraca e vulnerável havia se tornado a Igreja, em grande parte devido às divisões dentro dela que disseminaram a apostasia mundial. Embora, por fora, possa parecer saudável, a Igreja havia se tornado fraca por dentro, com necessidade de alimento espiritual. Carregar o Papa nas minhas costas significava que minha missão era ajudar a apoiar a Igreja *através das Mensagens e do meu testemunho*, e não apenas a Igreja institucional, mas todas as pessoas de fé que compõem o corpo místico da Igreja.

Isso confirmava também a Mensagem que Cristo me deu um dia: "*Preciso consolidar Minha Igreja*". Ele não teria dito isso se a Igreja estivesse forte e saudável.

É preciso orar muito para se acabar com as divisões, tapar a boca de Moloc, o deus do sacrifício humano, acabar com a apostasia, as guerras, o terrorismo e os crimes, etc., e se apoiar no Senhor. Embora Deus seja invisível, ainda assim Ele está conosco e entre nós. Quando Deus Se revelar no final, em toda a Sua glória, Ele vai derrotar o diabo e toda sua coorte no Seu tempo. Enquanto isso, as pessoas devem aprender a pedir proteção ao Guerreiro Poderoso de todos os tempos, São Miguel Arcanjo – uma oração que o diabo convenientemente silenciou durante anos. Isto é o que devemos orar diariamente:

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate,
Sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do demônio;
Instante e humildemente pedimos que Deus sobre ele impere.
E vós, Príncipe da Milícia Celeste,
Pelo poder Divino, precipitai no Inferno a Satanás
E a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo
para perder as almas.

Amém.

14 PROFECIAS

Não são apenas as batalhas pessoais espirituais que devemos enfrentar na vida. Há também os desafios físicos do mundo. E em nossa época, estes desafios em breve aumentarão para todos nós. Foi-me revelado, e a muitos outros, que a terra vai sofrer por causa de nossos pecados. Os mensageiros de Deus, e o Próprio Deus, vêm nos alertando, nos implorando, para nos convertermos antes que seja tarde demais. Seu objetivo é nos trazer de volta ao bom senso, estimulando-nos a tomar as decisões corretas para que possamos evitar, ou pelo menos diminuir, as futuras calamidades. Estes anúncios proféticos de acontecimentos futuros, declarados por Deus, geralmente tranquilizam os fiéis e nunca deixam de nos oferecer uma solução, não importa quão sérios sejam os eventos preditos.

Durante todos esses anos da minha missão, as soluções que Deus ofereceu através das Mensagens foram sempre as mesmas – para cada um de nós individualmente: "convertam seus corações e se arrependam"; para a Igreja: "reconciliem-se e superem suas divisões porque estas divisões enfraqueceram vocês e são um escândalo; e parem de atirar flechas venenosas uns nos outros, amontoando a justiça divina sobre vocês".

Quando as Mensagens contêm advertências, isto é, quando anunciam algo que ainda está por vir, é porque o aviso é condicional

e os eventos futuros podem ser modificados *com base em nossa resposta*. O livro de Jonas na Bíblia é um grande exemplo disso. Deus advertiu o povo de Nínive, por meio do profeta Jonas, de que a calamidade logo os atingiria, se não mudassem suas atitudes. O povo atendeu ao aviso, arrependendo-se e jejuando, e a calamidade foi evitada.

Ao longo destes últimos anos, Deus me mostrou futuros desastres que nossos pecados trarão sobre nós, se não mudarmos o nosso modo de vida. Entre outras coisas, fui avisada simbolicamente sobre o ataque ao *World Trade Center* de Nova York (as Torres Gêmeas) no dia 11 de setembro, bem como sobre o primeiro tsunami asiático. Vou explicar sobre isso com mais detalhes depois. Mas muito mais grave do que qualquer uma dessas tragédias é o “Castigo de Fogo” que Deus me mostrou e virá sobre a terra. O Fogo virá como um furacão de fogo e destruirá três quartos da terra. Deixe-me primeiro explicar sobre a profecia em geral.

A profecia sempre existiu, tanto antes da vinda de Cristo como desde Sua vinda. A Bíblia nos diz que o profeta Elias, que viveu durante os tempos do Velho Testamento, muito antes de Cristo, nunca morreu, pelo menos não no sentido que todos nós morremos.

Em vez disso, ele foi levado em uma carruagem de fogo¹, enquanto seu protegido, Eliseu, olhava com espanto. Este privilégio único que Deus concedeu ao profeta pode ser interpretado como um símbolo de que *o ministério profético de Elias nunca vai morrer*. Há um consenso entre algumas pessoas religiosas de que toda profecia terminou com a Bíblia, que foi completada há quase dois mil anos. Mas em nenhum lugar na Bíblia se diz que Deus não pode instituir ministérios proféticos quando bem entender, e conceder a quem quiser – e Ele fez isso através dos tempos. O importante é que as novas profecias não podem contradizer nada na Bíblia porque isso seria um sinal de que essas mensagens não são “de Deus”.

¹ 2 Rs 2, 11

Os profetas de Israel do Antigo Testamento frequentemente usavam a expressão "Assim diz o Senhor..." Nas mensagens que recebi, de modo semelhante se verá a expressão "Ouça-Me..." Assim como no estilo dos antigos profetas, Deus Se expressa na primeira pessoa de uma forma poética, com autoridade e majestade, mas também com ternura.

O dom da profecia teve um papel importante na história da Igreja e na vida daqueles a quem as profecias são dirigidas. Este dom, que é citado na Bíblia² como um dos maiores dons do Espírito Santo, tem também a tendência de provocar reações negativas da parte de membros da hierarquia da Igreja, uma vez que Deus muitas vezes envia Mensagens repreendendo-os por sua negligência em cumprir com suas obrigações determinadas pelo Senhor. Alguns líderes da Igreja irão insistir que a condução do Espírito Santo e as admoestações só podem vir através deles – os consagrados ou eleitos. Eles rejeitam categoricamente qualquer voz de correção que venha de fora dessas categorias. Os profetas, no entanto, continuam a ser uma voz dentro da Igreja para o benefício da Igreja. A história tem mostrado que Deus pode e usa instrumentos inferiores também – pessoas simples, até mesmo “ignorantes” como Joana d'Arc, que têm pouca formação teológica de qualquer tipo.

A tarefa do profeta é repreender sem meias palavras quando Deus lhe diz para repreender. Caso contrário, se não o fizer, ele também será responsabilizado. Quando há desespero entre as pessoas, é dito ao profeta para ir consolá-las com bondade, dando-lhes esperança. Quando as pessoas da Igreja estão em pecado – como temos visto através de coisas como os escândalos de abuso sexual – Deus reprovava veementemente esses atos pervertidos, mas ao mesmo tempo intervém para corrigi-los. Ele corrigirá a Igreja, mas nunca irá atacá-la ou demoli-la. Deus irá advertir a Igreja para que ela evite a destruição. A Bíblia deixa claro que o mal nunca dominará a Igreja: *"As portas do inferno não prevalecerão contra ela"*.³

² 1 Cor 12, 10; 14, 1.

³ Mt 16, 18

O Senhor Mesmo explicou o papel do profeta em Sua Mensagem de 12 de fevereiro de 2000:

"Ensinei Meus profetas a Me contemplarem em Minha Santidade, dando-lhes permissão e acesso à Minha Nobreza para se alegrarem diretamente na Minha Presença e provarem da Minha doçura. Portanto, a única teologia, e Eu acrescentaria veementemente, a única teologia verdadeira, é a contemplação de Mim, o Deus de vocês, e um antegozo da Visão Beatífica; esta é a verdadeira e santa teologia. Não é o teólogo erudito, que altera seus escritos com a sua teologia, que se transforma em um profeta para profetizar, mas sim aqueles que Eu Mesmo ungi com a unção do Meu Amor, cravando-os bem dentro do Meu Coração para chegarem ao interior Divino e obterem as inspirações extraordinárias que se encontram no Meu Coração, para serem pronunciadas como fogo ao Meu povo [...]

"Eu tinha previsto também, desde toda a eternidade, esta apostasia na Igreja, mas previ igualmente Meu Plano Salvífico em você, quando Eu desceria do Meu Trono e dirigiria a você, em poesia divina, Meu Tema de Amor e revelaria a você – e, através de você, aos outros – Minha intercessão amorosa através da Minha Infinita Misericórdia [...]"

Deus pode usar qualquer pessoa que Ele queira para servir como profeta. Em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, o Senhor enviou a Virgem Maria a Fátima, uma aldeia em Portugal, onde ela apareceu a três crianças pobres, analfabetas. Ela lhes disse que se o mundo não se arrependesse e não se voltasse para Deus, viria uma Segunda Guerra Mundial, pior do que a primeira, e que a Rússia espalharia seus erros pelo mundo todo. A Igreja e os povos do mundo deveriam levar a sério essas advertências e agir imediatamente. Mas, em vez disso, as crianças de Fátima foram maltratadas e as profecias da Virgem Maria foram negligenciadas. Infelizmente, tudo que foi dito por Maria às crianças se tornou realidade. A II Guerra Mundial começou vinte e dois anos depois das aparições de Fátima e levou à morte milhões de pessoas. E o Comunismo, começando com a Revolução Bolchevique em 1917, o

mesmo ano das aparições, se espalhou por todo o mundo, escravizando e matando milhões de pessoas.

Nos anos 1980, quando a União Soviética e os outros países comunistas ainda estavam no auge do poder, ninguém poderia ter predito que o Comunismo na Europa logo se transformaria em cinzas. Mas em 4 de janeiro de 1988, ouvi Cristo chamando meu nome com urgência e, pelo tom de Sua Voz, vi que Ele estava aflito. Corri para pegar um lápis para escrever. Ele disse:

"Tenho uma das Minhas filhas amadas jazendo morta! Uma irmã sua!"

Entendi por que o Senhor chamou a União Soviética de minha "irmã": porque seus habitantes também são, em sua maioria, cristãos ortodoxos como eu.

"Quem está jazendo morta, Senhor?"

"Minha filha muito amada Rússia!"

Observe aqui que o Senhor a chamou pelo seu nome próprio. Então, como se estivesse com pressa, o Senhor disse: *"Venha! Venha e eu vou mostrá-la a você!"* Ele levou meu espírito a uma visão. Eu me vi de pé em um imenso lugar árido nos limites de um deserto. Ele apontou com Seu Dedo para uma mulher que jazia morta alguns metros à minha frente, no deserto, sob um sol escaldante. Seu corpo estava esquelético por causa da tirania, e ela parecia abandonada, à beira da morte mesmo. Em uma visão, sente-se tudo e tudo se torna vivo. Quando eu vi seu estado e como Nosso Senhor estava triste, eu senti tanta pena que comecei a chorar. *"Ah, não chore, vou ressuscitá-la para Minha Glória. Vou ressuscitá-la como ressuscitei Lázaro!"*, exclamou o Senhor.

Então, em termos metafóricos, o Senhor me explicou que durante esses anos de Comunismo na Rússia e em outros países, eles haviam queimado Suas Casas (as igrejas) e se tornado ateus. Então Ele disse que eu deveria parar de chorar porque Ele estava junto à Rússia

agora mesmo com Sua Mão em seu coração para aquecer seu coração, ressuscitá-la e *transfigurá-la* para que ela possa glorificá-Lo. Não muito tempo depois, ouvimos que o Comunismo na Rússia estava morto: esta profecia se realizou durante a Festa Ortodoxa da *Transfiguração*, em agosto de 1991, com a dissolução da União Soviética, que formalmente se dissolveu em 25 de dezembro de 1991, na comemoração do Nascimento de Cristo!

Se tivéssemos ouvido as advertências de Deus através da Virgem Maria, em 1917, poderíamos ter evitado uma quantidade enorme de sofrimento. E o mesmo acontece agora, já que Ele continua a nos advertir e a nos chamar ao arrependimento.

Recebi muitas outras profecias sobre o retorno da Rússia a Deus, mas o que mais me impressionou foram as profecias sobre como a Rússia irá ressuscitar e ser o país que irá glorificar a Deus mais do que qualquer outra pessoa e que será líder de muitas nações. O Senhor foi veemente ao falar do poderoso renascimento da Rússia usando palavras como: "*Rússia, você viverá!*" Estas últimas profecias, mostrando que a Rússia irá defender o cristianismo de uma forma poderosíssima, ainda estão por acontecer. Este é um pequeno trecho de uma Mensagem dada em 13 de Dezembro de 1993:

"Eu lhe digo: sua irmã Rússia será líder de muitas nações e me glorificará no final [...] Porei seus pastores à frente de inúmeras nações."

A Mensagem a seguir me foi dada em 17 de março de 1993. Exatamente no mesmo dia, vinte anos antes, em que seria eleito um novo Pontífice: o Papa Francisco. A Mensagem é um aviso para não nos iludirmos ouvindo falsas profecias que o criticam em todos os sentidos e abertamente, sem medo, de que ele é um "falso Papa" ou, pior ainda, o Anticristo. Por causa de sua abertura ao Espírito, muitos ao seu redor discordam dele e se irritam. Suas homilias são ousadas, varrendo velhos preconceitos e atitudes de rigidez em se dobrarem para a unidade. Como é uma longa Mensagem, selecionei apenas algumas linhas.

"Eu, Jesus Cristo, desejo alertar Meus sacerdotes, Bispos e Cardeais, desejo alertar toda a Minha Casa para uma grande tribulação; Minha Igreja está se aproximando de uma grande tribulação; lembrem-se, Eu os escolhi, por Meu Espírito santificador, para Me glorificarem; Eu os escolhi desde o início para serem os sólidos pilares da Minha Igreja e viverem pela fé na Verdade; Eu os escolhi para compartilharem Minha Glória e para apascentarem Meus cordeiros;

"Eu lhes digo, solenemente, que em breve vocês serão provados pelo fogo; orem e jejuem para não serem postos à prova; permaneçam firmes e preservem as tradições que lhes foram ensinadas; obedecem a Meu Papa, não importa o que aconteça; permaneçam fiéis a ele e lhes darei as graças e a força que irão precisar; exorto-os a se manterem fiéis a ele e fiquem longe de qualquer um que se rebelar contra ele; acima de tudo, nunca deem ouvidos a quem se afastar dele; nunca deixem que seu amor por ele se torne insincero; Meus inimigos vão tentar comprá-los para eles mesmos com discursos insidiosos, o maligno já está a postos e a Destruição não está longe de vocês; o Papa terá muito que sofrer; é por isso que todos vocês serão perseguidos por proclamarem a Verdade e por serem obedientes ao Meu Papa; é por isso também que eles irão odiar vocês porque suas obras são más e, na verdade, todos os que trabalham para o mal, odeiam a Luz e a evitam, com medo de que suas ações Destrutivas venham a ser expostas;"

Digo sempre às pessoas: "por quanto tempo ainda Deus vai ficar em silêncio?" Sinto como se agora a profecia sobre o Fogo estivesse muito próxima.

A primeira profecia do Castigo do Fogo me foi dada em uma visão no dia 1º de setembro de 1987. Fui chamada por Deus:

"Vassula, vou dar-lhe uma visão elevando-a a Mim. Vou lhe mostrar como o Céu vai aparecer."

O céu me foi mostrado. Parecia uma noite qualquer com suas estrelas. Em seguida, mudou. Em vez das estrelas, outra coisa começou a aparecer, algo ameaçador. Eu estava vendo alguma coisa

que se parecia com manchas de tinta como na paleta de um pintor, mas uma cor dominava as outras, sobrepujando todas as outras e no comando. Era o vermelho, vermelho carmesim, e foi aumentando, ficando mais espessa como se fosse fermento sendo derramado do alto sobre nós. Esta profecia ainda vai se cumprir: são-nos dados avisos e tempo para mudarmos nosso coração. A “tinta” vermelha espessa poderia ter sido lava ou fogo.

Esta profecia foi ampliada com mais explicações de Deus, que você vai ler abaixo. Isto é o que o Senhor disse:

"Desde o início dos tempos, amei Minha criação, mas Eu a criei para Me amar também e Me reconhecer como seu Deus; [...] desde o início dos tempos, mostrei Meu Amor à humanidade, mas mostrei Minha Justiça também; [...] O mundo tem Me ofendido sem cessar e Eu, da Minha parte, tenho lembrado a eles, incessantemente, da Minha existência e de como Eu os amo; Meu Cálice de Justiça está cheio, criação!... Meus gritos ressoam e agitam todo o céu deixando todos os Meus anjos tremendo pelo que terá que acontecer; Eu sou um Deus de Justiça e os Meus Olhos já estão cansados de assistir à hipocrisia, ao ateísmo, à imoralidade; Minha criação se tornou, em sua decadência, uma réplica do que foi Sodoma; vou fazer trovejar sobre vocês Minha Justiça assim como fiz sobre os sodomitas; arrependa-se, criação, antes que Eu venha."

O Senhor, por Sua Misericórdia, não gosta de nos punir; é por isso que Ele vem para nos trazer de volta a saúde. A questão é: será que ao menos sabemos que precisamos de um médico? Será que ao menos reconhecemos e apreciamos Sua Misericórdia? No dia 4 de maio de 1988, Deus me deu outra visão do Castigo de Fogo, o que me fez tremer. Eu me vi de pé fora de casa quando, de repente, um vento forte, impetuoso, venenoso e mortal soprou sobre a natureza. Quando ele passou pelas árvores, elas murcharam instantaneamente e secaram por completo, queimadas. Era como um furacão de fogo, deixando tristeza e morte em seu rastro. As pessoas corriam, tentando inalar ar fresco, mas ao inalarem o ar, ficavam

instantaneamente queimadas por dentro como se tivessem engolido fogo. Jesus me disse:

"A Hora é iminente, mais do que nunca! Oh, venham, Meus amados! Venham a Mim! Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; venham a mim agora enquanto há tempo; enquanto a grama ainda está verde e as flores ainda florescendo nas árvores; Oh, venham! Eu amo vocês excessivamente! Eu sempre os amei apesar de sua maldade e de suas más ações, [...] ah, o tempo está quase no fim,⁴ o que está para acontecer está muito perto de vocês!"

Novamente, no ano de 1994, no dia 18 de dezembro:

"Um dia, Minha Igreja vai romper em gritos de alegria porque no Meu amor eterno acabarei com esta Apostasia mais rápido do que o previsto; [...] o pior tem que vir, nada pode acontecer de repente; Meu Pai revelará Sua Poderosa Mão aos pobres, mas aos apóstatas e ao Rebelde, um furacão de fogo vindo do oriente irá queimá-los por causa de todas as coisas imundas que fizeram... o culpado vai morrer por sua culpa; se ele se converter antes do Meu Dia e restaurar o que ele vem destruindo e reconhecer seu pecado, Eu o perdooarei e ele viverá e não morrerá; esta é a Minha Lei três vezes Santa."

O Senhor falou a respeito deste Fogo tantas vezes, advertindo-nos, e todas as vezes as pessoas me perguntam se Ele está falando em metáforas ou literalmente. Elas me perguntam se este Fogo será atômico ou causado naturalmente – talvez por um asteroide, por exemplo. Respondo:

"Não sei. Tudo o que sei é que é sobre um fogo de verdade que o Senhor está falando; Ele até o chamou de "furacão de fogo". É como se a atmosfera fosse pegar fogo e Ele me fez ver isso duas vezes em visões. Escrevi todas estas profecias nas Mensagens de 'A Verdadeira Vida em Deus'."

⁴ Enquanto Jesus estava dizendo estas palavras, vi em uma visão interior um vento forte, quente, mortal, envenenado, soprando sobre nós e a natureza, deixando apenas morte na sua passagem. Tudo o que ele tocava morria.

Em 11 de setembro de 1991, Jesus me deu uma profecia assombrosa, que mais tarde viria a se revelar trágica para os Estados Unidos da América. Foi exatamente dez anos antes do dia do grande desastre das Torres Gêmeas nos EUA. Na Mensagem, Nosso Senhor estava muito desgostoso com a humanidade. Com um peso no Coração, Ele me pediu para escrever esta Mensagem:

"Meus Olhos observam o mundo de hoje, procurando, de país em país, perscrutando cada alma, à procura de um pouco de calor, um pouco de generosidade e um pouco de amor, mas muito poucos desfrutam do Meu favor. Muito poucos se preocupam em viver uma vida santa e os dias estão voando, e as horas já estão sendo contadas agora, antes da grande retribuição."

Então Jesus, de repente, mudou de tom e disse muito sério:

"A terra vai estremecer e será sacudida e todo mal edificado em Torres vai desmoronar formando uma pilha de destroços e será sepultado no pó do pecado! Acima, os Céus tremerão e os alicerces da terra serão abalados!"

Exatamente dez anos depois desse dia, em 11 de setembro de 2001, as torres caíram em Nova York em consequência do maior ataque terrorista da história americana.

A terrível e apocalíptica experiência do 11 de setembro chocou o mundo. Levou as pessoas dos EUA a caírem de joelhos. Por algum tempo, as igrejas lotaram e as pessoas se voltaram para Deus. As pessoas da cidade de Nova York, que têm a reputação de serem rudes e tensas devido ao estresse da vida da cidade, de repente abrandaram, tornaram-se mais amáveis entre si, e se voltaram para o que mais importa na vida.

Mas logo o choque passou. E em vez de realmente se voltar para Deus e se arrepender, o mundo tornou-se pior do que antes. Ao invés de compreender que estas tragédias caem sobre nós por causa de nossos próprios pecados, o mundo continuou a seguir o caminho do diabo, e não o de Deus.

Em 26 de dezembro de 2004, um tsunami atingiu Sumatra e outros países do Oceano Índico, matando mais de 230 mil pessoas de muitos países. Jesus tinha me dado profecias também sobre este desastre, avisando-me em quatro vezes diferentes nos anos anteriores.

A primeira profecia do tsunami veio no dia 10 de setembro de 1987.

Escrevi no meu caderno o seguinte:

"De repente, Jesus me lembrou de um sonho que eu tive na noite passada e havia me esquecido. Foi a visão que tive depois, mas apareceu pior em meu sonho. O Senhor disse:

'Escute, deixei-a ter a visão durante o sono para que você a sentisse. Não, não há como escapar!'"

Escrevi:

"Eu me lembro de quando o vi chegando como uma onda gigantesca. Tentei correr e me esconder, sabendo que era impossível." Perguntei ao Senhor: "Mas por que fazer isso, se o Senhor nos Ama? Por quê?" Ele respondeu: *"Eu sou conhecido como um Deus de Amor, assim como um Deus de Justiça"*.

Perguntei: "O que podemos fazer para parar isso?"

Deus respondeu:

"Tremendas reparações são necessárias agora de todos vocês. Unindo-se e sendo um. Amando uns aos outros, acreditando em Mim, acreditando nas Minhas Obras Celestiais porque Eu estou sempre no meio de vocês."

No dia 11 de setembro de 1991, no mesmo dia do aviso a respeito das Torres Gêmeas, Jesus também me deu um segundo aviso sobre o tsunami:

"As ilhas, o mar e os continentes serão visitados por Mim inesperadamente, com trovão e pela chama. Escutem atentamente

as Minhas últimas palavras de aviso, escutem agora enquanto ainda há tempo. Leiam Nossas Mensagens⁵ e parem de ser debochados ou surdos quando o Céu fala [...] Em breve, muito em breve, os Céus se abrirão e Eu os farei ver O Juiz."

Em seguida, em 24 de dezembro de 1991, às vésperas do nascimento de Cristo, recebi um terceiro aviso. Foi significativo que tenha sido dado na Noite de Natal. Pude entender que Jesus estava muito descontente com a forma como os cristãos passaram a celebrar o Natal nos dias atuais. Enquanto eles deveriam ir à igreja e adorar Seu Santo Nome, muitos tratam o Natal como um feriado de lazer e consumo, ofendendo a Cristo, dando mais importância à decoração das árvores de Natal, à troca de presentes e a comer até passar mal, ao invés de louvar a Jesus e honrar Seu Nascimento. Cristo disse que o Inimigo está trabalhando devagar, mas constantemente para abolir Seu Nome. De alguns anos para cá, os cartões de Natal começaram a omitir o nome de Cristo. Hoje lemos neles "Boas Festas" sob o pretexto de "não ofender outras religiões", como se alguém ficasse realmente ofendido quando os cristãos praticam aquilo em que acreditam e "mantêm Cristo no Natal". Há muitas outras iniciativas para se eliminar o nome de Jesus da sociedade e estas iniciativas fazem parte da tentativa do diabo de abolir o Nome de Jesus. As pessoas perguntam: "Onde está o Anticristo e quando ele vai vir?" Minha resposta é: "Ele já está trabalhando entre nós, trabalhando para abolir Cristo de nosso mundo". É por isso que o aviso de Cristo de 24 de dezembro de 1991 dizia o seguinte:

"Hoje Eu venho com termos de paz e uma Mensagem de Amor, mas a paz que estou oferecendo é blasfemada pela terra, e o Amor que Eu lhes estou dando é zombado e escarnecido nesta Vigília do Meu Nascimento. A humanidade está celebrando estes dias sem o Meu Santo Nome. Meu Santo Nome foi abolido e eles consideram o dia de Meu Nascimento como um grande feriado de lazer, adorando ídolos.

⁵ De Jesus e de Maria, as Duas Testemunhas.

Satanás entrou nos corações dos Meus filhos, encontrando-os fracos e adormecidos. Eu adverti o mundo [...]"

O quarto e último aviso, que fazia referência ao tsunami e a outros acontecimentos futuros, veio no dia 18 de fevereiro de 1993:

"Veja, estão chegando os dias em que virei pelo trovão e pelo fogo, mas encontrarei, para Meu pesar, muitos de vocês desprevenidos e em sono profundo! Estou enviando a vocês, Criação, um mensageiro após o outro, para romper sua surdez, mas estou cansado agora de sua resistência e sua apatia [...] Inebriados por sua própria voz, vocês se opuseram à Minha Voz, mas não para sempre – logo vocês cairão [...] Minha Igreja está em ruínas por causa de sua divisão [...]"

"A terra será sacudida e, como uma estrela cadente, ela vai se deslocar, removendo montanhas e ilhas dos seus lugares. Nações inteiras serão aniquiladas; o céu desaparecerá como um pergaminho sendo enrolado, como você viu em sua visão, filha. Uma grande agonia tomará conta de todos os cidadãos, e aí do incrédulo! Ouça-Me: e se os homens disserem a você hoje: 'ah, mas o Deus Vivo terá Misericórdia de nós, sua profecia não vem de Deus, mas do seu próprio espírito', diga-lhes: apesar de serem considerados vivos, vocês estão mortos; sua incredulidade os condena porque se recusaram a acreditar no Meu tempo de Misericórdia e proibiram Minha Voz de ser propagada através de Meus porta-vozes para alertar e salvar Minhas criaturas [...]"

Segundo os cientistas, quando aconteceu o terremoto sob o mar no Oceano Índico, causando o tsunami, toda a Terra tremeu, parou por uma fração de segundo e saiu de seu eixo normal. O deslocamento das placas da Terra causou uma ruptura de quase mil quilômetros de comprimento, deslocando o fundo do mar acima da ruptura cerca de dez metros horizontalmente e vários metros verticalmente. A ilha de Sumatra e outras ilhas deslocaram-se por vários metros de seu lugar original. Este foi um acontecimento catastrófico que certamente deveria chamar nossa atenção.

A notícia do tsunami chocou e consternou a todos nós, mas ninguém pode dizer que Deus não nos manda avisos. Ele manda avisos por aqueles que Ele escolhe como porta-vozes, mas muitas vezes a nossa resposta é: "Não temos necessidade destes avisos; temos a Bíblia Sagrada e os escritos dos Padres da Igreja, nunca deixamos de oferecer sacrifícios e orações, então o que Cristo tem a nos dizer além do que Ele já nos deu?" Eles não só fecham seus ouvidos, mas ainda proíbem que a Palavra de Deus se propague, pondo obstáculos sobre obstáculos.

Depois que o tsunami atingiu Sumatra e percorreu todo o caminho até a África, o mundo assistiu a cenas apocalípticas na televisão. A aflição e o horror de ver esta catástrofe natural vitimando tanto os habitantes quanto os turistas no espaço de poucos minutos foram profundamente angustiantes, especialmente sabendo que muitas das vítimas eram crianças. Depois, no entanto, testemunhamos também os seguintes "milagres": um bebê de vinte dias encontrado vivo, flutuando em um pequeno colchão; um menino sueco encontrado vivo e passando bem; pessoas se unindo para ajudar desinteressadamente os necessitados. A tragédia nos lembra de quão frágeis e pequenos nós, seres humanos, somos – totalmente dependentes dos planos de Deus – e os milagres elevam nossos corações para louvar a Deus e enaltecer nossos semelhantes.

Mas, infelizmente, quando um desastre dessa magnitude acontece e demanda vidas inocentes, algumas pessoas imediatamente põem a culpa em Deus, em vez de pôr sobre a humanidade pecadora. Para muitos, será a única vez em que terão se lembrado de Deus, falando d'Ele com raiva, ofendendo-O, assim, ainda mais. Você os ouve dizer: "Se Deus é bom, como Ele pôde permitir tais coisas?" Ao mesmo tempo, a dor e a tristeza, por vezes, fazem as pessoas dizer coisas sem pensar.

Estas tragédias, por pior que sejam, podem ser oportunidades para obter graças. Mas se ao menos atendêssemos aos avisos de Deus, algumas delas poderiam ser totalmente evitadas.

Nessa mesma profecia de 18 de fevereiro de 1993, Deus também falou de uma “Hora de Trevas” que virá sobre a terra, se não mudarmos nossos corações e se não nos voltarmos para Ele:

"O sexto selo está prestes a ser rompido⁶ e todos vocês serão mergulhados na escuridão e não haverá iluminação porque a fumaça que subirá do Abismo será como a fumaça de uma grande fornalha, de modo que o sol e o céu serão escurecidos por ela; [...] Vou esmagá-los no chão para lhes lembrar de que vocês não são melhores do que víboras... vocês ficarão sufocados e asfixiados em seus pecados; [...] Quando a hora das Trevas vier, Eu lhes mostrarei o seu interior; vou virar suas almas pelo avesso e quando vocês virem suas almas tão negras como o carvão, não apenas sentirão uma angústia como nunca sentiram antes, mas também baterão no peito com agonia dizendo que sua própria escuridão é muito pior do que a escuridão ao seu redor. Tornarei a vida humana mais escassa do que nunca; então, quando Minha ira for aplacada, estabelecerei Meu Trono em cada um de vocês e juntos, a uma só voz e um só coração e uma só língua, vocês louvarão a Mim, o Cordeiro."

O que eu entendo desta passagem é que virá um Dia de Advertência para nos revelar de um modo especial o nosso verdadeiro eu e o que carregamos em nossa alma. Os ímpios ficarão atormentados e chocados quando lhes for revelada a condição de sua alma à Luz de Deus.

Deus continua a clamar na noite de nossa alma, olhando através da janela do nosso coração, lembrando-nos que não apenas estamos pondo em risco a Terra, mas todo o Cosmos! Em 8 de março de 2000, o Senhor disse:

"O Céu nunca se inclinou para tão perto da terra como está se inclinando agora. Algum tempo atrás, Eu podia ouvir da terra um suspiro ou outro, mas agora, quase não ouço nada. É por isso que sou impelido a ter pena de você, geração. O que ouço do cadáver em

⁶ Ap 6, 12.

⁷ Ap 9, 2.

um tom de quem se gaba é: 'Olhe! posso viver em um deserto como o pelicano; posso viver em uma ruína como a coruja; posso viver sem Deus porque posso fazer melhor do que Deus'."

Em 7 de fevereiro de 2002, Deus deu o seguinte aviso para o mundo e para os EUA:

"Seu país governa em completa oposição a toda a Minha Lei de Amor, que difere do seu estranho sistema de leis; leis que cometem os crimes mais hediondos, a ponto de pôr em perigo não só a Terra, mas também a estabilidade de todo o Cosmos; [...] vejo do alto como seus projetos vão se voltar contra vocês mesmos; o mundo já está provando os frutos de seu próprio curso, provocando a natureza a se rebelar com convulsões, atraindo sobre vocês catástrofes naturais, sufocando-se com as suas próprias maquinações. Já há anos venho alertando vocês, mas muito poucos tomaram conhecimento; esta purificação que é agora como um flagelo sobre você, geração, atrairá muitos a Mim e aqueles que desprezaram os Meus avisos se voltarão para Mim, na sua angústia [...]"

O mundo inteiro está se destruindo agora em sua maldade. Ironicamente, o mundo está clamando por paz, mas nossos pecados nos impedem de consegui-la. Em 30 de setembro de 2002, o Senhor me disse:

"[...] aqueles que se levantam em palanques, proclamando a paz [...] quando eles próprios estão transgredindo Meus mandamentos e estão em guerra Comigo, como é que esperam, em sua consciência, trazer a paz?"

Quando Jesus se aproximou de mim lá na década de oitenta, Ele estava nos alertando, mesmo então, de que a Taça do Pai já estava ficando cheia. Muitas vezes Ele disse que estamos provocando Sua Justiça, que atrairá para nós o Castigo de Fogo. Naquela ocasião, no entanto, era condicional. Então, passados quinze anos, Jesus disse que a Justiça de Deus não podia ser retirada por completo porque Sua Mensagem não tinha sido atendida.

O Castigo pode, no entanto, ser diminuído. Como? Com a nossa mudança de vida, arrependendo-nos e vivendo uma Verdadeira Vida em Deus. Nós podemos diminuir o Fogo através de atos de reparação, atos de amor genuíno, oração e especialmente através da reconciliação das Igrejas unindo-se em torno de um Altar.

Em 7 de janeiro de 2008, a Virgem Maria me acordou de madrugada, logo após as 3h10. Ela me disse que estamos muito perto dos acontecimentos preditos que estão diante da humanidade e que eles estão à nossa porta; acontecimentos que são atraídos pela rejeição do mundo à Palavra de Deus, pela indiferença, hipocrisia e impiedade do mundo. Ela disse que *“A Terra está em perigo e vai sofrer pelo fogo”*. Ela também disse que *“A ira de Deus não pode mais ser contida e que recairá sobre nós porque o homem se recusa a romper com o pecado”* e que *“A Misericórdia de Deus, todos estes anos, foi para atrair o maior número possível de pessoas para Ele, estendendo Seu braço para salvá-las, mas apenas umas poucas escutaram”*.

“Seu tempo de Misericórdia não permanecerá por muito mais tempo e está chegando a hora em que todos serão provados e a terra vomitará de seu interior rios de fogo e as pessoas do mundo irão entender sua inutilidade e sua impotência por terem vivido sem Deus em seus corações. Deus é firme e fiel à Sua Palavra. Chegou o momento em que a família de Deus será provada e aqueles que recusaram a Sua Misericórdia provarão do Fogo de Deus.”

Neste ponto perguntei sobre os membros da Igreja que nos perseguem e estão cegos para Suas Obras de Misericórdia. Nossa Senhora respondeu que *“eles também vão sofrer o que merecem”*. Nossa Senhora continuou a falar sobre sacrifício. Ela me pediu para *“lembrar a todos que Deus, nosso Criador, nos pede para nos comprometermos mais plenamente com Ele, e que estar convertido não é suficiente sem sacrifício e orações constantes. Existem várias maneiras de mostrar o seu amor e generosidade a Deus”*; que *“aqueles que verdadeiramente amam a Deus são abençoados e não*

devem temer naqueles dias". Nossa Mãe Santíssima disse: *"aqueles que perseveram nas dificuldades são abençoados"*.

Ela está *"feliz com todos os sacerdotes que partilham e promovem as Obras de Deus"*. Eles devem *"permanecer confiantes porque receberam graças especiais do Espírito de Deus e que por meio do Espírito tornaram-se mais fortes no Senhor e em Seu plano de salvação"*. Nossa Senhora disse: *"Cristo concede-lhes Sua paz. Se alguém serve e se imola como uma oferta, o julgamento que está por vir pelo fogo não será tão severo para eles porque em seu espírito eles estarão contentes com o chamado de Deus que os trouxe à vida"*. Nossa Senhora disse que *"muitos decaíram, mas muitos serão erguidos. Muitos não conseguiram guardar a Palavra de Deus segura em seus corações e transgrediram a Palavra que lhes foi dada"*. Foi isso o que Nossa Senhora deu como Mensagem.

Em 28 de novembro de 2009, o Senhor me chamou e me deu uma oração que eu tinha que distribuir, pedindo-nos para rezá-la e pedir a Sua Misericórdia. O que Nosso Senhor disse foi o seguinte:

"Dirija-se a Mim, Vassula, deste modo:

*'Terno Pai, não lanceis Vossa ira sobre esta geração, para que ela não pereça por completo; não lanceis aflição e angústia sobre Vosso rebanho, visto que as águas secarão e a natureza definhará; tudo sucumbirá à Vossa ira, sem deixar vestígios; o calor de Vosso Sopro incendiará a terra, transformando-a numa desolação! **Do horizonte uma estrela será vista; a noite será devastada e cinzas cairão como a neve no inverno, cobrindo Vosso povo como fantasmas;** tende Misericórdia de nós, Deus, e não nos julgueis severamente; lembrai-Vos dos corações que se alegram em Vós e Vós neles! Lembrai-Vos de Vossos fiéis e não deixeis que Vossa Mão caia com força sobre nós, mas, antes, em Vossa Misericórdia, erguei-nos e ponde Vossos preceitos em cada coração. Amém!'*

Quando recebi esta oração, eu sabia, no meu coração, que era urgente. A frase *"do horizonte uma estrela será vista; a noite será devastada e cinzas cairão como a neve no inverno, cobrindo Vosso*

povo como fantasmas [...]" me impressionou, em particular, enquanto eu a ouvia porque Jesus mudou de tom e tornou-se muito sério. Para mim, parecia fora do contexto do resto da oração. Assim, com a ajuda de outras pessoas, enviamos esta oração para o mundo todo e todos os grupos de oração a rezaram continuamente.

Quatro meses depois, em 20 de março de 2010, o vulcão Eyjafjallajökull, na Islândia, entrou em erupção e produziu uma enorme nuvem de cinzas. A região em torno daquele vulcão foi evacuada. Algumas pessoas filmaram nas proximidades e não se podia ver direito a poucos metros à frente porque as nuvens de cinzas estavam na atmosfera cobrindo as pessoas como fantasmas. Tudo estava acinzentado e coberto de cinzas. O transporte aéreo foi interrompido e o cancelamento de muitos voos causou um prejuízo de dezenas de milhões de dólares. Os viajantes ficaram presos em todo o mundo. Frutas, peixe e outros produtos começaram a apodrecer em seus armazéns.

Em 14 de abril de 2010, enquanto o vulcão continuava em erupção, uma estrela brilhante [bola de fogo] foi vista no horizonte no Centro-Oeste dos EUA. Acredito que essa "estrela" espetacular foi um aviso, já que o vulcão continuou a cuspir suas cinzas por um ano e meio. Mas acredito que nossas orações foram ouvidas porque um vulcão maior nas proximidades não entrou em erupção como era esperado.

Ao nos dar esta oração, Deus sabia que este meteorito estava vindo para a Terra. Devemo-nos perguntar: "Por que Deus nos deu esta oração para rezarmos quatro meses antes, não foi para nos poupar de um grande desastre?" Muitas pessoas neste mundo estão vivendo na apatia e num espírito de letargia. Muitos do clero estão proibindo Deus de falar ao Seu povo e erroneamente aconselham seus seguidores a não escutarem, impedindo-os, desta forma, de conhecer a Vontade de Deus.

No entanto, coisas piores irão acontecer nesta terra se nós, como o Faraó que em sua teimosia se recusou a ouvir Moisés, ignorarmos os Sinais dos Tempos; e será tarde demais.

Apesar da gravidade destas Mensagens, elas não têm o propósito de ser profecias de desgraça e tristeza. A doçura e a ternura de Deus são manifestas. Estas Mensagens e profecias para os nossos tempos são um presente de Deus para nós nestes tempos difíceis. Todas elas vêm de Sua infinita Misericórdia para nos acordar; elas são um apelo que vem de Seu sublime Amor. Esta é a Hora da Misericórdia, mas será sucedida pelo tempo de Justiça porque Deus não permitirá que O ofendamos para sempre.

Ninguém será capaz de atrapalhar os planos de Deus. É apenas uma questão de tempo. Jesus nos indaga: "*Geração, a unidade virá, mas de que modo: pela paz ou pelo fogo?*" Cabe a nós escolhermos. Queremos mudar? Se queremos, *não precisamos ter medo*. Nós somos de Deus e Deus é nosso. A alma que se rende a Deus triunfará.

15 MILAGRES

Para chamar ainda mais nossa atenção, Deus concedeu também muitos milagres e maravilhas em torno da minha Missão; eles foram realizados pelo Espírito Santo durante meu testemunho ou através de orações. A seguir, alguns exemplos desses milagres.

Fui convidada a falar nos Estados Unidos, numa capelinha em Independence, Missouri, no dia 11 de janeiro de 1992. No final da minha palestra, uma mulher bem jovem veio ao meu encontro carregando um garoto de quatro anos, filho dela, enrolado num cobertor. O nome dele era Curt. Naquele dia, como em outros dias, ele estava com febre e não conseguia andar, nem mesmo usar sapatos. Ele estava com muita dor. Ela estava arrasada e seu rosto, inchado, de tanto chorar. Estava acompanhada por uma freirinha, a Irmã Mary Lucille, que falou em nome dela.

"O menino está morrendo; ele tem artrite reumatoide juvenil incapacitante." Ele havia sido diagnosticado no Hospital Mercy, para crianças, em Kansas City, Missouri, aos dois anos de idade.

Fiquei chocada porque o garoto devia ter entendido, já que virou o rosto e olhou para mim. A Irmã Lucille proseguiu: "Por favor, você pode rezar por ele e dar uma bênção na sua testa?"

A mãe estava descontrolada, chorando desesperadamente. Dei um suspiro de compaixão e então estendi a mão para fazer o sinal da

Cruz na testa do menino, implorando desesperadamente, dentro de mim, ao Senhor e à nossa Mãe Santíssima: "Façam alguma coisa!", disse. Apenas essas palavras. O menino ficou imediatamente curado, mas nós não sabíamos.

Curt e a mãe saíram da capela e foram para casa, mas ao chegarem lá Curt não se deitou, como sempre fazia; ao invés disso, o menino se levantou e falou, pedindo à mãe comida e bebida. A mãe, estupefata, pegou o filho e correu para o hospital para que fosse examinado. Seus exames de sangue já não mostravam mais nenhum sinal da doença.

Bem, eu sei o que eu fiz e disse, mas o que eles viram e me ouviram dizer foi outra história. O que eles presenciaram foi o seguinte: depois de eu ter abençoado Curt na testa, eles me viram pegar as mãos do Curt, uma depois da outra, e fazer o sinal da Cruz em suas palmas. Aparentemente, logo depois, levantei o cobertor e fiz o sinal da Cruz na sola dos seus pés. Tendo feito isso, parece que levantei o cobertor de novo e fiz um grande sinal da Cruz em sua espinha dorsal. Então, me virei para a mãe e, usando a palavra "quando", e não a palavra "se", disse a ela: "Quando o menino ficar bom, ensine a ele o Rosário". Eu não tinha ideia de que a maior parte disto tivesse ocorrido. Mas o menininho foi curado e, mais tarde, disse à sua mãe: "Mãe, quando eu olhei para a Senhora, Ela era muito bonita. Quando Ela tocou minhas costas, Suas mãos estavam frias e doeu". (Ele provavelmente sentiu um pouco de dor durante a cura.) "Então, esta linda Senhora me perguntou se eu queria dar uma olhada no Céu e Ela me pegou e eu vi Anjos." Fiquei perplexa quando ouvi a versão deles sobre o que aconteceu, dois meses depois.

Este foi um milagre que Deus realizou em completo silêncio. A mãe e a freira, juntamente com o menino, foram a muitas cidades nos EUA testemunhar o milagre. Recebi o prontuário completo do hospital e o dei ao Vaticano, mas nunca recebi uma resposta deles confirmando o recebimento do prontuário. No entanto, guardei uma cópia desse arquivo. Encontrei-me com o menino várias vezes depois disso e, na última vez que o vi, ele estava mais alto do que eu e era

um maravilhoso adolescente, de bela aparência. Tomamos um refrigerante juntos e ele me perguntou: "O que Deus quer de mim, já que Ele me curou?" Eu ri e disse: "Apenas ame-O e seja feliz. Ele deu sua vida de volta. É um presente d'Ele, portanto, seja feliz".

O avô de Curt escreveu a seguinte versão da cura milagrosa para uma revista americana:

"Neste dia, 11 de janeiro de 1992, Irmã Lucille levou minha filha, que estava com o meu neto no colo, até Vassula, que perguntou: 'Qual é o problema?' Vassula, então, orou a Deus Pai, a Jesus e à Mãe Santíssima pedindo a cura. Através de suas orações, Curt foi curado. Ele está sem medicação e todos os problemas de saúde relacionados com a artrite desapareceram. Através das orações de Vassula, Curt recebeu uma dádiva de Deus. É apenas um exemplo do total Amor e Misericórdia de Deus."

Curt viu nossa Mãe Santíssima e também recebeu o dom de poder ver os Anjos de outras pessoas, assim como o seu próprio. Tantas curas milagrosas ocorreram durante os anos que testemunhei, mas somente os pais de Curt se deram ao trabalho de obter o prontuário do hospital para me dar. Todas as outras pessoas que foram curadas foram embora sentindo-se felizes, mas nunca pensaram em obter prontuários médicos para me dar.

Outro caso foi sobre uma mulher libanesa que vivia em Estocolmo, Suécia. Tinha água nos pulmões. Sua filha havia lido as Mensagens e quando fui convidada para falar em uma igreja em Estocolmo, ela não quis perder minha palestra. Ela estava vestida e pronta para ir quando sua mãe doente lhe pediu para ficar em casa para lhe fazer companhia. A filha, no entanto, estava decidida a ir à minha palestra e não havia meio de convencê-la do contrário. A mãe se recusava a ficar sozinha e decidiu acompanhar a filha, que ficou um pouco irritada, sabendo que o estado de saúde de sua mãe iria atrasá-las.

Quando elas chegaram, a igreja estava lotada. Não conseguindo encontrar dois lugares juntos, elas foram obrigadas a se sentar afastadas uma da outra. O interessante é que a mãe não sabia nada

a meu respeito – sobre “Vassula”, ou mesmo se o meu nome era de homem ou de mulher. Mais tarde, ela disse à filha que, quando ela olhou para mim enquanto eu falava, o que ela viu, em meu lugar, foi um Homem com uma barba. Quando olhou para Ele, sentiu algo acontecendo em seus pulmões. Foi se sentindo cada vez melhor durante a minha palestra e ficou curada espontaneamente. Quando minha palestra acabou, ela correu para a filha, dançando e tentando dizer a ela que havia sido curada. Sua filha não podia acreditar como sua mãe, de um momento para outro, tinha readquirido a saúde e ficado cheia de vida e vigor. Quando a mãe disse que tinha visto um Homem com uma barba, elas entenderam que era Jesus. Eu só ouvi a história na manhã seguinte, antes de sair de Estocolmo. A filha, toda alegre, me contou sobre o milagre.

De lá, viajei para Copenhague, na Dinamarca, onde o encontro aconteceu na parte da tarde. Antes de começar meu testemunho das Mensagens, contei na reunião sobre o milagre em Estocolmo. Entre os presentes estava uma senhora idosa que tinha câncer no palato. Ela iria para o hospital na manhã seguinte para uma operação. Quando ouviu a história do milagre, seu coração se comoveu e ela simplesmente disse para si mesma: "Gostaria que uma coisa como esta acontecesse comigo também". Na manhã seguinte, sua amiga passou de carro para levá-la para o hospital, mas surpreendentemente a mulher já não conseguia ver qualquer sinal de câncer na boca e enquanto falava com a amiga já não sentia nenhuma dor. A amiga também percebeu que sua fala estava melhor; ela agora articulava as palavras corretamente. Quando finalmente foi para o hospital, o médico examinou sua boca e ficou espantado porque já não via qualquer vestígio de câncer no palato.

Ao testemunhar pelo mundo, Nosso Senhor realizou muitas outras curas: Um médico aposentado nos EUA que estava com leucemia foi curado apenas com uma bênção e uma oração sobre ele; em Chicago, um menino surdo, em torno dos catorze anos de idade, foi curado quando coloquei minhas mãos nele e orei; em uma conferência em Pittsburgh, orei sobre um homem que tinha ido de

muletas, e quando ele foi para a cama naquela noite a dor nas pernas havia desaparecido e ele ficou curado.

Infelizmente, não recebi nenhum de seus prontuários médicos, o que me faz lembrar da época em que Jesus curou os dez leprosos. Havia nove judeus e um samaritano¹ e, tendo sido todos eles curados por Jesus, saíram sem Lhe agradecer – com exceção do samaritano, que voltou para agradecer a Jesus. Eu ouvi o Senhor dizer: "*A Graça é oferecida a todos...*"

Sabe-se que São Paulo visitou a ilha de Rodes na Grécia e pregou "um Cristo Ressuscitado". Há uma pequena e pitoresca baía que tem o nome dele e, para reverenciar sua passagem por lá, os gregos construíram uma pequena capela bem na baía. A poucos quilômetros ao norte da capela fica o mosteiro de São Nectário, no qual Deus tinha uma surpresa à minha espera. Naquele verão eu tinha visitado minha irmã, Yannula, que vivia então em Rodes e, sentindo a necessidade de ficar sozinha por algum tempo, pensei que um retiro em **reclusão** seria ótimo, então decidi ir para o mosteiro de São Nectário, na época sob os cuidados de duas freiras que me conheciam.

O edifício do mosteiro situa-se no mais belo cenário e devia estar nos planos de Deus que eu fosse para lá porque, durante a minha semana lá, Ele me chamou para escrever uma longa mensagem explicando como e de que maneira nós transgredimos Seus Dez Mandamentos. Deus quis nos explicar como nos enganamos em acreditar que os estamos seguindo, mas na realidade não estamos. Foi uma revelação surpreendente.

Pinheiros enormes cercam o mosteiro e a Igreja, e todos os tipos de diferentes plantas crescem na encosta, perfumando o ar com seu aroma durante as últimas horas do dia. De vez em quando, podem-se ouvir os gritos dos pavões correndo à solta na colina. Ninguém mais estava lá além das freiras, uma das quais era totalmente cega. Ela dormia com os olhos bem abertos, sendo impossível saber se ela

¹ Lc 17, 11-19.

estava acordada ou dormindo. Pedi permissão a elas para ficar por uma semana em um de seus muitos quartos, bem simples, e felizmente elas concordaram.

Antes de ir para lá, no entanto, mencionei, por acaso, meu plano para uma das minhas amigas que, imediatamente, perguntou se poderia ir comigo. Não fiquei muito feliz com seu pedido porque ela era a última pessoa que eu queria ter perto de mim durante um retiro. Ela era conhecida por ser a maior tagarela do mundo: sim, um monólogo contínuo sem parar para ouvir. Como eu iria encontrar minha paz com essa matraca por perto, me ensurdecendo? Então tive uma ideia: eu concordaria, mas com duas condições. Primeira: que fizéssemos um voto de silêncio; segunda: um voto de jejum a pão e água por uma semana. Estipulei que só podíamos trocar algumas palavras durante nossas curtas pausas. Minha amiga concordou corajosamente e, com essas condições acordadas, permiti que fosse comigo.

Ela não conseguia, no entanto, observar essas rigorosas regras e no quarto dia quase teve um colapso. Fiquei com muita pena dela; parecia mais morta do que viva e seu rosto estava absolutamente lívido. Quando ela perguntou "Posso comer só uma coisa, talvez um tomate?", eu ri e disse que ela podia comer o que quisesse, até mesmo um cordeiro inteiro se tivesse vontade! Ainda assim, ela observou o voto de silêncio e jejuou com os lábios! Isto me faz lembrar de uma Mensagem de Nossa Senhora, em que ela diz: "Jejue com seus lábios [...]" querendo dizer: não julgue, não faça fofoca, etc.

Tendo tomado nota da longa mensagem ditada por Deus explicando todas as maneiras pelas quais violamos Seus Dez Mandamentos, foi o quinto Mandamento que mais me impressionou: "Não matarás". Deus disse:

"Eu proibi vocês de matarem, geração! Se vocês se dizem Meus e se dizem parte da Minha Igreja e pregam contra o ato de matar, como é que vocês matam? Vocês pretendem afirmar diante de Mim, no Dia do Juízo Final, que estão no seu direito e que são inocentes, quando

amontoam crimes contra crianças não nascidas? Do Céu assisto a cenas pavorosas. Ah! Como sofro ao ver que o útero que molda essa criança a rejeita e a manda para a morte sem nome e sem arrependimento, o ventre que a formou já não se lembra mais dela. Para estas pessoas Eu digo: 'você pode afiar sua espada, mas a arma que você preparou irá matá-la. Agora você não está grávida de um filho, mas da iniquidade. Você conceberá a Maldade e dará à luz ao Infortúnio. Você cavou um buraco; esvaziou-o, apenas, para cair em sua própria armadilha! Sua maldade recairá sobre a sua cabeça e sua brutalidade se voltará contra você mesma'." (5-20 de agosto de 1990)

Com esta passagem em mente, tenho uma história para contar sobre a humildade, a fé e a obediência de uma mulher africana para com Deus e de como glorificava a Deus. Eu a conheci na Zâmbia quando fui lá, em uma visita, para testemunhar e partilhar as mensagens de Deus. Ela chegou a escrever sua história e me deu.

Antes de entrar no grande salão para dar minha palestra para o público que já se encontrava lá, passei por um pátio onde havia um grupo de pessoas reunidas para me conhecer – inclusive o padre. Vi uma linda menina de cerca de quatro anos de idade, vestida de branco como uma bailarina, com pequenas tranças sobre toda a cabeça. Ela estava vindo na minha direção quando ouvi a mãe dizer: "Esta é a Vassula". Pensei que ela estava dizendo para a filha quem eu era, mas não se tratava disso. O nome da garotinha era Vassula e sua mãe estava apresentando a filha a mim. Ela me contou a seguinte história.

Quando estava grávida de sua filha, ela desenvolveu um grave problema e as perspectivas para a sua gravidez não eram boas. O médico lhe disse que a doença iria matar o bebê e, muito provavelmente, levaria à sua própria morte, a menos que a gravidez fosse interrompida. A pobre mulher não sabia o que fazer, mas depois de discutir a situação com o marido, eles decidiram providenciar um aborto no dia seguinte.

Naquela mesma noite, um amigo convidou o casal para jantar, embora o amigo em questão não soubesse nada sobre as circunstâncias dela nem sobre o que o médico lhe dissera. Foi então que ela descobriu como Deus está atento às nossas preocupações. Depois do jantar, seu anfitrião mostrou um vídeo de uma de minhas palestras nos Estados Unidos na TV. O título era “Questões de Vida” e nesta apresentação eu estava falando sobre o aborto e de como o diabo se alegra com o derramamento de sangue inocente. Eu falava sobre como o diabo se aproveita deste “sacrifício” que lhe permite ficar mais forte em poder. Assistindo ao vídeo, a pobre mulher congelou quando ouviu tudo o que Deus tinha a dizer sobre o aborto. Depois do jantar, quando o casal foi para casa, ela se virou para o marido e disse: "Não vou fazer o aborto amanhã. Se Deus quiser meu filho, que 'Ele' o leve. Se Ele me quiser também, que me leve, mas não vou abortar esta criança".

Logo depois, surpreendentemente, sua saúde melhorou, junto com a do bebê e, no tempo certo, deu à luz a uma menininha saudável. Em reconhecimento pelo que aconteceu, decidiu pôr meu nome na filhinha. Ela disse mais: "Ainda que o bebê fosse um garoto, mesmo assim teria posto nele o nome de Vassula".

Lembrei-me das Palavras do Senhor de 4 de agosto de 1988. Ele me disse:

"Por pior que a situação lhe pareça, confie em Mim e Me obedeça. Sempre irei ajudá-la quando vir que você está Me obedecendo e fazendo a Minha Vontade."

16 O CAMINHO ESTREITO

Quando você trabalha para a paz, você vai ser perseguido(a). Não sou fanática, mas fui acusada de ser. Não sou mentirosa, mas fui acusada de fingir ouvir a voz de Deus. Ainda tenho a cabeça no lugar – se é que posso falar assim – no entanto, fui tratada como uma lunática. Não tenho nenhuma intenção de prejudicar a Igreja Ortodoxa à qual pertença, mas um monge ortodoxo me acusou de ser um Cavalo de Troia pago pelo Papa para convencer os pobres ortodoxos a se tornarem católicos romanos. Algumas pessoas escreveram artigos pedindo à minha Igreja para me excomungar – algumas até espalharam falsos rumores de que eu já tinha sido excomungada, embora, até hoje, algumas delas estejam planejando maldosamente fazê-lo sem qualquer julgamento justo. Recebi, até mesmo, ameaças de morte – em três diferentes países!

O Senhor nos lembra que o caminho que conduz à Vida Eterna é estreito, cheio de provações. Um dia, eu me sentia realmente cansada e exausta por todas as provações que pareciam se acumular em mim; então, sabendo que Jesus tem poder infinito em Suas Mãos e que Ele é capaz de resolver as coisas e suavizar o meu caminho, fui me queixar com Ele, como tantas pessoas fazem. Ele respondeu:¹

¹ 25 de setembro de 1992.

"Não há graça sem sofrimento; ah, o que Eu não farei aos que estão mais perto de Mim, aos Meus amigos mais queridos!"

Então eu disse: "Então, permita-me citar as palavras de Santa Teresa de Ávila e dizer-Lhe: 'Não é de admirar que Você tenha tão poucos amigos!'" Sem Se perturbar, Jesus respondeu:

"Todos os homens são fracos... No entanto, vou responder ao seu comentário e dizer-lhe: se a sua alma apenas soubesse o que estou oferecendo e fazendo por você, seria você que iria Me pedir mais provações, sofrimentos, cruzes, e tudo o mais! – Eu disciplino aqueles que amo, por isso não se oponha ao que parece bom para Mim."

E em outra ocasião Ele acrescentou:

"Eu, o Senhor, estou lhe mostrando os passos que dei para a Minha Paixão. Já que você está Me servindo, você deve Me seguir. O que você quer que Eu diga: 'siga-Me, mas não nas Minhas Pegadas?' Isso não pode ser! – quem Me serve seguirá Minhas Pegadas Ensanguentadas..."²

No dia 1º de maio de 1992, Deus me revelou a razão pela qual eu nasci com minhas pálpebras grudadas por três dias. Ele disse que tinha feito um pacto místico com a minha alma de um modo misterioso, desde o início, enquanto eu ainda estava no ventre de minha mãe, de modo que desde a primeira hora da minha vida eu teria de oferecer sacrifício e jejum. Esta privação foi o modo que Deus Mesmo escolheu e que foi a abstinência de ver a luz do dia no nascimento. Já, então, Deus estava me preparando para enfrentar um dia o caminho de uma missão muito difícil, uma missão muito além da minha capacidade: a de uma testemunha, a ser lançada num mundo surdo e incrédulo e proclamar Sua Palavra dada a toda Sua criação, consolando os miseráveis e os pobres, levando esperança a eles e pedindo que todas as raças e credos façam as pazes uns com os outros e sigam Seus Santos preceitos e Mandamentos, e que,

² 3 de junho de 1993.

através da minha fraqueza, Ele iria reunir aqueles que estivessem a ponto de perecer.

Ele me faria não ter medo das ameaças dos invasores, referindo-Se aos demônios. O Senhor acrescentou que, através de mim, Ele iria buscar e rastrear os renegados; então, que em mim, através de meus sacrifícios, orações e sofrimentos, Ele faria a Igreja se reconciliar e se unir na diversidade. Deus, com autoridade, disse que, uma vez que iria se apoderar já dos planos de Seu Inimigo, Ele tinha que levar minha alma a aceitá-Lo e me fortalecer desde o início. Mas aqui estão Suas próprias Palavras:

"Eu, Yahweh, seu Pai Eterno, amei você com um Amor eterno desde aquele dia em que criei você e a segurei em Minhas Mãos; ah... jamais esquecerei aquele dia, como você era pequenina; Eu disse: 'vou expulsar o Invasor de muitas almas através desta pequena e delicada menina'; você e Eu, então, fizemos um pacto, juntos, de que você iria trabalhar pela Paz, proclamando Meu Amor, fazendo-O ressoar até os confins da terra, e que, através de sua fraqueza, Eu iria reunir os que estariam a ponto de perecer; Eu faria você não ter medo de ameaças e de invasores; e através de você Eu iria buscar e rastrear os renegados; então, em você, Eu levaria sua geração a se reconciliar e se unir;

uma vez que Eu já estava para Me apoderar dos planos do Meu Inimigo, Eu tinha que levar sua alma a estar de acordo Comigo e fortalecê-la desde o início; Eu disse: 'santifique-se desde já e jejue a partir do seu nascimento, isto é o que Eu desejo: não lhe darei a luz no seu nascimento; por três dias e três noites você permanecerá no escuro, é assim que você irá jejuar;'"³

De nossos sacrifícios e provações, o Senhor tira grande proveito para nós mesmos, para os outros e para a Igreja. As Mensagens continuaram, assim, a se difundir pelo mundo todo, obtendo sua vitória. Muitas almas foram transformadas em novos Apóstolos para participarem da corrida nesta batalha espiritual. Estes Apóstolos

³ 1º de maio de 1992.

obtiveram imensas bênçãos e favores extraordinários de Deus; passaram a ser parte de um plano divino para alcançar todos, até mesmo os piores pecadores, com paz, amor e santidade, para que a Igreja possa ser revitalizada e tenha o poder de superar o mal que a ataca.

O Senhor ordenou:⁴

"Sirva à Minha Casa para que ela recupere seu vigor, lembrando-Lhe que a Minha Presença ilumina qualquer escuridão [...]"

"Sirva à Minha Casa e fale em Meu Nome para que Eu, em Meu Amor transcendental, possa continuar a derramar Minhas bênçãos sobre esta geração."

Devemos aprender que o amor sacrificial é importante aos olhos de Deus; a fidelidade ao Espírito de Deus requer que abramos mão de nossa própria vontade, morrendo para nós mesmos e pondo Deus em primeiro lugar em nossa vida. Deus é um sinal de mais em nossas vidas, não um sinal de menos. Tive que aprender por mim mesma esta lição. Tive que seguir as ordens de Deus, confiando n'Ele e confiando que Ele iria prover todos os recursos necessários de Sua Sabedoria, Seu apoio e a ternura de Seu amor.

Unidade é a minha missão, mas para realizar a Vontade de Deus, a maior das Igrejas – a Igreja Católica Romana – teria que desempenhar um papel central. O repentino surgimento de uma revelação vinda de Deus geralmente perturba as pessoas. Meu trabalho esteve sob o radar do Vaticano por muitos anos. Eles emitiram uma Notificação pondo em questão as Mensagens, no entanto, eu é que tinha que me comunicar diretamente com eles. Eles não me consultaram nem estudaram a fundo meu caso, uma vez que seu Direito Canônico determina o que deve ser feito em situações como a minha.

⁴ 20 de outubro de 1998.

Cristo mesmo havia dado a Seus discípulos orientação sobre como discernir um profeta verdadeiro de um falso. Ele disse que um verdadeiro profeta, como uma boa árvore, dará bons frutos, querendo dizer que as mensagens e a missão do profeta terão um efeito positivo na vida espiritual das pessoas, levando-as para mais perto de Deus. São necessários anos ou mesmo décadas para se verem quais serão os frutos de longo prazo da missão de uma pessoa, mas, ao final, torna-se claro se a missão está produzindo frutos bons ou maus. É por isso que a Igreja, muitas vezes, leva anos de investigação antes de julgar acontecimentos místicos como o meu.

"O tempo está correndo e estamos ficando atrasados", eu disse a um dos meus amigos padres, "e se o mundo não acordar de sua letargia e não se arrepender, todo o mal que vem da terra, mais cedo ou mais tarde cairá sobre nós! Muito poucos ouvem. O Senhor quer o Seu Corpo Místico unido. Ele continua dizendo aos Seus Pastores que Ele não quer que eles sejam como administradores governando Sua Igreja, mas como pastores que cuidam de seu rebanho, mas eles não escutam! E agora esta Notificação... A terra está desafiando a Justiça de Deus e provocando-O, até a natureza está se rebelando contra nós." Peguei e li para ele parte de uma Mensagem de Deus de 15 de Abril de 1996; o Senhor disse:

"Tenho ficado em silêncio e fechado Meus olhos até o momento; muitas vezes tenho retido Minha Mão para não cair sobre você, geração, e tantas vezes tenho recuado em Minhas decisões de corrigi-la pelo fogo; [...] Em breve Minha Voz será ouvida dizendo: 'Basta! Já chega!' A terra se abrirá e aqueles que se rebelaram contra Mim verão Minha Mão caindo sobre eles; mas os eleitos de Meu Filho vou preservar; virei em uma tempestade de Fogo; para alguns, isso virá como uma bênção, mas para aqueles que nunca Me temeram, nesse Dia, eles aprenderão a Me temer..."

O padre suspirou, e então disse: "Você está surpresa? A história está se repetindo. Quantas vezes na história as políticas de prudência foram ignoradas e as Leis Canônicas, violadas? A rigidez de qualquer

organização que age desta forma não revela sua força, mas sua fragilidade. Assim, o caráter de Seu profeta está na capacidade de ser tão inflexível quanto uma Igreja, mas sozinho contra todos, para testemunhar que só Deus dá ao profeta a força para resistir aos homens".

No entanto, apesar dos obstáculos crescentes, a Voz de Cristo estava constantemente me encorajando a não ter medo, mas a continuar a disseminar Sua Palavra num mundo agonizante. Quando eu sentia que nada estava progredindo e mostrava minha impaciência, Ele tentava argumentar comigo e dizia:

*"Estou enviando você justamente por esta razão; estou enviando você às nações para declarar que a Minha Palavra está viva! Portanto, fique firme e não vacile nem tenha medo, Eu sou o seu Escudo [...] sua corrida ainda não terminou."*⁵

Depois, em 12 de agosto de 1998, quando eu estava em Rodes, Jesus me surpreendeu e disse:

"Estou enviando você a um país⁶ onde você lançará seus ramos para além-mar; [...] Eu a enviarei a eles para que a oliveira produza de novo azeitonas e a vinha, o seu fruto [...] Minha Vassula, digo a você: no tempo favorável irei enviá-la a eles e você irá se mostrar."

Eu sabia que Jesus estava falando de Roma, mas eu não tinha ideia de como iria chegar lá e "me mostrar a eles", como Jesus havia dito algumas semanas antes. Surpreendentemente, não muito tempo depois desta Mensagem, meu marido me disse que haviam lhe oferecido um novo emprego. "Onde?", perguntei. "Roma", respondeu: "com um contrato de seis anos". Mais uma vez, o Senhor estava arrumando as coisas. Tudo o que eu precisava fazer era cooperar com Seu plano!

Antes de fazer a mudança para Roma, ainda morando na Suíça, recebi um telefonema de um padre suíço com o nome de Pe.

⁵ 16 de abril de 1993.

⁶ Itália.

Damian. Ele me disse que tinha lido um livro me defendendo e que, depois de lê-lo, sentiu no coração que deveria fazer alguma coisa para me ajudar. Perguntou o que poderia fazer e propus que rezasse por mim. Ele me perguntou se alguma vez eu tinha estado com o Cardeal Cassidy que era o presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos no Vaticano. "Não", respondi. "Acho que ele não é a favor do meu trabalho". "Bem", disse o padre, "ele deve ter sido mal informado a seu respeito. Ele é um grande amigo meu. Gostaria de se encontrar com ele se eu conseguir uma reunião?" "Sim, claro, se ele quiser me receber."

Logo depois, Padre Damian foi a Roma e quando voltou, me disse que o Cardeal Cassidy preferia que eu primeiro tivesse um encontro com o Monsenhor Fortino que trabalhava em seu Conselho, e me deu o telefone dele.

Como era verão, eu estava de saída para umas férias em Rodes. Assim que cheguei lá, enfiei a mão na bolsa e senti alguma coisa estranha. Quando tirei a mão, vi que estava coberta de uma espécie de areia fina, de laterita vermelha. Olhei para dentro da bolsa e, para minha grande surpresa, vi uma massa de casulos feitos desta mesma substância vermelha, alguns deles quebrados, e centenas de pequenas aranhas pretas mortas espalhadas para todo lado, com exceção de uma que era muito maior, provavelmente a mãe. Entendi logo que isso era manifestação satânica. Minha bolsa nunca saiu da minha mão desde o momento em que saí da Suíça até minha chegada a Rodes, e eu tinha certeza de que mão alguma poderia ter posto os casulos na minha bolsa. Suspeitei de feitiçaria – magia negra – porque, sem mais nem menos, simplesmente se manifestou. Isso foi mais tarde confirmado por um renomado exorcista que disse acreditar que era uma manifestação do mal feita por alguém que trabalhava com Satanás e contra mim. Meus amigos que presenciaram o fato ficaram bastante abalados. Orei sobre a bolsa, repreendendo o diabo pelo poder de Jesus, e, em seguida, joguei fora os casulos, a areia e todas as aranhas na cesta de lixo. Nunca mais usei aquela bolsa e, um mês depois, vi que essa bolsa de couro preto tinha ficado esverdeada e parecia velha. Eu poderia dizer que

Satanás estava muito aborrecido porque as portas do Vaticano estavam se abrindo para mim, e que quaisquer mal-entendidos, ainda pairando como uma espessa nuvem preta lá no Vaticano, em breve poderiam ser esclarecidos.

No dia seguinte, liguei para o Vaticano para falar com Mons. Fortino em Roma. Fiquei imaginando como iria ser nossa conversa. O próprio Mons. Fortino atendeu ao telefone e, depois de me apresentar, eu disse que haviam me pedido para telefonar para ele. Para minha surpresa, embora ele fosse ítalo-albanês, falou comigo em grego.

Ele foi muito simpático. Definimos uma data para nos encontrarmos quando eu estivesse em Roma. Parecia que Cristo estava tornando fácil meu caminho estreito, pensei.

Deus tem Seu tempo e Sua agenda. Uma semana depois de me mudar para Roma, eu me vi estacionada do lado de fora do escritório do Mons. Fortino no Vaticano. Seu escritório ficava em um edifício muito antigo, típico da arquitetura do Vaticano, e ficava a poucos metros da grande basílica de São Pedro. Fui até o porteiro e lhe dei os detalhes da minha reunião. Ele me levou a um elevador antiquado, de madeira, que rangeu na subida até o segundo andar onde toquei a campainha na suíte do Secretariado para a Unidade dos Cristãos. Outro porteiro atendeu à campainha e me convidou a esperar em uma pequena sala de estar. Quase imediatamente Mons. Fortino veio, me cumprimentando com um sorriso bastante caloroso. Ele era baixo e corpulento. Pediu-me para segui-lo e, na caminhada, me deu uma breve história de cada ícone pelo qual passávamos em nosso caminho para a sala oficial de reunião.

Finalmente entramos no salão e sentamo-nos numa enorme mesa oblonga usada para assuntos oficiais do Vaticano.

Mons. Fortino era conhecido por ser um homem muito humilde e bom, *acessível* e *amigável*. Ele era o tipo de pessoa que imediatamente faz você se sentir à vontade. Suas primeiras palavras, ditas com humor, foram: "Seu nome tem feito muito barulho aqui no

Vaticano". Respondi: "Que bom, finalmente..." Posso ter parecido impertinente, mas eu não pude deixar de me sentir feliz porque este é o lugar aonde o Senhor queria que eu fosse e, de alguma forma, através da Sua graça acabou acontecendo. Eu poderia agora dizer aos do Vaticano a verdade e esclarecer sobre o que são as Mensagens e dizer-lhes o que o Senhor estava pedindo. Assim se cumpriram as palavras de Jesus para mim: que eu seria enviada à Cidade Eterna e Ele me levaria àqueles que estavam pondo em dúvida a minha missão.

Tivemos um diálogo interessante e pude ver que Mons. Fortino estava aberto às Mensagens. Para minha surpresa, ele tinha até mesmo lido algumas delas. Nossa conversa foi muito amigável e, logo antes de eu sair, ele disse: "Vassula, as portas deste Secretariado sempre estarão abertas para você. Você pode vir a qualquer momento que quiser falar comigo; quero tornar sua vida mais fácil". Senti que ele estava plenamente consciente de todas as perseguições que estavam acontecendo contra mim.

Com este convite, eu costumava aparecer com frequência no Secretariado para a Unidade dos Cristãos, informando Mons. Fortino dos últimos acontecimentos da minha missão. Um dia, ele finalmente marcou um encontro com o Cardeal Cassidy, o "chefe" daquele Secretariado.

No dia em que fui ao seu encontro, toquei a campainha no Secretariado para a Unidade dos Cristãos e Mons. Fortino veio me receber. Desculpando-se, disse: "Sinto muito, mas o Cardeal Cassidy tinha hora marcada com seu médico, mas entre, ele voltará logo". Ele me levou a uma pequena sala de estar. Depois de meia hora a porta se abriu e entrou o Cardeal Cassidy. Cumprimentei-o e notei que ele evitou olhar-me nos olhos. Comecei a me apresentar mais detalhadamente, mas ele me interrompeu abruptamente e disse: "Vá direto aos fatos, não tenho tempo". Respondi: "Eu queria vê-lo porque estou lidando com o *seu* povo", referindo-me aos católicos. Eu disse estas palavras para fazê-lo olhar para mim, e ele olhou. E continuei: "É uma satisfação poder lhe contar tudo sobre o meu

chamado", e contei-lhe a respeito da minha missão. Enfatizei as peregrinações ecumênicas e como todos os clérigos de diferentes denominações da Igreja estavam pedindo perdão uns aos outros e como estavam se reunindo para orar juntos em torno de um mesmo Altar.

De repente, ele ficou irritado e disse: "Com este tipo de atuação você está prejudicando nosso progresso pela unidade!" Fiquei chocada. Levantando minha voz, disse: "Qual é o seu objetivo para a unidade? Não é o de reconciliação e partilha em torno de um mesmo Altar?" "Sim! Mas não ainda, não assim, de repente!", respondeu. Mas eu insisti: "A unidade é fácil quando há amor". Ele se levantou e disse: "Tenho que ir agora". Me mantive calma e disse: "Da próxima vez que o senhor tiver um diálogo para a unidade em seu secretariado, gostaria de estar lá também". É óbvio que isto era improvável de acontecer, e eu sabia disso. Ele respondeu: "Trate com Mons. Fortino, ele é um bom advogado para você" e, em seguida, saiu da sala.

Fui para casa e escrevi-lhe uma carta na qual acrescentei um parágrafo das Mensagens citando o pedido de Cristo pela unidade na Igreja. Eu disse ao Cardeal que havia ficado muito decepcionada com a maneira como ele me recebeu. Nesse meio tempo, Mons. Fortino estava morrendo de vontade de saber o que havia acontecido e me telefonou. Quando contei sobre a reunião, ele ficou bastante desapontado e disse: "É óbvio que ele foi influenciado pelos relatos negativos. Não se preocupe, vou falar com ele". Uma semana depois, Mons. Fortino me ligou de volta e disse: "Vassula, tudo está esclarecido agora. O Cardeal Cassidy está esperando para vê-la a qualquer momento".

Pouco tempo depois, um Arquimandrita Ortodoxo Grego foi me visitar em Roma e queria conhecer o Cardeal Cassidy. Liguei para o Secretariado para a Unidade e me programei para levá-lo lá. Quando vi o Cardeal desta vez, ele estava absolutamente amável – não tenho palavra melhor para me expressar. Ele parecia ter uma nova opinião a meu respeito desta vez. Ele me convidou para participar da reunião

com eles, mas recusei, dizendo que esta não era uma reunião para mim, e fui esperar em outra sala. Mais tarde, eles tiraram uma foto e eu propositadamente fiquei fora da foto para que o Cardeal não pensasse que eu queria usar uma foto com ele para me promover. Quando saímos, estávamos todos satisfeitos.

Eu estava feliz de ter este novo relacionamento com o Cardeal Cassidy. Meus pensamentos se voltaram para aqueles dias em Bangladesh quando meu Anjo me chamou pela primeira vez, e refleti sobre como as coisas tinham evoluído desde então. Era um caminho estreito e difícil, mas eu não tinha medo porque perto de mim, segurando minha mão, estava Jesus. Indo junto por esse caminho estreito, o Senhor havia conseguido tantos triunfos, tantas conversões de corações e de almas das pessoas. Agora Deus tinha providenciado para que Suas Mensagens chegassem às autoridades de Sua Igreja em Roma, exatamente no órgão onde a Igreja trabalha para a Unidade dos Cristãos que o Próprio Cristo estava pedindo nas Mensagens. Eu estava radiante!

Mas a minha alegria não durou muito tempo. A cada passo de progresso na minha missão, novas provações me assaltavam. Mal foram feitas estas conexões com o Vaticano, logo começaram a se manifestar todos os tipos de problemas pessoais. O filho de uma prima de primeiro grau morreu, de repente, quando estava dirigindo sua moto em um safári no deserto africano. Minha mãe perdeu a visão, ficou confinada a uma cadeira de rodas e teve de ser colocada em um lar de idosos. Desse momento em diante, passei a viajar, uma vez por mês, de Roma à Suíça para passar um tempo com ela e levar-lhe alegria em seu sofrimento. Ao mesmo tempo, minha irmã mais velha e o marido ficaram, ambos, com câncer. Os médicos tiveram que operar minha irmã e tirar-lhe o estômago. Ela teve, então, que se submeter à quimioterapia e sua saúde foi piorando aos poucos até que, quatro anos depois, tanto ela quanto o marido morreram, com a diferença de três dias entre um e outro. Era arrasador vê-los sofrendo desse modo e, devido à doença da minha mãe, não contamos a ela que eles haviam morrido, já que sabíamos que isso iria aumentar ainda mais seu sofrimento.

Nessa mesma época, meu filho mais velho, Jan, teve uma febre e apenas dois dias depois de seu casamento foi diagnosticado com a doença de Hodgkin. Ele também teve que passar por quimioterapia. Era tão doloroso que o levava a chorar como um bebê e a pedir pílulas calmantes. Um dia, quando ele estava realmente deprimido, ele me ligou chorando e disse, em desespero: "Eu sou seu filho! Como é que Deus permite que isso aconteça comigo quando você está trabalhando tanto para Ele?"

Eu estava arrasada por dentro, mas tudo o que eu podia fazer era continuar confiando em Deus. Assim, dia após dia eu orava por Jan e me perguntava o que aconteceria em seguida. Será que o Senhor iria levá-lo de mim? Será que eu teria que aceitar essa cruz? O Senhor não me revelou a resposta, até que um dia, finalmente, quando eu estava no telefone com Jan, ouvi as palavras mais maravilhosas que uma mãe poderia ouvir. O bom Senhor sussurrou para mim e disse: "*Seu filho vai ficar bem de novo*". Fiquei radiante de alegria e me senti como Maria deve ter se sentido quando soube que Seu Filho Jesus ressuscitaria. O Senhor cumpriu Sua palavra e meu filho se recuperou.

Mas apenas alguns meses depois, minha irmã mais nova, Helena, que morava na Suíça, me telefonou e disse: "A mamãe não está comendo nem bebendo; ela pode estar morrendo". Parti imediatamente de Roma para a Suíça. Quando cheguei, minha mãe estava muito magra e seus olhos estavam fechados. Falei com ela, mas ela não me reconheceu e não respondeu. Ela estava completamente desligada da minha irmã e de mim. Depois de alguns dias com ela, tive que ir para a Índia para uma viagem de missão que tinha sido planejada meses antes. Quando chegou a hora de deixar o quarto da minha mãe foi o momento mais doloroso e mais triste da minha vida. Com um peso no coração, olhei para ela e, não sabendo se eu iria vê-la novamente, fui caminhando lentamente para o corredor. O peso no coração era tão grande que não derramei nenhuma lágrima, mas o meu corpo todo doía. Eu não conseguia pensar nem enxergar nada à minha frente. Eu me esforçava para me concentrar no fato de que logo ela estaria com o Senhor, mas tudo

que eu podia sentir era a dor de me ver separada da pessoa que me trouxe a este mundo, aquela que me criou, me protegeu e rezou por mim a vida toda. Na minha viagem de avião de volta a Roma e depois para a Índia, refleti sobre o quanto a minha vida tinha mudado desde os dias de minha juventude despreocupada. O Senhor tinha me dado tanto, mas o “caminho estreito” para o Céu também exigia grandes sacrifícios. Quatro dias depois, minha irmã me ligou quando eu estava na Índia para dizer que nossa mãe havia falecido.

Então, apenas um ano depois da morte de minha mãe, meu irmão morreu, de repente. Comecei a me perguntar se alguém na minha família continuaria vivo. O sacerdote ortodoxo grego que presidiu ao funeral de meu irmão expressou a mesma preocupação ao murmurar: “Já chega! Quando é que tudo isso vai parar?”

Associei todos esses infortúnios à feitiçaria dos casulos e das aranhas mortas. Estes satanistas que visaram minha família e a mim estavam usando poderes de Satanás, e quase levaram embora meu filho mais velho. Nosso Senhor, no entanto, não permitiu que o diabo fosse tão longe.

Foi extremamente difícil perder meu irmão, minha mãe, minha irmã, meu cunhado e minha prima e ver meu próprio filho quase morrer. No entanto, tudo o que eu podia fazer era rezar e confiar em Deus. Eu não podia virar as costas para Deus nem para a missão que Ele tinha me dado. Eu tinha que acreditar que Ele estava no controle e Ele sabia o que era melhor para todos nós. Esta é a escolha que todos temos quando nos deparamos com nossas cruces na vida. Nós podemos rejeitá-las e amaldiçoar a Deus, ou podemos aceitá-las e louvar a Deus. A nossa resposta não pode mudar as cruces. Aprendi sobre o valor da Cruz com as próprias palavras de Jesus. Às vezes, Ele nos dá a Sua Cruz para nos santificar e nos levar à oração e nos conduzir a uma união mais íntima com Ele. Seja qual for a nossa cruz, as razões de Deus são sempre boas.

Juntamente com todas essas provações da família, as provações vindas de fora também aumentaram. Aqueles que se opunham à

minha missão ficaram furiosos porque agora eu tinha acesso ao Secretariado para a Unidade no Vaticano e poderia ir lá a qualquer momento. Então, eles aumentaram suas calúnias e ataques contra mim, até mesmo entrando em contato com o Vaticano para persuadi-los a se voltarem contra mim. Isso me causou um grande sofrimento. Eu não conseguia entender por que as pessoas, que dizem que trabalham para a unidade, se oporiam àquelas que de fato reúnem as Igrejas, rezam e trabalham para uma unidade na diversidade. "Por que elas carregam essa maldade no coração? Não conseguem ver a Mão de Deus agindo?", perguntei a meu marido. "O que mais estas pessoas vão dizer?" De novo me lembrei das palavras do Pai quando Ele disse que eles iriam me perseguir como caça, estipulando um alto preço em recompensa para aquele que irá me destruir.

O Senhor, no entanto, lembra a todos nós: *"A prova de que alguém está unido a Mim e é um Comigo, formado em Mim e ligado a Mim é quando seu coração está enxertado também na Minha Cruz, com tudo o que isso implica; quem estiver convencido de que pertence a Mim deve entender que também pertence à Minha Cruz; [...]"*⁷ Apesar das vozes que chegavam ao Vaticano fazendo oposição a mim, o Cardeal Joseph Ratzinger, que era, no Vaticano, o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (e mais tarde se tornaria o Papa Bento XVI, em 2005) decidiu iniciar um diálogo comigo. Ele me pediu que escrevesse minhas respostas a cinco perguntas, de modo a esclarecer a respeito das questões levantadas na Notificação original do Vaticano, que havia manifestado preocupação com o meu trabalho. Minha esperança era que, fornecendo estas respostas, o Vaticano pudesse modificar a sua Notificação ou anulá-la completamente.

Depois de responder às cinco perguntas do Cardeal, soube que ele ficou satisfeito. Quando perguntado sobre a investigação, fui

⁷ 11 de novembro de 1998.

informada de que a sua resposta foi *“Tutto è positivo”*, que significa “tudo é positivo”.

Com esta boa notícia, solicitei uma audiência privada com o Cardeal Ratzinger, que já tinha dito que ele só iria ter um encontro comigo quando as questões levantadas na Notificação fossem respondidas satisfatoriamente. Como isso agora tinha sido alcançado, foi-me concedida uma audiência com ele no dia 22 de novembro de 2004. Quando cheguei, ele me levou a uma sala de estar muito importante e me disse, em francês: *“Finalement!”*, ou seja, “Finalmente!” Isso significou muito para mim, e louvei ao Senhor, pensando: “Tudo o que está acontecendo mostra o poder e a autoridade de Jesus Cristo”.

Eu nunca teria imaginado que um dia Deus me conduziria ao coração do Vaticano e que eu iria falar com o futuro Papa sobre questões relativas à Igreja. Quando o Cardeal Ratzinger e eu conversamos, sua simplicidade e humildade me impressionaram. Por duas vezes no decorrer de nosso encontro, ele disse: “A Igreja, por vezes, comete erros, mas nós pedimos a Deus para nos perdoar”. Ofereci-lhe o livro *A Verdadeira Vida em Deus*, que continha as Mensagens, e mostrei a ele que a nova edição do livro agora incluía as minhas respostas às cinco perguntas que ele me havia feito. Ele disse: “Que bom! Todo mundo deve ler este diálogo para encontrar a verdade à luz dele”.

Como resultado desta reunião com o Cardeal Ratzinger, muitos dos meus detratores foram silenciados e sumiram por um tempo. Nenhum deles admitiu seu erro, no entanto, nem se alegraram com este resultado positivo. Pelo contrário, alguém os ouviu dizer: “Isto é a apostasia”, querendo dizer que o Vaticano havia apostatado! Antes, as mesmas pessoas costumavam alardear em voz alta: “Roma falou!” e todo mundo tremia, considerando isso como se Deus tivesse falado. Agora como não é de seu agrado, eles dizem: “Roma apostatou”. Entretanto, muitos milhares de pessoas no mundo que acreditavam nas Mensagens, inclusive muitos sacerdotes, estavam comemorando o discernimento e a mudança de atitude de Roma.

Em apenas duas semanas o período de trabalho do meu marido em Roma chegaria ao fim, e seria o momento de ir embora. Antes de minha partida, no entanto, Mons. Fortino agendou um encontro para mim com o Cardeal Kasper, que havia substituído seu antigo chefe, o Cardeal Cassidy. Descobri que era um homem muito alegre. Eu não tinha dúvida de que o encontro tinha sido providenciado por Nosso Senhor para transmitir Seu pedido: que as Igrejas trabalhem juntas para unificar a data da Páscoa. Por mais de mil anos, a Páscoa tem sido celebrada em datas diferentes pela Igreja Ortodoxa e pela Igreja Católica Romana (embora, ocasionalmente, essas datas tenham coincidido). Jesus me disse muitas vezes que esta discrepância era sintomática da desunião da Igreja e estava enfraquecendo consideravelmente o poder da Igreja no mundo. Expliquei esta Mensagem ao Cardeal Kasper. Eu disse a ele que Jesus prometeu que se as Igrejas estabelecessem uma data para a Páscoa, o Senhor faria o resto. Ele iria restaurar a unidade entre as Igrejas de uma forma que nós nunca poderíamos fazer sozinhos e isso traria a paz ao mundo *inteiro*.

“O Senhor quer que vocês levem a Igreja Católica a se unir à Igreja Ortodoxa e que celebrem a Páscoa juntas”, eu disse ao Cardeal. Uma vez que seu Secretariado era responsável pela construção da unidade entre as Igrejas, ele era a pessoa perfeita para ouvir esta Mensagem. Ele se levantou e, admirando um ícone do Cristo Ressuscitado que eu lhe havia trazido, sorriu e disse: “Mas vocês têm a data errada!” Eu olhei para ele e, em nome da minha Igreja Ortodoxa Grega, disse: “Mas vocês também!” Ele permaneceu em silêncio e eu continuei dizendo: “Veja, Eminência, mesmo assim, a data não importa tanto quanto comemorarmos esta Festa juntos como deveríamos. Isto é o que Cristo quer que façamos e, se fizermos isso, o Senhor prometeu que Ele fará o resto e nos unirá completamente!” Ele refletiu por um momento e disse: “Vou levar o que você sugeriu ao Santo Padre, o Papa João Paulo II”. Levantei-me, agradei e saí.

O Senhor estava triunfante. Ele havia aberto a porta para que as Mensagens fossem divulgadas para as pessoas certas e, em 2005,

pouco tempo depois de meus encontros com o Cardeal Ratzinger e o Cardeal Kasper, o Papa João Paulo II faleceu, e o cardeal Ratzinger foi eleito Papa. Parecia que tudo estava caminhando na direção certa, mas outras provações viriam à frente. Uma vez que o Cardeal Ratzinger se tornara o Papa Bento XVI, o cardeal William Levada tornou-se o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (CDF). A despeito das respostas que eu havia dado às cinco perguntas, que agora já estavam impressas em meu livro, o Cardeal Levada decidiu enviar uma carta a todos os bispos católicos do mundo em 2007, reiterando a Notificação do Vaticano de 1995, que parecia contradizer o relacionamento positivo que eu havia estabelecido com a CDF. No momento em que este livro está sendo escrito, a situação com a Igreja Católica ainda está em andamento, assim como está com a minha própria Igreja Ortodoxa Grega. Em algumas áreas, sou duramente rejeitada pelos líderes da Igreja, mas em muitas outras áreas continuo tendo o apoio de bispos, sacerdotes, teólogos e freiras que leem as Mensagens, escrevem-me cartas, participam de reuniões de oração e fazem parte de nossas peregrinações para construir a Unidade entre as Igrejas.

Quanto àqueles que se opuseram à minha missão, procuro não perder a paz que Cristo me deu. Eu sei que Deus estava me pedindo para ter um espírito de perdão, amor e compaixão para com eles. Não muito tempo atrás, Deus me deu um sonho. Esta foi uma das visões mais impressionantes que eu já tive. Eu me vi num pátio, sentada em um banco em frente à entrada de uma enorme e bela Catedral. Parecia que eu estava vivendo lá, mas era também como se eu pertencesse àquele lugar e o guardasse porque eu estava segurando umas chaves do portão da frente da Catedral.

Meu espírito estava em tal estado de absoluta paz mental e tranquilidade que nada mais me importava. Eu estava no mesmo estado de serenidade que sinto quando sou convidada a orar sobre as pessoas, abençoando-as com um crucifixo. Em tais momentos de oração, muitas vezes, sob o poder do Espírito Santo, tenho a experiência da levitação. Sinto como se alguém estivesse puxando o meu corpo para cima e, ao mesmo tempo, meus pés também são

levantados do chão. Eu estava desfrutando da serenidade que me envolvia, enquanto Deus estava descansando em mim e eu n'Ele. Todos os sofrimentos ou alegrias passados, todos os acontecimentos fortes ou turbulências que haviam ocorrido em minha vida pareciam já não valer mais nada, pareciam ter perdido a sua marca em mim. Protegida pela mente tranquila, eu me sentia invulnerável e livre do mundo. Eu estava investida de uma sensação de impassibilidade, uma sensação de não pertencer a ninguém ou a coisa alguma. Eu me sentia livre de todas as pessoas, fossem elas inimigas ou amigas, livre de polêmicas ou ameaças, livre de ficar eufórica de alegria ou desolada de tristeza, livre da morte; em suma, nada mais me importava, nada mais me impressionava porque eu era de Deus e Deus era meu.

Neste estado de tranquilidade, envolta neste espírito, vi cinco cardeais se aproximando rapidamente da Catedral, um dos quais reconheci como Cardeal Joseph Ratzinger (agora Sua Santidade, o Papa Emérito Bento XVI). Eles chegaram ao portão da Catedral e pretendiam entrar. Vi quando o Cardeal Ratzinger tentou abrir o portão da Catedral com uma chave. Ela não se encaixava, então ele tentou outras chaves, uma chave após a outra, mas nenhuma delas parecia se encaixar. Todos os cinco cardeais estavam perplexos. Sem fazer nenhum barulho levantei-me e caminhei lentamente até eles, sem olhar para eles, enquanto, ao mesmo tempo, eu podia sentir seus olhos sobre mim. Eu sabia que eles estavam se perguntando o que é que eu estava fazendo lá. Coloquei uma das chaves que eu tinha no buraco da fechadura sem dificuldade e abri o portão para eles.

Desta visão, entendi que os líderes da Igreja não estão ouvindo a Mensagem de Cristo que pode levá-los à Unidade. Está faltando restabelecer o amor mútuo e a humildade: esta é a *chave certa* que irá torná-los capazes de ver a verdade numa luz totalmente diferente e conseguir a Unidade. E, ah, como o Senhor Jesus sabe das diferenças entre as Igrejas! No entanto, Ele quer que eles mudem seu modo de se aproximarem uns dos outros. Na visão, Cristo

mostrou-lhes que *todos* eles devem se *dobrar* e usar a chave da *humildade e do amor*, nenhuma outra. Jesus diz:

"Jamais deixei de designar profetas, colocando-os no caminho da Verdade, para o Meu Plano Salvífico; Eu os levo a cumprir os seus nobres votos, que lhes vieram aos lábios no momento do nosso Divino e amoroso encontro [...] Hoje, vocês os reconhecerão pelo zelo que têm pela Minha Casa. A Minha Casa que os reveste, um zelo que os devora [...] Eles não esconderão o seu rosto diante das dificuldades, mas suportarão, em paz, todas as provações, e os seus corações não serão despedaçados, mas santificados; nem romperão seus votos de fidelidade de compartilhar a Minha Cruz.

*"Por isso, se acaso vocês notarem suas chagas e lhes perguntarem: 'Quem lhes infligiu estas chagas?', todos eles responderão: 'Ofereci minhas costas em expiação por vocês. Estas chagas que vocês veem foram-me infligidas com selvageria na Casa dos amigos de meu Mestre... foi porque lhes disse a verdade que me consideraram como um inimigo e me trataram como tal. Mas isso não importa e eu não presto atenção às minhas chagas porque o que é importante para mim é conhecer a Cruz, o Instrumento da nossa Redenção; a Cruz do nosso Redentor [...] A obediência a Deus vem antes da obediência aos homens, dizem as Escrituras, e por isso obedeci e segui as instruções Celestes que me foram dadas'."*⁸

Toda vez que essas vozes de oposição pareciam ter-me vencido, Deus sempre me enviava vozes de pessoas me apoiando. Depois de longas viagens em missão ao redor do mundo, quase sempre eu voltava para casa exausta e esgotada. Nesses momentos, o amor da minha família era só o que eu precisava. Eu me lembro do meu filho, Fabian, chegando a mim e dizendo: "Você parece cansada, mamãe. Você está bem?" "Sim, estou bem", respondia. Não convencido, ele dizia: "Olhe, por três dias a cozinha é comigo. Vou cozinhar e limpar tudo. Então, o que você gostaria de comer hoje: frango e batatas no forno ou espaguete à bolonhesa?" Eu escolhia um dos pratos e ele

⁸ 28 de abril de 2000.

não me deixava entrar na cozinha nem mesmo pegar minha xícara e levá-la para a cozinha. Ele tinha apenas treze anos, mas também ele estava crescendo para se tornar um pequeno apóstolo. Ele já tinha compartilhado o que sabia das Mensagens com seus melhores amigos e, sendo jovens, eles estavam interessados em me fazer muitas perguntas, que eu sempre gostava de responder.

"Nunca fique desanimada", eu tentava recordar a mim mesma e às outras pessoas, "porque no final do túnel *haverá luz*. Persevere, nunca perca a esperança e nunca largue a manga de nosso Redentor. Segure-se n'Ele!" Há sempre uma Páscoa depois da Sexta-Feira Santa para aqueles que creem. Sempre. É a promessa de Deus a nós. E Deus cumpre Suas promessas.

*"Convidei você para o Meu Banquete e, através de você, muitos outros [...] Meu Pilar, apoiando Minha Cruz da Unidade, irradie a luz do Conhecimento da Minha Glória, irradie, nesta escuridão, a luz da Minha generosidade e não tenha medo; derramei óleo ungido na sua boca para que você possa falar por Mim; seja Minha cantora, sempre de bom ânimo; cante para esta geração, viajando ao redor do mundo, contando com a Minha Graça [...] quando você falar, Meu amor, seja sempre objetiva; sim, repita todos os Meus ensinamentos, mas em poucas palavras; ponha as joias que lhe dei em cada coração; que todos saibam que Minhas Conversas são a própria doçura; Eu estou com você [...]"*⁹

Só por meio de Deus podemos criar um mundo de paz. Jesus disse a todos:

"Vou lembrar a Meus filhos que Minha compaixão não fica indiferente porque sou Pai para eles. Farei seus corações cantarem para Mim e eles vão perceber que fora do Meu Santuário sua mesa fica vazia. Eles vão entender que fora do Meu Santuário ficarão

⁹ 29 de agosto de 1998.

sufocados de tristeza e opressão; fora dos Meus Braços estarão diante da Destruição e da Morte."¹⁰

*"Diga a eles que o Príncipe da Paz, este Deus cercado por Querubins, pôs de lado Sua Coroa e Suas vestes reais para patrulhar o mundo com os pés descalços e vestido de saco¹¹, para manifestar Seu pesar. Assim como a tratei com carinho e guardei um lugar para você no Meu Sagrado Coração, assim tratarei o resto de Meus filhos [...] e vou completar a jornada deles com eles."*¹²

¹⁰ 6 de outubro de 1993.

¹¹ Ap 11, 3.

¹² 11 de outubro de 1993.

17

O FIM DOS TEMPOS

Uma Voz das alturas da Glória celeste gritou que os Tesouros do Céu foram guardados para este Fim dos Tempos. A Voz me pediu para anotar tudo. E proclamou:

*"Estou avançando como as nuvens sobre vocês, mas muitos de vocês dizem que não Me veem, geração. Vocês ficam andando de um lado para o outro em meio às riquezas do mundo, mas quando se trata de ver os Tesouros espirituais que podem ser derramados sobre vocês para revesti-los de Mim em majestade, vocês não prestam atenção."*¹

O Senhor prossegue explicando que um dos Tesouros mais nobres e inestimáveis é o Conhecimento de Deus, já que com este Tesouro se obtém a amizade íntima de Deus e o Próprio Deus.

Em seguida, no dia 3 de abril de 1996, a mesma Voz nos diz o que Ele havia previsto:

¹ Março de 2001.

"Foi dito que no Fim dos Tempos Nossos Dois Corações² suscitariam Apóstolos, e eles seriam chamados Apóstolos do Fim dos Tempos. Estes seriam instruídos pela Rainha do Céu e por Mim Mesmo para irem adiante, a todas as nações, para proclamar sem medo a Palavra de Deus. Mesmo quando fossem banhados de sangue pelos ataques ferozes do Inimigo, não seriam abalados. Sua língua iria ferir os inimigos da Minha Igreja como uma espada de dois gumes, desmascarando-lhes as heresias. Eles nunca vacilariam, nem saberiam o que é o medo porque Eu lhes concederia um espírito de coragem. O chicote destruidor não os atingiria; eles não deixariam pedra sobre pedra. Iriam perseguir os pecadores, os oradores arrogantes, os grandes e os orgulhosos, os hipócritas, os traidores da Minha Igreja; eles iriam persegui-los com a Minha Cruz numa das mãos e o Rosário na outra; Nós ficaríamos ao lado deles. Eles destruiriam as heresias e construiriam a fidelidade e a verdade em seu lugar. Seriam o antídoto do veneno porque eles iriam brotar, como botões, do Coração Real de Maria."

Esta Mensagem de esperança é realmente apropriada e está em plena sintonia com o que está acontecendo hoje neste Fim dos Tempos. Deus está suscitando e formando "apóstolos" de um modo extraordinário nestes últimos anos, chamando-os de "Apóstolos do Fim dos Tempos". Eles estão sendo formados e inspirados por Deus para agir de acordo com a Sua Vontade e pôr em chamas o mundo todo, levando-o à compunção e renúncia de todos os seus pecados anteriores. Sua passagem provocará uma renovação espiritual, uma vez que o Espírito Santo será seu Guia, seu Consolador e seu Companheiro.

O termo "Fim dos Tempos" não significa que o mundo vai parar ou chegar ao fim. Entende-se como um momento particular da história e é apenas uma expressão. Agora mesmo, estamos vivendo no Fim dos Tempos, no meio de uma batalha espiritual, invisível aos olhos, mas sentida ao nosso redor e mais ainda em nossa alma. Nesta

² A expressão "Nossos Dois Corações" representa o Coração de Jesus e o de Sua Mãe.

batalha entre o bem e o mal, temos de escolher um ou outro. A batalha depende de nós. Só nós somos capazes de escolher como podemos traçar o rumo de nossa vida e de decidir o que defendemos, o bem ou o mal. No fim, o resultado final desta batalha será determinado pelas escolhas que fizermos.

A batalha espiritual deste Fim dos Tempos é tão violenta que Deus tem que intervir de modo absoluto e inefável através do Seu Espírito Santo. É um tempo durante o qual a Graça e a Misericórdia de Deus fluem abundantemente como nunca antes na história, chamando todos ao arrependimento antes que seja tarde demais. Ao mesmo tempo, o Espírito Santo está distribuindo dons a toda a humanidade, até ao menor; não só para uma renovação, mas também para nos levar a conhecer a Vontade de Deus.

Temos tido muitos sinais que nos mostram que estamos vivendo nos dias dos quais as Escrituras falam quando o Anticristo está em plena ação e procurando controlar o mundo para sempre.

Estas são algumas palavras que Cristo me transmitiu em 19 de abril de 1992:

"O mundo trocou Minha Divindade por uma imitação sem valor: um homem mortal. O mundo abriu mão da Verdade Divina por uma Mentira; mas já foi dito³ que, no Fim dos Tempos, Satanás se porá em ação e que haverá todos os tipos de milagres e aparecerá uma grande quantidade de sinais e prodígios enganosos⁴ e todo mal que pode enganar aqueles que estão destinados à destruição porque eles não compreendem o Amor da Verdade que poderia tê-los salvado [...]

"O poder do Rebelde [o Anticristo] é tal que ele tem se manifestado agora abertamente a todos, sem medo algum; este é aquele do qual o profeta Ezequiel falou,⁵ aquele inchado de orgulho, aquele que

³ 2Ts 2, 9–12.

⁴ Satanás, imitando Deus, pode dar até mesmo os estigmas, como deu a alguém que pertence à seita da Nova Era.

⁵ Ez 28, 1.

afirma ser Deus, aquele que imita a Verdade, aquele que se considera igual a Mim e diz que se senta no Meu Trono. O Rebelde é, na verdade, o Inimigo da Minha Igreja, o Anticristo, o homem que nega a Santíssima Trindade. Vocês não leram: 'o homem que nega que Jesus é o Cristo é um mentiroso, é o Anticristo e está negando o Pai assim como o Filho porque ninguém que tem o Pai pode negar o Filho, e reconhecer o Filho é ter o Pai também'?"

Com isso, gostaria de explicar que as Escrituras podem estar se referindo a um movimento maligno, cujos adeptos são influenciados pelo próprio Satanás, desconsiderando cada um dos Mandamentos de Deus. Assim, estariam travando uma guerra contra o povo de Deus e transformando o mundo em caos. É só ouvirmos as notícias para vermos esta deterioração atual dos valores humanos, e como o mal quer prevalecer.

A ciência e a tecnologia criam para nós incomensurável conforto material. Mas muitas vezes o conforto material pessoal substitui os verdadeiros interesses do conhecimento moral e espiritual da humanidade. Todos os seres humanos querem viver em paz, sentindo-se felizes e amados, mas alguns querem obter a sua felicidade usando métodos antiéticos que podem ser cruéis e abomináveis aos Olhos de Deus. Alguns obtêm sua felicidade a qualquer custo; eles não hesitariam em infligir sofrimento aos outros na ânsia de satisfazer suas intenções egoístas.

Algumas vezes parece que o mundo virou de cabeça para baixo. As pessoas dizem: "Tanta injustiça e tanto sofrimento..." Sim, isto é o que eu quero dizer com a batalha espiritual invisível, mas sempre presente, em que estamos vivendo. Deixe-me esclarecer a situação citando as próprias palavras da Virgem Maria pronunciadas no dia 15 de maio de 1990:

"O mundo tornou-se cada vez mais frio, de um frio gélido [...] o mundo está morto para o amor. Ele se encontra em profunda escuridão porque o ódio, a ganância e o egoísmo dominam a terra inteira até o seu âmago. Estou abalada com as coisas terríveis que

vejo, com as iniquidades deste mundo de trevas e a apostasia que penetrou no próprio santuário. Os desastres naturais, a fome, as aflições, as guerras e a peste, tudo isto é atraído por vocês. A terra está se destruindo e não é Deus que lhes dá todos estes desastres, como muitos de vocês tendem a acreditar. Deus é Justo e Todo-Misericordioso, mas o mal atrai o mal."

O demônio está, mais uma vez, enganando o mundo com a mesma mentira com que enganou Eva: de que nós podemos ser Deus e, por conseguinte, não precisamos de Deus.

Imagine por um momento que todas as pessoas que fazem maldades fizessem, em vez disso, boas ações; que toda pessoa egoísta se tornasse altruísta; que todos os atos de cobiça sobre a terra se tornassem um ato de caridade e todo ato de injustiça se tornasse um ato de justiça. Você não concorda comigo que, se esta situação existisse, não haveria mais pessoas com fome e desabrigados na terra? Pode imaginar a ciência sendo utilizada para alertar antecipadamente sobre desastres naturais, e não para fabricar armas a serem usadas em guerras?

Se as pessoas enfrentassem a realidade do amor em Deus e nos homens, elas seriam levadas a amar a Deus e umas às outras. Se as pessoas atendessem ao pedido de Deus para a oração e orassem, este mundo seria um "paraíso" e um hino de gratidão a Deus. Se as pessoas aceitassem que deve haver Unidade entre as Igrejas Cristãs, já seria uma esperança do cumprimento da promessa de Jesus: "um só rebanho e um só Pastor".⁶ Se as pessoas aceitassem Deus da maneira como estes Apóstolos do Fim dos Tempos recomendam, Deus já seria "tudo em todos".⁷ Se as pessoas levassem a sério a advertência de Deus sobre Satanás, este já estaria banido do coração dos homens e do mundo. Se as pessoas acatassem o chamado de Deus à conversão, todos os homens e mulheres já seriam Santos. Se todas as pessoas vivenciassem o que Deus diz hoje em Suas Mensagens, a história pessoal de cada um de nós e,

⁶ Jo 10, 16.

⁷ 1 Cor 15, 28.

consequentemente, a história de toda a humanidade, seria uma Canção de Amor.

Em 21 de julho de 1990, o Senhor me deu uma visão muito assustadora. Vi que eu estava olhando para fora de uma janela. Era de dia, mas de repente a terra começou a tremer violentamente sob meus pés. O chão subia e descia e ouvi uma Voz dizendo que o terremoto era de magnitude 8 na escala Richter. *E não parava.* Mais uma vez olhei pela janela para o céu e vi como ele estava perdendo sua luminosidade. Olhei para o céu e vi que ia ficando mais escuro a cada segundo, até que chegou ao auge de noite total. Então, enquanto eu observava as estrelas, eu as vi caindo, ou melhor, elas pareciam correr no horizonte do Oriente para o Ocidente. Era como se estivessem deixando os céus. Em seguida, os tremores pararam e houve um silêncio ameaçador na escuridão. Percebi que eu tinha uma luz muito fraca no meu quarto. Olhei pela janela e vi que havia apenas algumas casas em toda a cidade mostrando uma luz fraca.

Mais tarde, em 4 de agosto de 1990, estas palavras me foram dadas:

"A Justiça está prestes a descer – Ecclesia reviverá; a terra será incendiada."

Em 13 de dezembro de 1992, o Senhor insiste de novo:

"Geração, vocês ainda não se decidiram por Mim – quando irão decidir voltar para Mim? Vocês querem atravessar o limiar desta era pelo Fogo abrasador, pelo enxofre e pelas chamas devoradoras?"

Em 3 de junho de 1993, ouvi a Voz de Deus dizendo:

"Ai dos impenitentes! – seus cadáveres cobrirão este deserto, este deserto que eles próprios criaram. Então, Meu Anjo encherá, diante do Meu Trono e do Altar, o turíbulo que vem segurando – com o Fogo que ele lançará sobre a terra e enquanto todos estiverem olhando, virá um violento terremoto e os elementos da terra pegarão fogo e se dissolverão.⁸ Muitos irão para as montanhas para se

⁸ 2 Pd 3, 12.

esconderem em cavernas e entre os rochedos⁹ – eles clamarão por Mim, mas não os ouvirei."

Muitos avisos como este nos foram dados repetidamente, advertindo contra a autodestruição. No dia 3 de junho de 1994, novamente a Voz clamou:

"Não venho para condenar o mundo, já que estou aqui para salvar o mundo. Eu estou aqui agora para advertir o mundo [...] fiquem acordados, rezando o tempo todo para terem força para sobreviver a tudo o que vai acontecer." E mais uma vez ouço nosso Pai do Céu dizer com tristeza:

"Olho para a terra hoje e gostaria de não ter olhado... Meus Olhos veem o que eu nunca quis ver e Meus Ouvidos ouvem o que sempre receei ouvir! Meu Coração, como Pai, está mergulhado na dor. Eu formei o homem para ter a Minha Imagem, mas eles se degradaram e hoje tantos deles se tornaram semelhantes à Besta!"¹⁰

Nas Mensagens, Deus falou sobre três distintas figuras do mal: o Anticristo, a Besta e o Dragão. Cada um tem o seu papel a desempenhar no Fim dos Tempos. Estas três figuras formam um triângulo.

Pe. José Antonio Fortea, um renomado exorcista, escreveu em seu livro *Interview with an Exorcist* [Entrevista com um Exorcista] que:

"O livro do Apocalipse distingue claramente entre as três figuras-chave que irão surgir em oposição a Cristo e à Igreja no Fim dos Tempos: o Anticristo, a Besta e o Dragão (ou Serpente). Enquanto o Anticristo é um homem, a Besta é um poder político que traz a guerra à terra. O Dragão é que é identificado com o diabo. Não há nenhuma ambiguidade nem confusão no Apocalipse entre estas três realidades distintas."

⁹ Ap 6, 15.

¹⁰ 15 de abril de 1996.

É difícil interpretar expressões, e a Bíblia usa muitas expressões, especialmente quando se referem ao diabo. Temos nos entretido, de vez em quando, com filmes cuja história apresenta o diabo procriando um filho. Isto é impossível. Não devemos nos esquecer de que o diabo é um espírito e, portanto, continua sendo. Como vimos, no entanto, ele pode entrar em seres humanos e possuí-los, ou ele pode infestá-los, obcecá-los, ou tentá-los. Uma vez possuídos, o diabo está no controle e pode facilmente agir através deles.

São Paulo escreve sobre o Fim dos Tempos em 2 Tessalonicenses, capítulo 2. Ele fala sobre como podemos distinguir quando o Fim dos Tempos estiver sobre nós e diz que existem dois determinados Sinais.

O primeiro Sinal é a grande Apostasia (quando as pessoas rejeitam a Verdade Divina), na qual já estamos, e o segundo Sinal é o espírito de rebelião, quando Satanás se fará passar por Deus, imitando-O – até mesmo ocupando o trono de Deus e imitando-O. O Senhor me ensinou a nunca tomar uma passagem das Escrituras fora do contexto e tentar entender ou explicar seu sentido pleno. Ele também me ensinou a juntá-la com outras passagens da Bíblia, tiradas daqui e dali, de modo a dar um sentido completo e integral.

Em nossa presente Apostasia e crise moral no mundo todo, os apelos para a paz e a volta aos valores humanos passam despercebidos, especialmente nos países mais avançados industrialmente. A Justiça Divina é provocada diariamente, a toda hora, acumulando-se pecado sobre pecado. Às vezes, fico perplexa com a paciência e a tolerância de Deus e fico admirada como Deus ainda nos tolera e não nos elimina, a todos nós, através de um grande castigo.

A Apostasia e o espírito de rebelião são os principais Sinais do Fim dos Tempos que foram mencionados no livro de Daniel. Catedrais são vendidas, o terrorismo está se expandindo, os desastres naturais acontecem com mais frequência e estão se tornando cada vez mais violentos. Muitos, entre nós, estão servindo aos deuses inexistentes dos filósofos. Em 1º de junho de 2002, o Senhor disse:

"As pessoas nos dias de hoje estão em busca de falsos deuses,¹¹ seguindo todo tipo de sistemas pagãos,¹² para obterem conhecimento e poder, acham elas; então o mundo fica sempre tão fascinado pela beleza dos cristais, a beleza das folhas, elementos que elas colocam acima da Minha Onipotência, uma vez que apelam para os poderes de cura deles, ao invés do poder gratuito de cura do Meu Espírito Santo; se ficam impressionadas com a sua forma, então que deduzam quão mais poderoso é Aquele que formou os cristais, as folhas e tudo mais, o Autor de tudo isso! [...]"

O homem é capaz de subir em escadas até o alto para alcançar bens e tesouros deste mundo, que se desgastam e não duram, em vez de se apegar aos verdadeiros tesouros do Céu.

A crise econômica é outro grande sinal para a humanidade. O Deus Todo-Poderoso está agora destroçando Mamon, que representa o deus do dinheiro, a quem o mundo se curva e adora, trazendo egoísmo, guerras e maldade nos corações, em vez de reverenciar o amor de Deus.

No entanto, apesar da maldade e impiedade do mundo, Deus ainda nos ama e nos assegura que Ele vai reconstruir o que Satanás destruiu. No dia 6 de maio de 1992, Ele disse o seguinte:

"Hoje Satanás está vomitando todo o seu ódio sobre a terra. Ele arrasa e aniquila países com sua raiva, ele destrói e provoca desastre sobre desastre, mas com grande poder Minha Mão reconstruirá tudo o que ele tiver destruído."

Em meio à nossa atual Apostasia, Nosso Senhor nos dá um Sinal de esperança neste Fim dos Tempos: o Sinal de esperança é uma renovação que o Senhor chama de "Segundo Pentecostes". Imerecidos dons estão sendo distribuídos entre nós, tais como: falar em línguas, o dom da profecia, o dom da cura, dons de

¹¹ Religiões.

¹² Como exercícios bioenergéticos...

conhecimento, entre outros. Em suma, tudo o que é Celestial nos está sendo dado.

Mesmo quando uma alma está morta espiritualmente e seu “cheiro de morte” chega ao Céu, agora, nestes tempos de graça e misericórdia, o Espírito Santo, repentina e inesperadamente, desce sobre essa alma e sopra um sopro de ressurreição dentro dela para fazê-la reviver. Em seguida, Ele deixa essa alma em chamas, queimando até a raiz tudo o que nela é mau e profano. O Espírito Santo a levanta em Seu amor e a faz provar a doçura de Deus. Transformada e inflamada com a doçura de Deus, esta alma sai pulando de alegria e se torna, a partir daí, uma poderosa testemunha de Deus. De túmulo, ela é transformada em uma Catedral.

No livro do Apocalipse 21,1-2, escrito em termos metafóricos está o seguinte:

"Então eu vi um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido agora, e já não havia nenhum mar. Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, tão bela quanto uma noiva toda ornada para seu esposo."

Eis o que disse o Senhor em uma de Suas Mensagens de 3 de abril de 1995:

"Os Novos Céus [...] serão quando o Meu Espírito Santo for derramado sobre todos vocês vindo de cima, do mais alto dos Céus [...] para fazer de suas almas um Céu, de modo que neste Novo Céu Eu seja glorificado [...]"

"Que Meu Espírito Santo faça uma Nova Terra prosperar em seu solo para que a sua primeira terra, que era propriedade do diabo, desapareça. Então, mais uma vez, Minha Glória brilhará em vocês e todas as sementes divinas semeadas em vocês pelo Meu Espírito Santo germinarão e crescerão na Minha Luz divina."

Nesta Mensagem de Nosso Senhor, “*o Novo Céu e a Nova Terra*” representam metaforicamente a condição de nossa alma. Antes desta renovação, a alma, em sua pecaminosidade, era como o céu iluminado pela noite – era escura. No entanto, com a Presença do Espírito Santo dentro dela, a alma agora brilha por dentro e por fora como mil constelações de luz porque ela recebeu toda a Glória radiante de Deus.

Quanto à Nova Terra, antes de sua renovação a alma era como um deserto, árido e seco. Com a visitação do Espírito Santo dentro dela, ela se tornou uma Nova Terra, um Paraíso, um Éden para Deus porque as sementes plantadas nela eram sementes Celestiais Divinas.

A cidade de Jerusalém também representa a nossa alma. Nós somos o lugar onde habita o Espírito Santo e que pode ser chamado de Santuário, Morada Santa, Tenda, Cidade de Deus, Jerusalém... Depois desta renovação, podemos dizer que a velha Jerusalém não existe mais; ela foi renovada em uma nova Jerusalém. Em outras palavras, sua “velha pessoa” já não existe, mas a nova pessoa, transformada na luz do Espírito Santo, agora é a Nova Jerusalém, surgindo do Céu, vindo de Deus. Esta cidade tornou-se propriedade de Deus, e não mais precisa do sol nem da lua para ter luz, uma vez que foi iluminada pela Glória radiante de Deus que brilha nela.

Nesta transformação, a alma agora é como se fosse uma bela noiva ornada para o seu Esposo porque ela está revestida de Cristo. O Esposo, que não é outro senão o nosso Criador¹³, levará, então, Sua noiva para a câmara nupcial, isto é, para o Seu Coração.

Jesus nos diz:

“Portanto, digam à sua alma, Meus amados: ‘descanse apenas em Deus, pois Ele é a única fonte de sua esperança.’ Que seus corações exultem e suas almas sejam renovadas porque nestes tempos estou

¹³ Is 54, 5 “Porque agora o seu Criador será seu esposo, Seu Nome: Yahweh Sabaoth”.

derramando Minhas graças sobre a humanidade como nunca antes na história;"¹⁴

Jesus Cristo Se pergunta por que temos tanta dificuldade em reconhecer os Sinais dos Tempos e o que está dito nas Escrituras. No dia 6 de outubro de 1993, Ele nos pede:

"Hoje os galhos da figueira estão flexíveis e suas folhas estão brotando; vocês ainda não reconhecem os Tempos? Como é que tantos de vocês não sabem ler e compreender as Escrituras? Como é que a maioria de vocês perdeu sua percepção? Eu não disse: fiquem acordados? Meus filhos, hoje Meu Reino é oferecido a vocês, não passem por ele sem notá-lo; nem deixem que o Meu Reino os pegue de surpresa; não negligenciem o Meu Amor; venham, Eu estou sempre com vocês."

Muitas interpretações do arrebatamento¹⁵ têm sido dadas, explicando que o arrebatamento é físico. Esquecem que, na maioria das vezes, Jesus falou tanto metaforicamente quanto em parábolas. Quanto a esta questão, foram estas as palavras que recebi de Jesus em 20 de Julho de 1992:

"Permitam que Eu marque suas frentes com o selo de Meu Espírito Santo. Chegou a Hora da triagem, a Hora da prestação de contas é agora. Eu disse a todos que virei sobre vocês como um ladrão. Quando Eu voltar ninguém suspeitará de nada; então, de dois homens, um será arrebatado e outro deixado; de duas mulheres, uma será arrebatada e outra deixada."

"A Colheita está quase pronta para ser feita e inúmeros cadáveres serão deixados quando Eu disser 'EU ESTOU aqui!'. Então, direi ao Meu Anjo:¹⁶ 'chegou a hora de separar e arrancar os que não são Meus. Separe daqueles que Me reconheceram todos os que não quiseram se submeter à Minha Lei. Separe daqueles que acolheram

¹⁴ 3 de agosto de 2001.

¹⁵ Mt 24, 40-41.

¹⁶ Alusão à parábola do joio, Mt 13, 24-30.

Meu Espírito Santo e Lhe permitiram ser seu Guia e sua Tocha todos aqueles que se rebelaram em sua apostasia contra Mim¹⁷. Separe daqueles que foram marcados em sua frente com o Selo do Cordeiro todos aqueles com o nome da besta ou com o número 666.’ Chegou a Hora em que Eu Próprio marcarei Meu povo com Meu Nome e o Nome de Meu Pai.”

A pedagogia de Deus – Seu ensinamento – de certo modo é Se repetir de diferentes maneiras para que todos compreendam Suas Palavras. No ano seguinte, em 23 de dezembro de 1993, o Senhor explicou mais uma vez a passagem acima. Foram estas Suas Palavras:

“A figueira já formou seus figos e as vinhas já floriram. Filha, você não vê? Não percebeu Meu Sinal no Céu? ¹⁸ Ouça e escreva: geração, tenho enviado a vocês, e ainda estou lhes enviando, Meus Anjos,¹⁹ para reunir Meus escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu até a outra [...] O seu mundo atual se consumirá rapidamente. Estou lhes enviando Meus Anjos para reunir Meus eleitos, Meu povo, para renovar Minha Igreja. Vocês não notaram? Não compreenderam? Ainda não percebem Meu Sinal?

“Hoje, Meu Espírito Santo arrebatou um de dois, envolve-o em Seu Fogo abrasador e o envia para ser uma testemunha do Altíssimo. Meu Espírito Santo eleva um, enquanto deixa outro para trás, no pó, no meio do pó – um é tomado, outro deixado²⁰, Meu Espírito Santo, como o vento, sopra onde quer – vocês ouvem seu som, mas não sabem de onde ele vem nem para onde vai [...] Meu Espírito Santo, nos dias de hoje, sopra em vocês de um modo e de outro. Seu Sopro é como um riacho que corre em todas as direções, e por onde corre este riacho brotam árvores frutíferas com folhas que nunca

¹⁷ Esta passagem confirma a profecia de São Paulo em 2Ts 2, 1-12. Os 2 sinais predizendo o fim dos tempos: A Grande Revolta (Apostasia) e o Rebelde (espírito de Rebelião).

¹⁸ Alusão a Mt 24, 30.

¹⁹ Anjos aqui significam: mensageiros. Os escolhidos enviados por Deus ao mundo, levando Sua Palavra.

²⁰ De novo, por exemplo, não sabemos por que na mesma família um é elevado no Espírito, convertido e incendiado pelo amor de Deus, e o outro não.

murcham, mas são medicinais, e todo aquele que delas come fica curado [...]

“Como é que vocês não percebem a deslumbrante Luz de Meu Espírito Santo? – Como a luz de sete dias em um só, Meu Espírito Santo brilha hoje no Céu – o Sinal do Filho do Homem que aparece no Céu²¹ não é suficiente para vocês? Como um pastor que reúne seu rebanho, Meu Espírito Santo reúne e salva o rebanho disperso. Estou revelando coisas escondidas e desconhecidas de vocês, geração; no tempo favorável estou revelando a vocês estas coisas. Quer vocês se voltem para a direita ou para a esquerda, verão no Céu este deslumbrante Sinal de Meu Espírito Santo, e seus ouvidos ouvirão: ‘EU SOU Ele!²² EU SOU está com vocês no coração. EU SOU está aqui para erguer sua esperança, sua força, sua fé e seu amor’.”

Estas passagens são Espírito e notamos que o Espírito está de fato em plena ação renovando a criação de Deus. O Espírito Santo liberta nosso espírito do pecado. Carne é carne, por isso o arrebatamento não é na carne, mas no espírito. Quando Jesus fala de cadáveres e morte, também é em espírito porque o pecado nos mata espiritualmente.

Na seguinte Mensagem, transmitida em 12 de abril de 1997, Deus tenta nos sacudir e despertar nosso espírito letárgico para ver os Sinais dos Tempos.

"A terra está em tumulto e tanto sangue inocente é derramado; mas estes são também os Sinais dos Tempos; Satanás e seu domínio das trevas estão lançando na terra o seu vômito, causando aflições nas famílias e divisões também; eles estão fazendo surgir falsos profetas em todo o mundo produzindo igualmente sinais e presságios, mas isso é para que também os eleitos caiam na traição deles."

²¹ Mt 24, 30.

²² Jo 18, 6.8.

O mundo, infelizmente, está de novo julgando os Tempos de modo errado e não consegue percebê-los. A Santa Graça está soprando sobre nós e, em nossas trevas, não percebemos. Deus diz que muitos de nós carregamos a guerra em nossos corações, não a paz, e esta guerra que é carregada em nossos corações se exterioriza. Aqui, novamente, estas palavras de Jesus podem dar uma visão mais clara de como nosso mundo caiu nas trevas, e como Sua Mão está estendida para nos ajudar. Em 10 de junho de 1992, Cristo disse:

"Nestes Tempos, como nunca antes, desço do alto com Minha Mão para salvá-los dos poderes do mal que estão dispostos a apagar o pouco de luz que ainda resta em vocês e a forçá-los a viver nas trevas. Então não digam 'não há ninguém que me salve e ninguém que me ajude' e que o auxílio lhes é negado. Invoquem-Me com o coração e Eu irei voando para vocês."

E em outra passagem, de 17 de setembro de 1992:

"Eu sou manso e humilde de coração e conheço tudo em seus corações, por isso peçam ao Meu Espírito e Meu Espírito virá para socorrê-los. O Espírito agora pede que rezem muitas vezes esta oração:

'Jesus, nem a morte, nem a vida, nenhum anjo, nenhum príncipe, nada do que existe, nada que ainda está por vir, nenhum poder ou altura ou profundidade, nem qualquer coisa criada, jamais conseguirá me separar de Você. Eu me comprometo a me manter fiel a Você; este é o meu voto solene; ajude-me a cumprir este voto para todo o sempre. Amém'."

Sem Deus em nossa vida, não haverá paz. Sem uma mudança de coração e sem amor ao próximo, o nosso mundo vai continuar a ser um caos. É simples assim. Sem os valores da vida, estamos a caminho de uma grande destruição causada por nós e por ninguém mais.

Esta é a escolha que está diante de você.

A MISSÃO DE VASSULA

Quando indagada onde está a solução para se fazer um mundo melhor, a resposta de Vassula é: "arrependa-se primeiro, morra para o seu ego, volte para Deus e reze; esta é a minha receita para um mundo poluído e doente".

As experiências de Vassula fizeram com que crentes de todas as denominações cristãs levantassem a mesma questão que os profetas provocavam nos tempos antigos: será que o Deus Todo-Poderoso desce à terra e fala com seres humanos?

O interesse que a missão de Vassula criou no mundo todo há mais de vinte anos é uma indicação clara de que muitos cristãos consideram que seja este o caso, e que Deus continua a Se revelar ao longo da era cristã e em nossos tempos.

O tema principal das Mensagens que Vassula recebe continua sendo a união do Corpo de Cristo, mas ao mesmo tempo a sua missão se estendeu e foi acolhida por pessoas de todas as crenças, incluindo hindus, muçulmanos e budistas, entre outras. De fato, milhares de pessoas dessas religiões participaram de seus encontros e algumas se juntaram a ela nas Peregrinações de A Verdadeira Vida em Deus. Vassula é constantemente convidada a participar de conferências ecumênicas e inter-religiosas em todo o mundo e fez um discurso na sede das Nações Unidas, em Nova York, sobre *Como conseguir a paz na Terra Santa*.

GRUPOS DE ORAÇÃO E CONTATOS

Deus pediu a Vassula para formar grupos de oração. Estes são ecumênicos por natureza e são chamados de Grupos de Oração A Verdadeira Vida em Deus. Eles estão agora disseminados por mais de 77 países em todo o Mundo, inclusive em mais de 30 estados dos EUA e Canadá. Para outras informações, por favor, contate no Brasil: gruposavvd@gmail.com

Ou visite os sites:

Em português:

<http://www.avvdbrasil.org.br/index.php/frutos-avvd/grupos-de-oracao>

Em inglês:

www.tlig.org/en/contacts/assoc/

e

www.tlig.org/en/spirituality/prayergroups/

PEREGRINAÇÕES E RETIROS

Depois da formação de grupos de oração, Vassula foi instruída a chamar as diferentes Igrejas para rezarem juntas, adorarem e dialogarem sobre a Unidade. Desde então, com a ajuda de outras pessoas, Vassula vem organizando peregrinações e agora elas ocorrem a cada dois anos. Nestas peregrinações, todos os dias há uma cerimônia religiosa, cada vez celebrada pelo clérigo de uma denominação cristã diferente. Nas palavras de Vassula: "O que está acontecendo nas cerimônias e encontros quando todos se reúnem é tão glorioso porque todas estas Igrejas de diferentes denominações já tiveram – de um modo não oficial – uma antecipação da Unidade que está por vir".

Informações sobre os próximos retiros podem ser encontradas nos seguintes sites:

Em inglês: www.tlig.org

Em português: www.avvdbrasil.org.br

PRATICANDO A CARIDADE

As Mensagens que Deus tem dado a Vassula não são apenas para os cristãos, mas para todas as pessoas, e está claro que a nossa fé deve ser posta em prática e nosso amor, traduzido no serviço aos outros.

Em 1997, Vassula teve uma visão da Virgem Maria bem do lado de fora do local de nascimento de Cristo, em Belém. Nesta visão, a Virgem Maria lhe disse que, além de dar às pessoas o alimento espiritual, ela precisa dar às pessoas o alimento tangível também. Em outra Mensagem, Jesus lembra a Vassula: "*o que você fizer ao menor de todos, você o faz a Mim*". Com a cooperação de muitos voluntários, Vassula já fundou casas – chamadas de Beth Myriam, o que significa Casa de Maria – em 16 países em todo o mundo. Nestas casas, que estão abertas a todas as pessoas, independentemente da fé, eles oferecem comida e dão assistência aos necessitados, e algumas também prestam serviços médicos e dão educação escolar.

Informações sobre as Beth Myriam podem ser encontradas nos sites:

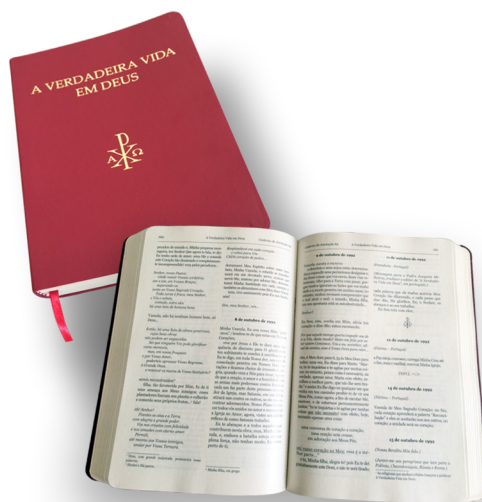
Em português:

www.avvdbrasil.org.br/index.php/frutos-avvd/casa-de-maria-beth-myriam

Em inglês:

<http://www.tlig.org/en/bethmyriam/>

NOTAS



As Mensagens completas de *A Verdadeira Vida em Deus*, recebidas por Vassula Rydén entre 1986 e 2003, estão disponíveis em um único volume (ilustrado acima) em diversas línguas. Em inglês há também uma versão de 6 livretos.

O livro está disponível também em versão eletrônica:

Em português: <https://tlig.cld.bz/A-Verdadeira-Vida-em-Deus>

Em inglês (texto original):

<https://tlig.cld.bz/True-Life-in-God-Messages>

Para mais informações visite os sites:

www.avvdbrasil.org.br - (em português)

www.tlig.org/pt - (em português)

www.tlig.org - (em inglês)

